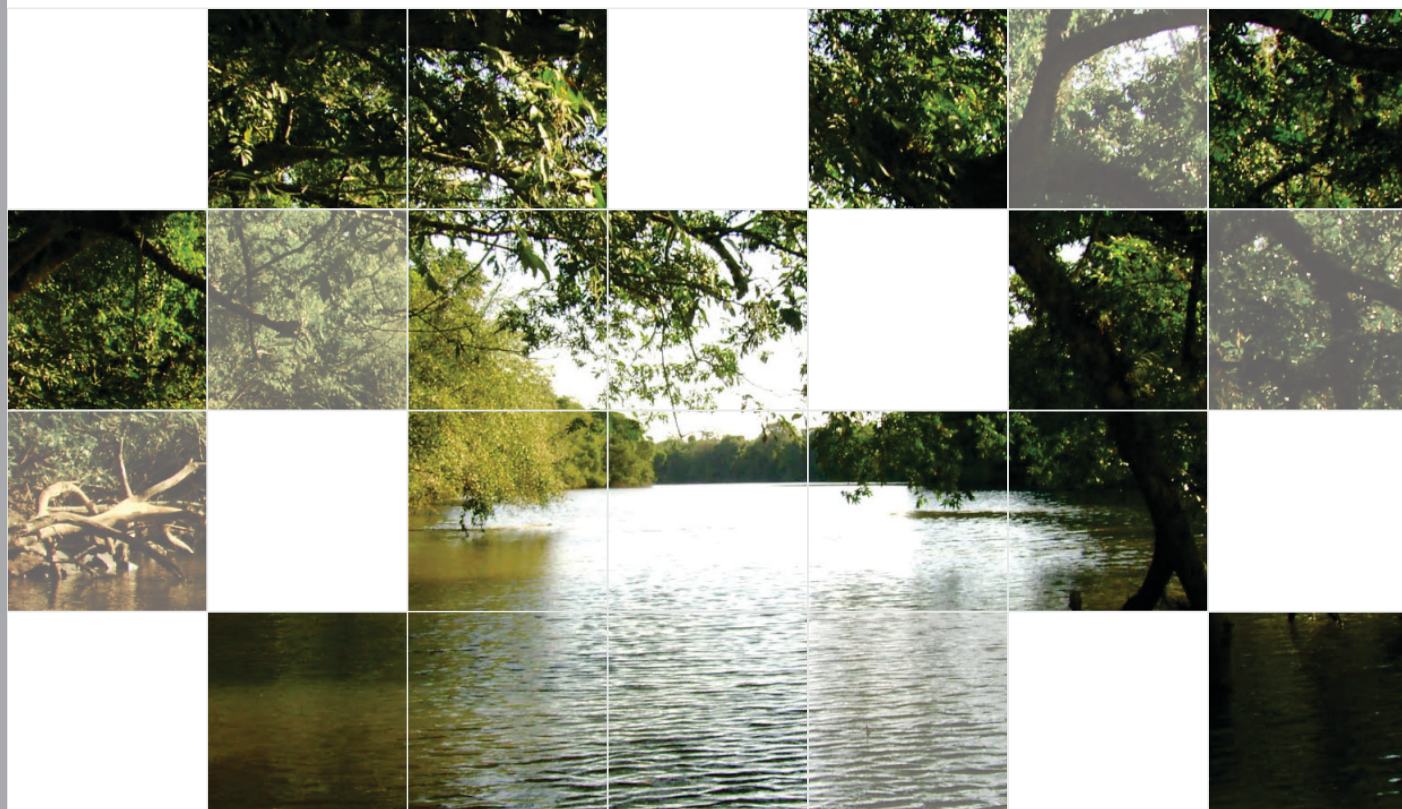




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Obras Públicas, Irrigação
e Desenvolvimento Urbano - SOP

ESTUDO DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO
DO EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAÍ



RELATÓRIO TÉCNICO 09 – R9
CONSULTAS PÚBLICAS

Edição Revisada

Consórcio Técnico



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e
Desenvolvimento Urbano - SOP**

**ESTUDOS DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DO
EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAÍ/RS**

**RELATÓRIO TÉCNICO 09 - R9
CONSULTAS PÚBLICAS**

EDIÇÃO REVISADA

Consórcio Técnico



Aerofotogrametria, Geoprocessamento e Engenharia Ltda

(OUTUBRO/2014)



QUADRO DE CODIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

Código:	EG0182-R-ERH-R9-01-01			
Título do Documento:	CONSULTAS PÚBLICAS–R9 – EDIÇÃO REVISADA			
Aprovador:	FERNANDO FAGUNDES			
Data da Aprovação:	15/10/2014			
Controle de Revisões				
Nº da Revisão	Natureza/Justificativa	Aprovação		
		Data	Responsável	Rubrica
00	Emissão Inicial	24/09/2014	Fernando Fagundes	F.F
01	Complementações	15/10/2014	Fernando Fagundes	F.F





ESTUDOS DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAÍ/RS

CONSULTAS PÚBLICAS–R9

EDIÇÃO REVISADA

ÍNDICE

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	1
1.1	Identificação do Contrato de Prestação de Serviços.....	2
1.2	Objetivos e Escopo dos Estudos e Planejamentos.....	2
1.3	Breve Caracterização da Área de Estudo.....	3
1.4	Forma de Apresentação dos Relatórios.....	8
1.5	Diagrama de Programação dos Trabalhos	9
1.6	Conteúdo do Relatório das Consultas Públicas - R9 - Edição Revisada.....	12
2	DEFINIÇÃO DA PAUTA E INSTRUMENTOS DE CONSULTA A COMUNIDADE.....	13
3	REUNIÕES PÚBLICAS E COM INSTITUIÇÕES ESTRATÉGICAS	16
3.1	Reuniões Semanais de Acompanhamento do Estudo	17
3.2	Palestras nas Reuniões do Comitê Caí	17
3.3	Reuniões Preparatórias	17
3.4	Reuniões com Prefeitos dos Municípios da Área de Abrangência do Estudo	18
3.5	Coletiva de Imprensa em Montenegro	18
4	ENCONTROS PÚBLICOS	19
4.1	Audiência Pública 1	21
4.2	Audiência Pública 2.....	22
4.3	Audiência Pública 3.....	23
4.4	Audiência Pública 4	24
5	MEIOS DE DIVULGAÇÃO	26
5.1	Impresso	27
5.1.1	Panfletos Informativos.....	27
5.1.2	Cartaz de Divulgação	27
5.1.3	Jornal	27
5.1.4	Revista	27
5.2	Eletrônico	28
5.2.1	Sites Institucionais.....	28
5.2.2	Facebook.....	29
5.2.3	Lista de E-mails	30
6	RESULTADOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL	31
6.1	Consulta Pública 1.....	32
6.2	Consulta Pública 2.....	35
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
8	ANEXOS.....	43



RELAÇÃO DE QUADROS E FIGURAS



RELAÇÃO DE QUADROS

Quadro 1.1: Relatórios a Serem Apresentados.....	8
Quadro 4.1: Participação de pessoas nas audiências públicas do Estudo de Alternativas...	20
Quadro 6.1: Meio de coleta de respostas da Consulta Pública 1	32
Quadro 6.2: Municípios de residência dos participantes da Consulta Pública 1	32
Quadro 6.3: Sexo dos participantes da Consulta Pública 1	32
Quadro 6.4: Faixa etária dos participantes da Consulta Pública 1	33
Quadro 6.5: Escolaridade dos participantes da Consulta Pública 1	33
Quadro 6.6: Opiniões sobre o controle das cheias do baixo rio Caí.....	33
Quadro 6.7: Opiniões sobre o tipo de medida a ser adotada para o controle das cheias do baixo rio Caí.....	34
Quadro 6.8: Sugestões de medidas estruturais para o controle das cheias do baixo rio Caí	34
Quadro 6.9: Sugestões de regramentos para o controle das cheias do baixo rio Caí	35
Quadro 6.10: O Estudo de Alternativas contribuirá para minimizar o problema das cheias no trecho baixo do rio Caí.	35
Quadro 6.11: Meio de coleta de respostas da Consulta Pública 2	36
Quadro 6.12: Municípios de residência dos participantes da Consulta Pública 2	36
Quadro 6.13: Sexo dos participantes da Consulta Pública 2.....	36
Quadro 6.14: Faixa etária dos participantes da Consulta Pública 2	36
Quadro 6.15: Escolaridade dos participantes da Consulta Pública 2	37

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1.1: Localização da Área de Interesse	4
Figura 1.2: Hidrografia da Bacia Hidrográfica do Rio Caí.....	5
Figura 1.3: Trecho sinuoso do Rio Caí próximo a Montenegro (Fonte: Google Maps, 2012) .	6
Figura 1.4: Geomorfologia da Bacia Hidrográfica do Rio Caí	7
Figura 1.5: Cronograma Físico de Atividades Atualizado.....	10
Figura 1.6: Fluxograma Geral de Atividades	11
Figura 2.1: Objetivos do Plano de Comunicação e Mobilização Social para o Estudo de Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí .	14
Figura 2.2: Ações Empregadas para o Fomento à Participação Social no Estudo de Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí	15
Figura 3.1 - Reunião Preparatória - Montenegro (nov./13).....	18
Figura 3.2 - Reunião Preparatória - Harmonia (abr./14).....	18
Figura 3.3 - Reunião com os prefeitos municipais - São Sebastião do Caí (jun./14)	18
Figura 3.4 - Reunião com os prefeitos municipais - Porto Alegre (set./14).....	18
Figura 4.1: Cronologia das Audiências Públicas Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí	20
Figura 4.2: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13).....	21
Figura 4.3: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13).....	21



Figura 4.4: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13)	21
Figura 4.5: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13)	21
Figura 4.6: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13)	21
Figura 4.7: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13)	21
Figura 4.8: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)	22
Figura 4.9: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)	22
Figura 4.10: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)	22
Figura 4.11: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)	22
Figura 4.12: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)	22
Figura 4.13: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)	22
Figura 4.14: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)	23
Figura 4.15: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)	23
Figura 4.16: Audiência Pública 3 - Pareci Novo (ago./14)	23
Figura 4.17: Audiência Pública 13 - Pareci Novo (ago./14)	23
Figura 4.18: Audiência Pública 13 - Pareci Novo (ago./14)	23
Figura 4.19: Audiência Pública 13 - Pareci Novo (ago./14)	23
Figura 4.20: Audiência Pública 13 - Pareci Novo (ago./14)	24
Figura 4.21: Audiência Pública 13 - Pareci Novo (ago./14)	24
Figura 4.22: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)	24
Figura 4.23: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)	24
Figura 4.24: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)	24
Figura 4.25: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)	24
Figura 4.26: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)	25
Figura 4.27: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)	25
Figura 5.1: Adesivo informando a data da 2ª audiência pública colado sobre o cartaz de divulgação.....	28
Figura 5.2: Seção do Site da Metroplan destinada ao Estudo de Alternativas	29
Figura 5.3: Página do Estudo de Alternativas no Facebook.....	30
Figura 5.4: Convite para a Audiência Pública 2 Enviado para a Lista de E-mails.....	30
Figura 6.1: Notas atribuídas as alternativas	37
Figura 6.2: Avaliação das alternativas para minimização do efeito das cheias em Harmonia	37
Figura 6.3: Avaliação das alternativas para minimização do efeito das cheias em Montenegro	38
Figura 6.4: Avaliação das alternativas para minimização do efeito das cheias em Pareci Novo	39
Figura 6.5: Avaliação das alternativas para minimização do efeito das cheias em São Sebastião do Caí.....	40
Figura 6.6: Resumo das avaliações para minimização do efeito da ceias do baixo rio Caí ..	40



1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Apresentam-se, inicialmente, considerações a respeito do contrato que orienta a execução do presente trabalho, dos objetivos e escopo dos estudos e planejamentos efetuados, da forma de edição dos relatórios que apresentam os resultados do trabalho e, ainda, a respeito do conteúdo do presente relatório, relativo às Consultas Públicas – R9 – Edição Revisada.

1.1 Identificação do Contrato de Prestação de Serviços

O presente trabalho decorre do contrato firmado com a Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano - SOP, constante do Processo Administrativo nº 000463-22.00/12-2, Tomada de Preços nº 186/CELIC/2012, objetivando a “Elaboração de Serviço de Consultoria Relativo ao Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí”.

Os principais dados, informações e condições que permitem caracterizar o referido contrato de prestação de serviços de consultoria são os seguintes:

- Modalidade/Identificação da Licitação: Tomada de Preços Nº 186/CELIC/2012;
- Processo Administrativo: Expediente Nº 000463-22.00/12-2;
- Data da Licitação: 14/01/2013;
- Prazo de Execução dos Serviços: 10 meses;
- Valor do Contrato: R\$ 1.402.416,87;

Com base nas cláusulas e condições do referido contrato e de seu Anexo IV: Termos de Referência, é que se desenvolvem as atividades, estudos e planejamento que visam à “Elaboração de Serviço de Consultoria Relativo ao Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí”.

1.2 Objetivos e Escopo dos Estudos e Planejamentos

O objeto da presente trabalho é a elaboração dos “Serviços de Consultoria Relativos ao Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí”, dado que esta região tem sofrido frequentemente com as inundações, as quais acarretam danos materiais, diminuição da qualidade de vida da população e até perdas de vidas humanas. Os municípios de interesse para o estudo são aqueles cujas áreas urbanas localizam-se ao longo do curso do rio Caí, em sua porção mais baixa são: Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí.

Trata-se de um trabalho multidisciplinar que envolve conhecimentos de planejamento regional, ambiental e de recursos hídricos, aerofotogrametria, topobatimetria, hidrologia e obras hidráulicas, mobilização social, entre outros.

A definição das atividades a serem desenvolvidas foi realizada com base nos aspectos mencionados anteriormente e nos objetivos dos trabalhos. Tais objetivos devem servir como balizadores para a elaboração dos estudos e são os seguintes:

- Avaliar detalhadamente o problema das cheias no trecho baixo do Rio Caí com vistas a proposição de soluções para o problema;
- Obtenção de alternativas de intervenção ambientalmente e economicamente viáveis para a minimização dos efeitos das cheias do Rio Caí, mediante a apropriação do conhecimento local e a melhor técnica disponível;
- Fomentar a participação das comunidades envolvidas no desenvolvimento do estudo, considerando o Comitê Caí como o principal interlocutor na região, bem como levantar a opinião e percepção da população sobre o tema.

Esses, em suma, são os objetivos e o escopo do presente trabalho que, como ficou evidenciado, deve ser desenvolvido em estreita colaboração com as comunidades, de forma a que o seu resultado expresse claramente o desejo social.

1.3 Breve Caracterização da Área de Estudo

De acordo com a subdivisão hidrográfica do Sistema Estadual de Recursos Hídricos, a bacia do rio Caí está inserida na região hidrográfica do Guaíba, a qual é composta por outras oito bacias hidrográficas: Lago Guaíba, Gravataí, Sinos, Taquari-Antas, Baixo Jacuí, Pardo, Vacacaí, Vacacaí-Mirim e Alto Jacuí. A região abriga cerca de 70% da população do estado do Rio Grande do Sul e sua área é de, aproximadamente, 85.000km² o que corresponde a cerca de 30% da área do estado. Estes dados deixam claro que há uma considerável concentração populacional na região hidrográfica do Guaíba.

A bacia hidrográfica do rio Caí está situada na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, aproximadamente, na área compreendida pelos paralelos e meridianos 29°06" e 30°S, e 50°24" e 51°40" W. Esta bacia limita-se a oeste e a norte com a bacia Taquari-Antas, ao sul com a bacia do Baixo Jacuí e a oeste com a bacia do Sinos. A área de drenagem da bacia do Rio Caí é de 4.983,38 km². A população estimada é de 537.658 habitantes assim distribuída: 82,5% em área urbana e 17,5% em área rural. Esta população corresponde a 5% da população total do estado do Rio Grande do Sul (PROFILL, 2008).

A bacia do rio Caí abrange, integral ou parcialmente 42 municípios gaúchos. Destes, são de interesse para o presente estudo, aqueles situados na parte baixa da bacia, em especial, os que possuem as áreas urbanas localizadas às margens do rio Caí: Harmonia, São Sebastião do Caí, Pareci Novo e Montenegro.

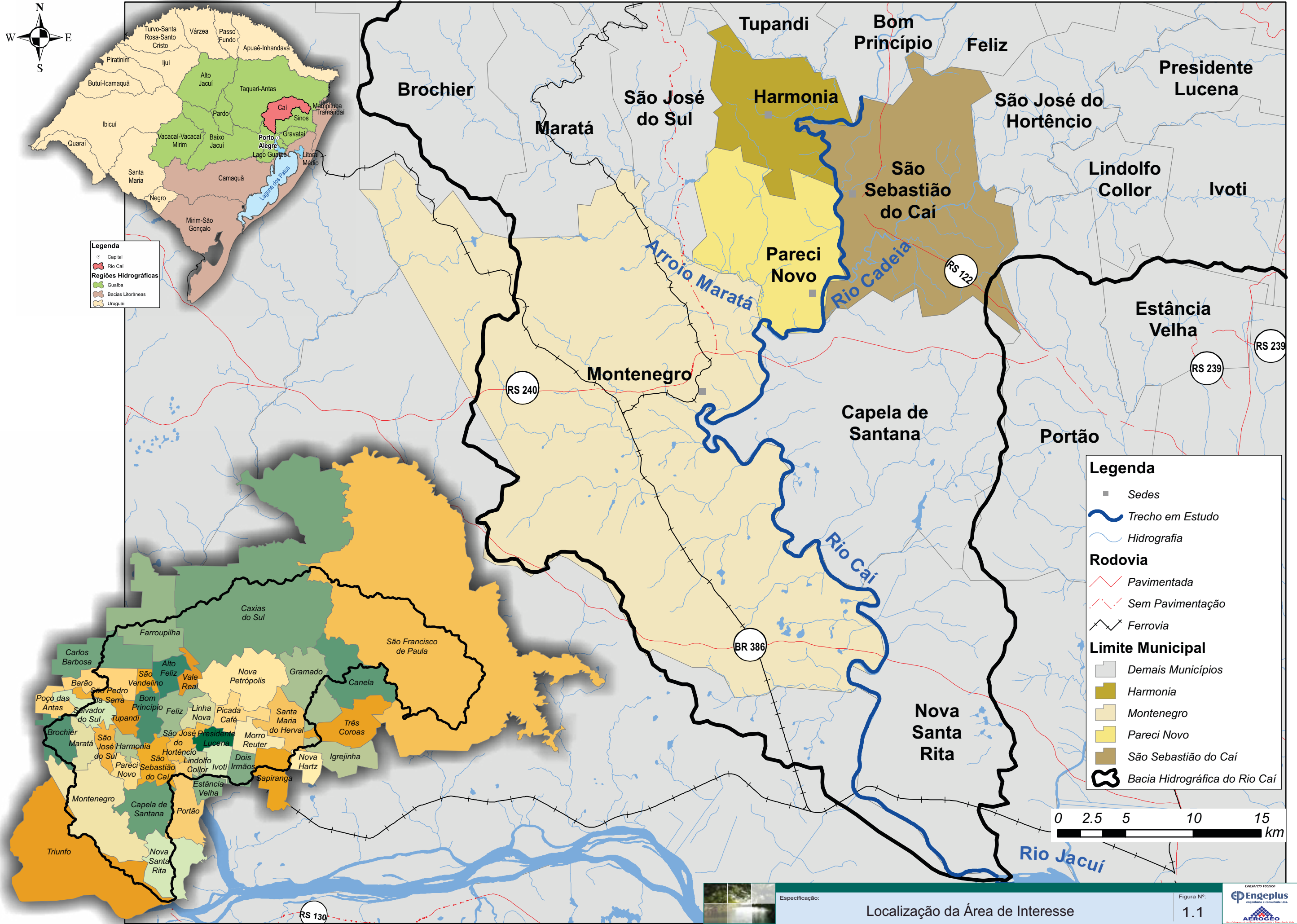
O município de Harmonia está localizado nas proximidades do limite entre o médio e o baixo curso do rio Caí, estando a área urbana às margens deste rio, nas coordenadas geográficas 29.54°S e 51.42°W. A área do município é de cerca de 45 km², onde se distribui uma população de 4.254 habitantes. Destes, 58% residem na área urbana (IBGE, 2010).

O município de São Sebastião do Caí está situado nas coordenadas geográficas 29°35 "S e 51°23 "W, às margens do rio Caí, no limite entre o médio e o baixo curso do rio. A área do município é de 111,45 km² e a população residente é de 21.944 habitantes, dos quais, aproximadamente, 80% estão domiciliados na área urbana (IBGE, 2010).

Pareci Novo é um município situado ao longo do curso do rio Caí, entre São Sebastião do Caí e Montenegro, cujo território abrange uma área de, aproximadamente, 57 km². Sua sede encontra-se nas coordenadas geográficas 29.63°S e 51.39°W, sua população é de 3.511 habitantes, dos quais 28% residem na área urbana (IBGE, 2010).

Em direção à jusante, o município de Montenegro localiza-se nas coordenadas 29°41 "S e 51°28 "W, já no baixo curso do rio Caí. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua área é de 420km² e a população residente em 2010 era de 59.436 habitantes. Destes, cerca de 90% residem na área urbana do município. A Figura 1.1 apresenta a localização da área de interesse.

A Figura 1.2 apresenta a hidrografia da bacia do Caí. Os principais cursos d'água são: rio Caí, que é o principal rio da bacia; rio Cadeia; e os arroios Forromeco e Maratá. Próximo à foz do rio Caí, na confluência com o rio Jacuí, existem extensas áreas de banhados, numa região conhecida como Delta do Jacuí. O rio Caí possui três barragens, que integram o Sistema Salto, as quais regulam em certo grau o regime fluvial.

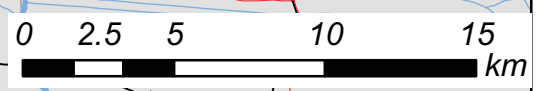


Legenda

- Capital
- Rio Caí
- Regiões Hidrográficas**
- Guaiíba
- Bacias Litorâneas
- Uruguai

Legenda

- Sedes
- Trecho em Estudo
- Hidrografia
- Rodovia**
- Pavimentada
- Sem Pavimentação
- Ferrovia
- Limite Municipal**
- Demais Municípios
- Harmonia
- Montenegro
- Parei Novo
- São Sebastião do Caí
- Bacia Hidrográfica do Rio Caí



Especificação:

Localização da Área de Interesse

Figura Nº:
1.1



O Sistema Salto é constituído de 3 barragens no trecho superior da bacia do Caí, cuja função única é a regularização das vazões para a geração de energia na bacia do Rio dos Sinos, através de uma transposição de vazões para o Rio Paranhana. São elas: a Barragem do Salto, inaugurada em 1952, a Barragem do Blang, inaugurada em 1957, e a Barragem Divisa, inaugurada em 1960. As duas primeiras encontram-se no Rio Santa Cruz, principal afluente do Caí, e a última encontra-se no Arroio da Divisa, que deságua na Barragem do Blang.

O rio Caí possui comprimento aproximado de 208,5km, enquanto a distância entre seus pontos extremos é de 89,1km, o que confere ao rio um considerável índice de sinuosidade: 2,34. Esta sinuosidade é facilmente percebida quando se observa o rio Caí em uma imagem de satélite, como a Figura 1.3.

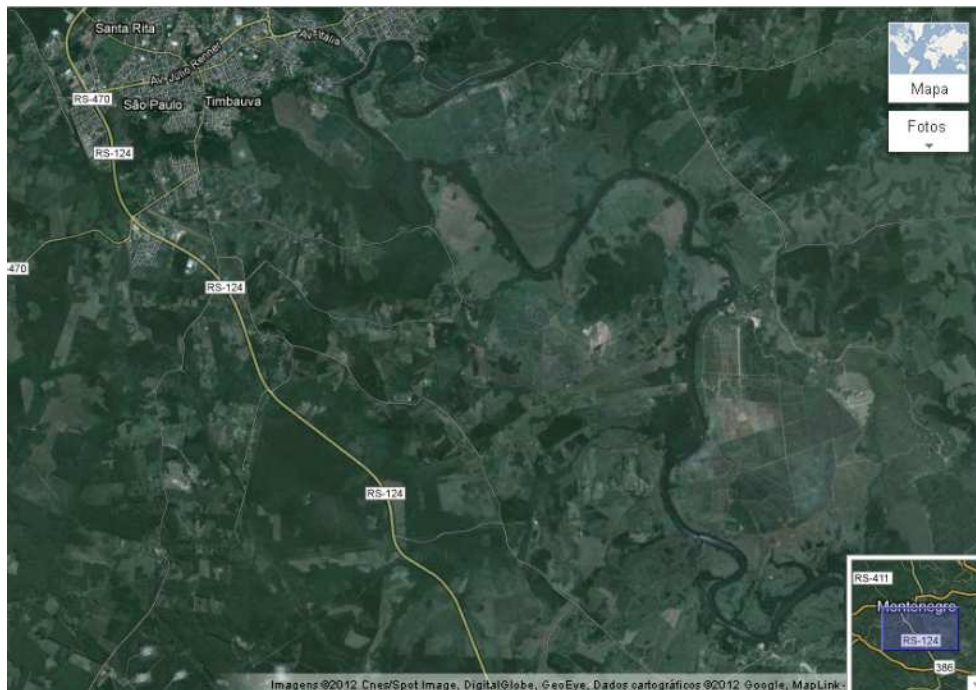
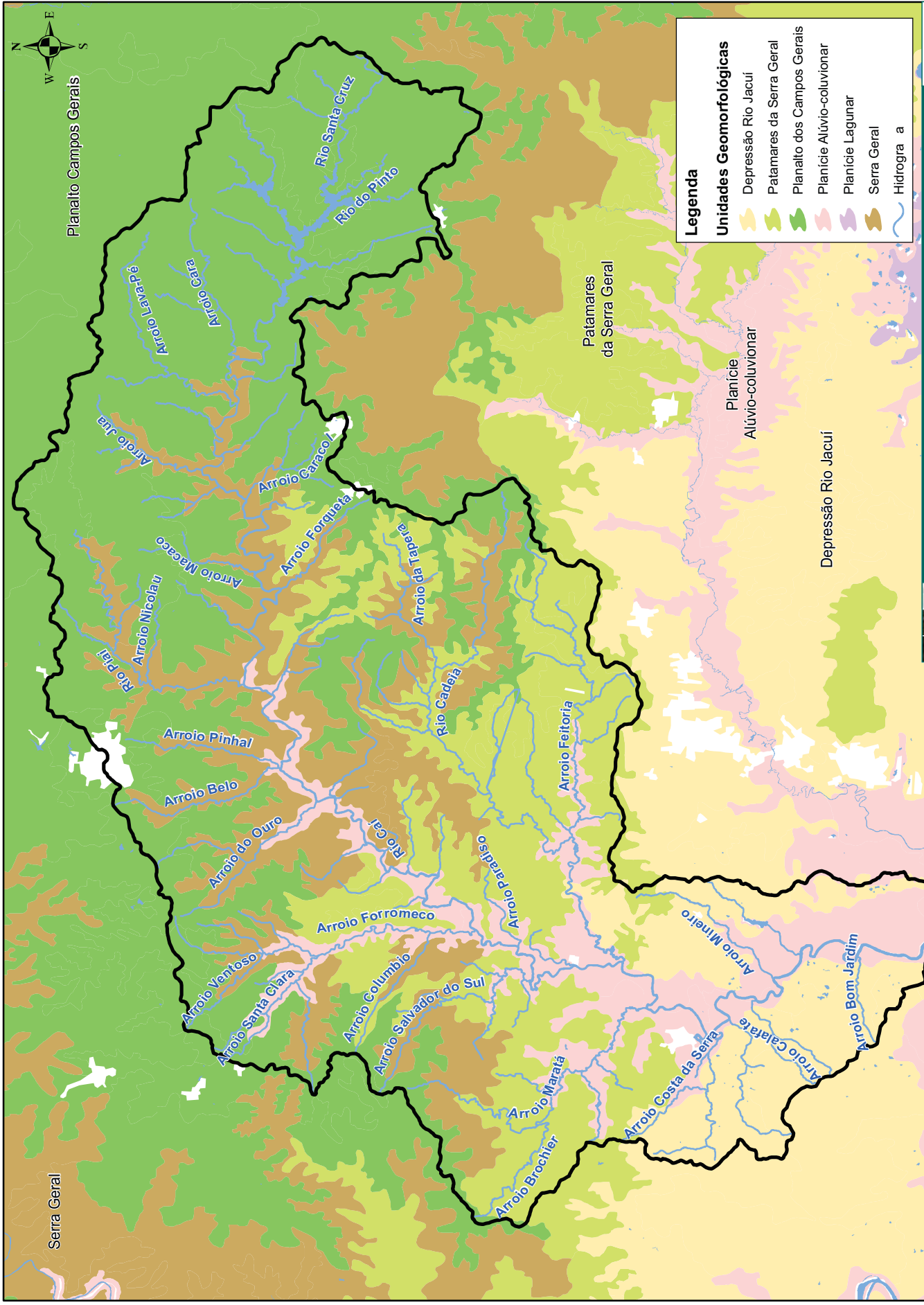


Figura 1.3: Trecho sinuoso do Rio Caí próximo a Montenegro (Fonte: Google Maps, 2012)

A densidade de drenagem na bacia é de 1,1 km por km², indicando que a bacia é mal drenada devido à elevada permeabilidade do solo. A bacia hidrográfica do rio Caí apresenta uma elevada amplitude altimétrica, sendo que a altitude média é de 457m e a máxima é de 1.027m registrada no Planalto da bacia do Paraná. As áreas mais elevadas estão localizadas na porção nordeste da bacia, enquanto as mais baixas estão a sudoeste, indicando também a direção preferencial dos rios.

A área da bacia também possui declividades elevadas nas escarpas do planalto. Uma das sub-bacias com maior declividade é a do arroio Forromeco, com aproximadamente 23,2%, o que garante maior velocidade ao escoamento da água durante as chuvas. De maneira genérica, os vales da bacia hidrográfica do rio Caí possuem de médio à forte entalhamento, em especial no curso médio do rio Caí e nos afluentes que deságuam nesse trecho do rio.

Em relação ao relevo da bacia, de acordo com a classificação proposta por Ross (1985; 2006), a bacia hidrográfica do rio Caí localiza-se em duas grandes unidades geomorfológicas: Planalto e Chapadas da bacia do Paraná; e Depressão Central (Depressão Periférica sul-riograndense). Esta última trata-se de uma área onde prevalecem relevos esculpidos sobre rochas areníticas. As áreas mais baixas da bacia, as várzeas dos principais cursos d' água, estão inseridas nesse compartimento. A litologia predominante no trecho em estudo é composta por arenitos finos, e os principais tipos de solo são os argissolos, planossolos e luvisolos. A Figura 1.4 apresenta o mapa geomorfológico.




Legenda

Unidades Geomorfológicas

- Depressão Rio Jacuí
- Patamares da Serra Geral
- Planalto dos Campos Gerais
- Planície Alúvio-colluvionar
- Planície Lagunar
- Serra Geral
- Hidrografia

Geomorfologia da Bacia Hidrográfica do rio Cai

Figura N.º 1.4

Engenheiros


0 5 10 20 30 km

A região da bacia localizada na Depressão Central possui temperatura média anual de 19,4°C. Apenas de novembro a março a temperatura média mensal ultrapassa os 20°C. A precipitação média anual oscila entre 1.300 e 1.800mm, de acordo com os microclimas locais. A porção da bacia caracterizada por altitudes mais elevadas possui temperaturas mais amenas e maior volume de chuva. A temperatura média anual é de 16°C, sendo que apenas dois meses registram temperatura média superior a 20°C. Nestas áreas, a precipitação média anual varia entre 1.800 e 2.500mm.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Meteorologia, o período compreendido entre junho e setembro corresponde aos meses com a maior precipitação do ano nas proximidades da bacia hidrográfica do rio Caí. A média de precipitação nesses meses oscila entre 120 e 140 mm. Os meses menos chuvosos são abril e maio, com média em torno de 90 mm (INMET, 2009).

1.4 Forma de Apresentação dos Relatórios

Tendo em vista o caráter multidisciplinar do estudo e as várias etapas de conteúdo técnico específico que o mesmo está dividido, a apresentação dos resultados foi programada através de relatórios editados com denominação e codificação representativas de seu conteúdo, a saber:

- R's: Relatórios Técnicos que abordam a elaboração de assuntos específicos;
- RF: Relatório Final, contendo o resumo técnico dos estudos realizados e o melhor cenário de intervenção para a minimização do problema das cheias no baixo rio Caí.

Assim, os resultados do trabalho estarão consolidados nos relatórios relacionados no quadro a seguir.

Quadro 1.1: Relatórios a Serem Apresentados

Codificação	Conteúdo/Título	Data Prevista
R1	Plano Geral de Trabalho	24/10/2013*
R2	Cobertura Aérea e Topobatimetria	28/11/2013*
R3	Apoio Terrestre e Aerotriangulação Digital	27/01/2014*
R4	Produtos Finais da Aerofotogrametria e Topobatimetria	24/03/2014*
R5	Estudos Hidrológicos	24/03/2014*
R6	Simulações Hidrológicas e Mapas de Inundações	10/06/2014*
R7	Estudos de Alternativas de Intervenção	14/07/2014*
R8	Estudo de Viabilidade e Hierarquização das Alternativas	03/09/2014*
R9	Consultas Públicas	24/09/2014*
RF	Estudos e Soluções Recomendadas para o Problema de Cheias no Baixo Rio Caí	24/09/2014*

*Relatório entregue. Data da Emissão Inicial.

Através desses relatórios estarão disponibilizadas todas as informações técnicas, socioeconômicas, ambientais e os planejamentos efetuados para o trecho do baixo rio Caí.

1.5 Diagrama de Programação dos Trabalhos

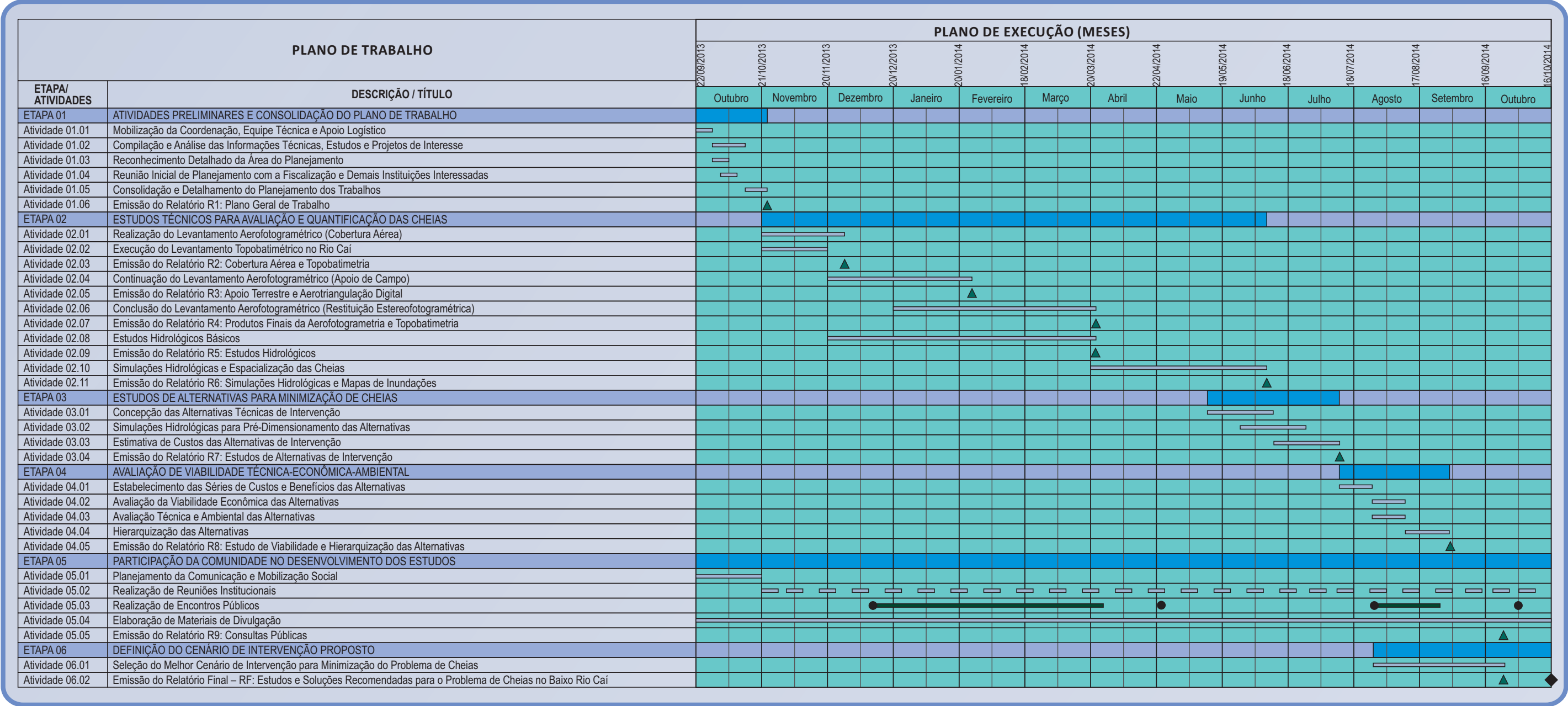
O Cronograma Físico (Figura 1.5) demonstra os prazos parciais e totais a serem cumpridos no desenvolvimento do trabalho, conforme as etapas de execução, indicando ainda as datas de entrega dos produtos (relatórios). O Cronograma Físico foi atualizado em junho de 2014, com vistas a demonstrar a realidade do andamento dos estudos, incorporando um aditamento de prazo de 90 dias.

As atividades e produtos serão elaborados ao longo de 13 (treze) meses, gerando produtos intermediários que correspondem aos resultados alcançados nos blocos metodológicos previstos.

Ao longo dos meses, procura-se otimizar os resultados de uma atividade em relação à(s) outra(s) dependente(s), distribuindo-as de maneira a cumprir os prazos. Como procedimento de trabalho, foram estabelecidas reuniões semanais com a Fiscalização, de forma a possibilitar o acompanhamento sistemático dos trabalhos e resultados.

O Fluxograma Geral de Trabalho (Figura 1.6) demonstra, de forma esquemática, as inter-relações e a sequência lógica das atividades técnicas a serem desenvolvidas no Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Baixo Caí.

Cronograma Físico de Atividades Atualizado



Legenda:

- Realizado
- Duração das Etapas
- Duração das Atividades Principais
- Reuniões/Encontros Públicos
- Consultas Públicas
- Emissão/Entrega de Produtos/Relatórios
- Emissão/Entrega do Encarte Informativo

Dias	Relatório	Data
1	Início do Prazo Contratual	22/09/2013
33	R1 - Plano Geral de Trabalho	24/10/2013
68	R2 - Cobertura Aérea e Topobatimetria	28/11/2013
128	R3 - Apoio Terrestre e Aerotriangulação Digital	27/01/2014
184	R4 - Produtos Finais da Aerofotogrametria e Topobatimetria	24/03/2014
184	R5 - Estudos Hidrológicos	24/03/2014
262	R6 - Simulações Hidrológicas e Mapas de Inundações	10/06/2014
296	R7 - Estudos de Alternativas de Intervenção	14/07/2014
347	R8 - Estudo de Viabilidade e Hierarquização das Alternativas	03/09/2014
368	R9 - Consultas Públicas	24/09/2014
368	RF - Estudos e Soluções Recomendadas para o Problema de Cheias no Baixo Rio Cai	24/09/2014
390	Encarte Informativo	16/10/2014

Figura Nº: **1.5**

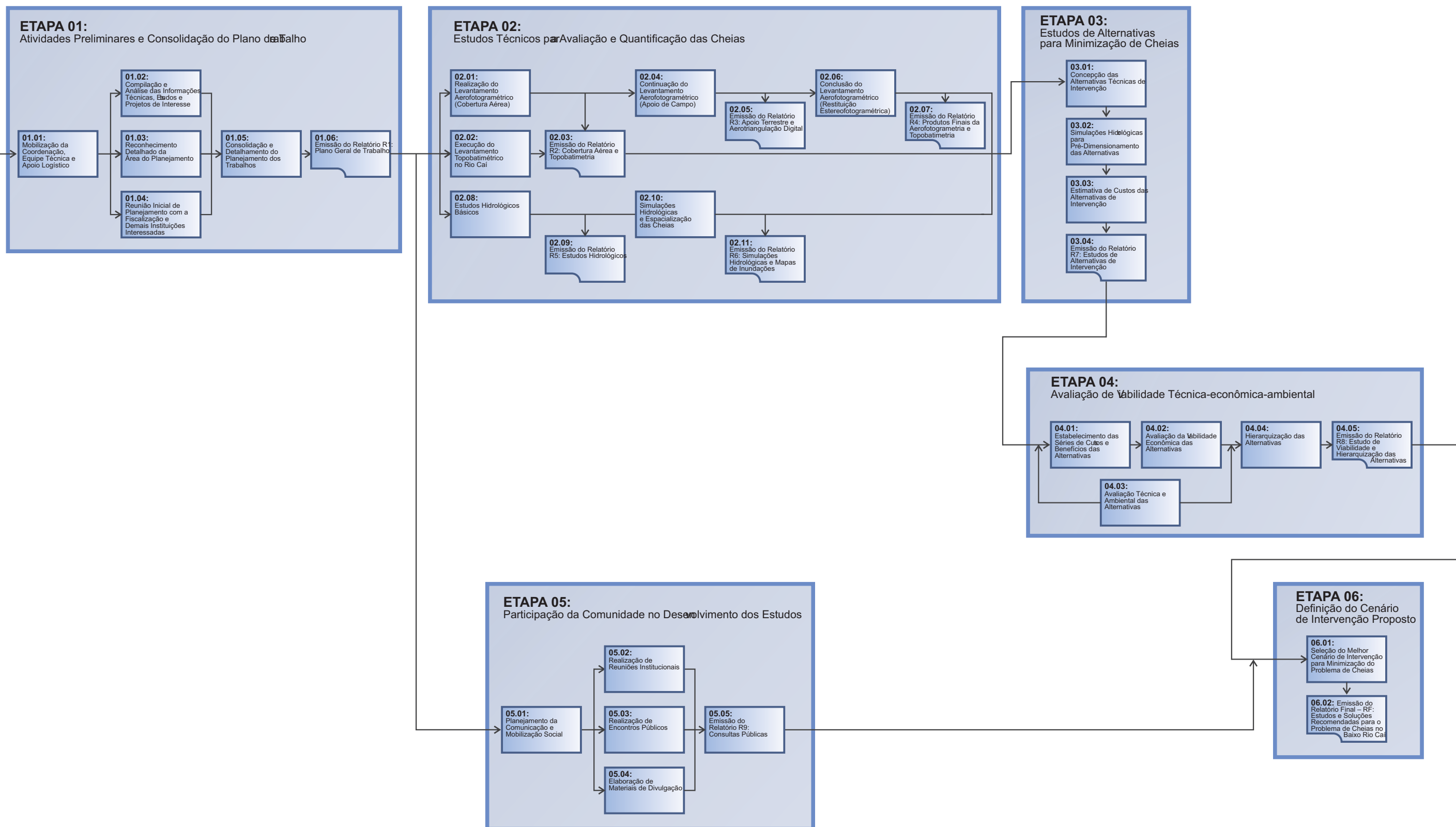
Cronograma Físico de Atividades Atualizado

Consórcio Técnico

Engeplus
engenharia e consultoria Ltda.

AEROGEO
Aerofotogrametria e Topografia

Ordem de Serviço



1.6 Conteúdo do Relatório das Consultas Públicas - R9 - Edição Revisada

O presente relatório objetiva apresentar as Consultas Públicas, com vistas a atender o Termo de Referência do Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí (Etapa 05).

O presente relatório, fora estas considerações iniciais, apresenta o seguinte conteúdo:

- **Definição da Pauta e Instrumentos de Consulta a Comunidade** - apresentando os roteiros de comunicação e levantamento de opiniões da comunidade sobre o Estudo de Alternativas;
- **Reuniões Públicas e com Instituições Estratégicas** - onde são relacionadas as reuniões semanais de acompanhamento, palestras, reuniões preparatórias, reuniões com prefeitos dos municípios da área de abrangência do estudo, entre outras;
- **Encontros Públicos** – apresentação das informações sobre as audiências públicas e respectivo registro fotográfico;
- **Meios de Divulgação** - consistindo na descrição dos meios e veículos de comunicação social utilizados;
- **Resultados da Participação Social** - relatório dos principais resultados das duas consultas públicas realizadas para levantar a opinião e percepção sobre o efeito das cheias do rio Caí e as alternativas propostas;
- **Considerações Finais** - apresentando as principais conclusões quanto à participação social na elaboração do Estudo de Alternativas;
- **Anexos** - onde estão apresentados os elementos que complementam o presente relatório.

Em termos de Atividades do Plano de Trabalho, este Relatório Técnico 9 abrange a Etapa 05 - Participação da Comunidade no Desenvolvimento dos Estudos, integrada por:

- **Atividade 05.01** - Planejamento da Comunicação e Mobilização Social;
- **Atividade 05.02** - Realização de Reuniões Institucionais;
- **Atividade 05.03** - Realização de Encontros Públicos;
- **Atividade 05.04** - Elaboração de Materiais de Divulgação;
- **Atividade 05.05** - Emissão do Relatório R9: Consultas Públicas.



2 DEFINIÇÃO DA PAUTA E INSTRUMENTOS DE CONSULTA A COMUNIDADE

2 DEFINIÇÃO DA PAUTA E INSTRUMENTOS DE CONSULTA A COMUNIDADE

Desde a década de 1980, a participação e o controle social como componentes na implementação de políticas públicas constitui-se em uma importante reivindicação da sociedade brasileira. A nova forma de conceber o planejamento no país foi desencadeada pelo processo de abertura política acompanhado de uma intensa ativação da sociedade civil e a consequente promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual permitiu avançar na direção da consolidação do Estado Democrático e de Direito. Desde então, vários mecanismos legais passaram a incorporar a participação social na elaboração de políticas públicas, tais como a Lei Orgânica da Saúde, Lei nº 8.080/1990; a Política Nacional de Recursos Hídricos, Lei nº 9.433/1997; e o Estatuto das Cidades, Lei nº 10.257/2001 (Brasil, 2011).

Considerando a importância da participação social para o enfrentamento do problema das cheias do rio Caí, a Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano - SOP estabeleceu um conjunto de diretrizes para o fomento a participação da comunidade. Conforme disposto no Edital da Tomada de Preços nº 186/CELIC/2012 e seus anexos, esta participação deverá ser fomentada por meio de uma pauta a ser definida no início dos trabalhos, tendo em vista a objetividade a ser buscada na conclusão do Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí. Dessa forma, no início dos estudos, foi elaborado o Plano de Comunicação e Mobilização Social - PCMS¹, contendo as estratégias para envolver as comunidades.

Para tanto, foram estabelecidos dois níveis de objetivos: **geral**, direcionado para uma transformação mais ampla da realidade de intervenção e **específicos**, que por sua vez possuem um caráter mais operacional (ver Figura 2.1).

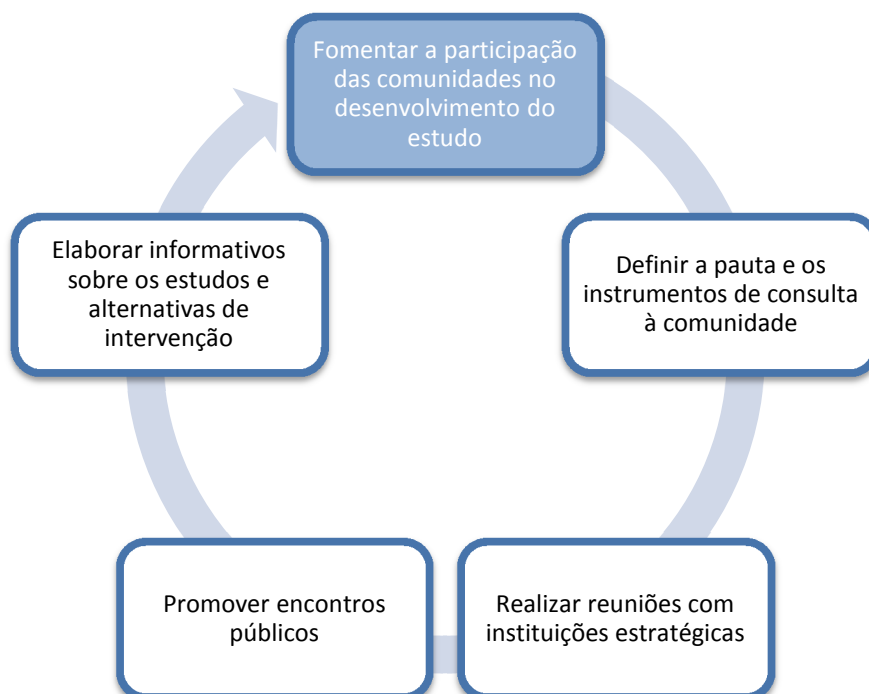


Figura 2.1: Objetivos do Plano de Comunicação e Mobilização Social para o Estudo de Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí

¹ Item 2.6 do Plano Geral de Trabalho, submetido à aprovação da Fiscalização da SOP em 24/10/2013 (EG0182-R-ERH-R1-01-01) e revisado em 19/12/2013 (EG0182-R-ERH-R1-01-01).

O PCMS definiu a sistemática para o processo de comunicação dos resultados do Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí e de fomento à participação social no seu desenvolvimento (ver Figura 2.2). Em linhas gerais, buscou-se a participação por meio de três ações básicas, quais sejam: reuniões institucionais, audiências públicas e consultas públicas, conforme detalhamento nos itens 3 e 4.



Figura 2.2: Ações Empregadas para o Fomento à Participação Social no Estudo de Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí

Considerando a importância da participação social no desenvolvimento do Estudo de Alternativas foi necessário estabelecer instrumentos que permitissem captar a opinião da população sobre o tema das cheias. Aplicaram-se dois questionários de opinião pública, em dois momentos distintos

- **Apresentação do Plano de Trabalho** - a primeira consultas pública foi lançada na apresentação do Plano Geral de Trabalho (em 10/12/2013), e teve por objetivo conhecer, de modo geral, a opinião da população sobre o tema;
- **Apresentação do Relatório R7:** a segunda consulta pública foi lançada na apresentação dos Estudos de Alternativas de Intervenção (em 20/08/2014), visando conhecer o grau de avaliação e preferência sobre as alternativas apresentadas.

A execução das consultas pública envolveu a execução de quatro etapas, a saber:

- **Elaboração dos instrumentos de coleta** - de responsabilidade do Consórcio Engeplus/Aerogeo, com aprovação da Comissão de Acompanhamento;
- **Lançamento/divulgação do canal de participação e período de coleta** - executado pelo Consórcio/Engeplus/Aerogeo em conjunto com a SOP, Metroplan e Comitê Caí;
- **Coleta dos formulários de consulta pública** - coletado nas audiências públicas e pela internet (facebook) pelo Consórcio Engeplus/Aerogeo e nas prefeituras municipais por meio de urnas, de responsabilidade de seus representantes e coordenado pelo Comitê Caí;
- **Apuração e sistematização dos dados** - após a etapa de coleta os dados foram digitados, tabulados e apurados por meio do software *Sphinx*;
- **Avaliação dos resultados da consulta pública** – emissão do relatório com análise descritiva e analítica dos dados.

As consultas públicas foram disponibilizadas na internet por meio do facebook e em urnas de coleta nos municípios da área de abrangência do Estudo. Os formulários de ambas consultas públicas constam no Anexo I.



3 REUNIÕES PÚBLICAS E COM INSTITUIÇÕES ESTRATÉGICAS

3 REUNIÕES PÚBLICAS E COM INSTITUIÇÕES ESTRATÉGICAS

As concepções, bem como andamento dos trabalhos foram discutidas entre as instituições envolvidas, ao longo de todo o desenvolvimento do Estudo de Alternativas. Essas reuniões podem ser divididas em pelo menos cinco categorias, conforme detalhamento nos subitens a seguir.

3.1 Reuniões Semanais de Acompanhamento do Estudo

Desde o início dos serviços de consultoria até o fechamento deste relatório foram realizadas mais de 30 reuniões de acompanhamento do Estudo. As reuniões ocorreram semanalmente no escritório da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional - METROPLAN, reunindo a seguintes instituições:

- **COMITÊ CAÍ** - Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Caí;
- **CONSÓRCIO ENGEPLUS/AEROGEO**;
- **METROPLAN** - Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional;
- **FEPAM** - Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luís Roessler;
- **SOP** - Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano;
- **SEMA** - Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul.

3.2 Palestras nas Reuniões do Comitê Caí

O Consórcio Engeplus/Aerogeo palestrou sobre o andamento do Estudo de Alternativas em três reuniões ordinárias do Comitê Caí. Nessas oportunidades, a equipe apresentou o escopo dos serviços e os principais resultados obtidos em cada etapa do Estudo. As palestras ocorreram em 01/12/2013, 26/05/2014 e 12/08/2014.

3.3 Reuniões Preparatórias

Com o objetivo de ampliar a comunicação social com os atores sociais da região do rio Caí foram promovidas duas reuniões preparatórias para as audiências públicas. A primeira ocorreu em 20/11/2013, no Clube Caça e Pesca de Montenegro e contou com a participação de mais de 50 pessoas. Participaram do evento o Prefeito Municipal Paulo Azeredo e os secretários e servidores das secretarias de Meio Ambiente, Habitação e Ação Social, Obras Públicas, Educação, Desenvolvimento Rural, Gestão e Planejamento, bem como dos órgãos de apoio do Executivo, tais como CONDECON, Comunicação, UMAC e demais participantes ligados às associações de moradores e vereadores municipais.

A segunda reunião preparatória foi realizada em 22/04/2014, no Centro de Convivência do Parque Municipal José Albino Jacoby, em Harmonia. Nesse último participaram mais de 30 pessoas, entre as quais representantes da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Harmonia, da Comissão para Tratar das Propostas para Minimização das Cheias em Montenegro e de moradores da localidade de Matiel (Pareci Novo).



Figura 3.1 - Reunião Preparatória - Montenegro (nov./13)



Figura 3.2 - Reunião Preparatória - Harmonia (abr./14)

3.4 Reuniões com Prefeitos dos Municípios da Área de Abrangência do Estudo

Foram realizadas duas reuniões com os prefeitos municipais da área de abrangência do Estudo de Alternativas. A primeira reunião ocorreu no Centro de Cultura de São Sebastião do Caí em 30/06/2014. O evento contou com a participação dos prefeitos de São Sebastião do Caí e Montenegro, bem como representantes de outras instituições da região.

A segunda reunião ocorreu em 09/09/2014, no escritório da METROPLAN, em Porto Alegre, e contou com a participação dos prefeitos de Harmonia, Pareci Novo, São Sebastião do Caí e o Secretário de Meio Ambiente de Montenegro.



Figura 3.3 - Reunião com os prefeitos municipais - São Sebastião do Caí (jun./14)



Figura 3.4 - Reunião com os prefeitos municipais - Porto Alegre (set./14)

3.5 Coletiva de Imprensa em Montenegro

Foi realizada uma coletiva de imprensa minutos antes da quarta e última audiência pública do Estudo. O Diretor Superintendente da Metroplan Oscar Escher concedeu entrevista aos meios de comunicação presentes no dia da audiência.



4 ENCONTROS PÚBLICOS

4 ENCONTROS PÚBLICOS

Para a realização dos encontros públicos, optou-se pela Audiência Pública, forma de reunir a comunidade que é bastante consolidada nos municípios da região. Somente para citar alguns casos recentes em que as comunidades foram convocadas a debater pautas públicas, tem se:

- Apresentação das emendas aos projetos de lei complementares ao Plano Diretor de Montenegro;
- Plano de Resíduos Sólidos de São Sebastião do Caí;
- Plano Diretor de Controle das Enchentes em São Sebastião do Caí;
- Plano Diretor de Pareci Novo;
- Plano Municipal de Gestão integrada de Resíduos Sólidos de Pareci Novo;
- Plano Plurianual 2014-2017 de Montenegro.

Conforme o Termo de Referência deveriam ser previstas um mínimo de três reuniões públicas para apresentação de resultados, em local a ser definido, mas privilegiando os municípios de São Sebastião do Caí e Montenegro. Estas reuniões teriam que ser realizadas no início dos trabalhos já apresentando o resultado da coleta inicial de informações; depois da criação das alternativas de intervenção e no final do processo apresentando as conclusões do estudo.

Considerando o escopo das atividades do Estudo e área de abrangência, optou-se por realizar quatro audiências públicas ao longo de todo o processo de desenvolvimento do Estudo. Considerando que São Sebastião do Caí e Montenegro são polos para os demais municípios da região, definiu-se que neles seriam realizadas a abertura e o fechamento do Estudo de Alternativas (ver Figura 4.1).



Figura 4.1: Cronologia das Audiências Públicas Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do rio Caí

As audiências públicas 1 e 3 foram informativas e consultivas, visto que além de informar o andamento dos trabalhos e os resultados dos estudos, buscou-se levantar a opinião das comunidades da região. As consultas 2 e 4, por sua vez, são de caráter informativo. Em ambos os tipos de audiências, destinou-se tempo adequado para a manifestação individual dos participantes. Ao todo, houveram 342 participações nas três audiências públicas realizadas (Quadro 4.1)

Quadro 4.1: Participação de pessoas nas audiências públicas do Estudo de Alternativas

Audiência	Nº de participantes	%
Audiência 1	89	26,0
Audiência 2	138	40,4
Audiência 3	115	33,6
Total	342	100,0

4.1 Audiência Pública 1

A Audiência Pública 1 foi realizada no Centro de Cultura, em São Sebastião do Caí, em 10/12/2013. O evento reuniu 89 pessoas, entre autoridades e representantes dos municípios da região e comunidade em geral. A Ata de Reunião e a Lista de Presença dos Participantes constam no Anexo II. As figuras a seguir ilustram alguns momentos da audiência pública.



Figura 4.2: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13)



Figura 4.3: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13)



Figura 4.4: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13)



Figura 4.5: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13)



Figura 4.6: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13)



Figura 4.7: Audiência Pública 1 - São Sebastião do Caí (dez./13)

4.2 Audiência Pública 2

A Audiência Pública 2 foi realizada na Câmara Municipal de Vereadores, em Montenegro, em 29/04/2014. O evento reuniu 138 pessoas, entre autoridades e representantes dos municípios da região e comunidade em geral. A Ata de Reunião e a Lista de Presença dos Participantes constam no Anexo II. As figuras a seguir ilustram alguns momentos da audiência pública.



Figura 4.8: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)



Figura 4.9: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)



Figura 4.10: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)



Figura 4.11: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)



Figura 4.12: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)



Figura 4.13: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)



Figura 4.14: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)



Figura 4.15: Audiência Pública 1 - Montenegro (abr./14)

4.3 Audiência Pública 3

A Audiência Pública 3 foi realizada na Escola Beato Roque, em Pareci Novo, em 20/08/2014. O evento reuniu 115 pessoas, entre autoridades e representantes dos municípios da região e comunidade em geral. A Ata de Reunião e a Lista de Presença dos Participantes constam no Anexo II. As figuras a seguir ilustram alguns momentos da audiência pública.



Figura 4.16: Audiência Pública 3 - Pareci Novo (ago./14)



Figura 4.17: Audiência Pública 13 - Pareci Novo (ago./14)



Figura 4.18: Audiência Pública 13 - Pareci Novo (ago./14)



Figura 4.19: Audiência Pública 13 - Pareci Novo (ago./14)



Figura 4.20: Audiência Pública 13 - Pareci Novo (ago./14)



Figura 4.21: Audiência Pública 13 - Pareci Novo (ago./14)

4.4 Audiência Pública 4

A Audiência Pública 4 foi realizada no Auditório Athayde Cardona (Centro Cultural), em Montenegro, em 09/10/2014. O evento reuniu 89 pessoas, entre autoridades e representantes dos municípios da região e comunidade em geral. As figuras a seguir ilustram alguns momentos da audiência pública.



Figura 4.22: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)



Figura 4.23: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)



Figura 4.24: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)



Figura 4.25: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)



Figura 4.26: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)



Figura 4.27: Audiência Pública 4 - Montenegro (out./14)



5 MEIOS DE DIVULGAÇÃO

5 MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Na essência da ação conduzida pelos movimentos sociais está a mobilização, tendo em vista que sem apoio, dificilmente uma organização conseguirá promover mudanças capazes de gerar a transformação desejada. Para tanto, é necessário à união dos cidadãos, das organizações sociais e do poder público, todos afinados em busca de um mesmo ideal. A comunicação surge como base fundamental para esse processo. Afinal, mobilizar é comunicar sentidos, compartilhar expectativas, discutir e construir consensos e estratégias em torno de um mesmo horizonte.

O Plano de Comunicação e Mobilização Social definiu a utilização de dois meios de divulgação dos eventos públicos e dos resultados dos estudos: meio impresso e meio eletrônico.

5.1 Impresso

Para a mídia impressa do Estudo de Alternativas definiu-se quatro veículos de comunicação a saber: jornal, revista, cartaz e panfleto, conforme detalhado nos subitens a seguir.

5.1.1 Panfleto Informativo

Instrumento impresso de divulgação que traz de forma rápida, atraente e objetiva as principais informações sobre o Estudo de Alternativas. Foram produzidas duas peças, uma na Etapa 2 e a outra na Etapa 3. Em linhas gerais, os panfletos informaram sobre os seguintes conteúdos:

- Importância do estudo para a região;
- Etapas do Estudo;
- Importância da participação da sociedade no processo de elaboração do Estudo;
- Formas de participação e as datas dos eventos públicos.

No Anexo III são apresentadas ambas peças gráficas.

5.1.2 Cartaz de Divulgação

Instrumento impresso afixado de forma que seja visível em locais públicos, tendo como função principal divulgar visualmente a identidade visual do Estudo e seus eventos públicos. O Consórcio Engeplus e Aerogeo confeccionou 398 cartazes couchê 90g, tamanho 44x62 cm, sem verniz, colorido 4x0. Além disso, foram confeccionados 245 adesivos sobre a segunda audiência pública, os quais foram colados sobre os cartazes de divulgação originais (Figura 5.1).

O modelo gráfico do cartaz de divulgação e apresentado no Anexo III.

5.1.3 Jornal

Informações sobre os resultados e os eventos públicos do Estudo de Alternativas são enviadas para a imprensa na forma de releases (comunicado visando divulgar uma notícia, através do qual jornalistas decidem se vão ou não divulgar certa notícia e como fazê-lo). Ao longo do estudo foram enviados releases aos Jornais Fato Novo e O Progresso, bem como ao Comitê Caí, principal interlocutor na região. No Anexo IV estão relacionadas cronologicamente as matérias jornalísticas publicadas na imprensa local e regional.

5.1.4 Revista

Revista em linguagem coloquial para divulgação dos resultados finais do Estudo de Alternativas. O Consórcio Engeplus/Aerogeo confeccionará 5.000 unidades, com aproximadamente 12 páginas, tamanho 21x29.7cm, 4 cores, em papel couche liso 115g, a serem distribuídas na região do rio Caí.

29/Abril (terça)
19h

2ª Audiência Pública
Conclusão da Etapa 02: Estudos Hidrológicos das Cheias e Mapas de Inundação
Câmara de Vereadores de Montenegro

O que é?
É um estudo que busca avaliar as cheias no trecho baixo do rio Caí para a proposição de alternativas para minimizar o efeito das cheias.

Porquê?
A região tem sofrido frequentemente com as inundações, as quais colocam em risco a qualidade de vida da população, com danos materiais e perdas de vidas humanas.

EST PARA DAS

Co
Por
env
de
aer
obr
cor
pro

Qu

Figura 5.1: Adesivo informando a data da 2ª audiência pública colado sobre o cartaz de divulgação

5.2 Eletrônico

Considerando o caráter regional do Estudo é fundamental a divulgação de suas atividades e resultados em mídia eletrônica. Embora a maior parte da população brasileira ainda não tenha acesso frequente à internet, entre 2009 e 2010 saltou de 33,3 milhões para 40 milhões, segundo os dados da comScore, fazendo do Brasil o 8º país com o maior número de internautas no mundo.

Para esta divulgação utilizou-se de três veículos de comunicação, conforme detalhamento a seguir.

5.2.1 Sites Institucionais

Matérias sobre os estudos, divulgação dos eventos públicos e sua repercussão foram publicados nos sites institucionais da METROPLAN, SOP e Engeplus (empresa líder do consórcio técnico), bem como da prefeituras municipais envolvidas com o Estudo de Alternativas (Figura 5.2).



Figura 5.2: Seção do Site da Metroplan destinada ao Estudo de Alternativas

5.2.2 Facebook

O Facebook é maior rede social no Brasil é um meio de comunicar rapidamente a agenda do estudo, seus produtos, bem como disseminar conteúdos atrativos sobre saneamento básico. Além disso, foi possível a criação de eventos e conteúdos direcionados a cada município da área de abrangência do Estudo de Alternativas.

O Consórcio Engeplus e Aerogeo criou e mantém uma página no Facebook desde o início do Estudo de Alternativas (Figura 5.3) Após esse período, a página poderá ser mantida pela SOP, Comitê Cai ou prefeituras municipais, ou ainda a consultoria que será responsável pelos projetos a serem implementados, como forma de continuar o diálogo com os interessados, permitindo que se avance na promoção da participação social na fase de projetos e execução. Atualmente a página conta com mais de 1.300 membros.



Figura 5.3: Página do Estudo de Alternativas no Facebook

5.2.3 Lista de E-mails

Mala direta com uma lista de endereços de destinatários de e-mail elaborados a partir dos primeiros encontros públicos. Foram enviados convites e comunicados ao longo da elaboração do Estudo de Alternativas (ver Figura 5.4) Uma cópia da lista de e-mails será entregue à SOP para utilização nas próximas etapas de projeto e execução.



Figura 5.4: Convite para a Audiência Pública 2 Enviado para a Lista de E-mails



6 RESULTADOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

6 RESULTADOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A participação social na elaboração do Estudo de Alternativas pode ser mensurada não apenas no quantitativo de pessoas que participaram das audiências públicas, mas também pelas suas opiniões manifestadas nas duas consultas públicas realizadas. As duas consultas totalizaram 819 participações, conforme apresentadas nos subitens a seguir.

6.1 Consulta Pública 1

A Consulta Pública 1 foi lançada na primeira audiência pública, em 10/12/2013 e permaneceu a disposição até março de 2014. O objetivo desta consulta foi levantar a opinião e percepção da população sobre o efeito das cheias e como enfrentá-los.

O levantamento contou com a participação de 159 pessoas. A maior parte dessas, participou por meio do formulário impresso, depositados a disposição nos municípios da área de abrangência do Estudo. Montenegro foi destacadamente o município com a maior participação na consulta, seguido de São Sebastião do Caí. Ambos somam 79% dos participantes.

Quadro 6.1: Meio de coleta de respostas da Consulta Pública 1

Coleta de respostas	Nº	%
Impresso	123	77,4
Internet	36	22,6
Total	159	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Quadro 6.2: Municípios de residência dos participantes da Consulta Pública 1

Município	Nº	%
Capela de Santana	1	0,6
Bom Princípio	2	1,3
Harmonia	13	8,2
Montenegro	70	44,0
Pareci Novo	9	5,7
São Sebastião do Caí	56	35,2
Outros	6	3,8
Não resposta	2	1,3
Total	159	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

A maior parte dos participantes da primeira consulta pública eram homens e cerca de 2/3 com mais de 30 anos de idade. Com relação a escolaridade, observa-se que a consulta pública alcançou pessoas de todos os níveis de instrução.

Quadro 6.3: Sexo dos participantes da Consulta Pública 1

Sexo	Nº	%
Homem	91	57,2
Mulher	64	40,3
Não resposta	4	2,5
Total	159	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Quadro 6.4: Faixa etária dos participantes da Consulta Pública 1

Faixa etária	Nº	%
Menos de 20	12	7,5
De 20 a menos de 30	25	15,7
De 30 a menos de 40	26	16,4
De 40 a menos de 50	27	17,0
De 50 a menos de 60	27	17,0
De 60 a menos de 70	17	10,7
70 e mais	8	5,0
Não resposta	17	10,7
Total	159	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Quadro 6.5: Escolaridade dos participantes da Consulta Pública 1

Escolaridade	Nº	%
Ensino fundamental	29	18,2
Ensino médio	65	40,9
Ensino superior	64	40,3
Não resposta	1	0,6
Total	159	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Com relação a opinião dos participantes, a grande maioria acredita que o efeito das cheias do baixo rio Caí podem ser parcialmente controladas. Para o controle das cheias, a maioria também indicou que devem ser adotadas medidas tanto estruturais, quanto regramentos.

Entre as medidas estruturais, os participantes indicaram com maior frequência um dique com estação de bombeamento, um dique e um canal extravasor. Entre os regramentos, foram mais citados o sistema de alerta de cheias, o zoneamento de áreas de inundação e o seguro contra enchente. Por fim, os participantes foram estimulados a indicar o seu nível de concordância com a contribuição do Estudo de Alternativas para minimizar o problema das cheias no trecho baixo do Rio Caí. A maior parte dos participantes acredita que o Estudo contribuirá no enfrentamento do problema das cheias.

Quadro 6.6: Opiniões sobre o controle das cheias do baixo rio Caí

Respostas	Nº	%
Não podem ser controladas	3	1,90
Podem ser parcialmente controladas	120	75,50
Podem ser totalmente controladas	34	21,40
Não resposta	2	1,30
Total	159	100,00

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Quadro 6.7: Opiniões sobre o tipo de medida a ser adotada para o controle das cheias do baixo rio Cai

Respostas	Nº	%
Somente com medidas estruturais	39	24,50
Somente com regramentos	9	5,70
Com ambas	102	64,20
Não resposta	9	5,70
Total	159	100,00

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Quadro 6.8: Sugestões de medidas estruturais para o controle das cheias do baixo rio Cai

Respostas	Nº	%
Bacia de contenção	4	2,5
Barragem	9	5,7
Canal extravasor	45	28,3
Construção de residências adaptadas ao risco	2	1,3
Controle, manutenção das várzeas utilizadas para cultivo do arroz	5	3,1
Depende do estudo técnico	2	1,3
Desassoreamento, limpeza, dragagem ou aprofundamento do rio	18	11,3
Dique	40	25,2
Dique com estação de bombeamento	64	40,3
Eliminação de diques e taipas (ilegais)	11	6,9
Implantação de mantas verdes em toda a zona baixa da cidade	4	2,5
Obras de Engenharia	13	8,2
Realocação de moradias	2	1,3
Recuperação das margens do rio	5	3,1
Retificação ou eliminação das curvas do rio	5	3,1
Rio subterrâneo	1	0,6
Substituição do sistema de calhas por cisternas	1	0,6
Tratamento de esgoto	3	1,9
Outras	4	2,5
Não resposta	18	11,3

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Nota: Questão admite mais de uma resposta por entrevistado. O quadro é construída sobre 159 respostas.

Quadro 6.9: Sugestões de regramentos para o controle das cheias do baixo rio Cai

Respostas	Nº	%
Coleta de resíduos sólidos	1	0,6
Consulta pública domiciliar	1	0,6
Educação Ambiental, trabalho com a comunidade	3	1,9
Financiamento para residências adaptadas, acima do nível das cheias	3	1,9
Legislação sobre impermeabilização do solo	1	0,6
Mais fiscalização (canais ilegais, obras, granjas de arroz)	9	5,7
Monitoramento do nível do rio em tempo real	1	0,6
Políticas de defesa civil	4	2,5
Seguro contra enchente	36	22,6
Sistema de alerta de cheias, maior precisão do sistema	91	57,2
Zoneamento (impedir usos das várzeas, ocupações em áreas de riscos)	5	3,1
Zoneamento de áreas de inundações	87	54,7
Outras	3	1,9
Não resposta	17	10,7

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Nota: Questão admite mais de uma resposta por entrevistado. O quadro é construída sobre 159 respostas.

Quadro 6.10: O Estudo de Alternativas contribuirá para minimizar o problema das cheias no trecho baixo do rio Cai.

Respostas	Nº	%
Não resposta	24	15,1
Concordo totalmente	90	56,6
Concordo parcialmente	41	25,8
Indiferente	1	0,6
Discordo parcialmente	2	1,3
Discordo totalmente	1	0,6
Total	159	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

6.2 Consulta Pública 2

A Consulta Pública 2 foi lançada na terceira audiência pública, em 20/08/2014 e permaneceu a disposição até 09/09/2014. O objetivo desta consulta foi submeter as alternativas de controle das cheias estudadas à avaliação da população.

O levantamento contou com a participação de 660 pessoas. A maior parte dessas, participou por meio do formulário eletrônico, disponibilizado na página do Estudo no Facebook. Montenegro foi destacadamente o município com a maior participação na consulta (80,6% do total).

Quadro 6.11: Meio de coleta de respostas da Consulta Pública 2

Coleta de respostas	Nº	%
Impresso	431	65,3
Internet	229	34,7
Total	660	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Quadro 6.12: Municípios de residência dos participantes da Consulta Pública 2

Município	Nº	%
Harmonia	33	5,0
Montenegro	532	80,6
São Sebastião do Caí	34	5,2
Pareci Novo	24	3,6
Outros	10	1,5
Não resposta	27	4,1
Total	660	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

A maior parte dos participantes da segunda consulta pública eram mulheres, sendo a grande maioria com 30 anos ou mais de idade. Com relação a escolaridade, observa-se que a consulta pública alcançou pessoas de todos os níveis de instrução.

Quadro 6.13: Sexo dos participantes da Consulta Pública 2

Sexo	Nº	%
Homem	305	46,2
Mulher	325	49,2
Não resposta	30	4,5
Total	660	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Quadro 6.14: Faixa etária dos participantes da Consulta Pública 2

Faixa etária	Nº	%
Menos de 20 anos	33	5,0
De 20 a menos de 30	98	14,8
De 30 a menos de 40	119	18,0
De 40 a menos de 50	119	18,0
De 50 a menos de 60	138	20,9
De 60 a menos de 70	80	12,1
De 70 a menos de 80	28	4,2
Mais de 80 anos	4	0,6
Não reposta	41	6,2
Total	660	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Quadro 6.15: Escolaridade dos participantes da Consulta Pública 2

Escolaridade	Nº	%
Ensino fundamental	142	21,5
Ensino médio	275	41,7
Ensino superior	202	30,6
Não resposta	41	6,2
Total	660	100,0

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Com relação a avaliação das alternativas para minimização do efeito das cheias do baixo rio Caí, a consulta pública solicitou aos participantes que atribuísem uma nota a todas as alternativas apresentadas no formulário. O valor da nota variou entre -2 e +2, conforme a Figura 6.1, onde -2 significava que o participante era muito desfavorável a alternativa e +2 muito favorável. A nota 0 (zero) significava um situação de neutralidade em relação a alternativa, nem favorável, nem desfavorável.



Figura 6.1: Notas atribuídas as alternativas

Os gráficos em sequência apresentam o somatório das notas atribuídas a cada uma das alternativas.

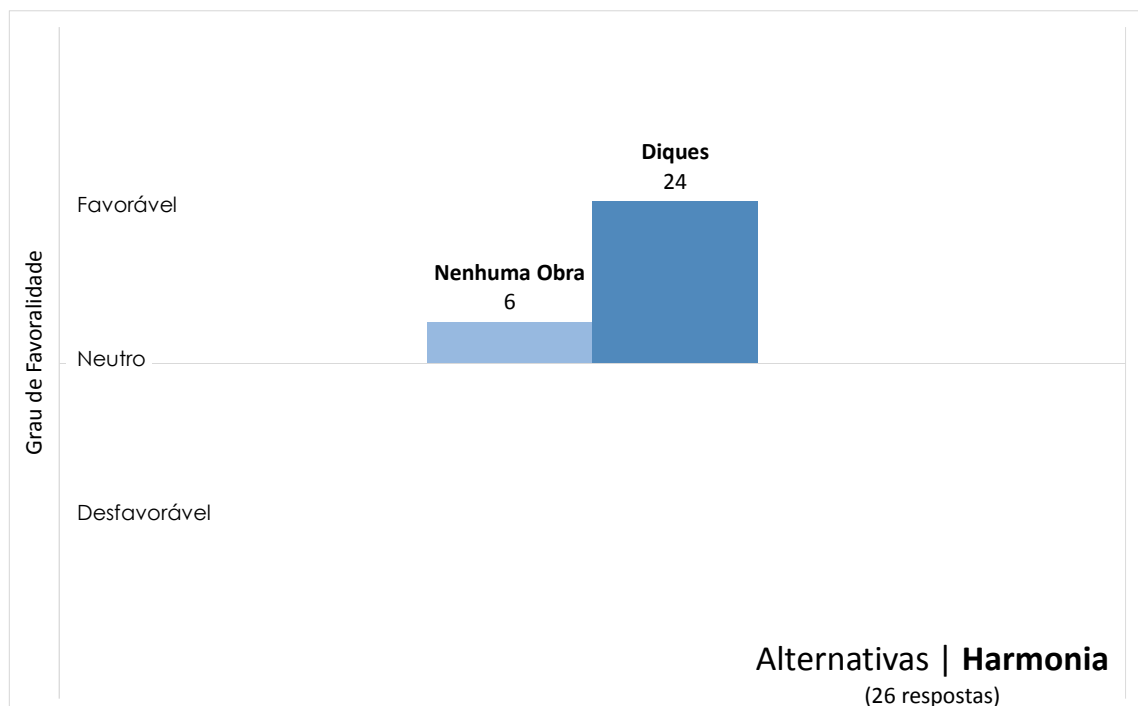


Figura 6.2: Avaliação das alternativas para minimização do efeito das cheias em Harmonia

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Para o município de Harmonia, conforme Figura 6.2, tem-se uma situação de favorabilidade, tanto para a alternativa de diques como para a alternativa de não execução de nenhuma obra de engenharia, apenas a implantação de medidas complementares. No total 26 pessoas responderam ao formulário do município de Harmonia, o que representa 0,6% da população municipal.

Já para Montenegro obteve-se um número maior de respostas, 571 no total (0,96% da população municipal). Os participantes demonstraram alto grau de favorabilidade a alternativa do dique fora da cidade associado ao corta-rio, conforme pode ser observado na Figura 6.3. A alternativa de não realizar obras de engenharia apresentou uma avaliação muito desfavorável, assim como a implantação do dique junto à cidade.

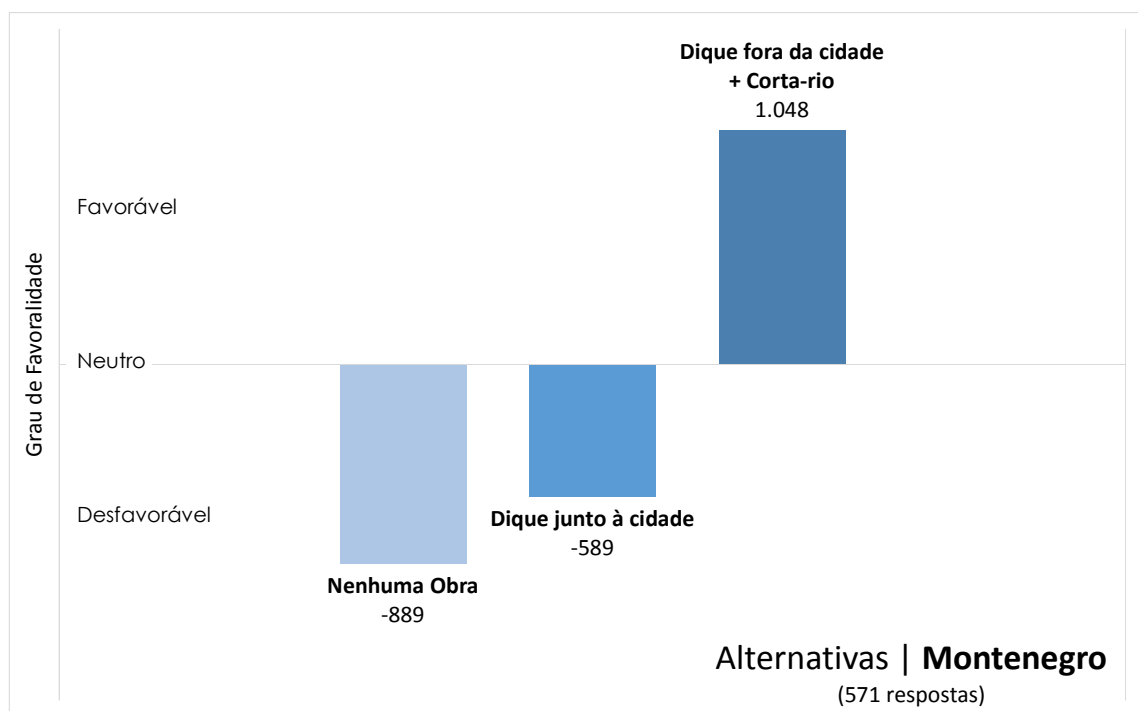


Figura 6.3: Avaliação das alternativas para minimização do efeito das cheias em Montenegro

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

Com relação a avaliação do município de Pareci Novo (Figura 6.4) os participantes se mostraram favoráveis a não realização de obras de engenharia na cidade e desfavoráveis a implantação do dique junto à cidade. Cabe-se ressaltar que nesta avaliação ainda não estava contemplado o dique de proteção das comunidades de Matiel, Bananal e Várzea, localizadas no interior de Pareci Novo. No total foram obtidas 24 respostas (0,68% da população municipal).

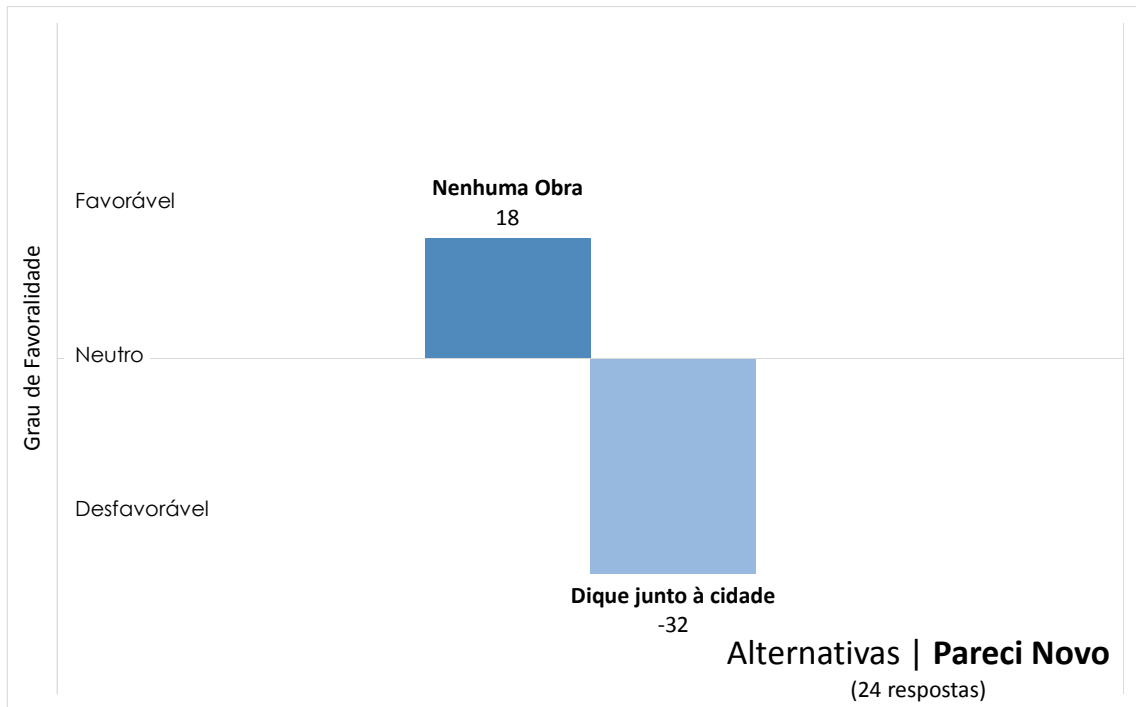


Figura 6.4: Avaliação das alternativas para minimização do efeito das cheias em Pareci Novo

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.



São Sebastião do Caí apresentou o menor número de repostas, em relação o total da população municipal. Apenas 43 votos ou seja 0,19% da população municipal. A Figura 6.5 apresenta como resultado a neutralidade dos participantes em relação a alternativa do dique junto à cidade e a desfavorabilidade com relação a alternativa de não e realizar nenhuma obra de engenharia e apenas implantar medidas não-estruturais, como sistema de alerta e zoneamento.

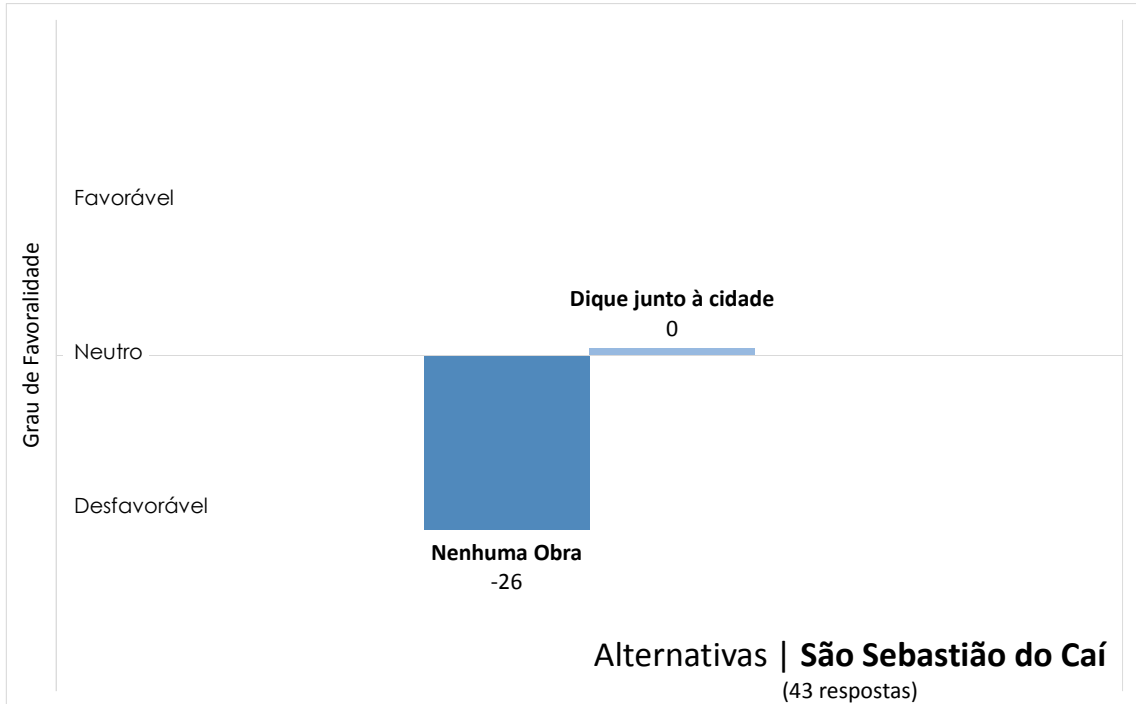


Figura 6.5: Avaliação das alternativas para minimização do efeito das cheias em São Sebastião do Caí

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.

A Figura 6.6 apresenta o resumo geral da avaliação de todas as alternativas.

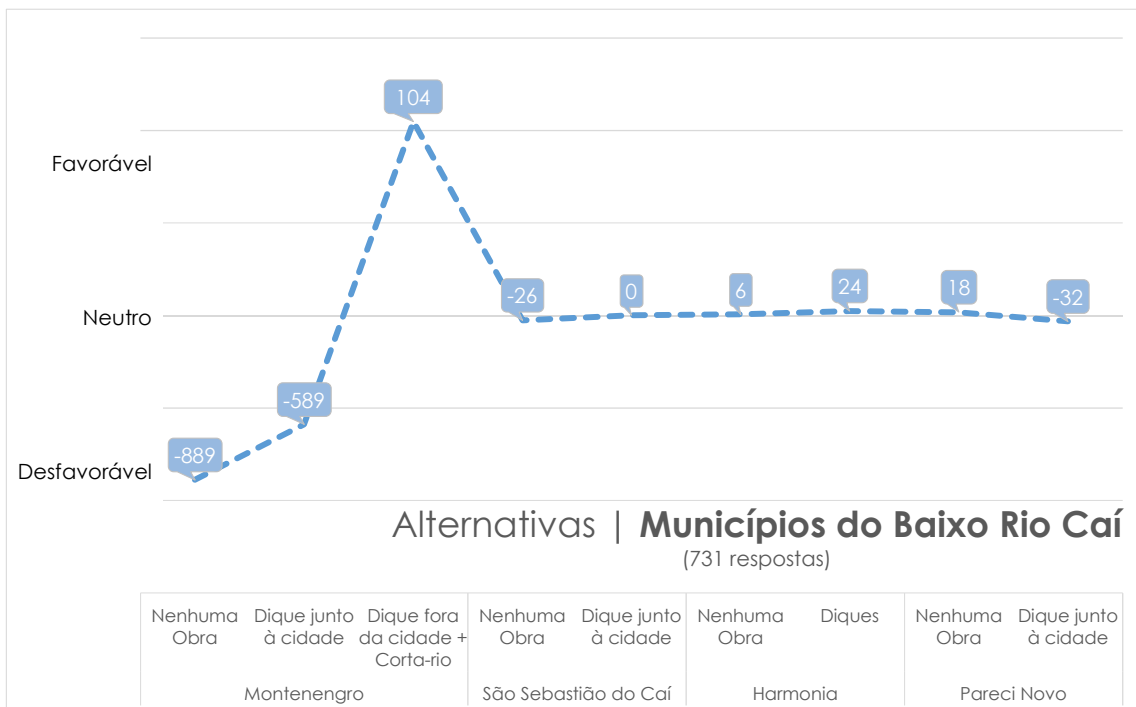


Figura 6.6: Resumo das avaliações para minimização do efeito das cheias do baixo rio Caí

Fonte: SOP/Consórcio Engeplus/Aerogeo, 2014.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o processo de comunicação e mobilização social contribui para o fomento à participação social para a elaboração do Estudo de Alternativas. Isso pode ser constatado nos números alcançados com os encontros, audiências e consultas públicas realizadas. Com relação a qualidade da participação, mesmo considerando o peso relativo da população de Montenegro, observa-se uma baixa participação nos demais municípios, especialmente em São Sebastião do Caí.

Entre os fatores que explicam essa situação, destaca-se o importante papel desempenhado por atores sociais em Montenegro, como por exemplo, a Comissão Popular de Acompanhamento do Estudo de Alternativas, formada justamente para contribuir com o debate sobre as alternativas estudadas. Não se verificou o mesmo empenho e organização social nos demais municípios.

Contudo, deve-se considerar a opinião das pessoas que participaram do processo de elaboração do Estudo na condução das próximas etapas. Será fundamental conhecer a opinião dos participantes da última audiência, na qual serão apresentados os resultados finais do estudo, já com as recomendações das comunidades manifestadas nas audiências e consultas públicas.





ANEXO I - FORMULÁRIOS DE CONSULTA PÚBLICA

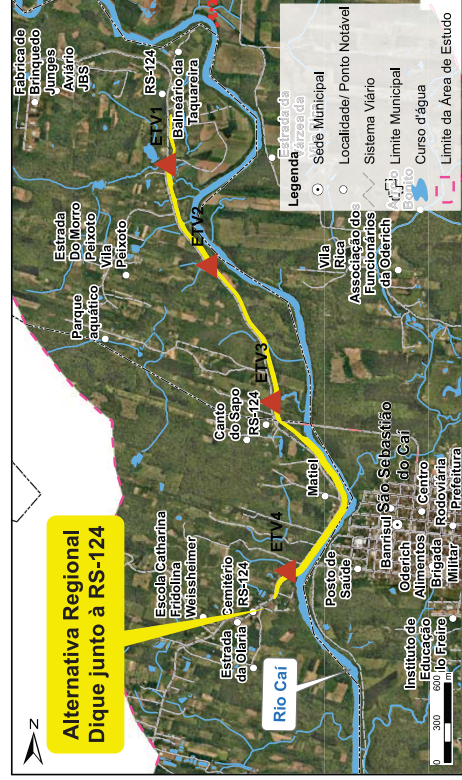
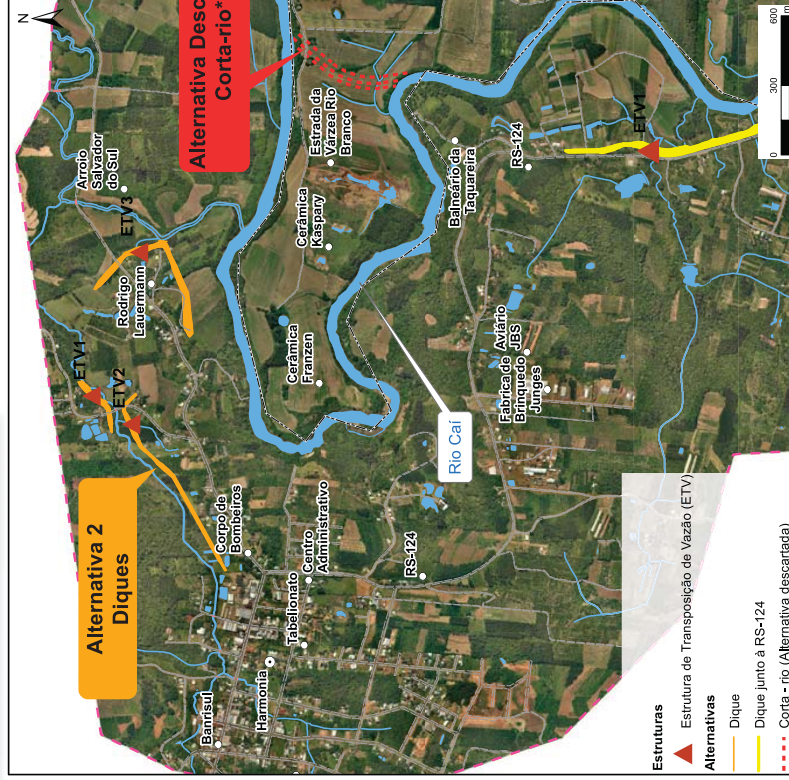
MATRIZ DE AVALIAÇÃO DAS ALTERNATIVAS

Leia atentamente as proposições na matriz de alternativas e classifique cada uma delas em uma escala de -2 a +2, sendo 0 neutro. A pontuação -2 indica muito desfavorável e +2 muito favorável. Você pode usar a mesma pontuação para mais de uma alternativa.

-2	-1	0	+1	+2
Muito desfavorável	Desfavorável	Nem favorável, nem desfavorável	Favorável	Muito favorável

Veja aqui a localização das alternativas

Alternativa 1 Nenhuma obra de engenharia	Alternativa 2 Diques (N1, N2 e N3)
<p>→ Vista para o rio não é prejudicada</p> <p>→ Sem desapropriações em virtude de obras</p> <p>→ Sem transtornos à população na fase de obras</p> <p>→ Baixo custo de operação e manutenção</p>	<p>→ Proteção contra as maiores cheias (tempo de retorno de 100 anos)</p> <p>→ Possibilidade de usos nas atuais áreas de risco de inundação como possível área de expansão da ocupação urbana ou de parque e áreas de lazer comunitário</p> <p>→ Dintinuição das áreas de risco de inundação</p> <p>→ 31 pessoas protegidas diretamente (1% da população do município)</p> <p>→ 13 edificações protegidas</p>
<p>→ Convivência com os efeitos negativos das cheias</p> <p>→ Permanência das áreas de risco</p> <p>→ Prejuízos financeiros, transtornos sociais e esforços de reconstrução</p> <p>→ Abalo moral da população</p>	<p>→ Desapropriação de aproximadamente 5 imóveis em virtude das obras dos diques</p> <p>→ Barreira visual para o rio Cai</p> <p>→ Possíveis transtornos à população na fase de obras</p> <p>→ Consumo energético para operação das estações de bombeamento</p>
<p>→ Não se aplica</p>	<p>→ Nenhum</p>
<p>→ Nenhuma obra de engenharia implantada. Apenas medidas de alerta contra cheias e zoneamento territorial baseado nas áreas de inundação</p> <p>→ Nenhum</p> <p>→ 2 mil (prejuízo estimado da cheia de agosto/2013) Fonte: Jornal O Progresso</p> <p>→ Não se aplica</p>	<p>→ Construção de três diques de 3,5, 2 e 0,5 km de extensão, paralelo à margem direita e esquerda do arroio Salvador do Sul e paralelo à rua Henrique Lauermann</p> <p>→ 78 hectares da área urbana e rural para a cheia de 100 anos de tempo de retorno</p> <p>→ 6,7 milhões (Inclui: projetos, obra, desapropriações, adequação do sistema viário e de drenagem urbana)</p> <p>→ 03 Estações de bombeamento para retirada de água com potência de aproximadamente 120 kW, cada</p>
<p>○ ○ ○ ○ ○</p> <p>-2 -1 0 +1 +2</p>	<p>○ ○ ○ ○ ○</p> <p>-2 -1 0 +1 +2</p>



Alternativa descartada: Estrutura de um canal de 9,5 m de profundidade média, 40 m de largura e 500 m de extensão na área rural de São Sebastião do Cai, eliminando a curva que o rio Cai faz antes da cidade de Harmonia com a única obra para minimizar e refletir as cheias foi descartada pois não possui efetividade para proteger a cidade de Harmonia contra as grandes cheias. O custo estimado para esse canal foi de R\$ 6 milhões.

Alternativa Regional Dique junto à RS-124
<p>→ Proteção da RS-124 e de localidades próximas contra as maiores cheias (tempo de retorno de 100 anos)</p> <p>→ Possibilidade de uso nas atuais áreas de risco de inundação</p> <p>→ Benefícios regionais com a garantia da manutenção de tráfego na rodovia durante as cheias</p> <p>→ 129 pessoas protegidas diretamente</p> <p>→ 50 edificações protegidas</p>
<p>→ Desapropriação de aproximadamente 4 imóveis em virtude das obras</p> <p>→ Barreira visual para o rio Cai</p> <p>→ Possíveis transtornos à população na fase de obras</p> <p>→ Poucas pessoas beneficiadas diretamente</p> <p>→ Consumo energético para operação das estações de bombeamento</p> <p>→ Não protege a área urbana dos municípios, apenas a RS-124</p>
<p>→ Sim</p> <p>→ Desapropriação de 6,4 hectares nos municípios de Harmonia e Pareci Novo</p>
<p>→ Construção de um dique de 4 m de altura média e 4,5 km de extensão, paralelo à RS-124 entre a margem esquerda e direita do arroio Salvador do Sul na cidade de Harmonia e termina no município de Pareci Novo</p> <p>→ 137,6 hectares da área rural de Pareci Novo e Harmonia para a cheia de 100 anos de tempo de retorno</p> <p>→ Proteção da rodovia entre a cidade de Harmonia e a rua São João, localizada na margem esquerda, na cidade de São Sebastião do Cai</p> <p>→ 19,1 milhões (Inclui: projetos, obra, desapropriações, adequação do sistema viário e de drenagem urbana)</p>
<p>→ 4 Estações de bombeamento para retirada de água com aproximadamente 300 kW, cada</p>
<p>○ ○ ○ ○ ○</p> <p>-2 -1 0 +1 +2</p>

De uma nota para cada alternativa:

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DAS ALTERNATIVAS

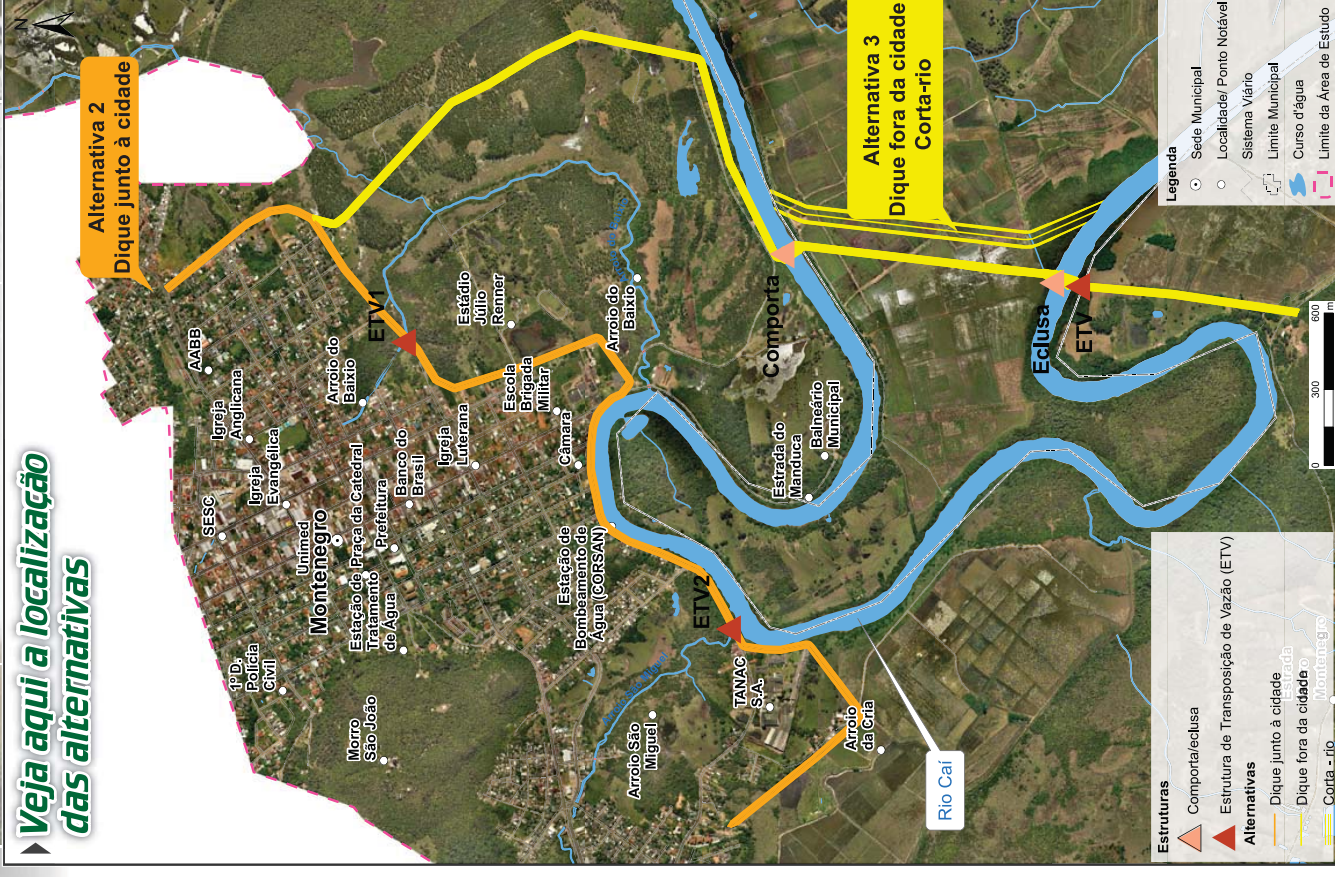
Leia atentamente as proposições na matriz de alternativas e classifique cada uma delas em uma escala de -2 a +2, sendo 0 neutro. A pontuação -2 indica muito desfavorável e +2 muito favorável. Você pode usar a mesma pontuação para mais de uma alternativa.

Muito desfavorável	Desfavorável	-1	0	+1	Muito favorável
Nem desfavorável, nem favorável					

	Alternativa 1 Nenhuma obra de engenharia	Alternativa 2 Dique junto à cidade	Alternativa 3 Dique fora da cidade + Corta-rio
Vantagens para o município	<ul style="list-style-type: none"> → Vista para o rio não é prejudicada → Sem desapropriações em virtude de obras → Sem transformos à população na fase de obras → Baixo custo de operação e manutenção 	<ul style="list-style-type: none"> → Proteção contra cheias de tempo de retorno de 100 anos → Possibilidade de uso nas atuais áreas de risco de inundação → Possibilidade de tráfego sobre o dique (6m largura) → 6,9 mil pessoas protegidas diretamente (12% da população do município) → 3.518 edificações protegidas 	<ul style="list-style-type: none"> → Proteção contra cheias de tempo de retorno de 100 anos → Possibilidade de novos usos nas atuais áreas de risco de inundação (Ex: parques, balneários, áreas de preservação, esportes náuticos, centros de convivência) → Possibilidade de tráfego sobre o dique (6m largura) → 7,4 mil pessoas protegidas diretamente (13% da população do município) → 3.627 edificações protegidas → Manutenção da condição atual de navegação através de uma eclusa
Desvantagens em geral e para o município	<ul style="list-style-type: none"> → Convivência com os efeitos negativos das cheias → Prejuízos financeiros, transformos sociais e esforços de reconstrução → Permanência das áreas de risco → Abalo moral da população 	<ul style="list-style-type: none"> → Desapropriação de aproximadamente 89 imóveis em virtude das obras do dique → Barreira visual para o rio Cai nas ruas Torbjorn Weibull e Cel. Alvaro de Moraes → Possíveis transformos à população na fase de obras → Impactos nas atividades realizadas junto à onça (cais do porto) → Consumo energético para operação das estações de bombeamento 	<ul style="list-style-type: none"> → Desapropriação de aproximadamente 60 imóveis em virtude das obras do dique e do corta-rio → Impactos ambientais sobre o meio físico e biótico → Possíveis transformos à população na fase de obras → Modificação do caminho natural da água do rio Cai → Consumo energético para operação das estações de bombeamento, comportas e eclusa
Impactos em município	<ul style="list-style-type: none"> → Não se aplica 	<ul style="list-style-type: none"> → Nenhum 	<ul style="list-style-type: none"> → Desapropriação de 23,4 hectares na área rural de Capela de Santana → Possíveis transformos à população rural de Capela de Santana na fase de obras → Rebaixamento do nível da água durante as cheias de 47cm em Harmonia
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> → Nenhuma obra de engenharia implantada. Apenas medidas não-estruturais como sistema de alerta contra cheias e zoneamento territorial baseado nas áreas de inundação 	<ul style="list-style-type: none"> → Construção de um dique de 4,5 m de altura média e 4,8 km de extensão, que contornará a cidade entre as ruas Andronthas e Olavo Bilac, elevando a altura as ruas Torbjorn Weibull e Cel. Alvaro de Moraes 	<ul style="list-style-type: none"> → Construção de um dique de 4,5 m de altura média e 4,9 km de extensão, para um canal de 6,9 m de profundidade média, 50 metros de largura e 1,3km de extensão a ser escavado na área rural de Capela de Santana, eliminando a curva que o rio Cai faz em frente a área urbana de Montenegro
Nível de proteção	<ul style="list-style-type: none"> → Nenhum 	<ul style="list-style-type: none"> → 235 hectares de área urbana para uma cheia de 100 anos de tempo de retorno 	<ul style="list-style-type: none"> → 980 hectares de área urbana e rural para uma cheia de 100 anos de tempo de retorno
Custo estimado (R\$)	<ul style="list-style-type: none"> → 10 milhões (prejuízo estimado da cheia de agosto/2013) Fonte: Jornal O Progresso 	<ul style="list-style-type: none"> → 43,5 milhões (inclui: projetos, obra, desapropriações, adequação do sistema viário e de drenagem urbana) 	<ul style="list-style-type: none"> → 41,8 milhões (inclui: projetos, obra, desapropriações, adequação do sistema viário e de drenagem urbana)
Operação e Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> → Não se aplica 	<ul style="list-style-type: none"> → 02 Grandes estações de bombeamento para retirada de água com aproximadamente 500 kW, cada 	<ul style="list-style-type: none"> → 01 Grande estação de bombeamento para retirada de água com aproximadamente 1.600 kW → 02 Comportas para controle de entrada e saída de água do canal → 01 Eclusa para viabilizar a navegação

De uma nota para cada alternativa:	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	-2 -1 0 +1 +2

Veja aqui a localização das alternativas



Legenda

- Seção Municipal
- Localidade/Ponto Notável
- Sistema Viário
- Limite Municipal
- Curso d'água
- Limite da Área de Estudo

Estruturas

- Comporta/eclusa
- Estrutura de Transposição de Vazão (ETV)

Alternativas

- Dique junto à cidade
- Dique fora da cidade
- Corta-rio

Montenegro

Alternativa 2
Dique junto à cidade

Alternativa 3
Dique fora da cidade + Corta-rio

Alternativa 1
Nenhuma obra de engenharia

Nota: Alternativa descartada: A escavação de um canal de 6,9 m de profundidade média, 50 metros de largura e 1,3 km de extensão na área rural de Santana, eliminando o meandro do rio Cai em frente a área urbana de Montenegro como única obra para minimizar o efeito das cheias foi descartada pois não possui efetividade para proteger a cidade de Montenegro contra as grandes cheias. O corta-rio diminui em apenas 61 cm o nível das maiores cheias. O custo estimado para este canal é de 15,3 milhões.

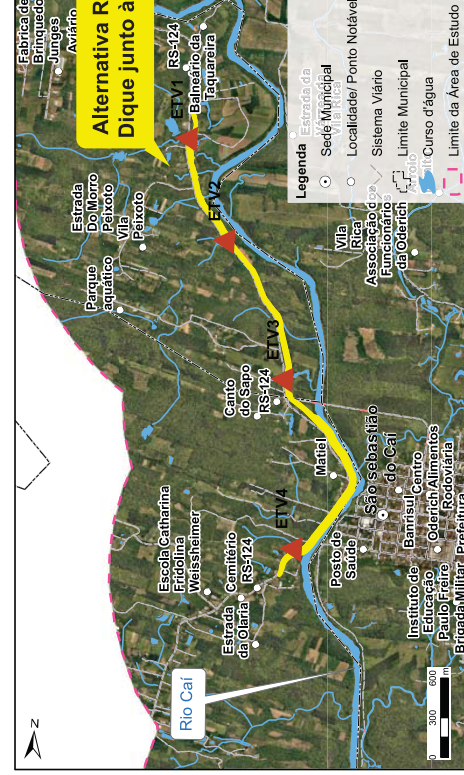
MATRIZ DE AVALIAÇÃO DAS ALTERNATIVAS

Leia atentamente as proposições na matriz de alternativas e classifique cada uma delas em uma escala de -2 a +2, sendo 0 neutro. A pontuação -2 indica muito desfavorável e +2 muito favorável. Você pode usar a mesma pontuação para mais de uma alternativa.

-2	-1	0	+1	+2
Muito desfavorável	Desfavorável	Nem desfavorável nem favorável	Favorável	Muito favorável

Veja aqui a localização das alternativas

Alternativa 1 Nenhuma obra de engenharia	Alternativa 2 Dique junto à cidade
<p>→ Vista para o rio não é prejudicada</p> <p>→ Sem desapropriações em virtude de obras</p> <p>→ Sem transformos à população na fase de obras</p> <p>→ Baixo custo de operação e manutenção</p>	<p>→ Proteção contra as maiores cheias (tempo de retorno de 100 anos)</p> <p>→ Possibilidade de usos nas atuais áreas de risco de inundação como possível área de expansão da ocupação urbana ou de parque e áreas de lazer comunitário</p> <p>→ Construção de uma via marginal à orla</p> <p>→ 189 pessoas protegidas diretamente (5% da população)</p> <p>→ 101 edificações protegidas</p>
<p>→ Convivência com os efeitos negativos das cheias</p> <p>→ Permanência das áreas de risco</p> <p>→ Prejuízos financeiros, transformos sociais e esforços de reconstrução</p> <p>→ Abalo moral da população</p>	<p>→ Desapropriação de aproximadamente 27 imóveis em virtude das obras do dique</p> <p>→ Barreira visual para o rio Cai</p> <p>→ Possíveis transformos à população na fase de obras</p> <p>→ Consumo energético para operação das estações de bombeamento</p> <p>→ Impactos nas atividades realizadas junto à margem do rio Cai</p>
<p>→ Não se aplica</p>	<p>→ Nenhum</p>
<p>→ Nenhuma obra de engenharia implantada. Apenas medidas não-estruturais como sistema de alerta contra cheias e zoneamento territorial baseado nas áreas de inundação</p>	<p>→ Construção de dique contornando a cidade de Pareci Novo, paralelo à margem do rio e à rua Dep. Antônio José Campani, prolongando-se até o final da zona urbana, dobrando para a direita, e terminando na rua São José, até as proximidades da rua dos Patecyos</p>
<p>→ Nenhum</p>	<p>→ 22 hectares da área urbana para a cheia de 100 anos de tempo de retorno</p>
<p>→ 300 mil (prejuízo estimado da cheia de agosto/2013) Fonte: Jornal O Progresso</p>	<p>→ 7,3 milhões (Inclui: projetos, obra, desapropriações, adequação do sistema viário e de drenagem urbana)</p>
<p>→ Não se aplica</p>	<p>→ 02 Estações de bombeamento para retirada de água com aproximadamente 150 kW, cada</p>
<p>○ ○ ○ ○ ○</p> <p>-2 -1 0 +1 +2</p>	<p>○ ○ ○ ○ ○</p> <p>-2 -1 0 +1 +2</p>



Alternativa Regional Dique junto à RS-124
<p>→ Proteção da RS-124 e de localidades próximas contra as maiores cheias (tempo de retorno de 100 anos)</p> <p>→ Possibilidade de uso nas atuais áreas de risco de inundação</p> <p>→ Benefícios regionais com a garantia da manutenção de tráfego na rodovia durante as cheias</p> <p>→ 129 pessoas protegidas diretamente</p> <p>→ 50 edificações protegidas</p>
<p>→ Desapropriação de aproximadamente 4 imóveis em virtude das obras</p> <p>→ Barreira visual para o rio Cai</p> <p>→ Possíveis transformos à população na fase de obras</p> <p>→ Poucas pessoas beneficiadas diretamente</p> <p>→ Consumo energético para operação das estações de bombeamento</p> <p>→ Não protege a área urbana dos municípios, apenas a RS-124</p>
<p>→ Sim</p> <p>→ Desapropriação de 6,4 hectares nos municípios de Harmonia e Pareci Novo</p>
<p>→ Construção de um dique de 4 m de altura média e 4,5 km de extensão, paralelo à RS-124 entre a margem esquerda do rio e a margem direita na cidade de Harmonia e termina no município de Pareci Novo</p>
<p>→ 137,6 hectares da área rural de Pareci Novo e Harmonia para a cheia de 100 anos de tempo de retorno</p> <p>→ Proteção da rodovia entre a cidade de Harmonia e a rua São João, localizada na margem esquerda, na cidade de São Sebastião do Cai</p>
<p>→ 19,1 milhões (Inclui: projetos, obra, desapropriações, adequação do sistema viário e de drenagem urbana)</p>
<p>→ 4 Estações de bombeamento para retirada de água com aproximadamente 300 kW, cada</p>
<p>○ ○ ○ ○ ○</p> <p>-2 -1 0 +1 +2</p>

De uma nota para cada alternativa:



ANEXO II - ATAS DE REUNIÃO E LISTAS DE PRESENÇA



ATA DE REUNIÃO
AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº: 1

Data: 10/12/2013 **Local:** São Sebastião do Caí

Presentes na Audiência:

Nome	Instituição	Assinatura
Luiz Carlos Busato	SOP	
José Mendel	SOP	
Esteban Carrion	Metroplan	
Gislaine Nudelman	Metroplan	
Tânia Zoppas	Comitê Caí	
Fernando Fagundes	Engeplus/Aerogeo	
Sidnei Agra	Engeplus/Aerogeo	
Carolina Heck	Engeplus/Aerogeo	
Cristian Sanabria	Engeplus/Aerogeo	

Observações:

Nº de Participantes Total: 89 pessoas (Lista de Presença em Anexo).

Nº de Formulários da consulta pública preenchidos: 72

Resultado da Pesquisa de Satisfação da Audiência Pública: Bom - 55 (92%), Regular 5 (8%), Ruim - 0 (0%).

1 Aos dez dias do mês de dezembro do ano de dois mil e treze, às nove horas e trinta minutos, no auditório
2 do Centro Municipal de Cultura, no município de São Sebastião do Caí, instalou-se a audiência pública
3 convocada para discussão do Plano de Trabalho do "Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das
4 Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí. A Audiência Pública foi aberta pelo Engenheiro Sidnei Agra, do Consórcio
5 Engeplus/Aerogeo, que inicialmente apresentou as seguintes autoridades: Sr. Luiz Carlos Busato, Secretario
6 de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (SOP/RS), Sr. José Luiz Mendel, Diretor do
7 Departamento de Desenvolvimento Urbano da Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento
8 Urbano (SOP/RS), Sra. Tânia Zoppas, Presidente do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio
9 Caí (Comitê Caí), Sr. Rafael Riffel, Prefeito Municipal de Pareci Novo e Sr. Luiz Alberto Oliveira, Vice-Prefeito
10 Municipal de São Sebastião do Caí. Em seguida, o Sr. Luiz Alberto Oliveira, a Sra. Tânia Zoppas e o Sr. Luiz
11 Carlos Busato destacaram a importância do estudo e agradeceram a presença de todos. Após as mensagens
12 institucionais a palavra foi retomada pelo Engenheiro Sidnei Agra que iniciou a apresentação técnica,
13 detalhando os seguintes itens: (i) Dados do contrato; (ii) Instituições responsáveis; (iii) Justificativa do
14 estudo; (iv) Detalhes sobre o trecho em estudo; (v) Descrição das etapas; e (vi) Mobilização Social.
15 Terminada a apresentação do Plano de Trabalho, o Engenheiro Sidnei Agra projetou o formulário de
16 consulta pública, o qual foi anteriormente distribuído, em meio impresso, aos participante no ato da
17 inscrição. Convidou os participantes a preencherem as questões com as suas opiniões e percepções em
18 relação ao problema das cheias e soluções. Após o preenchimento do formulário de consulta pública, deu-
19 se início as manifestações dos participantes. O Sr. João Baptista Teixeira, do Jornal "O Progresso",
20 perguntou se o Consórcio Engeplus/Aerogeo fará um comparativo com as medidas sugeridas pelo "Estudo
21 dos Alemães". O Engenheiro Sidnei Agra informou que não apenas este estudo, mas todos os trabalhos
22 disponíveis sobre as cheias do trecho baixo do Rio Caí estão sendo coletados e sistematizados, devendo ser
23 considerados no presente estudo. O Sr. Giovanni Bender, de Montenegro, manifestou preocupação com
24 relação à incapacidade do gerenciamento dos recursos hídricos no Estado, sobretudo para um problema
25 recorrente como as cheias do Caí. Além disso, o Sr. Giovanni acredita que a região sofre pelo crescimento

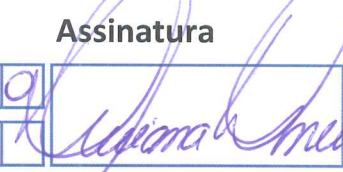


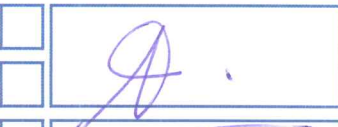

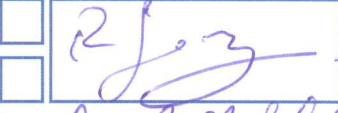
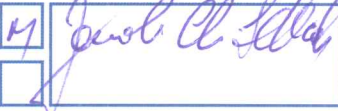
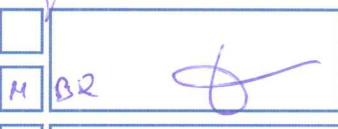



26 desordenado dos municípios da Serra e solicita ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul para que os
27 estudos de impacto ambiental na serra também levem em conta os municípios do vale, pois os impactos
28 das cheias são sentidos há muitos quilômetros de distância. O Secretário Luiz Carlos Busato concorda com o
29 Sr. Giovani de que as medidas a serem adotadas devem passar por uma solução integrada. Comunicou que
30 o Governo, por intermédio da Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano, está
31 empenhado na proposta de um plano de prevenção de cheias que deverá contemplar, de forma, integrada,
32 todos os afluentes do Lago Guaíba. A proposta deverá ser submetida ao Ministério da Integração (MI) para
33 a sua inclusão no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC Prevenção), que dispõe de recursos da
34 ordem de R\$ 18 bilhões de reais. O Sr. Roque Stein, de Bom Princípio, parabeniza a organização do estudo e
35 relata que ainda hoje se permite muitas ocupações em áreas de várzeas. Sua opinião é de que os
36 municípios da região devem encontrar soluções comuns para o problema, como por exemplo, a adequação
37 da legislação municipal sobre a impermeabilização do solo. O Sr. Santos Fagundes, assessor do Senador
38 Paulo Paim, disse que é muito bom ver frutos de uma demanda encaminhada em uma audiência pública
39 realizada em 2011 (*referindo-se ao presente estudo em elaboração, sugerido na audiência pública que*
40 *debateu o Plano Diretor de Controle das Enchentes em São Sebastião do Caí em de 29/08/2011*). Acredita
41 que há solução para os efeitos das cheias e vontade política do Governo Federal para os municípios
42 atingidos. Termina sua fala parabenizando o Governo do Estado e ao trabalho do Secretário Busato. Um
43 membro do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Caí perguntou ao Consórcio
44 Engeplus/Aerogeo se o estudo de alternativas considerará a necessidade de tratamento de esgoto nos
45 municípios da região. O Engenheiro Sidnei informou que o tratamento de esgoto não faz parte do escopo
46 do estudo, mas sim de dois importantes planos em andamento: Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Caí (Fase
47 C) e os Planos Municipais de Saneamento Básico, no âmbito do Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio Caí.
48 O Sr. Gelson Antônio Alves, de Montenegro, observou que a natureza “foi projetada” para que as várzeas
49 sejam reguladas conforme o regime de chuvas e neste sentido questiona porque não aproveitar no verão à
50 água que sobra no inverno, sobretudo para região do Vale do Rio dos Sinos, a qual sofre muito com as
51 secas. O engenheiro Sidnei Agra, comentou que para isso teríamos que dispor de grandes áreas, as quais
52 deveriam ser constantemente drenadas para receber novo volume de água. Sr. Dilson, de São Sebastião do
53 Caí, lembrou que a maior enchente que enfrentou foi a de 1982, pois na época ninguém estava preparado
54 para os seus efeitos. Observa também que desde o município de São Francisco a água ganha muito força e
55 desce com muita rapidez para o vale. Pergunta se não seria possível represar a água na serra. O engenheiro
56 Sidnei Agra informou que uma barragem acima do vale represaria um volume de água proveniente de uma
57 área muito pequena e para represar na parte baixa seria necessário a desapropriação de grandes áreas de
58 terra, o que provocaria um grande impacto social para a região. O Sr. Rafael, de Montenegro, acredita que
59 a solução não está somente nos avanços tecnológicos. Citou o caso do sistema contra inundações dos Sinos
60 que já opera no seu limite. Por outro lado, acredita que devêssemos olhar a dinâmica da natureza e
61 responder perguntas tais como, qual a capacidade das várzeas, de onde vem a água, para onde vai a água,
62 como é a ocupação tanto na parte alta quanto na parte baixa da bacia e por quem. Questiona também se o
63 estudo de alternativas levará em consideração a função natural das cheias, bem como a tipologia dos solos
64 nas seções que estão sendo estudadas. Acredita que as cheias possuem efeitos positivos para a agricultura.
65 O engenheiro Sidnei Agra explicou que as variáveis referidas impactam no regime hidrológico nas faixas de
66 vazões mínimas e médias, mas que para vazões máximas de elevados tempos de retorno, o efeito de tais
67 variáveis é menos impactante. O engenheiro lembrou ao público que cada uma das soluções estruturais
68 será alvo de estudo de impacto ambiental na etapa de projeto, e que estes estudos deverão apontar o
69 impacto da redução das inundações na agricultura. Na mesma linha, o Sr. Cléber Gonçalves da Silva,
70 responsável pela Defesa Civil em São Sebastião do Caí, manifestou sua preocupação com relação ao
71 período da estiagem, bem como a necessidade de estudar a montante. O Secretário Busato informou que
72 os estudos de impacto ambiental da etapa de projeto deverão apontar os impactos e as medidas de
73 mitigação dos mesmos. Quanto a segunda pergunta, o secretário informou que o estudo de alternativa está
74 considerando as áreas a montante, até o município de Feliz. Um morador de São Sebastião do Caí
75 manifestou sua preocupação se os estudos vão levar em consideração as populações mais desfavorecidas.
76 O Secretário Busato comunicou que para a implantação dos projetos o Governo buscará recursos também
77 para a realocação de populações em área de risco, conforme o que será apontado pelos estudos de



78 impacto ambiental. A Sra. Luciana de Mello, Técnica em Hidrologia e Antropóloga, representante da
79 Associação Brasileira de Geógrafos (ABG). falou sobre a sua atuação na área de gestão ambiental e sobre a
80 importância de buscar soluções integradas, considerando os municípios da região. Estas soluções
81 acrescenta ainda, deverão considerar medidas não-estruturais, tais como a questão da impermeabilização
82 dos solos. Ainda segundo ela, em tempos recentes, muitas cidades trocaram o seu calçamento de pedra por
83 cobertura asfáltica. O Sr. Ricardo Agadio Kraemer, da Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação
84 Cidadã (SEPLAG/RS), perguntou ao Consórcio Engeplus/Aerogeo como se dará o acompanhamento por
85 parte da sociedade, e neste sentido, observou que em Montenegro já existem grupos de interesse. O
86 Engenheiro Sidnei Agra retomou a palavra para responder os diversos questionamentos. Em primeiro lugar,
87 o engenheiro observou que muitas pessoas presentes possuem conhecimento sobre o conceito de bacia
88 hidrográfica e isso em sua opinião é muito positivo para o andamento do trabalho. Lembrou que as cheias é
89 um fenômeno natural, mas os seus efeitos se agravam na medida em que os municípios crescem e se
90 urbanizam, muitas vezes não respeitando as áreas de amortecimento. Concorda que a solução também
91 deverá passar pela questão da regulamentação. Quanto ao controle social por parte da sociedade,
92 informou que já existe uma Comissão de Acompanhamento presidida pela Fundação Estadual de
93 Planejamento Metropolitano e Regional (METROPLAN), sendo o Comitê Caí escolhido para ser o principal
94 interlocutor com as comunidades da região. De qualquer forma, o fato de uma comissão de
95 acompanhamento já existir não impede que a comunidade se organize para a criação de mais uma
96 instância de participação e discussão. O engenheiro Sidnei salientou que o cronograma do estudo de
97 alternativas é muito curto, diferente de um cronograma de Plano de Bacia Hidrográfica, no qual é possível
98 maior estreitamento da comunicação com a sociedade. Disse também que o estudo de alternativas,
99 diferentemente, ao Plano de Bacia Hidrográfica, não terá uma votação, mas serão promovidas uma série de
100 encontros (audiências públicas), entre os que terão objetivos tanto de apresentar os resultados quanto de
101 levantar a opinião da população. Em sua segunda intervenção, o Sr. Santos Fagundes, propôs a criação de
102 uma comissão de acompanhamento visando ampliar a força política para a condução e a obtenção dos
103 recursos para os projetos propostos. O Sr. Luiz Alberto Oliveira, Vice-Prefeito Municipal de São Sebastião
104 do Caí, agradeceu mais uma vez a presença de todos e disse que o município buscará recursos para a
105 concretização dos projetos. Também colocou a disposição o espaço do Centro de Cultura para as próximas
106 audiências públicas, a serem realizadas se possível à noite, para que mais pessoas tenham a chance de
107 participar. O Consórcio Engeplus/Aerogeo distribuiu cinco urnas e formulários da consulta pública aos
108 representantes dos municípios de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo São Sebastião do Caí, e Comitê Caí
109 para que os mesmos disponibilizem em local público para que mais pessoas possam participar da consulta
110 pública. Por fim, a Sra. Sra. Tânia Zoppas, Presidente do Comitê Caí, agradeceu a presença de todos e deu
111 por encerrada a sessão às doze horas e dezenove minutos, da qual, para constar, eu, Cristian Sanabria,
112 Sociólogo do Consórcio Engeplus/Aerogeo, lavrei a presente ata que, se aprovada, será assinada pelos
113 representantes da Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano, da Fundação
114 Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional, do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do
115 Rio Caí e do Consórcio Engeplus e Aerogeo. São Sebastião do Caí, 10 de dezembro de 2013.

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Luciana Schneider	S.S. do Caí	GEOLOGALUCIANA@GMAIL.COM	
TÂNIA REGINA MOLINA ZOPPAS	Porto Alegre	tania.zoppas@gmail.com tania.zoppas@corsan.com.br	
Antonio V. Lora	S.S. Caí		
Paulo Jorani	Montenegro	GIOVANNIBENDERJ@HOTMAIL.COM	
GÉLSON ANTÔNIO ALVES	MONTENEGRO	alvesgg@gmail.com	
Marcelo de Lila	Montenegro	marcelao_cd@hotmail.com	
RUAEL RODRIGUES	S.S. Do Caí	MASSA1982@HOTMAIL.COM	
JACOB SELBACH	S.S. do Caí	Jacob.selbach@gmail.com	
^{Jeremias} Arístides Jule	S.S. do Caí	TACIOSILVA@ROTIMAIL.COM	
CEBOL GONÇALVES DA SILVA	S.S. DO CAÍ	GABINETE@SAO SEBASTIAO DO CAI.RS.GOV.BR	

Apoio: Execução:



Engeplus

Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, REURBANO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
FABIAN A. L. DA SILVA	S.S. do Cai	FABIAN.FLORESTAL@HOTMAIL.COM	
Keni Moser	Harmonia	AGRICOLA@HARMONIA-RS.GOV.BR	
Válmir arlton de oliveira	Montenegro		
Antonio Kevler	Harmonia	agricultura@harmonia.rs.gov.br	
llois b. Soud	S.S. Cai		
JOÃO FRANCISCO SARMENTO	S-S-CAI		
São Luiz Pires Bous	Montenegro	bossojoao@gmail.com	
Nilton R. Garcia	Montenegro		
RAFAEL ANTONIO RIBEZ	PAROCI NOVO	rafael_riffel@ibest.com.br	
Ronate Klein	S.S. do Cai	ronateofertonovo.com.br	



Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
WIZ CARLOS BUSATO	P. Alegrete	BUSATO@BUSATO.NET	
José L. R. Mendel	JOA	JOSE-MENDEL@SOP.MO.GOV.BR	
Niris Jansq	S.S. do Cai	NEIVA T.M. DOS SANTOS NEIVAJOS SANTOS@YAHOO.COM.BR	
Margarete Lorscheitler	S.S. do Cai Marga J.	margolorscheitler@bol.com.br	Marga J.
Fabricia Mentz	Sscari	fabriciamentz@hotmail.com	
Marcia Wassermann	S S Cai	marciawh2006@yahoo.com.br	
João C. Pereira	S.S. Cai	JOAO.PEREIRA@BAMRISUL.COM.BR	
Danielo Pinheiro			
ALZIR AULISIO BACH	S.S. CAI	alziraulisiobach@gmail.com	Alzir Bach
VASCO NOÉ DE LEÃO	S.S. CAI	VASCONCEDELEAO@GMAIL.COM	



Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Augusto Thales	S.S. do Bai	SUAGRAFICA@YAHOO.COM.BR	[Assinatura]
Lisara A. Fildon	S.S. Cai	AGRICULTURASAOSEBASTIA DODOCAIRSGOVBR	
Joseane Fagundes dos Santos	S.S. Cai		
Kotyle F. da Silva	S.S. Bai		
Jaquinto José Klein	S.S. Cai	JACINTOKLEIN@YAHOO.COM. BR	
Schaiame B. Lamm			
ROAWE STEIN	B. PRINCÍPIO	ROAQUESTEIN@GMAIL.COM	[Assinatura]
Clóvis Junior	S.F. CAÍ	CLOVIS.SAUJE@RS.GOV.BR	[Assinatura]
CLAUDIO R. BECKER	S.S. do Cai	CLAUDIORBECKER@YAHOO.COM.BR	[Assinatura]
Ricardo Agostinho Kraemer	Montenegro/R	KRAEMER.RICARDO@GMAIL.COM	[Assinatura]

Apoio: Execução:



Engeplus

Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, INFRAESTRUTURA
E DESENVOLVIMENTO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Aladis C. da Costa	S.S. do Caí		Aladis
Vitor Gusman	Triunfo	VITOR.GRESFAM@CORSAM.CO M. BR	
Clarice Jemida	Montenegro	caca-ozmas@yahoo.com.br	
Janice R. Schröder	S.S. do Caí	JANICEROBERTAS@HOTMAIL.COM	
CASTOR L. BECKER JR	S.S. DO CAÍ	CASTOR_@BRTURBO.COM.BR	Castor
Elvira Appel	Montenegro		Elvira Appel
Reni Rival Gomes	Montenegro		Reni
André Vanin Bazi	Montenegro	ANDREVAVINBAZIG@yahoo.com.br	
Eloisa	SSCAÍ		ELOISA
Rafael Altemhofen	TRCO	rafael.altemhofen@gmail.com	

Apoio: Execução:



Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, REURBANAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
ERICA L. KIRST	Montenegro		
Luiz Alberto	S.S. Cai	LUIZALBERTO@SAOSEBASTIA SDOUAI.RS.GOV.BR	
YORAN HOEF	S.S. do Cai	TERRAHOFF@HOTMAIL.COM	
Wilson José Rech	S.S. CAI		
Michaela da Silva	SS CAI		
Vitória G. B. de Souza	S.S. CAI		
Isis da Silva Mendonça	S.S. Cai		
Gabriele R. Schmitz	S.S. do Cai		
Rafael F. das Santos			
Enio Weyh	S.S. do Cai	diVA.GAUZER@gmail.com	



Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Andrieli Siqueira	São Sebastião ^{ba}		
DIVA ADRIANI GAUGER	S.S. do CAÍ	diva.gauger@gmail.com	
ESTEBAN SANTANA	METROPLAN	esteban@metroplan.rs.gov.br	
GISLAINE NUDELMAN	METROPLAN	gisnudelman@metroplan	
Dando Sarana	SOP		
Pedro Frickler	SMAI		
Vilson P. Hering	S.S. baí		
JOÃO BAPTISTA TEIXEIRA DA SILVA		PRDDROMVS@PRDDROMVS.COM .BR	
CLAUDIO SELBACH	S.S. DO CAÍ	CLAUDIO@SELBACHESQUADRI AS.COM.BR	

Apoio: Execução:

Consórcio Técnico

Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, HERITAGEM
E DESENVOLVIMENTO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Renata Schäffer	S.S. Cai	renataschaffery4@hotmail	
Carlos A. Campani	S.S. do Cai	CARLOS.CAMPANI@EMAIL.COM	
Cristiana Flores	S.S. Cai	KIKAEUCAS@GMAIL.COM	
Valmor J. Fuchem	S.S. do Cai	VALMORJUCHEM@YMAIL.COM	
Paulo R. M. da Silva	DOA	PAULORMS@METROPLAN.RS.GOV.BR	
SFR	S.S. do Cai	santosfagundes@yahoo.com.br	Santos Fagundes
Silvane Mello	SS Cai	silmel1066@hotmail.com	
Párcia von Groll	S.S. Cai	cd1ssdc@terra.com.br	
Paulo Lourenço	S.S. do Cai		
Luciana de Mello	S.S. do Cai	lucianhademello@gmail.com	



Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Carlos Alun Heise	CORSAN	CARLOSALVINHEINE@GMAIL.COM	
Juliana D. Wingent	STR CAÍ	SINDTRABRURBAIS@TERRACOMBR	
RENATA BENEVIDES GIL	CORSAN	RENATA.GIL@CORSAN.COM.BR	Renata B Gil
KARLA LEAL COZZA	CORSAN	KARLA.COZZA@CORSAN.COM.BR	
Goldete F. Flores	HPAE	APAESAOSEDASTIAD@GMAIL.COM.BR	
Juliane Wettenberg	CAXIAS	COMITECAI@GMAIL.COM	
José Alceu de Paula	SS CAÍ	PROFALCEU@BRTURBO.COM.BR	
Valdir R. Pico		CAI	
ARNALDO PEGORARO	SS DOCAI	ARNALDOPEGORARU@HOTMAIL.COM	
Carolina Heck	Engenplus	CAROLINA.HECK@ENGEPLUS.ENG.BR	



ATA DE REUNIÃO AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº: 2

Data: 29/04/2014 Local: Montenegro

Representantes Presentes:

Nome	Instituição	Assinatura
Carlos Alvin Heine	Comitê Caí	
Carolina Heck	Engeplus/Aerogeo	
Cristian Sanabria	Engeplus/Aerogeo	
Dante Larentis	Metroplan	
Sidnei Agra	Engeplus/Aerogeo	
Tânia Zoppas	Comitê Caí	

Obs.: Nº de Participantes Total: 137 pessoas (Lista de Presença em Anexo)

1 Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de 2014, às dezenove e trinta minutos, na Câmara de
2 Vereadores, no município de Montenegro, instalou-se a audiência pública convocada para a discussão dos
3 resultados dos estudos hidrológicos e dos mapas das inundações resultantes do “Estudo de Alternativas para
4 Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí”. A Audiência Pública foi aberta pela Presidente
5 do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Caí - Comitê Caí, Sra. Tânia Zoppas, que
6 inicialmente cumprimentou os presentes e enfatizou a importância do estudo e a participação da população
7 para a sua realização. Também agradeceu a presença de todos e passou a palavra ao Sr. Dante Larentis,
8 Diretor de Incentivo ao Desenvolvimento da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional
9 - METROPLAN, que agradeceu à atenção e a presença de todos e falou sobre a importância do estudo para a
10 região e para o estado do Rio Grande do Sul, bem como a importância da audiência pública para o processo
11 de elaboração do estudo, ao fim agradeceu a participação de todos e convidou o Eng.º Sidnei Agra para
12 conduzir a apresentação técnica. O Eng. Sidnei Agra relatou a pauta e explicou o modo de condução da
13 audiência. Expôs de forma sintética os dados do Contrato e enfatizou a justificativa do estudo, com dados
14 sobre as últimas cheias na região. Abordou o tema de “Por que minimizar e não eliminar o problemas das
15 cheias?”, salientando que está em estudo os efeitos das cheias e a possibilidade de eventos futuros de modo
16 a tentar minimizar os impactos ocasionados a população em geral, pois não se pode impedir e sim prevenir
17 os acontecimentos deste âmbito. Foi apontado o trecho em estudo, que abrange os municípios de
18 Montenegro, Pareci Novo, São Sebastião do Caí e Harmonia, com 88km de extensão pela calha do rio Caí.
19 Mostrou também as seis etapas do estudo e em seguida os objetivos do evento, que é divulgar a realização
20 dos estudos cheias no Baixo Caí, informar sobre os resultados da Etapa 2 e divulgar as próximas etapas de
21 elaboração dos estudos. Abordou detalhadamente os mapas do estudo e as fotos aéreas das cidades
22 abrangidas, bem como o resultado dos levantamentos de campo, com o exemplo de uma seção
23 topobatimétrica da BR-386. Explicou os estudos hidrológicos em desenvolvimento e em seguida o conceito
24 de risco em hidrologia e sobre o tempo de retorno das chuvas. Apresentou os mapas e gráficos de
25 precipitações médias e máximas do trecho baixo do rio Caí, os pontos fluviométricos em estudo, as vazões e
26 os níveis máximos registrados e os mapas de inundações com as simulações matemáticas dos estudos
27 hidrológicos de cada trecho em estudo, para cada um dos municípios envolvidos. Por fim, apresentou os
28 resultados e os materiais utilizados na primeira consulta pública realizada. Finalizou a apresentação e deu a
29 palavra à Sra. Tânia Zoppas, presidente do Comitê Caí, que abriu espaço para manifestações, considerações
30 e o debate público. O Sr. **Giovane Bender** relatou a existência de uma ação no Ministério Público de Porto
31 responsável pelo município de Capela de Santana, que identificou no município, na margem esquerda do rio



32 Caí, em uma granja de arroz, taipas que estão influenciando nas cheias de Montenegro. Disse que foi
33 solicitado ao DEFAP para fiscalizar a situação, porém um ano depois nada foi feito. Questionou se esse estudo
34 conseguiu identificar isso como um problema e se o estudo tem como auxiliar o Ministério Público. O Eng.
35 Sidnei Agra falou que se isso de fato está acontecendo, provavelmente será possível perceber na etapa das
36 simulações, uma vez que os números apresentados são referentes as réguas de monitoramento dos pontos
37 mostrados. Falou também que na etapa das simulações vai se observar o rio seção a seção. Como foi efetuado
38 o levantamento da seção transversal para a calha e mais 100m para cada lado, provavelmente se forem
39 lavouras na margem irão aparecer nas nossas seções transversais e, se houver realmente essa taipa será
40 identificada no diagrama da seção transversal, a qual será considerada e poderá ser considerado
41 posteriormente nos cenários com e sem essa sobre-elevação do terreno para ver como repercute nas cotas.
42 Particularmente, parece improvável que se tenha uma lavoura na margem do rio ainda que seja com dique
43 de 1,00m ou 70cm, mas é algo que pode ser observado. Além disso pode ser efetuada uma simulação inserido
44 um provável dique naquele trecho e analisando como poderia repercutir nos níveis a montante do trecho de
45 Montenegro, mais especificamente. O Sr. Bender perguntou ainda se foram considerados os aterramentos
46 efetuados, pois a enchente pode mudar de um ano para o outro. O Eng^o Sidnei Agra disse que não está sendo
47 efetuado um estudo temporal, que não há seções de datas anteriores para verificar a evolução, se está
48 levantando ou rebaixando, somente tem-se os levantamentos efetuados no final de 2013. Contudo, a base
49 que será entregue para o Estado e para as Prefeituras pode ser utilizada para análises deste tipo, se há uma
50 nova ocupação que se propõe elevar a cota em alguma localidade como isso se propaga na direção para
51 montante e para jusante. A ferramenta que será entregue possibilitará tal análise, inclusive, caso a caso,
52 simulando não apenas os efeitos das obras que estão sendo propostas e avaliar até que ponto elas são
53 eficientes e eficazes na mitigação das cheias, mas também para que se avalie futuros empreendimentos,
54 mostrando a indicação de onde é a área inundável e para cada nível de risco e onde é área segura. O Eng.
55 Dante Larentis comentou sobre a resposta do Eng. Sidnei, informando que será produzido neste estudo um
56 produto que na verdade é um subproduto, por que não estamos falando em projeto de engenharia, mas no
57 mapeamento das zonas de cheias, produto inédito no Brasil, com muito poucos lugares com este tipo de
58 mapeamento e a maioria deles é motivada por um evento/catástrofe que já ocorreu. Disse que o estado do
59 Rio Grande do Sul está se antecipando. Disse também que está sendo produzido um mapa de zonas
60 inundáveis que vai permitir ao município avaliar e discutir a ocupação dessas áreas, de tal forma que não
61 aumente os efeitos das cheias que já ocorrem. Os municípios devem se articular para incluir o mapeamento
62 de inundações nos planos diretores de desenvolvimento. Uma ex-vereadora de Montenegro disse que a
63 Câmara fez várias reuniões iguais a esta, com o mesmo intuito de solucionar a grande problemática que é as
64 enchentes no Vale do Caí, bem como perguntou se esse projeto é para tentar solucionar o problema de uma
65 forma a transmitir tranquilizar os moradores das áreas ribeirinhas, uma vez que já tiveram várias reuniões
66 públicas como esta, outros tantos apresentaram soluções, no entanto, “Entra governo e sai governo e as
67 coisas continuam da mesma forma”. O Eng^o Sidnei Agra disse relata ser a primeira vez que vem ao município,
68 bem como disse que nunca tivemos no estado do Rio Grande do Sul uma iniciativa como essa, de investir
69 muito em levantamento de campo para que as soluções de engenharia sejam efetivamente definitivas, ainda
70 que após término deste estudo especificamente, em julho/agosto, tem um longo caminho pela frente para
71 a obra acontecer. Quanto a resolver o problema das pessoas que estão na área afetada não se sabe ainda
72 qual será a solução, certamente será um misto de ações estruturais e regimentos. Disse não ter condições
73 de responder no momento com clareza quais as pessoas que serão protegidas por uma obra de engenharia
74 e àquelas pessoas que terão de ser realocadas por estarem em área que não será possível proteger, então
75 certamente haverá soluções de dois tipos e um mix dessas duas, uma combinação, que resulte no melhor
76 benefício possível para proteger o máximo de pessoas com os investimentos que fiquem num patamar
77 aceitável. O Eng. Sidnei esclarece ainda, quanto a efetividade dessa ação, uma vez que foi comentado sobre
78 uma série de discussões sobre o tema e ideias são muitas de como resolver, as quais não vão adiante. No
79 entanto, a diferença é que agora está se partindo para um projeto de engenharia, cujos estudos e alternativas
80 propostas estão sendo discutidas e debatidas com a comunidade e as ideias não são levadas adiante pela
81 falta de realização de estudos técnicos, não tendo embasamento suficiente para seguir em frente. Com
82 estudo de Engenharia isso é mais fácil, uma vez que é fornecido ao gestor público o embasamento técnico
83 necessário para a obtenção dos recursos para o detalhamento dos estudos e a execução das obras e com os



84 resultados esperados. Fala-se que é difícil tirar o projeto do papel, no entanto, a gente está colocando o
85 projeto no papel agora, porque ele ainda está só na ideia.

86 **Janete Muller:** Questiona se haviam autoridades públicas de Harmonia presentes na audiência, o que não
87 ocorreu. Então comentou das enchentes, que a maior em Montenegro foi em 1941 e em Harmonia em 2011.
88 Segundo ela, muita coisa mudou entre 1941 e 2011 no trecho, que é curto de Matiel a Montenegro. Acredita
89 que o agravamento decorre provavelmente das obras ilegais e das estradas, uma vez que todo mundo do Caí
90 diz: “Porque o asfalto que foi feito no Matiel, fez um dique pro Caí”, e no caso da população de Harmonia é
91 o contrário, moram na margem direita onde o asfalto fez um dique pra nós, a estrada foi feita e nós moramos
92 hoje num açude. Disse que estarão buscando o Ministério Público para entrarem com uma ação para que
93 esse projeto possa contemplar de forma satisfatória a todo mundo, em todos os lugares, porque observa-se
94 que a nossa enchente está maior e no Caí está menor.

95 **Resposta:** Bem como o Dante falou, a ideia é que o projeto debruce e busque soluções para todos esses
96 problemas, no caso específico a gente recebeu na semana passada já a cópia da petição que vai ser feita,
97 então já estamos levando em consideração o desenho das soluções.

98 **Sra.:** Relata que em 2007 foi a maior enchente de Montenegro e que em nenhuma das outras a água entrou
99 na sua casa, mas em 2007 a água esteve 20cm dentro da casa. A partir de 2007 nós moradores de
100 Montenegro, São Sebastião do Caí, Matiel, Harmonia, nos desesperamos, desta forma questionou se serão
101 consideradas essas mudanças (Montenegro - 2007, Harmonia – 2011), as características de nível, bem como
102 os apontamentos da TANAC, empresa de Montenegro? Reforçou ainda o que o Sr. Giovane colocou antes,
103 esse dique, pra quem conhece o rio Caí, nós temos aqui grandes conhecedores, ele está mexendo sim na
104 estrutura, como o estudo é para minimizar as cheias do rio Caí, 10cm já faz muita diferença então se esses
105 diques são de 50cm, de 10cm ou de 10m, para nós se eles forem realmente derrubados vai fazer uma grande
106 diferença para todos nós. Então, são os aterramentos? É alguma coisa? Volto a questionar, 2007 as diferenças
107 do rio Caí vão ser levadas em conta nessa passagem do estudo?

108 **Resposta:** sim, podem ser consideradas, mas necessitamos das suas anotações e dos dados da TANAC, os
109 quais não temos ainda. Então é fundamental, que num horizonte de tempo muito curto se receba e consiga
110 acessar essa informação, que a gente saia daqui, de preferência, com o telefone do contato para pedir as
111 informações, para que possamos levar em consideração. Como relatado, os estudos, as obras, os projetos,
112 serão efetuados para aqueles tempos de retorno relatados e até para tempos de retorno maiores. O
113 importante é que vai se proteger com as soluções de engenharia para determinada probabilidade de
114 ocorrência, que estará associada ao tempo de retorno.

115 **Eleni Carvalho da Rosa:** Morou do outro lado do rio, na barranca do rio Caí e naquele tempo existia umas
116 vazões bastante grandes que não vinha para Montenegro. Depois da construção de um dique numa extensão
117 de mais de 2km e tamparam um arroio, a água hoje está vindo toda para Montenegro. Esse arroio continua
118 tampado com uma taipa em torno de 6 a 8m que tem uma estrada que passa por cima. Quando eu estava lá,
119 eu cruzava lá embaixo e dava água 2 ou 3m acima da minha cabeça. E não foi feito nada naquele arroio,
120 continua tapado e continua esse dique com mais de 2km. A água passava pela minha casa, hoje ela não passa
121 lá, vem toda para Montenegro. Construíram um dique para represar a água nos moradores ribeirinhos de
122 Montenegro e eu sou um deles. Eu construí a minha casa, fiz 15cm mais alta do que a maior enchente em
123 Montenegro para nunca entrar água e em 2007 esse dique lá fez entrar água dentro da minha casa e fez
124 entrar água em casa de muitos que estão aqui, muitos construíram pra longe da água e entrou água dentro
125 das casas. Eu gostaria de saber por que que eu levei Engenheiro e Técnicos lá e nunca fizeram nada lá, nunca
126 fizeram alguém desmanchar aquilo lá? **Resposta:** É bem propício isso o que o Senhor colocou e a gente muitas
127 vezes pensa que ter um recurso dessa monta de 1,5 milhão, se colocássemos em um problema localmente
128 que a gente já identificou, a gente já teria feito a obra, já teria resolvido, não teria porque fazer tanto estudo
129 em cima disso. A área de abrangência desse estudo, ela é muito maior do que esse ponto específico do que
130 o Sr. colocou, então a gente precisa ainda desenvolver alguns estudos em toda essa região do Baixo Caí, para
131 poder identificar todos os pontos e não só esses pontos específicos que o Sr. está colocando, por isso desse
132 investimento ainda nessa etapa de projeto e não partir direto pra obras. Porque as vezes a gente pode partir
133 direto para um ponto que já está lá e pode não ter a melhor solução para aquele ponto e está lá gastando
134 dinheiro que não é devido. Quanto à questão essa da barragem se o Sr. tiver mais informações sobre o nome,
135 a localização, o nome do arroio esse é interessante a gente considera no estudo também, a gente poderia



136 levar isso em consideração, seria bastante interessante. Ressalta-se que esse estudo não vai apontar
137 culpados, tendo um diagnóstico da situação atual e propor soluções a partir dos resultados. Tem outras
138 instituições que devem estar trabalhando para a identificação dos culpados de obras indevidas e vão tomar
139 conta disso. A Senhora Tânia concluiu com o seguinte comentário: nós como Comitê Caí, dentro desse
140 trabalho está buscando a mobilização e hoje está muito difícil, com muita dificuldade de envolver os prefeitos
141 dessa região, de envolver os legislativos, porque são eles que vão fazer as coisas acontecerem e não adianta
142 a gente fazer um trabalho excelente, nós vamos chegar lá na última audiência com alternativas ótimas mas
143 se não tiver quem vá lá, que vá buscar a execução, que vá cobrar, porque não é o governador do estado que
144 vai dizer: “Ó gente, agora vamos fazer”. Não é um morador da região que vai bater na prefeitura e pedir sua
145 execução, são os municípios. E abertamente nós estamos com uma dificuldade muito grande de envolver os
146 prefeitos, de envolver os municípios para que eles venham para essas regiões, para que eles divulguem para
147 vocês, porque hoje nós estamos fazendo um trabalho de formiguinha, está pedindo para o morador que
148 conhece alguém da região pra divulgar, fixar cartazes, não pode funcionar assim. E depois chegar no final de
149 um trabalho desse porte, como comentado que é o marco zero e buscar tudo isso que já se ouviu falar. Eu
150 estou no Comitê Caí desde 1998, eu já vi muito prefeito usar alternativas como vínculo de eleição, de
151 candidatura. Prometer para os moradores que tal solução ele tem na mão e vai buscar. Mas isso nunca veio
152 para o papel. Tiveram situações que nunca nem a FEPAM foi consultada. Então eu acho que esse trabalho vai
153 ser o início de uma situação que vai mudar, tem que mudar. Se isso não acontecer nosso trabalho vai ficar
154 em uma gaveta. Desde o início desse projeto se envolveu muito a população, podia ser feito só no escritório,
155 podia contratar uma empresa e fica só entre portas fechadas, mas não é isso. A gente vê muito relato de
156 inundação, de pessoas que abandonam suas casas. Então está na hora da gente cobrar dessas pessoas que
157 nos representam, os prefeitos, que hoje aqui não tem nenhum. Isso é impossível de acontecer. É um trabalho
158 que envolve toda a região, é um trabalho político, é um trabalho técnico e não adianta a gente aqui fazer um
159 trabalho técnico se o outro lado não nos apoiar. Um Comitê de bacia é composto por três grandes membros:
160 os usuários da água (que são as empresas de saneamento, de tratamento de água), os representantes da
161 população (as associações de bairro) e tem uma parte que hoje não aparece no Comitê, e não está
162 aparecendo aqui, que são os representantes do legislativo, que são as prefeituras, que são as câmaras de
163 vereadores. Se a gente continuar nesse ritmo nós vamos chegar no trabalho, todos vão conhecer o final das
164 alternativas mas se os municípios, se os prefeitos não derem apoio ao próprio governo do Estado que é o
165 grande responsável e buscou recursos, que botou verba nesse trabalho, para isso acontecer, a gente não tem
166 muito o que esperar. Me desculpem, mas há um bom tempo eu venho acompanhando isso e eu queria pedir
167 para vocês essa colaboração. Vão ter mais audiências públicas, a terceira vai ser muito importante, não que
168 as outras não sejam, mas essa vai esclarecer dúvidas de todos, o que é possível, o que é viável, então que
169 vocês nos ajudem a divulgar as outras duas audiências que temos pela frente. E vamos tentar, realmente é
170 difícil, é uma batalha que está sendo muito difícil, contar com a presença dos prefeitos nessas reuniões. Na
171 1ª reunião teve a participação de 2, mas nessa não veio nenhum, então vocês hoje que estão aqui presentes
172 é uma honra ver que vereadores estão se envolvendo na execução, então vamos nessa, não sei de que
173 maneira mas vamos tentar que este trabalho agora que já está encerrando, em julho já acaba a gente tenha
174 um final mais feliz para esse trabalho.

175 **Pergunta:** Em relação à Sra. de Harmonia, se tinha os canos colocados, teoricamente é porque havia um
176 projeto prevendo a sua utilização, e uma travessia. Sugestão resgatar esse projeto para ver se ele foi
177 executado tal qual previa o projeto. Se não, aí se tem um belo ponto de partida para ver se o que hoje é um
178 prejuízo para Sra. não está embasado, calcado, fundamentado e na não execução de algo que estava
179 projetado, mas isso é fundamental que se resgate o projeto, sugestão, para ver se esses canos tinham a ver
180 ou não. Acho que isso é fundamental até para que possa se dar continuidade. Então, voltando para nossa
181 terra, Montenegro, fica a pergunta se na próxima etapa, que é a etapa 3, que será junho e julho, se esse
182 ponto mais debatido aqui que é a questão do tal de dique, se ele será já nessa próxima etapa contemplado
183 ou não? Segundo, é junho e julho ou junho ou julho, e onde acontecerá as próximas audiências?

184 **Resposta:** Sociólogo Cristian Sanabria: Em relação as audiências, elas tem um período para ocorrer, uma vai
185 ser em maio e outro final de julho, não temos datas ainda, provavelmente nas próximas semanas a gente
186 define isso e todos serão informados pelos meios de comunicação (jornal, rádio, etc.), e estamos tentando
187 intercalar os municípios, a 1ª foi em São Sebastião do Caí, a 2ª aqui e as outras não temos os locais ainda,



188 mas assim que tivermos a informação será divulgado. Eng. Sidnei: Quanto ao aspecto técnico da pergunta, a
189 respeito de analisar essa questão, sim, as simulações já estarão funcionando, mas precisamos dos dados de
190 outras fontes, e ao final precisamos de um local para que alguém marque em um mapa, nem que seja no
191 Google, para que possamos ir e olhar para poder se debruçar sobre a questão. A gente não apenas tirou
192 fotos, não são só fotos, é toda uma técnica de levantamento aerofotogramétrico, do qual a gente tira a partir
193 da imagem informações de cota, distância, são imagens georreferenciadas que tem a informação que pode
194 ainda ser complementada. Foi efetuado o levantamento local da seção do rio, avançando 100m para cada
195 lado, com a informação que foi levantada a campo pela equipe de topografia. Foi efetuado um primeiro
196 percorrido, em vários locais que foram indicados como sendo um ponto tão crítico, com essa
197 abrangência, a Consultora está à disposição para conhecer melhor o problema para tentar avaliar o real efeito
198 dessa intervenção no processo de formação das cheias nesse trecho do rio. Então sim, nas próximas reuniões
199 que abrange as etapas 3 e 4 essas soluções já estarão todas em debate.

200 **Relato:** Morador: eu fui nascido e criado perto do rio, então quando nós ouvimos pela mídia dizendo que
201 caiu estrada perto de Caxias ou Feliz, na enchente passada caiu um muro em cima de uma casa e matou a
202 família, e a gente já pensa que pode saber que já vem pra nós e vem mesmo, então quando cai estrada pra
203 perto de Caxias, Feliz, lá nos morros, nós sabemos que o mundo é feito da causa e efeito e a chuva que cai
204 na serra, no começo do rio das Antas e vem crescendo e bate aqui no rio Caí em Montenegro pode saber que
205 o rio Caí vai subir. Então nós temos é que saber isso, não é saber estudo pluviométrico do Caí e Pareci Novo
206 e Montenegro, nós temos que seguir a densidade pluviométrica lá da serra. Eu até vi no Globo Rural o caso
207 de Nova Friburgo, no RJ, que foi um morro que caiu, derrubou bastante casas e foi horrível e eles conseguiram
208 resolver aquele problema com o capim vetiver, que tem raízes de até 6m de comprimento, ótimo para
209 assegurar as encostas de morro que costumam desbarrancar, está no Globo Rural de 15/09/2013. Nós temos
210 que arrumar as coisas lá no rio das Antas, bem no morro lá. Se nós arrumarmos lá na serra aqui em
211 Montenegro o efeito vai diminuir drasticamente, vai ser beleza pura. **Resposta:** Eng. Sidnei: fala ao morador
212 que estamos estudando sim o efeito de toda a bacia do rio Caí, contribuindo desde lá de cima da serra até os
213 trechos aqui embaixo.

214 **Manifestação:** Sr. Kiko fala que todos devem estar se perguntando o que um caxiense está fazendo em
215 Montenegro? E diz que primeiro a causa deles é a causa de todos. Muito do que acontece no Vale do Caí vem
216 de cima. Diz que entende o que estão enfrentando, pois em Caxias também temos este problema. Lá em
217 Caxias eu fui Secretário de Planejamento, sou arquiteto de formação e fui Secretário de Trânsito e Transporte
218 de Mobilidade, e tem uma coisa que eu aprendi: a cada hora de estudo dos nossos trabalhos e aqui vem um
219 conhecimento técnico, há uma hora de vivência da sabedoria popular, nenhum estudo técnico substitui a
220 sabedoria popular, por isso é importante o testemunho de todos vocês, cada fala que veio aqui é muito
221 importante para complementar estes estudos, e eu acredito que nós precisamos ser um pouquinho mais
222 ousados e aqui eu digo e aqui vem a minha contribuição, primeiro temos que ter cuidado no relacionamento
223 dos nossos municípios, lá em Caxias estamos discutindo a região metropolitana da Serra Gaúcha, Caxias como
224 município mãe, como município principal, teve que ter a humildade de dizer o seguinte: Sozinho nós não
225 conseguimos fazer absolutamente nada. Por isso rompemos a ideia de um grande líder, para formar a ideia
226 de um grande grupo. Montenegro sozinha não vai resolver esse problema, por isso que precisa de Harmonia,
227 Pareci e São Sebastião do Caí. Nós não podemos em absoluto brigar entre nós municípios aqui, temos que
228 ser parceiros, temos que chamar os outros municípios, da mesma forma como estamos fazendo lá na região
229 da serra, que ao mesmo tempo temos que chamar os municípios lá de cima da serra pra cá. O problema da
230 enchente também é um problema de infraestrutura, é também problema das chuvas, da permeabilidade do
231 solo, melhor, a impermeabilidade do solo, quanto mais nós calçarmos, quanto mais asfaltarmos, quanto mais
232 o solo não absorver a água, mais a água vai para algum outro lugar, e água lá de cima, ela vem de forma mais
233 acentuada para cá. Então temos que chamar os caxienses, gramadenses, moradores de Nova Petrópolis e de
234 outros. E finaliza dizendo mais uma vez que está é uma intervenção do estado, e eu quero corrigir a Tânia,
235 se me permite, porque quando envolve vários municípios, quem planeja vários municípios é o estado, por
236 isso que nós estamos aprovando todos os projetos da Metroplan, dando melhores condições de trabalho,
237 aumentando o número de técnicos, contribuindo inclusive para o orçamento da Metroplan, porque o que
238 está em jogo aqui é o orçamento público, e nós temos que saber onde vai cada centavo desse orçamento. E
239 ai vem a interferência do estado nos municípios, porque nós estamos aprovando diversas legislações no



240 estado, que obrigam e condicionam os municípios a fazerem suas intervenções, no plano diretor, no código
241 de obras, no código de posturas, entre outros. Então, portanto, o que for aprovado aqui, nas audiências
242 públicas, na conclusão deste projeto nós temos que aprovar na Assembleia Administrativa. Porque se não
243 aprovarmos na Assembleia não vai ter efeito de continuidade.

244 **Manifestação:** Rafael José Altenlofen: Reside em Montenegro, nascido em Harmonia.

245 Escuto dois tipos de falas aqui: Quando vai ser resolvido o problema de enchente, não tem botão que desligue
246 a enchente. “Vamos fazer obras para conter”, obras são uma alternativa quando nós temos as medidas não-
247 estruturais, que é planejamento e gestão, ordenamento da ocupação territorial da expansão urbana e do
248 modo de uso, então tudo isso que estamos discutindo agora, de simplesmente um indivíduo, um proprietário
249 privado resolver por conta própria construir um dique, que impedisse, transformasse toda uma dinâmica de
250 cheias ou mesmo por iniciativa do próprio estado, ser construído uma rodovia intermunicipal que passa a ser
251 um novo barramento as cheias, isso é problema de gestão e planejamento, onde aspectos ambientais e
252 sociais ficam em segundo plano quando no primeiro plano está o interesse de empreiteiras por trás. Os
253 estudos são essenciais. “Daqui a pouco vamos fazer uma obra que vai resolver esse problema da cheia”, não,
254 o que temos que resolver, quem mora a 50, 60 ou 70 anos na beira do rio já sabe que existe dois tipos de
255 cheia: aquela natural, que vai e volta à beira a cada 10, 20, 40 ou 100 anos, e existe aquela que foi causada
256 pela má gestão e pelo má ordenamento e nós temos que discutir aqui como evitar esse tipo de cheia, que a
257 cheia natural a gente não vai evitar nunca, então podemos escolher, nós temos que ter uma garantia de que
258 haja menos chance dessas cheias nos afetarem todos os anos, porque hoje elas estão nos afetando todos os
259 anos e aumentando de nível porque não há um interesse claro e efetivo em se influir em gestão. Nós temos
260 que nos ocupar principalmente obras, também, mas temos que nos ocupar em gestão efetiva, concreta e
261 com base técnica.

262 **Resposta:** Eng. Sidnei: concorda plenamente com a colocação, inclusive compartilha dessa visão de que as
263 medidas não-estruturais devem ter uma importância maior nesses estudos, tanto que estamos incluindo no
264 projeto e temos investindo nisso através de uma consultoria que contratamos, o Prof. Carlos Tutti, que é uma
265 autoridade internacional no assunto, ele desenvolveu muito do que se fala hoje drenagem sustentável, é a
266 cartilha que ele desenvolvem junto ao Ministério das Cidades e fora do país também, então estamos dando
267 bastante atenção para isso, a questão me que situações consolidadas, como por exemplo: o centro de
268 Montenegro e de São Sebastião do Caí só medidas não-estruturais não resolvem, tem que ser associadas
269 medidas não-estruturais para reger a ocupação futura do solo, mas também vinculada a medidas
270 estruturais, o problema já existe e já está consolidado, no qual ou resulte em reassentamento massivo ou
271 em obras de engenharia, só o regramento do solo futuro não vai solucionar porque a situação já existe.
272 Essa é a outra ponta do sistema, ou a gente trabalha com minimização, através de uma obra de engenharia
273 a gente vai conseguir minimizar o efeito daquela cheia que acontece naturalmente todo ano e tem a outra
274 ponta que vai trabalhar o mapeamento, sistema de alerta e plano de contingência e deve coexistir essas duas
275 alternativas.

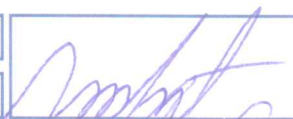

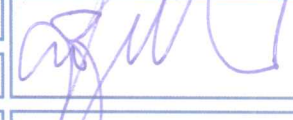
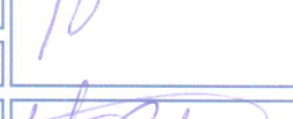
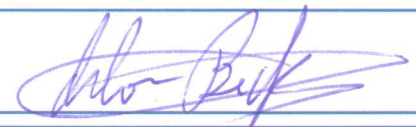
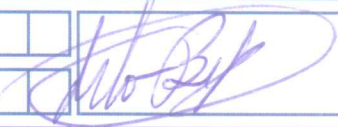
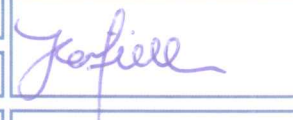
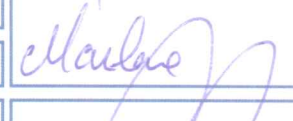
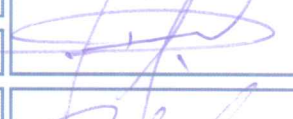

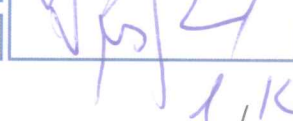
276 **Manifestação:** O primeiro projeto que se tem notícia foi de 1950, do prefeito Hélio Alves para estudar o canal
277 extravasor, que até hoje estamos falando. Conforme a Juliana Bendler falou, existe uma intervenção do poder
278 judiciário e também agora os companheiros de Matiel estão recorrendo ao poder judiciário. Estamos
279 apelando à justiça porque estamos aqui vivendo uma grande injustiça, estamos sendo vítimas de uma série
280 de questões que são provocadas por outras pessoas e ainda tem muita gente que diz pra nós: “Quem mandou
281 vocês irem morar lá na beira do rio?!” , “Quem mandou vocês comprarem terreno na enchente?!”. Então nós
282 somos vítimas e além da nossa reivindicação perante o poder executivo e o legislativo, nós estamos também
283 apelando ao poder judiciário, e eu quero que vocês não voltem para casa cansados, voltem para casa
284 entusiasmados para continuar a nossa reivindicação nas três esferas de poder, temos que continuar
285 reivindicando no executivo, no legislativo e no judiciário.

286 **Manifestação:** Sra. dizendo que realmente o povo não desanime. E que todos tem que ir na próxima
287 audiência, para se integrar mais. E que em função desse dique ou taipa é em Capela de Santana e no ano
288 passado o promotor Thomas esteve nessa mesma sala em função deste assunto, que colocou que o processo
289 tinha mandado para Portão, pois é daquela jurisdição, tentamos uma audiência com o promotor de Portão
290 para sabermos o que está acontecendo nesse sentido, e estamos esperando ainda junto com o promotor



291 Thomas, que irão marcar uma reunião com o prefeito de Portão para agilizar isso. Pois a cada ano a água
292 sobe mais, por isso temos que ver o que está acontecendo. E por isso somos parceiros de vocês.
293 **Comentário:** Sr. falando que está a 53 anos em Montenegro, e que já viu várias pessoas irem lá e dizerem
294 que vão cortar o rio em determinado local mas isso até hoje não ocorreu.
295 Encerramento da audiência.

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
PEDRO EVALDO MARTINS	MONTENEGRO		
CILIO JOSÉ ENICH	MONTENEGRO		
José L. Bellina	Montenegro	bellina@bellina.com.br	
Ademir Fuchini	Montenegro		
	MONTENEGRO		
Janete C. Müller	Harmonia		
Cherlon Fuku	Harmonia		
DELMAR ROSSO/PTO	ESPOLOA		
RAFAEL JOSÉ ALLENHOFEN	MONTENEGRO		
VINÍCIUS RIBEIRO	Udo Sul		

Apoio: Execução:

Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO
E INFRAESTRUTURA URBANA

ESTUDO DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAI

Lista de Presença

Nome completo

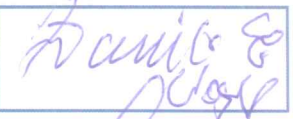

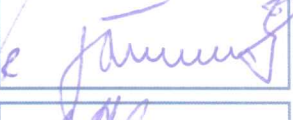
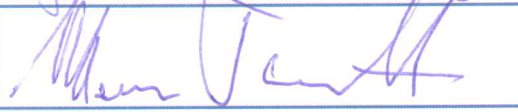

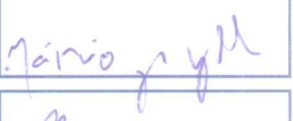
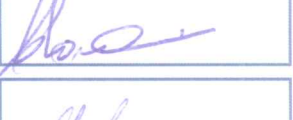



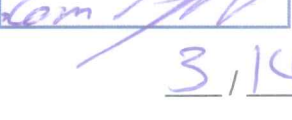
Município

Email (preencha com letra de forma)


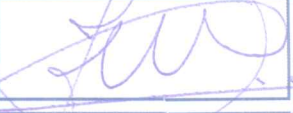



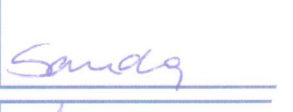

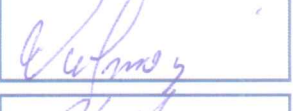

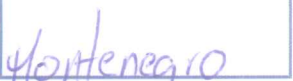
Assinatura

Gregory Carvalh de Montenegro	Montenegro		
ELEUSIS POITINHO	Montenegro		
Hécio deff de Oliveira	Montenegro		
Cláudio M. Perinassi	Montenegro		
JOÃO BAPTISTA TEIXEIRA DA SILVA	Montenegro	JBTEIXEIRA@PROGRESSOONLINE.COM.BR	
Marlei Ketterman	Mont.	MARLEI.KETTERMAN@HOTMAIL	
Luciana de Melo	DRH-SEMA	lucianademe110@gmail.com	
Miguel Olegário Pinheiro	Montenegro		
Carlos L. Melo	Montenegro		
J3 Casado	Freixo Novo		

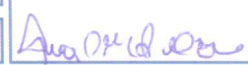
Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Danilo Hueber	Montenegro		
ADILSON SCHONI	Montefrio		
JOSE AURELIANO JUNIOR	MONTENEGRO	JOSEASCHMITZ@TERRA.COM.BR	
	Montenegro		
MÁRCIO FERREIRA	MONTENEGRO		
CLAUDIONOR T. THOMAS	MONTENEGRO		
FRANCA DA SILVA	MONTENEGRO		
JUO BIERRE			
Michele Fernando Oliveira da Silva	Montenegro	MFOSMI@YAHOO.COM.BR	
João Santos	Montenegro	joaosantosPT.Montenegro@Gmail.com	

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Rosana Feiten	Montenegro	Rofeiten@gmail.com	
Ivan Moura de Oliveira	Montenegro		
Válmira A. Oliveira	Montenegro		
Osvaldo Cesar de Souza	Montenegro		
GELSON ANTÔNIO ALVES	MONTENEGAO	aivesgg@gmail.com	
Sandra Moraes	Montenegro	SMORAESA@HOTMAIL.COM	
Alja Paum Kratz	"		
Volmer Lago Soares	Montenegro		
Joabery Bon	Montenegro		
Marcos Antônio Fritsch	Fritsch		

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Nadia Tererinha Volf	Montenegro		
Amareli de Oliveira	Montenegro		
Rezan Batizini	Montenegro		
Fausto R. Ferrazini	Montenegro		
TAÍS VARGAS GARCIA	MONTENEGRO	+2+2.vg88@gmail.com	
Renan Köhler	Comitê Cai	RENANKOHLER@YAHOO.COM.BR	
João Schreiner da Silva	Montenegro		
CLAUDIO G. FONTANA DA SILVA	MONTENEGRO	CLAUDIO6FS@HOTMAIL.COM	
Leonildo dos S Bruto	Montenegro		
Mariafelma Spohn Dolva	Montenegro		

Apoio: Execução:

Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, REURBANAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

ESTUDO DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAÍ

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Julio Alberto Ponesi	Montenegro		
Esteban Santana C.			
Gilnei Fuz	MONTENEGRO		
Flavio Brito	Montenegro		
ROSÂNGELA H. LEMMENTZ	MONTENEGRO		
RENATO TADCH GIGEL	MONTENEGRO		
Mário de Lencas Moth	Montenegro		
Gilberto Caspary	Montenegro		
Valmirio Escherz	Montenegro		
Jan x	MONTENEGRO		

Apoio: Execução:



Engeplus

Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO
E PRESERVAMENTO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Buciera N. do Freitas	Montenegro	UMIGVICI@RAGUANOCOMBR	
Sandra R. Sarmiento	Montenegro		Sandra Sarmiento
Juliana dos Santos	Montenegro		
Rosa. fernandes	Montenegro		Rosa
DANTE G. LAURENTIS	PA METROPOLAN	dante-laurentis@metropolan	
KARLA L. COZZA	PORTO ALEGRE	karla.cozza@corsan.com.br	
GRACIA MANI	Montenegro		
Elizabeth Fehl	Montenegro		Elizabeth Fehl
Paulo Giovanni Zuber	Montenegro	.COM GI DVANNIBENDERI@HOTMAIL	
Angelo Ramos	Montenegro	ANGELORAMOS2003@YAHOO.COM.BR	

Apoio: Execução:



Engeplus

Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Loui Teresino da Rosa	Montenegro		Loui T. de Rosa
M ^{re} Elisete P. Homem	Montenegro		E. Homem
Maíli B. Bastos	Montenegro		Maíli
Juliana Martins	Montenegro		Juliana Martins
Carlos Alun Henri	CANOAS		
Larissa Mulinari Dapper	Montenegro	LARISSA.MULINARI@HOTMAIL.COM	Larissa M. Dapper
mariana da Rosa	Montenegro		
Elizabete Goulart de M. Montenegro	Montenegro	BETHOCOMERCIALGUILGO.SB	Elizabete
TÂNIA REWITA M. ZOPPAS	POA	tania.zoppas@gmail.com	Tânia
Juliane Dattenborn	Caxias do Sul	COMITEUCAI@GMAIL.COM	Juliane

Apoio: Execução:

Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, TRÁFICO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Ani Farias Danfuss	Montenegro		
Elaine Kochenberger Kist	Montenegro		
Geos Gilberto Born	Montenegro	DIORGENESTORN@A400.COM .BR	
Jauri Pereira	Montenegro	JAURI@PEREIRA72@GMAIL.COM	Jauri Pereira
Dora C.S. Griebeler	Montenegro	dora@UNISC.COM	
Ormar Silva	Montenegro		
Neeli L. Nardes	Montenegro		
Vitor Gaspar	Triunfo	VITORGESP@VIA-RS.COM .BR	
Francisco Fernando Mesquita	P. Alegre	FRANCISCOFMESQUITA@GMAIL.COM	
Emma Sumner			Emma

Apoio: Execução:



Realização:



**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Leane P. Garcia	Montenegro		<i>Leane</i>
L. Bonini	Montenegro		<i>L. Bonini</i>
Rosana da Silva	Montenegro		<i>Rosana</i>
ELAINE MARIA DE BARROS	MONTENEGRO	elainebarros60@yahoo.com br	<i>Elaine</i>
Riria Poppel	Montenegro		<i>Riria Poppel</i>
Reni Rival Souza	Monte.		<i>Reni</i>
William Gilson de Medvedo	Montenegro	WAZEVENDA@GMAIL.COM	<i>William</i>
JUAREZ F. SANTOS	MONTENEGRO		<i>Juarez</i>
Marcia de Lurdes Gabbardo	Montenegro	lurdecagabbardo@gmail. com	<i>dgabbardo</i>
JOACIR MENEZES	MONTENEGRO		<i>Joacir</i>

Apoio: Execução:



Engeplus

Consortio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE RECURSOS PÚBLICOS, HABILITAÇÃO
E PRECATORIO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Éraldo Oliveira	Montenegro		
Sergio Dalio	Montenegro		SDalio
Miristeu da Silva	Montenegro		Miristeu
Maria Deli	Montenegro		Maria Deli
Vinicius YAVIA DA SILVA	MONTENEGRO		Vinicius da Silva
Joci Peçes	Montenegro		Joci Peçes
Evair Pinheiro	Montenegro		Evair Pinheiro
Getulio Pinheiro	Montenegro		Getulio Pinheiro
ANTONIO GRADIA	MONTENEGRO	antonio.grandia@terra.com	Agacia
Nilton R. Garcia	Montenegro		Nilton

Apoio: Execução:



Engeplus Engenharia e Consultoria S/A

Consortio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DE OBRAS PUBLICAS, INFRAESTRUTURA E PRESERVAMENTO URBANO

ESTUDO DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAÍ

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Luiz Santos de Azevedo	CAI		<i>Luiz Santos de Azevedo</i>
Lidiane A. Oliveira	CAI		<i>Lidiane A. Oliveira</i>
CLAIR DE CARA GRANDE	CAI SUL		<i>Clair</i>
Neusa T. L. Costa	Montenegro		
Regis Aurélio da Motta	Montenegro - RS		<i>Regis</i>
Genésio M. S. Souza	Montenegro		<i>Genésio</i>
Marcelo Daniel P. Oliveira	Montenegro		<i>Marcelo</i>
Eleneida S. Oliveira	Montenegro		<i>Eleneida</i>
Arlete de Souza	Montenegro	AH00.COM.BR arleteoliveira@desouza.com.br	<i>Arlete</i>
Jaia Campos		jaia.campos@brturso.com.br	<i>Jaia Campos</i>



Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
RUI DANIEL F. DE MOURA	Montenegro	RUI.MOURA@AQUATEERRA.COM-BR	
Emedes I Fubm	Matiel		
Walter I Fubm	Matiel		
Auroralina dos Santos	Montenegro		
Nelson Luis Michel	Montenegro		
Luis	Montenegro		
Celis Finges	Montenegro	SHANA.SAHNEHOFMAIL.COM	
Yosi Contato	Montenegro		
CAMILA STOLL PRUSS	MONTENEGRO		CAMILA STOLL

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Arnildo R. de Castro	Montenegro		
Marenila do Carmo da Graça	Montenegro		Montenegro
Shana M. Jahn	Montenegro	SHANA.SAHNEHOTMAIL.COM	Shana M. Jahn
			Shana M. Jahn
Luiza H. da Silva	Montenegro	luhelenasilva@ibest.com.br	Luiza H. da Silva
Armando dos Passos Reis	Montenegro		
Sérgio Chagas de Aguiar	Montenegro	geseor-projetos@montenegro.rs.gov.br	Sérgio Chagas de Aguiar
Elisa Kerber Schoenell	Montenegro	smma.saa@montenegro.rs.gov.br	Elisa Kerber Schoenell
Eduardo Dallio Falders	Montenegro		



ATA DE REUNIÃO
AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº: 03

Data:20/08/2014 **Local:** Pareci Novo/RS

Representantes Presentes:

Nome	Instituição	Assinatura
Alvaro Valls	Metroplan	
Carlos Alvin Heine	Comitê Caí	
Carolina Heck	Engeplus/Aerogeo	
Cristian Sanabria	Engeplus/Aerogeo	
Dante Larentis	Metroplan	
Fernando Fagundes	Engeplus/Aerogeo	
Gislaine Nudelman	Metroplan	
Henrique Kotzian	Engeplus/Aerogeo	
Jairo Barth	Engeplus/Aerogeo	
José L.C. Mendel	SOP	
Sidnei Agra	Engeplus/Aerogeo	
Silvia Larisse Scopel	Engeplus/Aerogeo	
Tânia Zoppas	Comitê Caí	

Obs.: Nº de Participantes Total: 115 pessoas (Lista de Presença em Anexo)

1 Aos vinte dias do mês de agosto do ano de dois mil e quatorze, às dezenove horas e vinte minutos, na
2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Beato Roque, no município de Pareci Novo, instalou-se a
3 audiência pública convocada para discussão das alternativas propostas no “Estudo de Alternativas para
4 Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí”, conclusão da etapa três. A Audiência Pública
5 foi aberta pelo Prefeito Municipal de Pareci Novo, Sr. Rafael Antônio Riffel, que inicialmente cumprimentou
6 as seguintes autoridades: Sr. Paulo Alexandre Barth, Vice-Prefeito do município de Pareci Novo; Sr. Darci
7 Laermann, Prefeito Municipal de São Sebastião do Caí e Sr. Luis Alberto de Oliveira, Vice-Prefeito de São
8 Sebastião do Caí; Sra. Tânia Zoppas, Presidente do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio
9 Caí (Comitê Caí); Sr. Paulo Azeredo, Prefeito Municipal de Montenegro; Sr. Edson Henrique Muller,
10 Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Pareci Novo; Sra. Maria Helena Pinheiro Gatti,
11 Secretária Municipal de Planejamento de Pareci Novo; Sr. Davi Cristiano Laermann, Secretário Municipal de
12 Administração de Pareci Novo; Sra. Roseli Borhn, Sr. Julio Cesar Braga e Sr. Waldir Braga, Vereadores
13 Municipais de Pareci Novo; Sra. Rosemari Almeida, Sr. Roberto Braatz, Sr. Carlos Einar de Mello e Sr. Márcio
14 Miguel Müller, Vereadores Municipais de Montenegro. Após a apresentação das autoridades, o Prefeito
15 Municipal cumprimentou todos os presentes e deu início a audiência passando a palavra para o Sr.
16 Engenheiro Henrique Kotzian, do Consórcio Engeplus/Aerogeo, que iniciou a apresentação técnica,
17 detalhando os seguintes itens: Informações do contrato, do trecho em estudo e apresentação das etapas
18 previstas, dando ênfase a fase três - Estudo de Alternativas para a Minimização das Cheias, que foi
19 abordada na audiência em questão. Primeiramente o Engenheiro Henrique Kotzian apresentou alguns
20 conceitos, objetivando possibilitar um bom entendimento do que seria explanado durante a apresentação.
21 Na sequência foram apresentadas diversas alternativas baseadas em medidas estruturais, como diques e



22 corta-rios, essas estudadas através da concepção de obras de proteção para as quatro áreas urbanas
23 situadas no trecho em estudo – Harmonia, São Sebastião do Caí, Pareci Novo e Montenegro, como
24 proteção contra eventos com recorrência de 100 anos. As alternativas complementares, ou seja, as não-
25 estruturais, também foram apresentadas, tais como o zoneamento e o sistema de alerta. Foi também
26 apresentada uma matriz com a avaliação das alternativas para cada município, incluindo vantagens e
27 desvantagens, além de um comparativo de influências das alternativas nos níveis de água para cada
28 município e os custos das alternativas propostas. Terminada a apresentação do Engenheiro Henrique
29 Koetzian, o Sociólogo do Consórcio Engeplus/Aerogeo, Cristian Sanabria, apresentou os resultados da
30 primeira consulta pública e projetou o formulário da consulta pública atual, o qual havia sido
31 anteriormente distribuído em meio impresso aos participantes no ato da inscrição. O sociólogo convidou os
32 participantes a assinalar as questões com as suas opiniões e percepções em relação ao problema das cheias
33 e às alternativas propostas, podendo escolher diferentes notas para cada alternativa e município. Estas
34 notas variando de menos dois, muito desfavorável, a mais dois, muito favorável. O Sr. Cristian alertou para
35 outras formas de participação, como via internet e nas Prefeituras Municipais dos municípios em estudo:
36 nestes locais estarão disponíveis os mesmos formulários de consulta pública para serem preenchidos pelos
37 interessados. Ao final da consulta pública, deu-se início as manifestações dos participantes. O Sr. Rafael
38 Antônio Riffel, Prefeito Municipal de Pareci Novo, questiona o fato do projeto só contemplar o perímetro
39 urbano, porque segundo ele, a problemática das cheias vai além das áreas urbanas, principalmente depois
40 da construção da estrada RS-124, onde outros domicílios também começaram a ser atingidos pelas cheias.
41 Disse ainda, que da forma que as alternativas estão propostas, visando a questão financeira como a melhor
42 alternativa para Pareci Novo, será ainda mais prejudicial para a comunidade. Ele comenta que não vê
43 efetividade no projeto da forma como este está sendo proposto, e também questiona os impactos que
44 poderão ser causados. Em resposta, o Engenheiro Henrique Kotzian concorda que o projeto está focado nas
45 áreas urbanas, mas desta forma é previsto no escopo do projeto contratado, porém, ele cita que também
46 apresentou uma alternativa regional, a construção do dique ao longo da RS-124, que possui a finalidade de
47 proteger a RS mas também as comunidade que encontram-se nesta área. Respondendo a segunda
48 consideração feita pelo Sr. Rafael, o Engenheiro Henrique diz que não foi levando em consideração
49 somente as questões financeiras, mas sim técnicas, e quanto a questão de identificar os impactos, o
50 modelo hidrodinâmico prevê isso, termina argumentando não ter dúvida que o modelo está retratando
51 bem a realidade. O Sr. Lemyr Martins de Pareci Novo, questiona se as obras previstas para a minimização
52 das cheias podem ser realizadas individualmente em cada município, ou somente é efetivo se foram
53 desenvolvidas em conjunto. O Engenheiro Henrique Kotzian responde dizendo que não existe a
54 necessidade de serem feitas em conjunto ou em determinada sequência, no entanto, existe uma
55 nacionalidade técnica de se iniciar por Montenegro, por haver mais pessoas nas áreas de risco que serão
56 beneficiadas, e também por já começar a solucionar os problemas dos outros municípios. Na sequência, o
57 Sr. Edson Muller, Secretário Municipal da Agricultura e Meio Ambiente de Pareci Novo, explanou sua
58 preocupação quanto a comunidade do Matiel, em Pareci Novo, pela construção do dique próximo a RS-124
59 – alternativa regional, segundo ele, essa comunidade será prejudicada, já que o dique não contempla toda
60 a área do Matiel e já existe no local duas barreiras de obras públicas que prejudicou a comunidade. Através
61 da colocação, Sr. Edson questiona se existe a possibilidade de fazer alguma complementação no projeto
62 através da continuidade do dique, ou algum sistema de drenagem na RS-124 que possa facilitar o fluxo da
63 água, não prejudicando os moradores do Matiel. O Engenheiro Henrique Kotzian fala que o consórcio
64 consultor (Engeplus/Aerogeo) tem conhecimento dos alagamentos que ocorrem no lado esquerdo da RS-
65 124, mas possivelmente são provindos da deficiência na drenagem do empreendimento, agravando os
66 problemas de alagamentos. Comenta que o dique que está sendo proposto irá servir para conter as águas
67 do rio Caí, mas estão previstas Estações de Bombeamento que irão ser utilizadas para esgotar a água se o
68 problema que hoje ocorre (deficiência na drenagem) persistir. O Sr. Giovani Mender, residente no
69 município de Montenegro, fala que se decepcionou com a equipe que está desenvolvendo o projeto pelo
70 fato de não ter sido identificadas intervenções humanas nas margens do rio Caí e não ter sido observado o
71 que a comunidade apontou nas consultas públicas, principalmente na reta da Charqueada, que segundo ele
72 há um estreitamento natural do rio e mesmo assim foi construído um dique pelos agricultores de arroz,
73 salientou ainda que não foi feito nenhuma sessão topobatimétrica no local citado, ao final da participação



74 agradeceu a presença dos representantes da UFRGS e enfatizou a importância da participação deles. O
75 Engenheiro Henrique Kotzian responde a colocação dizendo que foi desenvolvido o sobrevoo no local,
76 apoio de campo, 26 sessões topobatimétricas espaçadas no leito do rio, diz que mesmo que o local citado
77 não tenha sido contemplado pelas sessões, as informações necessárias foram obtidas através da restituição
78 do voo, e as intervenções existentes foram identificadas dentro desta área, sendo estas consideradas no
79 estudo. O Sr. Altair, de São Sebastião do Caí, questiona onde exatamente o dique irá passar em São
80 Sebastião do Caí, já que há o arroio Cadeia com uma grande vazão de água que deságua no rio Caí, se a
81 opção for de construir paralelo ao arroio, há grandes empresas instaladas no local, e se for construído mais
82 pra cima, há um grande bairro do município de São Sebastião do Caí. O Engenheiro Henrique diz que a ideia
83 do dique é contornar a área hoje ocupada, com algumas exceções, sempre evitando interceptar os maiores
84 cursos d' água. Ressalta ainda que por se tratar de um Estudo de Viabilidade, o traçado fino de onde irá
85 exatamente passar o dique é previsto para ser desenvolvido no Projeto Básico e Executivo, nesta etapa de
86 Concepção é importante definir as alternativas que serão empregadas. O Eng. Henrique finaliza dizendo
87 que o rio Cadeia fica fora do dique, não será interceptado. O Sr. Gelson Alves, residente no município de
88 Montenegro, salienta a importância do licenciamento ambiental do empreendimento, e de que não se
89 pode descartar as questões do meio ambiente, fala ainda que as obras executadas na serra também
90 influenciam no aumento das cheias do Caí. Comenta que há quinze dias atrás o promotor sugeriu a
91 Prefeitura Municipal de Capela do Santana, através de um Termo de Ajustamento de Condita (TAC), que
92 seja retirado um dique que foi construído junto ao Caí, já que o mesmo vem causando o agravamento nas
93 cheias que ocorrem na região em estudo, segundo ele, um aumento entorno de cinquenta centímetros. O
94 Engenheiro Henrique diz que esses problemas pontuais realmente acontecem, por isso a necessidade de se
95 fazer um estudo regional que contemple toda bacia hidrográfica, no estudo em questão ele frisa que foi
96 desenvolvido esses estudos para cada alternativa, tendo conhecimento dos impactos que podem acontecer
97 a jusante do empreendimento. O Sr. Moacir Wenzel, da comunidade de Matiel, fala que pelo que foi
98 apresentado até o momento nas audiências, a empresa consultora deve ir mais a campo ouvir a opinião
99 dos moradores locais para saber realmente o que acontece nas cheias. Sr. Moacir diz que entendeu que foi
100 levado em consideração no estudo que as cheias acontecem de cima pra baixo, e a empresa está
101 mostrando que uma obra feita em Montenegro irá suprir em 25% da água no Matiel, pela visão dele, o que
102 acontece normalmente nas cheias, é que quando a água chega em Montenegro, no Matiel a água já está
103 começando a descer, então questiona no que o estudo está baseado. Outra observação feita pelo Sr.
104 Moacir é referente a velocidade da chuva, pois pelo conhecimento dele como morador da região, sabe que
105 dependendo da velocidade que a água desce, o nível vai aumentar ou diminuir em determinados locais,
106 questiona se isso está sendo levado em consideração. Também fala que observando o planejamento feito
107 pela empresa, foi considerado que a área entre a RS-124 e o rio foi considerada como leito do rio, ele
108 questiona quem vai estipular o valor das indenizações das propriedades que serão alagadas, pra saber se
109 poderá comprar um barco para pelo menos pescar durante as cheias. O Engenheiro Henrique responde
110 explicando como funciona o modelo utilizado, diz que se carrega o modelo com informações geométricas
111 do rio, é considerada a quantidade de água que escoar no curso d' água e como isso se propaga ao longo da
112 bacia. Ressalta que o modelo mostra que Montenegro está em uma zona que sofre influência também a
113 jusante, além da que vem de cima, explica que o modelo também permitiu que fosse desenhado as linhas
114 de inundação nas áreas contempladas pela a restituição, e que acredita que há áreas que poderão ser
115 impactadas pois não foram protegidas e previstas no estudo, já que o serviço contratado possui foco nas
116 áreas urbanas, porém deixa claro de que nada impede que a população questione e peça
117 complementações do estudo para o governo Municipal, Estadual ou Federal. Acrescenta ainda, que
118 independente da empresa que seria contratada para o estudo, seguiria os mesmos passos que estão sendo
119 feitos, então cabe a população dar confiabilidade ou não aos resultados apresentados, pois a empresa está
120 tranquila em estar desenvolvendo o estudo técnico da forma mais adequada, com o acompanhamento da
121 fiscalização - Metroplan. O Engenheiro Henrique volta a falar sobre a alternativa regional da RS-124, a qual
122 não irá proteger somente a rodovia, mas também as comunidades presentes no local, mas também irá
123 haver propriedades impactadas. O Sr. Engenheiro Dante, integrante da comissão de fiscalização do projeto
124 – Metroplan, comenta que há um escopo definido para o estudo, e é necessário que o mesmo seja seguido
125 para poder chegar em algum resultado, refere-se ainda ao dique da RS-124, o qual a população está



126 pedindo para que seja estendido, contemplando a comunidade de Matiel, Engenheiro Dante diz que isso
127 será revisto no estudo e considerado. O Prefeito de São Sebastião do Caí, Sr. Darci Laermann, comenta que
128 se a cem anos atrás decisões fossem tomadas para evitar que a população estivesse nas áreas de
129 inundação, hoje esses impactos ocasionados pela cheias não seriam tão danosos, comenta também sobre a
130 área do Matiel, concordando com o que foi exposto até o momento, que a população residente no local
131 será prejudicada se não contemplada pelo dique, discorda que irá aumentar somente 25 cm da água nesta
132 área, pede que a área seja contemplada pelo dique. Termina a fala frisando a importância da participação
133 da comunidade nas decisões das alternativas para minimização das cheias. O Sr. Luis Henrique de
134 Montenegro, faz uma colocação quanto a alternativa do dique proposta para Montenegro, alternativa que
135 contorna o município, pois segundo ele as inundações ocorrem também pelos bueiros, não resolvendo
136 somente com a implantação do dique os problemas hoje existentes. Em resposta, o Engenheiro Dante fala
137 que esse problema é provindo da deficiência na drenagem existente, porém, está previsto no projeto um
138 sistema de transposição de vazão, que irá retirar a água das áreas alagadas. O Sr. João Boss, também de
139 Montenegro, questiona como será feito o corta rio em Montenegro, se é a partir da calha do rio (até o
140 fundo) ou é em cima da calha, só fazendo o extravasamento e qual o valor somente do corta rio, questiona
141 também quanto a navegabilidade do rio Caí, pois segundo ele, sabe-se que há projeto em andamento para
142 tornar determinadas áreas navegáveis, questiona se isso foi levado em consideração no estudo, inclusive
143 outros estudos já desenvolvidos na área, como o dos Alemães e trabalhos de campo executados pela
144 empresa STE. O Engenheiro Henrique diz que esses estudos foram levados em consideração sim, e que
145 algumas modificações foram feitas, como nas dimensões do corta rio que agora tornou-se maior, e por
146 consequência mais caro, o Engenheiro Henrique diz que o valor é de aproximadamente quinze milhões,
147 cálculo feito com valores atualizados. Também comenta que o corta rio foi planejado nesta etapa de
148 concepção para ser um canal escavado e revestido com enrocamento. O Sr. Eduardo, morador de Pareci
149 Novo, Engenheiro, Produtor Rural e Secretário da Agricultura do município de Pareci Novo, se posicionou
150 dizendo que o estudo de concepção em questão está sendo desenvolvido somente para áreas urbanas dos
151 municípios, comenta que ele não concorda, pois há uma grande população nas áreas rurais e nas várzeas
152 dos rios, e essas áreas serão imensamente impactadas se houver somente a implantação dos diques
153 previstos. Lembra que há o estreitamento natural do rio em alguns locais, como entre Pareci Novo e São
154 Sebastião do Caí e outro entre os morros do Matiel e da Igreja em São Sebastião do Caí, diz que por esse
155 motivo é gerado grandes problemas, acredita que deveria se priorizar obras como o alargamento da calha
156 do rio. Expõe sobre a vontade de conversar com a equipe consultora para mostrar os locais onde existem
157 problemas com as cheias. Novamente é citado as obras viárias, e o Sr. Eduardo fala que pode ser observado
158 uma diferença significativa entre as enchentes, antes e depois da construção das rodovias. A Sra. Luciana,
159 do Departamento de Recursos Hídricos do Estado, comenta sobre os mapas colaborativos desenvolvidos
160 pelo Departamento de Desastres Naturais da UFRGS, e que esses deveriam ser levados em consideração no
161 estudo das cheias, frisa a importância da participação da comunidade e a integração do projeto em questão
162 com o Plano de Bacia. Termina a participação falando que é para a comunidade ter calma, por que a
163 empresa está fazendo a parte dela, e estão acontecendo as audiências exatamente para haver
164 complementações propostas pela comunidade. O Sr. Orgino Francisco, mencionou a importância de ser
165 levado em consideração também as áreas rurais, principalmente a área do Matiel, questionou se a empresa
166 está fazendo isso. O Engenheiro Dante responde que irá ser levado em consideração as colocações que
167 foram trazidas para a audiência pública, diz que ainda não está nada definido, podendo haver ajustes e
168 modificações, como o caso de Matiel. A Sra. Alexandra, integrante do Departamento de Desastres Naturais
169 da UFRGS, inicia as colocações parabenizando a apresentação feita pelo Engenheiro Henrique, e fala que
170 percebeu uma falta de comunicação entre a empresa consultora e a comunidade, segundo ela isso
171 facilitaria o estudo e traria informações pertinentes, coloca à disposição da empresa consultora os
172 diagnósticos/mapeamentos desenvolvidos nas comunidades atingidas pelas cheias, feitos pelo
173 departamento em que atua. Salaria que para facilitar a demonstração das alternativas e seus efeitos, seria
174 pertinente colocar a mancha de inundação após as obras serem realizadas, argumenta que isso facilitaria o
175 entendimento da população quanto aos resultados previstos em cada alternativa. Quanto a calibração do
176 modelo, salienta que poderia ser apresentado os resultados da mesma, isso daria mais confiabilidade a
177 comunidade quanto ao modelo utilizado. Fala ainda sobre o tempo de recorrência, sugere que seja



178 apresentado os impactos que podem ser causados se o mesmo for superado, apresentar qual o risco que a
179 população assume implantando as obras previstas. Questiona como se dará continuidade ao projeto de
180 concepção em questão, como o projeto básico e executivo, através de que recursos. O Engenheiro Dante
181 responde os questionamentos falando que há recurso junto ao governo federal para projetos e obras
182 contra desastres naturais, na sequência, o Engenheiro Henrique responde aos demais questionamentos
183 concordando que realmente há falta de comunicação, pois é um desafio conseguir expressar-se e ouvir
184 uma quantidade tão grande de pessoas que participam do processo, fala também sobre a calibração do
185 modelo, que foi apresentada e discutida desde a primeira audiência, dificultando o entendimento de quem
186 está participando somente agora, na terceira audiência, fala que o modelo utilizado foi desenvolvido por
187 um corpo de engenheiros do exército dos Estados Unidos na década de cinquenta, é utilizado não só para
188 rios mas também para canais, o modelo foi utilizado na transposição do rio São Francisco. Comenta que a
189 função do evento é ouvir a comunidade, isso inclui ouvir críticas e ideias para complementação do trabalho.
190 Ressalta a importância das complementações sugeridas pela comunidade do Matiel, a qual será analisada e
191 levada em consideração, diz que a empresa consultora fará o possível para que tudo o que foi levantado
192 durante a audiência seja analisado, dentro das limitações existente (tempo de contrato, escopo do
193 trabalho, valor contratado...). O vereador do Montenegro, Marcio Muller, pergunta se após todos os
194 questionamentos ocorridos, a audiência pública continua tendo validade. O Engenheiro Henrique responde
195 que sim, que as audiências estão sendo desenvolvidas nos quatro municípios impactados pelas cheias, e as
196 soluções para os problemas foram apresentadas para que a população possa opinar e participar da decisão.
197 Uma outra questão é citada pelos participantes, é questionado se foi levado em consideração na
198 modelagem a alternativa de retirada da água na várzea da parte superior de São Sebastião do Caí, desde os
199 primeiros momentos em que o nível de água começa a aumentar, e posteriormente jogar essa água para
200 foz do rio Caí, questiona se foi feita uma simulação utilizando o modelo matemático com alguma solução
201 deste tipo, que facilite o escoamento da água. O Engenheiro Henrique comenta que uma das alternativas
202 estudadas foi a do rebaixamento da calha do rio, aumentando a seção de escoamento desde Montenegro,
203 com o objetivo da água aumentar sua velocidade de escoamento, porém, os resultados não foram
204 suficientes para controlar as cheias. Comenta ainda que as soluções não são fáceis, diz que é complexo, se
205 fosse simples não estaria sendo estudado soluções para as cheias no rio Caí à aproximadamente cinquenta
206 anos. A presidente do Comitê de Bacia do rio Caí, Sra. Tania Zoppas, inicia suas colocações
207 cumprimentando todos os presentes e comenta que na reunião em questão já era esperado inúmeras
208 contribuições e críticas vindas da população, com isso levanta uma possível possibilidade de ser feita uma
209 outra consulta pública antes da final, com o objetivo de apresentar as alterações sugeridas/feitas nas
210 alternativas apresentadas. O Engenheiro Henrique responde questionando a eficácia de ser feita mais uma
211 audiência pública além da prevista, já que a empresa irá levar em consideração todas as sugestões feitas
212 pela comunidade, inclusive a situação mais discutida na audiência, o ajuste do dique para contemplar a
213 comunidade de Matiel. Comenta também, que pelo que foi exposto durante as colocações feitas na
214 audiência, parece que há uma certa rejeição da população quanto as medidas estruturais, com isso pode-se
215 pensar em iniciar as soluções das cheias pelas medidas não-estruturais, e depois de algum tempo implantar
216 as medidas estruturais. O Prefeito Municipal de Pareci Novo faz o fechamento da reunião agradecendo a
217 presença de todos, comenta a colocação da Sra. Tânia em pensar na realização de mais um evento para
218 fazer a revisão do que foi exposto antes da última audiência prevista, dá por encerrada a sessão às vinte e
219 duas horas e vinte e três minutos, da qual, para constar, eu, Silvia Larisse Scopel, Engenheira Ambiental da
220 Empresa Engeplus, lavrei a presente ata que, se aprovada, será assinada pelos representantes da Secretaria
221 de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano, da Fundação Estadual de Planejamento
222 Metropolitano e Regional, do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Caí e do Consórcio
223 Engeplus e Aerogeo. Pareci Novo, 20 de agosto de 2014.

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Paulo Rogério Delgado	Poreci Novo		<i>Paulo Rogério Delgado</i>
M ^o Helene Satti	P. N.		<i>Helene Satti</i>
RICARDO AGADIN KRAEMER	MONTENEGROS	KRAEMER.RICARDO@GMAIL.COM	<i>Ricardo Agadin Kraemer</i>
Jose L. C. Wunderl	<i>José / Ag</i>	JOSE-WENDCEL@SOP.RS.GOV.BR	<i>Jose L. C. Wunderl</i>
Ingrid N. Adams	Poreci Novo		<i>Ingrid Adams</i>

Apoio: Execução:



Engeplus

Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, HERITAGEM E PRESERVACAO DO URBANO

ESTUDO DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAÍ


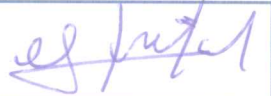

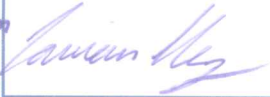




Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Iris Maria Bolling	Pareci Novo		Iris M. Bolling
DANTE A. LARENTIS	METROPLAN	dante-larentis@metroplan.rs.gov.br	
NELSON ADAMY	PARECI NOVO		




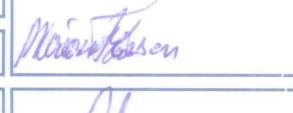


Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Enery Carvalho de R.	Montenegro		
Carriel Femiado	Montenegro	REPORTER3@GPE.IN.BR	
Janete M. Torres			
YR			
Paulo Aguiar	Montenegro		
Marcelo Schuster	Pareci Novo	mschuster1@GMAIL.COM	
Júlia Fagundes	Porto Alegre	JULIA-FAGUNDES@METROPLA N. RS. GOV. BR	Júlia

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
LAURI CORNELIUS	MONTENEGRO		
EONICE N. DE FREITAS	Montenegro		
Guacira N. de Freitas	Montenegro		
Nilton R. Garcia	Montenegro		
Cassiano Adamy		CASSIANO.ADAMY@GMAIL.COM	
HILARIO RODRIGO MILHE	Parêsi Novo		
EDUARDO SCHROEDER JUNIOR	Parêsi Novo	EDUARDO.SCHROEDER@IBET.RS	
Olívio Valli	Rorizópolis		
AYRÃO ANTONIO JATIX VALLS	PORTO ALEGRE - (METROPOLAN)	VALLS@METROPOLAN-RS.GOV.BR	
TÂNIA REGINA M. ZOPPAS	PORTO ALEGRE	tania-zoppas@gmail.com	

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
JOÃO LUIZ Pires BOOS	MONTENEGRO	boosjoao@gmail.com	
EMERSON V. R. BIANCHI	MONTENEGRO		
Neli - Leis dos	Mt		
Vitor R. Gonzalez	Montenegro		
MIRIAM TREVISAN	Paraci Novo	MIRIAMAGRONOMIA@GMAIL.COM	
Arton M. Monteiro	MNEGO		
Romão Balsini	Paraci Novo		
Erico Tereza	Paraci Novo		
Kassine Torres	Paraci Novo	KATERRAS@GMAIL.COM	

Apoio: Execução:



Engeplus

Consórcio Técnico



Realização:



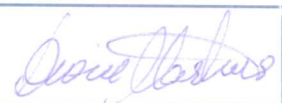
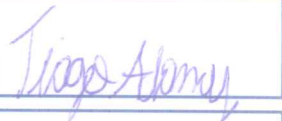





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, IRRIGAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

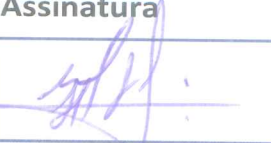
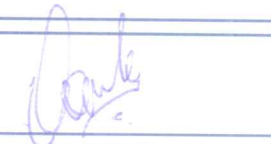
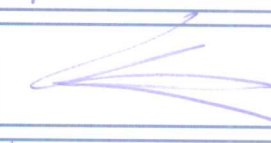

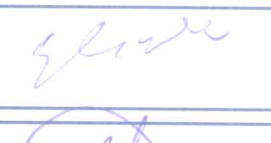

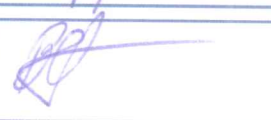
Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Marcos Bagno	PARECÍ		
Ducione Diehl Porto	Pareci Novo	LULA.DP@HOTMAIL.COM	
Alaide R. Botesta	Pareci Novo		Alaide
Ana Beatriz	Pareci Novo		Ana
Audimirus Abreu Amadio	Montenegro	elgadimirusabreuamadio@fmrns.gov.br	
Marcia de Lourdes Gabbardo	Montenegro	lurdedeagabbardo@gmail.com	lgabbardo
Levi A. Daloz	Montenegro		Levi
Maio F. Mendes	Pareci Novo	maiofmenndes@gmail.com	
Sidnei Botelho	Montenegro		
Maria Elisa Schneider	PARECI NOVO	ELISASCHNEIDERS@HOTMAIL	Elisa

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Tere Zinka Dione Martins	Pareci Novo		
Tiago Adomy	Pareci Novo		
Gislaine Nudelman	METROPLAN		
ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA	BAIXO VIVA	ANDRE-OLIVEIRA@GRUPORSC	
Marilândia Passa	Pareci Novo	COM-BR - MONTENEGRO SOU O EMPREGADO E CUIDO DO LUGAR	
Dulce M ^o L. Schneiders	Pareci Novo		
GUSTAVO HENRIQUE SIEBEL	PARÉCI NOVO	GUSTAVOSIEBEL@GMAIL.COM	
Edson Henrique Müller	Pareci Novo	edsonmuller@yaho.com.br	
VALDIR SANTOS DE SOUZA	MONTENEGRO	VALDIRSANTOS@GMAIL.COM	
Roseli Welfmeier Bohm	Pareci Novo	ROSELI@BOHN@GMAIL.COM	

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
LUIS HENRIQUE S. MELO	MONTENEGRO	LUIS@GETECMET.COM.BR	
ELAINE K. KIRS	Montenegro		
Paulo Giovanni Zano	Monte		
Alice Müller Magalhães	Pareci Novo	ALICEMULLER1982@YAHOO.	AM
Renato Klein	S. S. do Sul	RENATO@FZTONOVO.COM.BR	
MÁRCIO MÜLLER	VEGADOR MONTENEGRO	drmarciomuller@yahoo.com.br	
Sergio Carpena	Pareci Novo	CERAMICAPARECI@IBEST.COM BR	
Guilherme Baptista	Falô Novo R. da Indústria 10000-000	GUZILHERME BAPTISTA	
David Lowmann	Pareci Novo	DAVID@PMPARECINOVO.COM.BR	
Paulo Roberto Schneider	Pareci Novo		

Apoio: Execução:



Engeplus

Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Delos Y. Kitz	PARÉCI NOVO		
LEBIVEL BARRETO	MONTENEGRO		
CLAUDIO G. FONTANA DASILVA	MONTENEGRO	CLAUDIOG.FS@HOTMAIL.COM	
Rose Almeida	Montenegro		
Carlos G. Mello	Montenegro Câmara de		
Edgar Rogério Luel	Edson Luel	EDGAR.LIGUL@YAHOO.COM	
DARCI JOSÉ LOUENMANN	SSCAÍ	darcj@saosebastiao.rs.gov.br	
PEDRO GRIEBLER	SSCAÍ	pedrogrieviler@saosebastiao.rs.gov.br	
DANIEL DELIMA PAGANELLA	PARÉCI NOVO	DANIEL@PMPPARECINOVO.GOV.BR	
Luiz M. Metzger	Urgente Pouso		

Apoio: Execução:



Engeplus

Consórcio Técnico



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAI**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Riva Sapp	Montenegro		Riva
Remi R. Soares	Montenegro		Remi
Juliana	P. Novo		J
Adriela Furtz	P. Novo		Adriela
Arnaldo Jaell	P. Novo		Arnaldo
Julia A. Feil			Julia
Maria Jau P. de Souza	P. Novo		MJS
Elvira L. de Souza	P. Novo		ELS
Yocellene Braga	P. Novo		YB
Lemyn Martins	P. Novo	LEMYP@UOL.COM.BR	LM



Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Altair de G. Nogueira	S.S. do Cai		
David F. Correa	S.S. do Cai		
Alexandre Pannuelo	Porto Alegre CERED/RS-UFRGS	qlepoussuello@gmail.com	
Camila Trêmica	CERED/RS-UFRGS	CATREMEA@GMAIL.COM	
Erildo M. Cruz	Montenegro	emcruz@tanac.com.br	
Walter Verwer Harres	Montenegro	WALTER HARRES@YAHOO.CO M.BR	
Sessia Souza	Montenegro		
Luciano Ghensel	Pareci Novo	LUCIANO@MODOBO@HOTMAIL	
Wilma Reinken	Pareci Novo		
Luiz Alberto Oliveira	S.S. do Cai	LUIZALBERTO.14@BOLE.COM.BR	

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Paulo A.S. Nunes	Montenegro	PASNUNES@TERRA.COM.BR	
Bioleth Goulart Nunes	Montenegro	BETHGUILGO@HOTMAIL.COM	
RICARDO LITWINSKI SUFFERT	São Seb. Caí	RILITSU@HOTMAIL.COM	RIL
RAFAEL ANTONIO RUFFEL	Pareci Novo	RAFAEL_RIFFEL@IBEST.COM .BR	
Carlos Alvin Heine	Corsan	CARLOS.HEINE@CORSAN.COM BR	
Niele Krumm	Pareci Novo	ZABINETE@PMPARECINOVOCOM.BR	
Paulo Alexandre Barth	Pareci Novo		Paulo A Barth
Jacob Christiano Selbach	Sscai	JACOB.SELBACH	
HUMBERTO TEIXEIRA DAMILANO	Porto Alegre CEPED/URGS	HUMBERTODAMILANO@GMAIL. COM	
ANTONIO GONCALVES	MONTENEGRO		



Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Alina Santos	S. S. do Cai		
Waldemar Fonech	Pareci Novo		
Alícia Bagatini	Pareci Novo		Alícia Bagatini
Douglas Brand	Pareci Novo		Douglas Brand
Liliane G. G. / Patrícia J.	PARIEGI NOVO		
GELSON ANTÔNIO ALVES	MONTENEGRO	alvesgg@gmail.com	
Almir F. da Silva	MTN	AFS@BRIGADAMILITARIAK-RS.GOV.BR	
FERNANDO KLEIN	PARIEGI NOVO	FERNANDOKLEIN84@HOTMAIL.COM	
Bruno L. Lamb	Pareci Novo		Bl.
PAULO FERREIRA	MONTENEGRO		



ATA DE REUNIÃO
AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº: 04

Data: 09/10/2014 - Local: Montenegro

Representantes Presentes:

Nome	Instituição	Assinatura
Carlos Alvin Heine	Comitê Caí	
Carolina Heck	Engeplus/Aerogeo	
Cristian Sanabria	Engeplus/Aerogeo	
Dante Larentis	Metroplan	
Henrique Kotzian	Engeplus/Aerogeo	
Jairo Barth	Engeplus/Aerogeo	
José L.C. Mendel	SOP	
Oscar Gilberto Escher	Metroplan	
Sidnei Agra	Engeplus/Aerogeo	
Silvia Larisse Scopel	Engeplus/Aerogeo	
Tânia Zoppas	Comitê Caí	

Obs.: Nº de Participantes Total: 89 pessoas (Lista de Presença em Anexo)

Aos nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e quatorze, às dezenove horas e trinta minutos, no Teatro Athayde Cardona (Centro Cultural), no município de Montenegro, instalou-se a quarta e última audiência pública convocada para discussão das alternativas propostas no “Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí”, conclusão final do estudo. A Audiência Pública foi aberta pela Sra. Tânia Zoppas, Presidente do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Caí (Comitê Caí), que inicialmente cumprimentou as seguintes autoridades: Sr. Oscar Gilberto Escher, Superintendente da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan); Sr. Luiz Alberto da Costa Oliveira, Vice-Prefeito Municipal de São Sebastião do Caí; Sr. Paulo Euclides Garcia Azeredo, Prefeito Municipal de Montenegro; Sr. Rafael Antônio Riffel, Prefeito Municipal de Pareci Novo; Sr. Antônio Kunzler, Secretário de Agricultura e Meio Ambiente de Harmonia; Sr. Vanderlei Silva Machado, Secretário Municipal de Agricultura de Capela de Santana; Sr. Vinicius De Tomasi Ribeiro, Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul; entre outras. Após a apresentação, as autoridades compuseram a mesa, e em seguida o Prefeito Municipal de Montenegro discursou sobre a importância do estudo para o município e para a região do vale do Rio Caí. Em seguida, o Prefeito Municipal de Pareci Novo cumprimentou a mesa e os participantes da audiência, agradeceu à SOP e a Metroplan, pela atenção e por sempre estar de portas abertas para atender a população da região. Em continuidade, o Vice-Prefeito Municipal de São Sebastião do Caí discursou sobre a importância do projeto, parabenizou a equipe e agradeceu a presença de todos. Depois disso, o Secretário de Agricultura de Capela de Santana falou sobre o fato de que o município não foi consultado sobre o projeto. Em seguida, o Deputado Estadual cumprimenta a todos e informa que vai estar sempre à disposição para as questões relacionadas ao estudo de alternativas. Falou também sobre o problema das cheias, disse que isso é uma questão a ser discutida coletivamente, citou por fim, a importância da participação da população e da finalização do estudo, para que esse possa ser tirado do papel. O Diretor Superintendente da Metroplan agradeceu ao município que acolhe a audiência pública e aos seus representantes e população. Em seguida, ele abordou o problema das cheias e seu histórico, bem como sobre a importância do estudo e seus resultados, como por exemplo a



aerofotogrametria. Além da parte técnica, destacou o esforço político iniciado pelos representantes da região e pelo Ex-Secretário da SOP, Sr. Luiz Carlos Busato, o qual a Metroplan se empenhou para a obtenção dos recursos financeiros para sua contratação. Por fim, o Superintendente da Metroplan falou sobre a importância da união da comunidade e dos municípios. Após explicar sobre a dinâmica da audiência passou a palavra aos engenheiros do Consórcio Engeplus e Aerogeo, o Sr. Henrique Kotzian e o Sr. Sidnei Agra para a apresentação técnica do estudo. Primeiramente os engenheiros apresentaram as informações básicas do estudo: escopo, equipe técnica, localização do trecho estudado, e sumariamente falaram sobre o que foi realizado nas seis etapas de execução. Em seguida abordaram a participação social, com ênfase nos resultados da segunda consulta pública. Dando continuidade, apresentaram a o Mapa das Cheias e os quatro cenários propostos, detalhando em cada um desses, as alternativas estudadas e descartadas. Dando continuidade, eles apresentaram os custos totais de cada cenário e suas respectivas alternativas. Em seguida apresentaram a hierarquização das medidas para minimização das cheias sob os aspectos não apenas financeiros, técnicos, ambientais e sociais. Como resultado geral, recomendaram para todos os municípios a implementação de regramentos, tais como zoneamento e sistema de alerta de cheias, bem como o Dique de Proteção junto a RS-124. Para o enfrentamento dos efeitos negativos das cheias, recomendaram para Montenegro, o Dique+Corta Rio; para São Sebastião do Caí, o Dique Cidade; para Harmonia, a Convivência com as Cheias; para Pareci Novo, o Dique Cidade; e para a localidade Matiel-Bananal-Várzea, o Dique. Por fim, os engenheiros do Consórcio Engeplus/Aerogeo apresentaram os próximos passos necessários para a execução das obras, quais sejam: articulação e convergência dos resultados entre os municípios, busca de recursos financeiros, contratação do projeto básico, licenciamento ambiental e contratação do projeto executivo. Após a apresentação técnica a Presidente do Comitê Caí abriu a audiência para debate público. O primeiro participante a se manifestar foi o Sr. Marcelo Foro, de Montenegro, que disse que convive com a cheia e tem a preocupação em saber se o estudo avaliou a operação e manutenção dos equipamentos a serem instalados nos diques. O Eng. Henrique Kotzian respondeu que sim, mesmo porque a eficiência da solução dependerá de uma boa manutenção e bons recursos operacionais. Citou o exemplo de Porto Alegre, onde o dique foi assumido pela Prefeitura. Lembra que como o problema atinge vários municípios, essa responsabilidade poderá ser compartilhada regionalmente. O Diretor Superintendente da Metroplan, Oscar Escher falou que a Metroplan está assumindo compromissos, citando a união dos municípios com o Estado para assumir a gestão dos diques. O Diretor de Incentivo ao Desenvolvimento da Metroplan, Dante Larentis, falou sobre os recursos na área, expondo que a drenagem é um dos quatro eixos do saneamento básico em que não há orçamento, e que pode-se discutir a cobrança de uma taxa, para que se possa obter recursos para a manutenção e operação dos diques. O Sr. Luiz Omar Silva, de Capela de Santana falou que se preocupa com a situação de quem mora perto do rio. Comenta sobre o assoreamento do rio, que pelo que ele conhece está muito assoreado. Se preocupa com o dique nas margens do rio que pode afetar a comunidade de Capela de Santana. O Eng. Sidnei Agra informou que o desassoreamento é uma ação necessária sim, mas quanto a cheia ele tem impacto nas cheias de menor recorrência, mas nas cheias muito grandes não impactaria tanto. Esse desassoreamento está fora do escopo, mas pode ser visto pelo Comitê Caí, por exemplo. O Eng. Henrique Kotzian falou sobre a preocupação de alagamento em Capela de Santana, onde serão beneficiados, não protegidos totalmente mas beneficiados. O Sr. Rafael Altenhofen, de Montenegro, citou o plano de bacia, no qual faz parte. Falou sobre a divulgação do estudo e participação da população, onde se preocupa com os resultados. Falou também que o estudo se limitou a essa região, não foi pensado em quem vive mais abaixo (jusante). Essa discussão deveria ser feita pelos Comitês, não somente onde a população está sendo afetada diretamente. Fala de outras medidas, não estruturantes que não foram estudadas. O Eng. Henrique Kotzian respondeu que o uso do solo (zoneamento) foi considerado no estudo, bem como as desapropriações. Disse também que o Comitê participa desde o início do estudo, visto que o próprio estudo é previsto no plano de bacia. O Eng. Sidnei Agra explicou que simulou o modelo hidrológico com todas as alternativas separadas, para saber quais os impactos se as obras fossem construídas separadamente e o resultado do foi bastante satisfatório. A Presidente do Comitê Caí falou que estes trechos são conhecidos nacionalmente pelas inundações, principalmente na área baixa. Foi escolhido o trecho baixo porque é onde há mais pessoas sofrendo os efeitos negativos das cheias. O Sr. João Luiz Colares Machado, de Montenegro manifestou dúvida sobre a análise financeira, se a vivência com as cheias foi calculada com valores dos dias



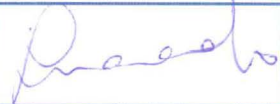



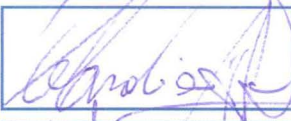



de hoje e as variações ao longo do tempo. Também perguntou para quanto tempo está previsto a execução e finalização do conjunto de obras, e como ficará as consequências nos outros municípios, na parte adiante de onde as obras foram propostas. O Eng. Henrique Kotizan disse foram utilizados valores atuais e as variações ao longo do tempo; Quanto a previsão de execução, essa está relacionada a muitos fatores e irá ser tratada mais adiante. Disse que foi levado em consideração todo o rio, até a foz. Para condição atual e com as obras, não tendo alterações significativas ao longo do rio. O Sr. Leonir Ricardo, de Matiel, perguntou se o projeto será executado em partes ou tem que ser realizado como um todo. O Eng. Dante Larentis, informou que possivelmente será “fatiado”, mas seria bom que fosse feito em conjunto, visto a liberação dos recursos federais. Sr. Giovanni Bender, de Montenegro, elogiou o estudo e sua divulgação, pois se as pessoas não foram atrás é porque não tinham interesse. Fala também sobre os impactos nas margens do rio, dizendo que é proibido ter áreas agrícolas nestas áreas e mesmo assim as pessoas fazem. Pede para o vereador Nana, representante no Plano de Bacia, que juntos criem uma comissão para ir atrás de verba para executar as obras previstas no estudo de alternativas. O Sr. Gelson Alves, do Movimento Comunitário de Acompanhamento do Estudo em Montenegro. Disse que desde 1952 a comunidade debate isso. Parabeniza, orgulhoso da comunidade presente na audiência até às 23h debatendo. Elogiou e parabenizou os responsáveis. A Presidente do Comitê Caí, Tânia Zoppas agradeceu a participação de todos dá por encerrada a sessão às vinte e três horas e vinte minutos, da qual, para constar, eu, Silvia Larisse Scopel, Engenheira Ambiental da Empresa Engeplus, lavrei a presente ata que, se aprovada, será assinada pelos representantes da Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano, da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional, do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Caí e do Consórcio Engeplus e Aerogeo. Montenegro, 09 de outubro de 2014.

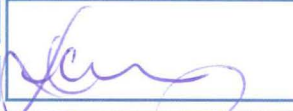




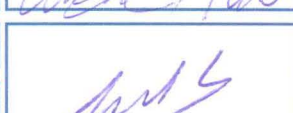



Lista de Presenca

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Carlos G. Della	Montenegro		
Rejane Rhoden	Montenegro	rthoden@bol.com.br	Rejane Rhoden
ISMAEL JESUS KLIN	MONTENEGRO	ISMAEL-KLEINOUERGS,EDU@BR	
Luiz Fernando H.S.	Montenegro		Luiz Fernando H.S.
Yosi Carsten	Montenegro		
Elizabeth G. Neus	Montenegro		
Helena S. Vianna	Montenegro	helena.vianna@gmail.com	
Augusto Vianna	Montenegro	CUSTOVIANNA@GMAIL.COM	
Rosemar Alameda	Montenegro		

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Myres A. Colle	PARÉCI NOVO	POC19AUTOPEERAS@HOTMAIL.COM	
Paulo J. Bort	Paréci Novo		
Luciano Adhelo	SEMA		
ROBERTO GEHLEN FILHO	MONTENEGRO	GEHLENEM2004@HOTMAIL.COM	
Carlos tri. F. de Aguiar	Metroplan Port. Alegre		
Jose Henrique Machado	Montenegro		
Abelardo F. do	Montenegro		
João Carlos Zanetti	Montenegro		
Rodinei B. Moreira			
JANE T.S.B. Moreira			

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
MARINA REGATINH OLIVEIRA	S.S. DO CAÍ	PAACALHANNIG@HOTMAIL.COM	
Cláudio Euzébio	Neste	CLAUDIO.EUZEBIOS@TEP.79.COM	
Paulo Azeredo	Montenegro	PAULO EUCLIDES GARÇA DE AZEREDO	
Riardo M. Kroeff	Montenegro	KROEFFRICURDOM@HOTMAIL.COM	
Edson Henrique Müller	Passo Novo	edsonmuller1987@yahoo.com.br	
CARLOS F. LEMMERTZ	MONTENEGRO		
SERGIO MOZART FERREIRA	PORTO ALEGRE	SERGIO-FERREIRA@SEMA.RS.GOV.BR	
JOSUIS DE O. COLARES MACIAS	Montenegro	eng.coliaraes@terra.com.br	
Ano claudio G. Pedrito	Montenegro	claudio@GMAIL.COM	
RAFAEL JOSÉ ALTOVIERO	760	upan@upan.org.br	

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
ALZIR ALUISIO BACH	S.S.Cai	alzirbach@igmail.com	Alzir Bach
RAFAEL RODRIGUES	S.S.Docai	MASSA2982@HOTMAIL.COM	Rf
LUIZ ALBERTO OLIVEIRA	S.S.Docai	LUIZALBERTO.24@GOL.COM.BR	
Ednel Torges	Montenegro	FAGUNDESEDU@YAHOO.COM.BR	
PAULO GIOVANI SENSO	Montenegro	GIOVANAIBENDERRI@HOTMAIL.COM	
Maria Bernadete Wenzel	Poreci	estrada da Otaria betucha.soi@hotmail.com	Maria Wenzel
Juliana Martins	Montenegro	julim-andersehn@yahoo.com.br	Juliana Martins
JOSÉ ALZÉGO SCHMITZ	Montenegro	JOSÉASCNMITZ@GOL.COM.BR	José Schmitz
Julio Biazzi	P. Nao		Julio Biazzi
MICHELE FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA	MONTENEGRO	MFOSMI@YAHOO.COM.BR	Michele

Apoio: Execução:



Realização:



**ESTUDO DE ALTERNATIVAS
PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO
DAS CHEIAS DO TRECHO
BAIXO DO RIO CAÍ**

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Éonice M. de Freitas	Montenegro		Éonice
Matei Bastos	Montenegro		Deac
Guacira N. de Freitas	Montenegro		espejuel
Carlos Fernando Mulher	Montenegro		[Signature]
Remi Rival Soares	Montenegro		
Elvira Soppel			
DANTE G. LARENÇIS	METROPLAN		[Signature]
Cristina Costa Heinrich	Metroplan		[Signature]
Roseli Boh	Pareitama	roseliboehn@gmail.com	[Signature]
Mario F. Mendes	pareitama	imacione@gmail.com	[Signature]



Lista de Presença



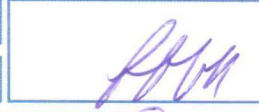

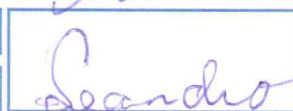
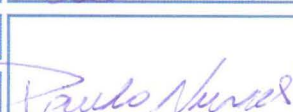
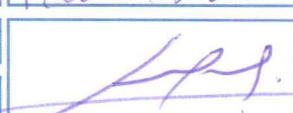

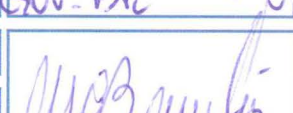
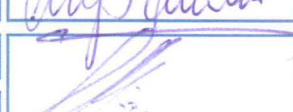
Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Lauri Cavélius	Montenegro	LAURICORNELIUS@HOTMAIL.COM	
Elisa K. Schoenell	Montenegro	elisa.ambiental@gmail.com	
Francisco M. Wenzel	Pareci Novo matiel		
Rosane M. Wenzel	matiel Pareci Novo		
Renato Tadeu Guber	Montenegro		
CRISTIANO VON R. BRANTZ	Montenegro		
ANTONIO KUNZLER	HARMONIA	agricultura@harmonia.rs.gov.br	
Luiz Omar S. Silva	Montenegro Timbóvia	COMERCIANTE E AGRICULTOR	
PAULO RÉGIS OLIVEIRA ROCHA	Montenegro Beira Rio	pauloregis551@hotmail.com	
Carne K. Kirst	Montenegro Marinho Deus		



Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Alicia Forneck Bagatti	Pareci Novo		Alicia F. Bagatti
Marcos Dias Bogdan	PARECI NOVO		[Signature]
NICOLAU MACHADO KRÖEFF	CAPELA DE SANTANA	nicokroeff@yahoo.com.br	Nicolau Kroeff
MARIO HAHN	Montenegro		[Signature]
JACOB SEIBACH	SS Cai	jacob.seibach@gmail.com	
Stilton Carvalho	Montenegro		Stilton
JOÃO MÜLLER	MONTENEGRO		[Signature]
Chohfeld	MONTENEGRO	CLAUDIOGF5@HOTMAIL.COM	[Signature]
Angelo Hoffmann	Montenegro	marcelo.fasda@corisan.com.br	[Signature]
Maria Goret de Auli	Montenegro	ROGEOAVILA@hotmail.com	[Signature]

Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
BENCI FRANCISCO NICOLI	MONTENEGRO	BENCI@BM-RS.GOV.BR	
VALDIR SANTOS DE SOUZA	MONTENEGRO	VALDIRSANTOSSOUZA@HOTMAIL.COM	
SAUL SCHWENGLER	MONTENEGRO	SAULACOLINA@IMB.BR	
GELSON ANTÔNIO ALVES	MONTENEGRO	alvesgg@gmail.com	
Leandro A. Sittel	Montenegro		
Paulo A.S. Nunes	Montenegro	PASUNWESOTERRA.COM.BR	
RAFAEL ANTONIO RIFFEL	PARACI NOV		
Vinicius Ribeiro	Coxido Sul	VINICIUS.RIBEIRO@AL-RS.GOV.BR	
CARLOS M.G. BANDEIRA	MONTENEGRO	cmgbandeira@gmail.com	
Claudio M. Simões	Montenegro		



Lista de Presença

Nome completo	Município	Email (preencha com letra de forma)	Assinatura
Carlos Alvin Heine	Canoinhas	CARLOS.HEINE@LORSAN.COM BR	
Wilton R. Garcia	Montenegro		
Janderlei da S. Rodrigues	Capela de Santana	AGRICULTURA@CAPELADESANTANA.RS.GOV.BR	
Jose L. C. Wendel	SOP/GB	JOSE-MICHAEL@SOP.RS.GOV. BR	
ILTON LUIZ DA SILVA			
Carinec Remido	Montenegro	REPORTER3@GPC.INF.BR	
Bruno Zetlow	Montenegro	redacao07@jornalibica.com.br	
LEONI RICHARDO WENZEL	PARQUE MAD	WENZELBTUMELLE@COM.BR	
Leifso Jale	Montenegro		
Wesley J. Brito	Montenegro	WESLEY.BRITO@MAGM@IK.COM	



ANEXO III - MATERIAL GRÁFICO



ESTUDO DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAÍ

O que é?

É um estudo que busca avaliar as cheias no trecho baixo do rio Caí para a proposição de alternativas para minimizar o efeito das cheias.

Porquê?

A região tem sofrido frequentemente com as inundações, as quais colocam em risco a qualidade de vida da população, com danos materiais e perdas de vidas humanas.

Para quem?

Os municípios alvos são aqueles cujas áreas urbanas localizam-se no trecho baixo do rio Caí, abrangendo os municípios de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí. Outros municípios como Nova Santa Rita, Capela de Santana, Bom Princípio e Feliz, embora não possuam suas áreas urbanas no trecho em estudo, também serão contemplados.

Como?

Por meio de um trabalho multidisciplinar que envolve conhecimentos de planejamento regional, de meio ambiente, de recursos hídricos, aerofotogrametria, topobatimetria, hidrologia e obras hidráulicas. Desenvolvido em conjunto com as comunidades que conhecem e vivenciam os problemas das cheias e suas possíveis soluções.

Quando?

O estudo será realizado em 10 meses, entre setembro 2013 e julho de 2014.

Este trabalho é uma das etapas de todo o processo de convivência com as cheias do baixo rio Caí. Após a conclusão deste Estudo é fundamental que a Sociedade assumas as ações que serão propostas pelo trabalho e aprovadas por todos.

TRECHO EM ESTUDO

Legenda

- Símbolo Municipal
- Trecho em Estudo
- Rodovia Pavimentada
- Rodovia Sem Pavimentação
- Fiumes
- Hidrografia
- Bacia Hidrográfica do Rio Caí
- Montenegro
- Pareci Novo
- São Sebastião do Caí
- Outros municípios contemplados
- Limites Municipais

BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CAÍ

Apoio:

Execução: **Consórcio Técnico**

Realização:

**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, IRRIGAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

Etapa	Descrição	 Audiência Pública  Consulta Pública (Questionário de Opinião)
ETAPA 1 Atividades Preliminares e Consolidação do Plano de Trabalho	- Compilação e Análise de Informações Técnicas, Estudos e Projetos de Interesse - Início da Mobilização Social	 
ETAPA 2 Estudos Técnicos para Avaliação e Quantificação das Cheias	- Levantamento Aerofotogramétrico - Levantamento Topobatimétrico - Estudos Hidrológicos Básicos - Simulações Hidrológicas e Espacialização das Cheias	
ETAPA 3 Estudos de Alternativas para Minimização das Cheias	- Concepção das Alternativas Técnicas de Intervenção - Simulação Hidrológica para Pré-dimensionamento das Alternativas - Estimativas de Custo das Alternativas de Intervenção	 
ETAPA 4 Avaliação de Viabilidade Técnica-Econômica-Ambiental	- Avaliação da Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental das Alternativas - Hierarquização das Alternativas	
ETAPA 5 Participação da Comunidade no Desenvolvimento dos Estudos	- Síntese da Mobilização Social	
ETAPA 6 Definição do Cenário de Intervenção Proposto	- Seleção do Melhor Cenário de Intervenção para Minimização do Problema das Cheias	

PARTICIPE

Você pode contribuir para o Estudo respondendo aos questionários e participando das Audiências Públicas.

O calendário dos demais eventos públicos e os questionários poderão ser acessados através da nossa página no Facebook

www.facebook.com/chelasdobaixorlocal

Primeira Audiência Pública

Dia: **10/12/2013**, às **9h 30min**,
no Centro Municipal de Cultura
de São Sebastião do Cai,
Rua Pinheiro Machado, nº 600

ESTUDO DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAÍ

O que é?

É um estudo que busca avaliar as cheias no trecho baixo do rio Caí para a proposição de alternativas para minimizar o efeito das cheias.

Porquê?

A região tem sofrido frequentemente com as inundações, as quais colocam em risco a qualidade de vida da população, com danos materiais e perdas de vidas humanas.

Para quem?

Os municípios alvos são aqueles cujas áreas urbanas localizam-se no trecho baixo do rio Caí, abrangendo os municípios de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí.

Outros municípios como Nova Santa Rita, Capela de Santana, Bom Princípio e Feliz, embora não possuam suas áreas urbanas no trecho em estudo, também serão contemplados.

Como?

Por meio de um trabalho multidisciplinar que envolve conhecimentos de planejamento regional, de meio ambiente, de recursos hídricos, aerofotogrametria, topobatimetria, hidrologia e obras hidráulicas. Desenvolvido em conjunto com as comunidades que conhecem e vivenciam os problemas das cheias e suas possíveis soluções.

Quando?

O estudo será realizado em 10 meses, entre setembro 2013 e julho de 2014.

Este trabalho é uma das etapas de todo o processo de convivência com as cheias do baixo rio Caí. Após a conclusão deste Estudo é fundamental que a Sociedade assuma as ações que serão propostas pelo trabalho e aprovado por todos.

PARTICIPE

Você pode contribuir para o Estudo respondendo aos questionários e participando das Audiências Públicas.

O calendário dos demais eventos públicos e os questionários poderão ser acessados através da nossa página no Facebook

www.facebook.com/cheiasdobaixoriocai

Apoio: Execução:



COMITÊ CAÍ-RS



Engenharia e consultoria Ltda

Consórcio Técnico



AEROGEO

Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, IRRIGAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO URBANO



ESTUDO DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAÍ

O que é?

É um estudo que busca avaliar as cheias no trecho baixo do rio Caí para a proposição de alternativas para minimizar o efeito das cheias.

Porquê?

A região tem sofrido frequentemente com as inundações, as quais colocam em risco a qualidade de vida da população, com danos materiais e perdas de vidas humanas.

Para quem?

Os municípios alvos são aqueles cujas áreas urbanas localizam-se no trecho baixo do rio Caí, abrangendo os municípios de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí. Outros municípios como Nova Santa Rita, Capela de Santana, Bom Princípio e Feliz, embora não possuam suas áreas urbanas no trecho em estudo, também serão contemplados.

Como?

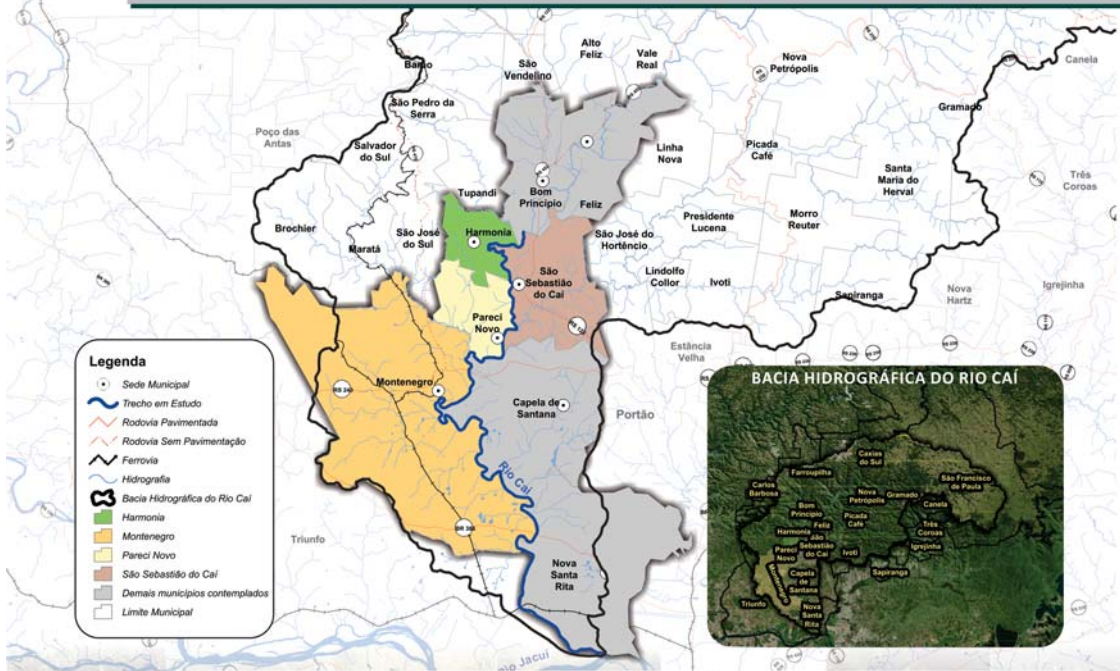
Por meio de um trabalho multidisciplinar que envolve conhecimentos de planejamento regional, de meio ambiente, de recursos hídricos, aerofotogrametria, topobatimetria, hidrologia e obras hidráulicas. Desenvolvido em conjunto com as comunidades que conhecem e vivenciam os problemas das cheias e suas possíveis soluções.

Quando?

O estudo será realizado em 10 meses, entre setembro 2013 e julho de 2014.

Este trabalho é uma das etapas de todo o processo de convivência com as cheias do baixo rio Caí. Após a conclusão deste Estudo é fundamental que a Sociedade assumas as ações que serão propostas pelo trabalho e aprovadas por todos.

TRECHO EM ESTUDO



Apoio: Execução:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS, IRRIGAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

Realização:

ETAPAS

01
ETAPA

Atividades Preliminares e Consolidação do Plano de Trabalho

02
ETAPA

Estudos Técnicos para Avaliação e Quantificação das Cheias

05
ETAPA

Participação da Comunidade no Desenvolvimento dos Estudos

04
ETAPA

Avaliação de Viabilidade Técnica-Econômica-Ambiental

03
ETAPA

Estudo de Alternativas para Minimização das Cheias

06
ETAPA

Definição do Cenário de Intervenção Proposto

♥ Etapa Concluída

◆ Consulta Pública (Questionário de Opinião)

◇ Audiência Pública



Pareci Novo



Harmonia



Montenegro



São Sebastião do Cai

Fotos aéreas do voo realizado para o Estudo das Cheias, no mês de novembro de 2013.

PARTICIPE

2ª Audiência Pública

Conclusão da Etapa 02: Estudos Hidrológicos das Cheias e Mapas de Inundação

Dia **29 de Abril**, às **19h**,
na Câmara Municipal de Vereadores de Montenegro.

O calendário dos demais eventos públicos e os questionários poderão ser acessados através da nossa página no Facebook
www.facebook.com/cheiasdobaixoriocai



ANEXO IV - CLIPAGEM DE NOTÍCIAS



[Página inicial](#) > [Notícias do Piratini](#) > [Estudo apontará alternativas para minimizar cheias do Rio Caí](#)

GERAL

Estudo apontará alternativas para minimizar cheias do Rio Caí

17/01/2013 às 14:54

A Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (SOP) contratará, nos próximos dias, a empresa que fará o estudo de alternativas de intervenções estruturais e não-estruturais para diminuir as cheias da parte baixa do Rio Caí. O anúncio foi feito pelo diretor do departamento de Desenvolvimento Urbano, José Luiz Mendes, em Montenegro, na quarta-feira (16).

O relatório, orçado em R\$ 1,4 milhão, deve contemplar o trecho que vai do bairro Harmonia a foz com o Rio Jacuí, o Baixo Caí. As enchentes na região atingem com maior gravidade os municípios de Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí. Esse plano será construído junto aos agentes envolvidos, promoveremos discussões com as comunidades beneficiadas, com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Caí, entre outros, disse Mendel. A empresa Consórcio Engeplus Engenharia e Consultoria venceu a licitação, ocorrida segunda-feira (14).

Conforme os técnicos da SOP, entre os prejuízos materiais das cheias destacam-se: danos a estruturas como casas e prédios industriais e comerciais; interrupção de atividades econômicas; custos com limpeza posteriores ao evento; redução do valor de revenda dos imóveis; destruição de lavouras; prejuízos à infraestrutura de transportes; e interrupção temporária das vias de transporte.

Texto: Assessoria de Imprensa

Edição: Redação Secom

Endereço da página:





Quinta, 29 Agosto 2013 12:05

Número de atingidos por cheias ultrapassa 17 mil



Defesa Civil do Estado segue em alerta máximo (Foto: Claudio Fachel)

Após sofrer uma queda na tarde desta quarta-feira, o número de

atingidos pelas cheias no Rio Grande do Sul voltou a subir nesta quinta-feira, 29. De acordo com boletim da Defesa Civil divulgado às 10h, 17.654 pessoas foram afetadas pelas chuvas que tomaram conta do território gaúcho nos últimos dias. Os desabrigados somam 2.860, enquanto os desalojados chegam a 14.793.

O número de municípios gaúchos afetados, porém, subiu para 33 em relação ao balanço da manhã. Uma das cidades mais prejudicadas é São Leopoldo, com 120 desabrigados - pessoas que necessitam de abrigo - e 8 mil desalojados - pessoas que deixaram seus lares para ficar na casa de parentes e amigos. As cheias já atingem 12 rios. Três pessoas

morreram em decorrência da chuvarada e uma ficou ferida.

LEIA MAIS ...

Segunda, 16 Setembro 2013 14:36

Documento que oficializa estudo de prevenção de cheias do Rio Caí será assinado nesta terça-feira



Foto: Diego Benemann - Rádio Viva

O secretário de Obras Públicas, Luiz Carlos Busato, assina nesta terça-feira (17) em São Sebastião do Caí, a Ordem de Início para o estudo que indicará a melhor solução para contenção das cheias do Caí. "Ficamos um ano e meio trabalhando para formalizar esse projeto. Finalmente, teremos um estudo técnico detalhado que nos encaminhará uma solução definitiva para esse problema histórico da Bacia do Caí", destaca Busato.

Serão investidos R\$ 1,4 milhão para o estudo que contemplará o trecho que vai do bairro Harmonia à foz do Rio Jacuí, o Baixo Caí. As enchentes na região atingem com maior gravidade os municípios de Montenegro, Pareci Novo, Harmonia e São Sebastião do Caí. Cerca de 100 mil pessoas serão beneficiadas com o projeto. O prazo para conclusão do projeto é de 180 dias, com entrega de relatório mensal pela Engeplus Aerogel - consórcio vencedor da licitação.

Curta nossa página:

 [Facebook.com/ComautoVW](https://www.facebook.com/ComautoVW)



[Seguir @fatonovo](#)

Palavra-chave



Sandy
CALÇADOS E ESPORTES

[Cidades](#)

[Pelo Vale](#)

[Entretenimento](#)

[Esportes](#)

[Política](#)

[Economia](#)

[Segurança](#)

[Imagens](#)

[Social](#)

Pelo Vale - Terça-Feira, 03 de Setembro de 2013 - Hora:19:19

Enchentes: Foi dado o primeiro passo para a solução

Governador do estado assina ordem para execução do estudo que vai apontar as melhores soluções



Em dez meses será definido o que deverá ser feito em Montenegro(foto), Cai, Pareci e Harmonia

Em 2011, quando aconteceu no Cai a maior enchente que já se havia visto na cidade, foi convocada uma reunião, no Centro de Cultura, para discutir o assunto e buscar uma solução para o problema.

A população lotou o grande auditório e teve algumas boas notícias. A principal delas foi a presença do secretário de obras do estado, Luis Carlos Busato. Ele disse que daria uma contribuição para a solução do problema. E cumpriu. Demorou bastante, como é normal nas coisas do governo, mas ele conseguiu que o governo estadual contratasse uma empresa especializada para fazer o estudo para apontar as providências ou obras que serão necessárias para a solução do problema.

Foi feita uma licitação e escolhida a empresa que irá se encarregar da elaboração do projeto: o consórcio das empresas Engeplus e Aerogel.

Na manhã de ontem, o governador Tarso Genro assinou a ordem de serviço, autorizando as duas empresas a começar o trabalho.

Em uma semana, elas deverão começar o estudo, que inclui um levantamento aerofotogramétrico feito pela Aerogel.

O prazo para a Engeplus concluir o seu estudo e apontar as soluções para o problema é de dez meses.

Demorou dois anos para que essa decisão fosse tomada. Mas, considerando-se que o Cai sofre com esse problema desde que a cidade existe, nem dá para reclamar da demora. Há mais motivo para comemorar pois, em dez meses, as cidades da região que mais sofrem com as enchentes terão o seu projeto de solução para elas.

O que não é pouca coisa, pois sem o projeto, nada pode ser feito. Com ele, cada cidade poderá trabalhar pela realização das obras que forem necessárias.

Como são obras de vulto, os recursos deverão vir do governo federal. Com o projeto na mão, os prefeitos terão condições de bater nos ministérios e reivindicar a realização da obra.

Provavelmente, muitos anos ainda se passarão até que o problema seja efetivamente resolvido. O estudo será o primeiro grande passo para isso.

Governador autoriza a realização do estudo

A ordem de serviço para a realização de estudo técnico inédito de prevenção das cheias do Rio Cai foi assinada nesta terça-feira, 3 de setembro, no Palácio Piratini, em Porto Alegre, pelo governador Tarso Genro, o secretário de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano, Luiz Carlos Busato, e o prefeito de São Sebastião do Cai, Darci José Lauermann. O estudo será realizado na região de abrangência dos municípios de São Sebastião do Cai, Harmonia, Montenegro e Pareci Novo, que devido à geografia do rio, sofrem frequentemente com as cheias.

Conforme Busato, o tema já está sendo trabalhado há dois anos, e o Governo do Estado disponibilizou uma verba de aproximadamente R\$ 1,5 milhão para a realização do estudo, que deve apontar as obras adequadas de prevenção das cheias no local. "Até agora, nenhuma ideia é baseada em um estudo técnico de engenharia científica que aponte uma solução", disse.

Ao todo, serão 180 dias de levantamento de dados. Depois desse prazo, um projeto deve ser elaborado e encaminhado ao Governo Federal. "A presidente Dilma Rousseff tem destinado muitos recursos para prevenção de desastres naturais, e eu tenho plena convicção de que, com o projeto na mão, nós teremos os recursos necessários para a realização dessas obras", afirmou Busato.

O prefeito de São Sebastião do Cai, Darci José Lauermann, disse que a iniciativa do Governo em apoiar essa luta é fundamental. "Difícilmente algum governo trabalha na prevenção, ou seja, em projetos, e, sem esse estudo, nós não chegaríamos adiante, não encontraríamos sozinhos uma solução para esse problema que prejudica muitos municípios e deixa o Estado em alerta", disse. Conforme Lauermann, a busca de uma solução já gera impacto e tem um reflexo positivo para todos os municípios. "Pensamos de forma integrada, isto é, no problema do município vizinho também, e queremos juntos, com o Governo do Estado, poder minimizar o problema".

O vice-prefeito de Pareci Novo, Alexandre Barth, que na reunião representou o prefeito, Rafael Riffel, que se encontra em

OFERECIMENTO:



o acesso a este site
não é permitido

[Tweets de @fatonovo](#)

Brasília, destaca a necessidade de mobilização da região na busca de recursos para reduzir o impacto das enchentes. Após o estudo, obras poderão iniciar já em 2014. Em razão da enchente da semana passada, quando Pareci Novo decretou situação de emergência, Barth aproveitou para solicitar auxílio junto à Defesa Civil do Estado. Alexandre obteve a resposta que deverão ser encaminhados pela Defesa Civil Estadual colchões, cestas básicas e produtos de limpeza, beneficiando famílias do município que foram atingidas pela enchente.

Renato Klein - renato@fatonovo.com.br

[Tweet](#)



Outras Notícias

- **Banrisul explodido fica fechado 25 dias**
- **Idoso morre queimado no interior**
- **Por pouco! Tanque de Etanol se solta e tomba ao lado da BR 386**
- **Colisão contra retroescavadeira mata motorista**
- **Quadrilha explode agência do Banrisul**
- **Foragido é capturado em barreira da Brigada**
- **Grave acidente em Arroio das Pedras**
- **Incêndio mata jovem mãe, com seus dois filhos**



Administração:
Rua Fato Novo, Nº 11
Fone / Fax: (51) 3635-1428

Escritório Comercial S. S. do Cai:
RS 122, Km 14, Nº 179 (antigo traçado)
Fone / Fax: (51) 3635-1900

Escritório Comercial Montenegro:
Rua Ramiro Barcelos, Nº 1415
Fone / Fax: (51) 3632-9680

Gráfica:
RS 122, Km 14, Nº 179 (antigo traçado)
Fone / Fax: (51) 3635-3447

Editoriais

Pelo Vale
Entretenimento
Esportes
Política
Economia
Segurança
Imagens
Social

Destaques

Guia de Viagem
Canal de Receitas
Acervo Histórico

Comercial

Assine o Jornal
Anuncie no Site

Cidades

Alto Feliz
Barão
Bom Princípio
Brochier
Capela de Santana
Feliz
Harmonia
Linha Nova
Maratá
Montenegro
Pareci Novo
Salvador do Sul
São José do Hortêncio
São José do Sul
São Pedro da Serra
São Sebastião do Cai
São Vendelino
Tupandi
Vale Real

Contato

Nome

E-mail

Assunto

Mensagem

Enviar



Sáb, 23 de Novembro de 2013 09:11

Reunião sobre estudo para redução de enchentes

Tamanho do texto [-](#) [-](#) [Imprimir](#) [E-mail](#)



Sanitária (ABES), juntamente com secretários municipais, participaram de uma reunião na Prefeitura de Pareci Novo na última terça-feira, dia 19. Conforme a presidente do Comitê Caí, Tânia Zoppas, está sendo realizada uma mobilização junto as comunidades da região quanto ao estudo de alternativas para redução das cheias do rio Caí. “Terá audiências públicas”, informa. A primeira audiência pública será no dia 10 de dezembro, às 9h30min, no Centro de Cultura de São Sebastião do Caí, quando será apresentado o plano de trabalho para a população.

Lido **500** vezes

Publicado em [Notícias](#)

Compartilhar Socialmente

[voltar ao topo](#)

Prefeitura Municipal de Pareci Novo - RS | Todos os direitos reservados

Rua João Inácio Teixeira, nº 70 - Centro - Pareci Novo - RS - CEP 95.783-000 Fone (51)3633 9222

Horário de Atendimento: das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 de segunda à sexta-feira

[Tasca Produções](#) e [B4IT](#)



[MONITORAMENTO](#)

[ENCHENTE RIO CAÍ](#)

Representantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Caí (Comitê Caí), Metroplan, Corede e Associação Brasileira de Engenharia



AO VIVO



03/09/2013 13h42 - Atualizado em 03/09/2013 14h46

Obras para conter cheias do rio Caí devem ter início em 2014

Governo do Estado assinou ordem para dar início a estudo de seis meses, para indicar solução para contenção das cheias



Maria Eduarda Fortuna
mariaeduarda.fortuna@rdgaucha.com.br



Cerimônia no Piratini marcou assinatura de ordem para início de estudo no Caí
Foto: Maria Eduarda Fortuna / Rádio Gaúcha



Região
PORTO ALEGRE

09:30

Polêmica

10:29



As obras para resolver o problema das cheias no rio Caí devem ter início somente em 2014. Na manhã desta terça-feira (3), o governador Tarso Genro e o secretário de Obras Públicas, Luiz Carlos Busato, assinaram a ordem para o início do estudo que indicará a melhor solução para contenção das cheias.

O trabalho, que tem prazo para ser concluído em 180 dias, vai contemplar quatro municípios: Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí. Serão investidos R\$ 1,4 milhão. Conforme Busato, o estudo é essencial para que se aponte uma solução definitiva ao problema, que há anos atinge a região.

- Existem várias ideias de obras pra tentar conter as cheias, mas nenhuma delas é baseada em algum estudo técnico. Sem um projeto não temos como buscar recursos, explica.

Ainda segundo o secretário, depois de finalizado o trabalho, será necessário buscar recursos para execução da obra. Busato disse que não há um prazo para o início dos trabalhos, mas garante que as obras devem sair do papel ainda no próximo ano.



Últimas Notícias



SC: dois municípios decretam situação de emergência após queda de...

10h02 - 15/10/2014

Polícia de Vacaria prende quadrilha de traficantes

09h49 - 15/10/2014



Sartori diz que não tem ranço com pedágios privados: "É necessidade"

09h45 - 15/10/2014



Gaúcha Hoje: ouça a trilha sonora do programa desta quarta-feira

09h32 - 15/10/2014



AO VIVO: acompanhe a entrevista de Sartori no Gaúcha

Atualidade

08h59 - 15/10/2014



O acesso a este site não é permitido

Obras

Geral

Governo do Estado

chuva

HISTÓRIAS DO VALE DO CAÍ

O Vale do Caí é a região brasileira com maior desenvolvimento sócio/econômico e as melhores administrações municipais. Foi colonizado, predominantemente, por brasileiros de origem Lusa a partir de 1740, e por imigrantes alemães, desde 1827. EDITORIAL: veja postagem 1410 TAMANHO DAS FOTOS: um clic sobre as fotos pode mudar seu tamanho.

quarta-feira, 4 de setembro de 2013

Pesquisar este blog

2654 - Governador autoriza a realização do estudo

Pesquisar



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

Total de visualizações de página

5 0 0 3 0 0

O prefeito Darci Laueremann acompanhou a assinatura de autorização para o estudo

A ordem de serviço para a realização de estudo técnico inédito de prevenção das cheias do Rio Caí foi assinada nesta terça-feira, 3 de setembro, no Palácio Piratini, em Porto Alegre, pelo governador Tarso Genro, o secretário de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano, Luiz Carlos Busato, e o prefeito de São Sebastião do Caí, Darci José Laueremann. O estudo será realizado na região de

abrangência dos municípios de São Sebastião do Caí, Harmonia, Montenegro e Pareci Novo, que devido à geografia do rio, sofrem frequentemente com as cheias.

Conforme Busato, o tema já está sendo trabalhado há dois anos, e o Governo do Estado disponibilizou uma verba de aproximadamente R\$ 1,5 milhão para a realização do estudo, que deve apontar as obras adequadas de prevenção às cheias no local. “Até agora, nenhuma ideia é baseada em um estudo técnico de engenharia científica que aponte uma solução”, disse.

Ao todo, serão 180 dias de levantamento de dados. Depois desse prazo, um projeto deve ser elaborado e encaminhado ao Governo Federal. “A presidente Dilma Rousseff tem destinado muitos recursos para prevenção de desastres naturais, e eu tenho plena convicção de que, com o projeto na mão, nós teremos os recursos necessários para a realização dessas obras”, afirmou Busato.

O prefeito de São Sebastião do Caí, Darci José Lauermann, disse que a iniciativa do Governo em apoiar essa luta é fundamental. “Difícilmente algum governo trabalha na prevenção, ou seja, em projetos, e, sem esse estudo, nós não chegaríamos adiante, não encontraríamos sozinhos uma solução para esse problema que prejudica muitos municípios e deixa o Estado em alerta”, disse. Conforme Lauermann, a busca de uma solução já gera impacto e tem um reflexo positivo para todos os municípios. “Pensamos de forma integrada, isto é, no problema do município vizinho também, e queremos juntos, com o Governo do Estado, poder minimizar o problema”.

O vice-prefeito de Pareci Novo, Alexandre Barth, que na reunião representou o prefeito, Rafael Riffel, que se encontra em Brasília, destaca a necessidade de mobilização da região na busca de recursos para reduzir o impacto das enchentes. Após o estudo, obras poderão iniciar já em 2014. Em razão da enchente da semana passada, quando Pareci Novo decretou situação de emergência, Barth aproveitou para solicitar auxílio junto à Defesa Civil do Estado. Alexandre obteve a resposta que deverão ser encaminhados pela Defesa Civil Estadual colchões, cestas básicas e produtos de limpeza, beneficiando famílias do município que foram atingidas pela enchente.

Matéria de Guilherme Baptista publicada no jornal Fato Novo em 4 de setembro de 2013

Postado por Renato Klein às 10:03



Nenhum comentário:

Postar um comentário

Digite seu comentário...

Comentar como: Conta do Goo ▼

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

Parei Novo e São Sebastião do Caí. O estudo, que iniciou em setembro deste ano, tem prazo de conclusão em julho de 2014.

Conforme os técnicos da SOP, entre os prejuízos materiais das cheias destacam-se: danos a estruturas como casas e prédios industriais e comerciais; interrupção de atividades econômicas; custos com limpeza posteriores ao evento; redução do valor de revenda dos imóveis; destruição de lavouras; prejuízos à infraestrutura de transportes; e interrupção temporária das vias de transporte.

[LEIA MAIS ...](#)

Terça, 17 Dezembro 2013 14:22

Comunidade de Montenegro já pode contribuir com o Estudo de Alternativas para Minimização das Cheias

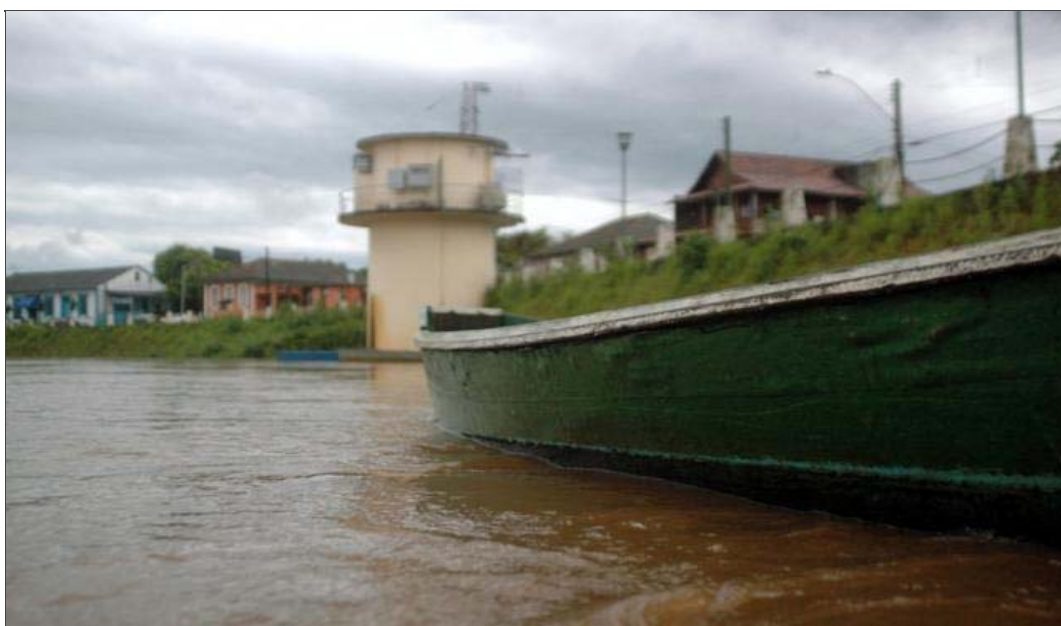


Foto: Diego Benemann - Rádio Viva

Dentre as etapas de realização do Estudo de Alternativas para minimização do efeito das Cheias no trecho baixo do Rio Caí que contempla Montenegro, consta uma pesquisa sobre o histórico envolvendo as enchentes em nossa cidade.

Representando a Comissão para Tratar das Propostas para Minimização das Cheias em Montenegro, João Boos e o Advogado Valmir Oliveira procuraram a Presidenta do Legislativo, semana passada. Buscaram apoio para a colocação de urna na Câmara, na qual será depositado o formulário de pesquisa elaborado pela Secretaria estadual de Obras Públicas, tratando do histórico das cheias na cidade.

A Presidenta Rose Almeida (PP) prontamente atendeu, colocando inclusive a estrutura da Comunicação para divulgar este tema. Boos e Oliveira reforçam que é muito importante as pessoas participarem, pois o questionário disponível na Câmara enriquece o estudo realizado pela empresa contratada para a realização do Estudo, a Engeplus.

Boos observa que todo cidadão pode participar, especialmente aqueles que moram nas regiões alagadiças. "Nós podemos contribuir muito com o estudo, respondendo as questões do formulário", acrescenta. Entre as perguntas de percepção das cheias, figuram: de quantos eventos de cheias eu lembro que ocorreram na região? Minha residência ou comércio foi atingida quantas vezes? Para mim, o ano em que ocorreu a pior enchente foi?

Estes e outros questionamentos integram o formulário disponível na Câmara de Vereadores e também no endereço: www.facebook.com/cheiasdobaixoriocai

O que é o Estudo das Cheias? É um estudo que busca avaliar as cheias no trecho baixo do Rio Caí, para a proposição de alternativas para minimizar o efeito das cheias.

Por quê? A região tem sofrido frequentemente com as inundações, que colocam em risco a qualidade de vida da população, com danos materiais e perdas de vidas humanas.

Para quem? Os municípios alvos são aqueles cujas áreas urbanas localizam-se no trecho baixo do rio Caí, abrangendo as cidades de Harmonia, Montenegro, Parei Novo e São Sebastião do Caí. O estudo, que iniciou em setembro deste ano, tem prazo de conclusão em julho de 2014.

**ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**

Portal do Estado do Rio Grande do Sul

[Voltar](#)[Página Inicial](#) > [Notícias](#)

Tweet

[Imprimir](#)

Publicação: 10.12.13-18:02 Atualização: 10.12.13-18:58

Governo investe em estudo sobre cheias no trecho baixo do Rio Caí

O secretário estadual de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (SOP), Luiz Carlos Busato, participou nesta terça-feira (10), no Centro Municipal de Cultura de São Sebastião do Caí, da primeira audiência pública que trata do estudo das cheias. O objetivo é encontrar uma solução definitiva para o problema histórico de inundações que ocorre na região.

O Governo do Estado está investindo R\$ 1,4 milhão em um projeto que contemplará as áreas urbanas que se localizam no trecho baixo do Rio Caí, abrangendo os municípios de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí. Para Busato, é a primeira vez na história do Estado que um governo dá uma atenção especial para estudos que vão apontar o problema e as soluções definitivas.

As comunidades do município terão uma participação efetiva no estudo. Até julho de 2014, data do término do levantamento serão realizadas quatro audiências públicas. Além disso, um formulário foi distribuído para receber sugestões dos moradores da região. "Fico muito feliz em ver a participação das comunidades. Todas as sugestões serão levadas em conta, por isso da importância de preencher o formulário", ressalta Busato. Para a presidente do Comitê Caí, Tânia Regina Molina Zoppas, a importância maior desse projeto se deve justamente pela participação da população, pois não é apenas um projeto de gabinete.

Conforme Busato, a cheia é um evento natural e que não pode ser eliminado. Por isso, o objetivo do estudo é minimizar os efeitos. "Esse é um problema recorrente e cria uma ansiedade muito grande na população. Em 2011, levei ao governador Tarso Genro a preocupação aqui da região. Então foi autorizada a liberação de recursos para viabilizar o estudo", afirma o secretário.

O levantamento técnico está dividido em seis etapas. O resultado final vai atender as questões técnicas, econômicas, ambientais e sociais. Para o secretário Busato, é fundamental chegar a um equilíbrio entre a questão técnica e social.

O prefeito em exercício de São Sebastião do Caí, Luiz Alberto, considera a iniciativa primordial. "As cheias não deixam o município crescer. Não conseguimos trazer indústrias pra cá." O representante municipal ainda agradeceu ao Governo do Estado pela atenção que tem dado para esse problema histórico da região.

O estudo, que é realizado consórcio Engeplus Aerogel, tem a coordenação da Secretaria Estadual de

Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano e da Metroplan. O projeto conta ainda com o apoio é do Comitê Caí. O formulário digital é encontrado na página do projeto no [Facebook](#).

Texto: Karina Abrahão

Edição: Redação Secom (51) 3210.4305

Compartilhe:



Delicious



Digg



Facebook



Bookmarks



Twitter



Netvibes

[Voltar](#)

Linque desta página: [encurtar linque](#)



Foto: Diego Benemann - Rádio Viva

A reunião em relação às cheias do rio Caí mobilizou cerca de 50 pessoas dos mais diversos segmentos sociais de Montenegro. Tânia Zoppas, presidenta do Comitê Rio Caí, falou do ‘Estudo de alternativas para minimização do efeito das cheias do trecho baixo do rio Caí’ que está sendo feito pelo pelas empresas Engeplus e Aerogeo, contratadas pelo governo do estadual. O consórcio técnico começou a trabalhar em setembro deste ano, com

previsão de 10 meses. O estudo pretende avaliar o problema das cheias e propor soluções; buscar alternativas e intervenções ambientais e econômicas; integrar a comunidade através de aplicação de questionários de opinião pública. Durante o encontro foi lembrado que já foram feitos inúmeros estudos e propostas a respeito das cheias, mas que na prática nada de concreto foi efetivado. O prefeito Paulo Azeredo disse que o estudo também deve apresentar um cronograma de custo e estabelecido um prazo para o início das obras. “Se faz necessário um Termo de Ajustamento de Conduta para termos a garantia de continuidade das propostas, independente do governo que assumir o estado ou município”, destacou o prefeito.

Além da viabilidade técnica, ambiental, econômica e social, se faz necessário que os agentes que participarão das reuniões e que responderão os questionários, tenham conhecimento sobre o tema, para que não se perca tempo com a apresentação de propostas inviáveis ou paliativas. Paulo Azeredo reafirmou o interesse do Poder Público em debater o tema das enchentes para encontrar soluções e salientou a presença dos secretários e servidores de secretarias (Meio Ambiente, Habitação e Ação Social, Obras Públicas, Educação, Desenvolvimento Rural, Gestão e Planejamento), e dos órgãos de apoio do Executivo, como Condecon, Comunicação, Umac, e demais participantes ligados às associações de moradores e vereadores.



A reunião que aconteceu no Clube Caça e Pesca é preparatória para as audiências públicas que irão acontecer com o seguinte cronograma:

- 1 - Apresentação do plano de trabalho;
- 2 - Simulações hidrológicas das cheias e desenho do mapa

hierarquização das alternativas;

4 – Estudos soluções recomendadas ;

As datas e as informações a respeito do estudo em todas as fases do trabalho, assim como os questionários e as formas de participação dos agentes sociais serão divulgadas através da distribuição de em amplo material gráfico e pelas mídias convencionais e redes sociais. Entre as questões levantadas, foram citadas as intervenções humanas e a degradação ambiental, a confecção de um plano de drenagem e o impacto sobre os rios que formam a Bacia do Caí, as canalizações, o saneamento, os critérios de licenciamento para futuras construções e instalações comerciais e industriais, a experiência do que se tem feito em outros municípios que tem áreas alagadas pelas cheias, os diques nas lavouras de arroz, a possível construção de um canal extravazador para minimizar a pressão das águas e que alternativas poderão surgir deste levantamento de informações que está sendo realizado. A contratação das duas empresas que farão o diagnóstico sobre os efeitos das cheias é promovido pela Secretaria Estadual da Administração e Recursos Humanos e Subsecretaria da Administração Central de Licitações. E tem a participação dos agentes locais no repasse de dados, como está sendo proposto pelo consórcio técnico através da aplicação de questionários e dos encontros em cada município do Vale do Caí.



Diego Benemann

INFORMATIVO GERAL

Notícias atualizadas da cidade de Montenegro RS. O Informativo Geral tem como desafio o objetivo de informar e gerar mais sei crítico na população. Nos orgulhamos de tratar o nosso leitor como cidadão inteligente.



quinta-feira, 21 de novembro de 2013

Estudo vai diagnosticar causas das enchentes em Montenegro

+2 Recomende isto no Google



A reunião em relação às cheias do rio Caí mobilizou cerca de 50 pessoas dos mais diversos segmentos sociais de Montenegro. Tânia Zoppas, presidenta do Comitê Rio Caí, falou do `Estudo de alternativas para minimização do efeito das cheias do trecho baixo do rio Caí que está sendo feito pelo pelas empresas Engeplus e Aerogeo, contratadas pelo governo do estadual.

O consórcio técnico começou a trabalhar em setembro deste ano, com previsão de 10 meses. O estudo pretende avaliar o problema das cheias e propor soluções; buscar alternativas e intervenções ambientais e econômicas; integrar a comunidade através de aplicação de questionários de opinião pública. Durante o encontro foi lembrado que já foram feitos inúmeros estudos e propostas a respeito das cheias, mas que na prática nada de concreto foi efetivado.

O prefeito Paulo Azeredo disse que o estudo também deve apresentar um cronograma de custo e estabelecido um prazo para o início das obras. "Se faz necessário um Termo de Ajustamento de Conduta para termos a garantia de continuidade das propostas, independente do governo que assumir o estado ou município", destacou o prefeito.

Além da viabilidade técnica, ambiental, econômica e social, se faz necessário que os agentes que participarão das reuniões e que responderão os questionários, tenham conhecimento sobre o tema, para que não se perca tempo com a apresentação de propostas inviáveis ou paliativas.

Paulo Azeredo reafirmou o interesse do Poder Público em debater o tema das enchentes para encontrar soluções e salientou a presença dos secretários e servidores de secretarias (Meio Ambiente, Habitação e Ação Social, Obras Públicas, Educação, Desenvolvimento Rural, Gestão e Planejamento), e dos órgãos de apoio do Executivo, como Condecon, Comunicação, Umac, e demais participantes ligados às associações de moradores e vereadores.

A reunião de hoje aconteceu no Clube Caça e Pesca e é preparatória para as audiências públicas que irão acontecer com o seguinte cronograma:

- 1 - Apresentação do plano de trabalho;
- 2 - Simulações hidrológicas das cheias e desenho do mapa de inundações;
- 3 - Estudo de viabilidade e hierarquização das alternativas
- 4 - Estudos soluções recomendadas

GUIA DE MONTENEGRO

• <http://www.geeral.com.br>

Pesquisar este blog

G. G. Alves



Editor

*Este Informativo faz BEM à Saúde Mental. Ao persistirem os sintomas, NOVA leitura deverá ser feita.
MEDICAMENTO DE USO CONTINUADO !*

PROSPERIDADE



PROSPERIDADE

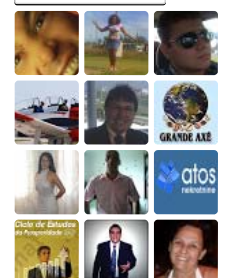
Pageviews :

580709

gg+

G. G. Alves

Adicionar a



266 me adicionaram a círculos [Ver tudo](#)

As datas e as informações a respeito do estudo em todas as fases do trabalho, assim como os questionários e as formas de participação dos agentes sociais serão divulgadas através da distribuição de em amplo material gráfico e pelas mídias convencionais e redes sociais. Entre as questões levantadas, foram citadas as intervenções humanas e a degradação ambiental, a confecção de um plano de drenagem e o impacto sobre os rios que formam a Bacia do Caí, as canalizações, o saneamento, os critérios de licenciamento para futuras construções e instalações comerciais e industriais, a experiência do que se tem feito em outros municípios que tem áreas alagadas pelas cheias, os diques nas lavouras de arroz, a possível construção de um canal extravasor para minimizar a pressão das águas e que alternativas poderão surgir deste levantamento de informações que está sendo realizado.

A contratação das duas empresas que farão o diagnóstico sobre os efeitos das cheias é promovido pela Secretaria Estadual da Administração e Recursos Humanos e Subsecretaria da Administração Central de Licitações. E tem a participação dos agentes locais no repasse de dados, como está sendo proposto pelo consórcio técnico através da aplicação de questionários e dos encontros em cada município do Vale do Caí.

Reações: [engraçado \(0\)](#) [interessante \(0\)](#) [legal \(0\)](#)

2 comentários

Principais comentários



G. G. Alves 10 meses atrás - Compartilhada publicamente

Estudo vai diagnosticar causas das enchentes em Montenegro

A reunião em relação às cheias do rio Caí mobilizou cerca de 50 pessoas dos mais diversos segmentos sociais de Montenegro. Tânia Zoppas, presidenta do Comitê Rio Caí, falou do `Estudo de alternativas para minimização do efeito das cheias do trecho baixo do ...

[1](#) · Responder



G. G. Alves compartilhou isto via Google+ 10 meses atrás - Compartilhada publicamente

[1](#) · Responder



Prefeitura Municipal de Montenegro

Secretarias

Contato

Serviços

Município

SIC

Licitações

Concurso

Servidores

Legislação

quarta-feira, 20 de novembro de 2013 18:45

do mês

mais lidas

Estudo vai diagnosticar efeito das cheias do Baixo-Caí



A reunião em relação às cheias do rio Caí mobilizou cerca de 50 pessoas dos mais diversos segmentos sociais de Montenegro. Tânia Zoppas, presidenta do Comitê Rio Caí, falou "Estudo de alternativas para minimização do efeito das cheias do trecho baixo do rio Caí está sendo feito pelo pelas empresas Engeplus e Aerogeo, contratadas pelo governo do Estado. O consórcio técnico começou a trabalhar em setembro deste ano, com previsão de 10 meses o diagnóstico. O estudo pretende avaliar o problema das cheias e propor soluções; buscar alternativas e intervenções ambientais e econômicas; integrar a comunidade através da aplicação de questionários de opinião pública. Durante o encontro foi lembrado que já foram feitos inúmeros estudos e propostas a respeito das cheias, mas que na prática nada de concreto foi efetivado. O prefeito Paulo Azeredo disse que o estudo também deve apresentar cronograma de custo e estabelecido um prazo para o início das obras. "Se faz necessário um Termo de Ajustamento de Conduta por termos a garantia de continuidade das propostas, independente do governo que assumir o estado ou município", destacou o prefeito

Além da viabilidade técnica, ambiental, econômica e social, também é preciso que os agentes que participarão das reuniões e responderão os questionários, tenham conhecimento sobre o tema, para que não se perca tempo com a apresentação de propostas inviáveis ou paliativas. Paulo Azeredo reafirmou o interesse do Poder Público em debater o tema das enchentes para encontrar soluções e salientou a presença dos secretários e servidores (Meio Ambiente, Habitação e Ação Social, Obras Públicas, Educação, Desenvolvimento Rural, Gestão e Planejamento), e dos órgãos de apoio do Executivo, como Condecon, Comunicação, Um, e demais participantes ligados às associações de moradores, e vereadores.

A reunião aconteceu na quarta-feira, 20/11, no Clube Caça e Pesca e é preparatória para as audiências públicas que irão acontecer com os seguintes temas:

1 - Apresentação do plano de trabalho;
2 - Simulações hidrológicas das cheias e desenho do mapa de inundações;
3 - Estudo de viabilidade e hierarquização das alternativas
4 - Estudos soluções recomendadas

- 1 - Apresentação do plano de trabalho;
- 2 - Simulações hidrológicas das cheias e desenho do mapa de inundações;
- 3 - Estudo de viabilidade e hierarquização das alternativas
- 4 - Estudos soluções recomendadas

As datas e as informações a respeito do estudo em todas as fases do trabalho, assim como os questionários e as formas de participação dos agentes sociais serão divulgadas através da distribuição de amplo material gráfico, pelas mídias convencionais e redes sociais. Entre as questões levantadas, foram citadas as intervenções humanas e a degradação ambiental, a confecção de plano de drenagem e o impacto sobre os rios que formam a Bacia do Caí, as canalizações, o saneamento, os critérios de licenciamento para futuras construções e instalações comerciais e industriais, a experiência do que se tem feito em outros municípios que tem áreas alagadas pelas cheias, os diques nas lavouras de arroz, a possível construção de um canal para extravasar e minimizar a pressão das águas, e as alternativas que poderão surgir do levantamento de informações em andamento. A contratação das empresas que farão o diagnóstico sobre os efeitos das cheias é promovido pela Secretaria Estadual da Administração e Recursos Humanos e Subsecretaria da Administração Central de Licitações. E tem a participação dos agentes locais no repasse de dados como está sendo proposto pelo consórcio técnico através da aplicação de questionários e dos encontros em cada município do Baixo-Caí.

Últimas notícias

15/10/2014 08:35

Espectáculo "Labirinto" em Montenegro

O Circuito Sesc Palco Giratório traz uma atração nacional para a cidade de Montenegro. Dessa vez, o Grupo Alfândega 88, do Rio de Janeiro, apresenta o espetáculo "Labirinto" no dia 21 de outubro, às 20 horas, no Teatro Roberto Atayde Cardona. O espetáculo é gratuito, mediante a retirada de ingresso... [Leia Mais](#)

14/10/2014 16:21

Uso de fornos vegetais será tema de reunião

A prefeitura de Montenegro sediará na manhã da próxima sexta-feira uma reunião sobre o uso de fornos de carvão vegetal. O encontro acontecerá no Gabinete do Povo, às 10 horas, com a presença de representantes da Secretaria Estadual de Agricultura. Todos os veículos de imprensa de Montenegro estão convidados... [Leia Mais](#)

14/10/2014 14:11

Cruz Vermelha recebe certificado da Prefeitura

O prefeito de Montenegro, Paulo Azeredo, recebeu na manhã desta

14/10/2014 17:02

Saúde receberá novos veículos

Em solenidade marcada para a manhã desta quarta-feira, a Secretaria Municipal de Saúde de Montenegro recebeu novos veículos. São camionetas marca Fiat modelo 2014. A entrega ocorrerá às 10 horas, junto ao prédio sede da Secretaria. O prefeito Paulo Azeredo, os veículos possuem... [Leia Mais](#)

14/10/2014 15:28

Montenegro realiza campeonatos esportivos municipais

Várias competições de futebol estão em andamento em Montenegro. Na última sexta-feira, dia 10, no campo do América FCEC ocorreu a sequência dos jogos escolares na modalidade de futebol categoria infantil naipes masculino. Os resultados foram... [Leia Mais](#)

14/10/2014 09:17

Sesc promove Corrida Kids em Montenegro

A atividade que integra a programação do Dia do Comemoração

Publicação: 10/12/2013 às 17:18

1ª audiência pública do estudo das cheias é realizada em São Sebastião do Caí



A audiência tratou do estudo que vai encontrar uma solução definitiva para o problema de cheias na região - Foto: Walter Fagundes/SOP

[Download HD](#)

Nos últimos anos o Rio Grande do Sul tem sido castigado por fortes chuvas. A região do baixo rio Caí é uma das mais afetadas. E o resultado é sempre um vasto cenário de destruição, bloqueio de estradas, famílias desabrigadas e até vítimas fatais. Para mudar esse panorama, o Governo do Estado está trabalhando em projetos técnicos para buscar soluções para minimizar os efeitos da cheia no baixo rio Caí. Nesta terça-feira (10), o secretário estadual de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (SOP), Luiz Carlos Busato, participou no Centro Municipal de Cultura de São Sebastião do Caí da 1ª audiência pública que trata do estudo que vai encontrar uma solução definitiva para o problema histórico de cheias na região.

Estão sendo investidos R\$ 1,4 milhão no projeto que contemplará as áreas urbanas que se localizam no trecho baixo do rio Caí, abrangendo os municípios de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí. Para Busato, é a primeira vez na história do Estado que um governo dá uma atenção especial para estudos que vão apontar o problema e as soluções definitivas.

As comunidades do município terão uma participação efetiva no estudo. Até julho de 2014, data do término do levantamento, serão realizadas quatro audiências públicas. Além disso, um formulário está colhendo sugestões dos moradores da região. "Fico muito feliz em ver a participação das comunidades. Todas as sugestões serão levadas em conta, por isso da importância de preencher o formulário", ressalta Busato. Para a presidente do Comitê Caí, Tânia Regina Molina Zoppas, a importância maior desse projeto se deve justamente pela participação da população, pois não é apenas um projeto de gabinete.

Conforme Busato, a cheia é um evento natural e que não pode ser eliminado. Por isso, o objetivo do estudo é minimizar os efeitos. "Esse é um problema recorrente e cria uma ansiedade muito grande na população com a angústia se o morador vai ter a casa atingida pela água ou não. Em 2011 eu levei ao governador Tarso Genro a preocupação aqui da região. Então foi autorizada a liberação de recursos para viabilizar o estudo", afirma o secretário.

O levantamento técnico está dividido em seis etapas. O resultado final vai atender as questões técnicas, econômicas, ambientais e sociais. Para o secretário Busato, é fundamental chegar num equilíbrio entre a questão técnica e social.

O prefeito em exercício de São Sebastião do Caí, Luiz Alberto, considera a iniciativa primordial. "As cheias não deixa o município crescer. Não conseguimos trazer indústrias pra cá." O representante municipal ainda agradeceu ao Governo do Estado pela atenção que tem dado para esse problema histórico da região.

A comunidade e representantes públicos dos municípios da região participaram da audiência pública realizada nesta manhã. Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alencastro Guimarães, de São Sebastião do Caí, também estiveram do encontro. Para o professor Jacinto Klein é muito importante a

participação dos alunos, pois eles moram e estudam em um bairro bastante atingido pelas águas. “A ideia é que esses alunos sejam multiplicadores do que foi falado aqui e levem para os seus familiares a importância de participar de todo esse processo”, ressalta o educador.

O estudo, que é realizado consórcio Engeplus Aerogel, tem a coordenação da Secretaria Estadual de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano e da Metroplan. O projeto conta ainda com o apoio é do Comitê Cai.

O formulário digital é encontrado na página do projeto no Facebook www.facebook.com/cheiasdobaixoriocai

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Empresa assina contrato para concluir obras da Barragem Taquarembó
- É firmado convênio que favorecerá comunidades de São José do Norte
- Seduc e Sop discutem ações para acelerar os processos de reformas de escolas ainda em 2014
- Estrada de acesso ao Estaleiro EBR é pauta na Secretaria de Obras Públicas

SECRETARIA ESTADUAL DE OBRAS PÚBLICAS, IRRIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Endereço: Av. Borges de Medeiros, 1501 - Bairro Praia de Belas - 3º e 18º andares.

Fone: (51) 3288.5600

Porto Alegre - RS



Governo investe em estudo sobre cheias no trecho baixo do Rio Caí

Extraído de: Governo/RS - 4 meses atrás

Governo investe em estudo sobre cheias no trecho baixo do Rio Caí

O secretário estadual de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (SOP), Luiz Carlos Busato, participou nesta terça-feira (10), no Centro Municipal de Cultura de São Sebastião do Caí, da primeira audiência pública que trata do estudo das cheias. O objetivo é encontrar uma solução definitiva para o problema histórico de inundações que ocorre na região.

O Governo do Estado está investindo R\$ 1,4 milhão em um projeto que contemplará as áreas urbanas que se localizam no trecho baixo do Rio Caí, abrangendo os municípios de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí. Para Busato, é a primeira vez na história do Estado que um governo dá uma atenção especial para estudos que vão apontar o problema e as soluções definitivas.

As comunidades do município terão uma participação efetiva no estudo. Até julho de 2014, data do término do levantamento serão realizadas quatro audiências públicas. Além disso, um formulário foi distribuído para receber sugestões dos moradores da região. "Fico muito feliz em ver a participação das comunidades. Todas as sugestões serão levadas em conta, por isso da importância de preencher o formulário", ressalta Busato. Para a presidente do Comitê Caí, Tânia Regina Molina Zoppas, a importância maior desse projeto se deve justamente pela participação da população, pois não é apenas um projeto de gabinete.

Conforme Busato, a cheia é um evento natural e que não pode ser eliminado. Por isso, o objetivo do estudo é minimizar os efeitos. "Esse é um problema recorrente e cria uma ansiedade muito grande na população. Em 2011, levei ao governador Tarso Genro a preocupação aqui da região. Então foi autorizada a liberação de recursos para viabilizar o estudo", afirma o secretário.

O levantamento técnico está dividido em seis etapas. O resultado final vai atender as questões técnicas, econômicas, ambientais e sociais. Para o secretário Busato, é fundamental chegar a um equilíbrio entre a questão técnica e social.

O prefeito em exercício de São Sebastião do Caí, Luiz Alberto, considera a iniciativa primordial. "As cheias não deixam o município crescer. Não conseguimos trazer indústrias pra cá." O representante municipal ainda agradeceu ao Governo do Estado pela atenção que tem dado para esse problema histórico da região.

O estudo, que é realizado consórcio Engeplus Aerogel, tem a coordenação da Secretaria Estadual de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano e da Metroplan. O projeto conta ainda com o apoio é do Comitê

Caí. O formulário digital é encontrado na página do projeto no Facebook.

Texto: Karina Abrahão

Edição: Redação Secom (51) 3210.4305

Leia outras notícias do **Governo do Rio Grande do Sul**, aqui: <http://governo-rs.justica.inf.br>.



Foto: Diego Benemann - Rádio Viva

A região tem sofrido frequentemente com as inundações, as quais colocam em risco a qualidade de vida da população, com danos materiais e perdas de vidas humanas. Os municípios alvos são aqueles cujas áreas urbanas localizam-se no trecho baixo do rio Caí, abrangendo os municípios de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí.

Por meio de um trabalho multidisciplinar que envolverá conhecimentos de planejamento regional, de meio ambiente, de recursos hídricos, aerofotogrametria, topobatimetria, hidrologia e obras hidráulicas, o desenvolvimento em conjunto entre as comunidades será essencial. O estudo será realizado em 10 meses, entre setembro de 2013 e julho de 2014.

Saiba Mais

DIA: 10 de Dezembro de 2013

LOCAL: Centro de Cultura de São Sebastião do Caí

HORÁRIO: 09h30 as 12h00



Diego Benemann

OFERECIMENTO:

Curta nossa página:

 [Facebook.com/ComautoVW](https://www.facebook.com/ComautoVW)
 [Seguir @fatonovo](https://twitter.com/fatonovo)

Palavra-chave



[Cidades](#)
[Pelo Vale](#)
[Entretenimento](#)
[Esportes](#)
[Política](#)
[Economia](#)
[Segurança](#)
[Imagens](#)
[Social](#)

São Sebastião do Cai - Terça-Feira, 10 de Dezembro de 2013 - Hora:19:43

Secretário de obras do estado veio ao Cai para audiência sobre o problema das enchentes

O público participante da audiência ficou muito animado: a solução para o velho problema está sendo encaminhada



A presença do secretário Busato reforçou a confiança de que o problema será resolvido

de que, finalmente, a solução para o problema das enchentes está sendo buscada de forma séria.

Busato ouviu a explanação com atenção e afirmou que, tendo-se o estudo concluído será perfeitamente viável buscar os recursos em Brasília. Ele já tentou fazer isso, mas esbarrou no problema da falta de projeto.

Essa não é a primeira vez que Luiz Carlos Busato surpreende os caienses pela sua disposição em enfrentar o problema das cheias.

Na primeira assembléia, realizada em 2011, logo após a grande enchente ocorrida naquele ano, Busato também compareceu de surpresa, atendendo ao convite do atual vice-prefeito Luiz Alberto Oliveira. E foi ele que convenceu o governador Tarso Genro a investir R\$ 1,4 milhão na realização do estudo que agora está em andamento.

O prefeito Darci Lauermann não pode participar dessa audiência pública porque estava em Brasília. O vice-prefeito Luiz Alberto Oliveira o representou no evento e coube a ele fazer o encerramento. Ele se mostrou muito animado com o que aconteceu na reunião e afirmou que, quando o estudo estiver concluído, todas as forças se unirão na busca da solução para o problema das enchentes.

O que a maioria das pessoas faz, diante de um problema tão grande como o das enchentes, é falar mal dos políticos e dizer que esse problema nunca será resolvido. Felizmente, não são todos que pensam dessa forma.

Renato Klein - renato@fatonovo.com.br

[Tweet](#)

OFERECIMENTO:



WEICOLO
CONCESSIONÁRIA RENAULT
Canoas - Lajeado - Santa Cruz do Sul - Gravataí - Montenegro




O acesso a este site
não é permitido

Outras Notícias

- Academia Montenegrina de Letras: Entidade reúne acadêmicos de várias cidades do Vale do Cai
- Amigas do Peito doam alimentos a instituição
- Mais de 530 candidatos realizaram provas de concurso público
- Área de recreação recebe cobertura
- Estudantes marcam gol pela educação
- Programa Esporte e Lazer beneficiará 400 pessoas
- Aeródromo tem autorização de uso renovada

- **Fotógrafa do Pareci foi a Dubai, para fazer fotos de um casamento**



Administração:
Rua Fato Novo, Nº 11
Fone / Fax: (51) 3635-1428

Escritório Comercial S. S. do Caí:
RS 122, Km 14, Nº 179 (antigo traçado)
Fone / Fax: (51) 3635-1900

Escritório Comercial Montenegro:
Rua Ramiro Barcelos, Nº 1415
Fone / Fax: (51) 3632-9680

Gráfica:
RS 122, Km 14, Nº 179 (antigo traçado)
Fone / Fax: (51) 3635-3447

Editoriais

Pelo Vale
Entretenimento
Esportes
Política
Economia
Segurança
Imagens
Social

Destaques

Guia de Viagem
Canal de Receitas
Acervo Histórico

Comercial

Assine o Jornal
Anuncie no Site

Cidades

Alto Feliz
Barão
Bom Princípio
Brochier
Capela de Santana
Feliz
Harmonia
Linha Nova
Maratá
Montenegro
Pareci Novo
Salvador do Sul
São José do Hortêncio
São José do Sul
São Pedro da Serra
São Sebastião do Caí
São Vendelino
Tupandi
Vale Real

Contato

Nome
E-mail
Assunto
Mensagem

Enviar



MUNICÍPIO DE HARMONIA - RS

O que você está procurando?

A CIDADE

TURISMO

SECRETARIAS E ÓRGÃOS

CIDADÃO

NOTÍCIAS

CONTATO

Notícia



CONSULTA PÚBLICA SOBRE AS CHEIAS DO BAIXO RIO CAÍ

04/02/2014

A Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (SOP) está disponibilizando uma consulta pública sobre os efeitos das cheias do Baixo Rio Caí. A consulta pública tem o objetivo de subsidiar os estudos técnicos na elaboração de obras de engenharia e de regulação necessárias para minimizar o efeito das cheias na região.

Há muitos anos a região do baixo Rio Caí é atingida por cheias, causando inundações principalmente nas sedes do município de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí. Com o crescimento das cidades, o efeito tem-se agravado, causando destruição, bloqueio de estradas, famílias desabrigadas e até vítimas fatais.

É fundamental a participação da população para que se possa conhecer a opinião de todos sobre as ações empregadas. Quem quiser participar e preencher o formulário deve entrar na página do Estudo no Facebook, no endereço www.facebook.com/cheiasdobaixoriocai, onde ele está disponível.

Interessados também podem manifestar suas opiniões em uma das cinco urnas espalhadas na região. Confira a localização de cada uma das urnas:

Caxias do Sul - Comitê Caí

Rua Sinimbú, 2.211 - Sala 806

Harmonia - Prefeitura Municipal

Rua Jacob Weissheimer Sobrinho, 56

Montenegro - Câmara Municipal de Vereadores

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1515

Pareci Novo - Prefeitura Municipal

Rua Alonso Remi Dietrich, 37

São Sebastião do Caí - Prefeitura Municipal

Rua Marechal Floriano Peixoto, 426

Rua Jacob Weissheimer Sobrinho, nº 56 - Harmonia/RS - Brasil - Fone (51) 3695-1111

Desenvolvido por JB Soluções Web 2013 ® - Todos os Direitos Reservados



Porto Alegre
21°C
23°C
Thu
24°C
Fri



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

★ **MONTENEGRO**



CRIATIVIDADE DA POPULAÇÃO PODE AUXILIAR NO ESTUDO DE ALTERNATIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DO EFEITO DAS CHEIAS DO TRECHO BAIXO DO RIO CAÍ

janeiro 7, 2014 / [JornalRS](#) 70



De Segunda à Sexta
Horário sugerido: 22h

Transmissão através da formação da Rede Gaúcha de Televisão

[Todos os Jornais](#)

[Canoas](#)

[Caxias do Sul](#)

[Ijuí](#)

[Montenegro](#)

[Novo Hamburgo](#)

[Porto Alegre](#)

[Santa Cruz do Sul](#)

[São Leopoldo](#)



O Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí é um trabalho multidisciplinar que envolve conhecimento e planejamento regional. O objetivo desse levantamento é avaliar detalhadamente o problema das cheias no trecho baixo do Rio Caí com vistas à proposição de soluções para o problema. A ação é financiada pela Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos do Rio Grande do Sul, o valor do investimento é de R\$1.402.416,87. Duas empresas, Engeplus Engenharia e Consultoria, e Aerogeo, são as responsáveis por realizar os levantamentos utilizados como base para formatação do Estudo. O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Caí é responsável por acompanhar o andamento dos trabalhos, compartilhar informações e envolver a comunidade para que participe. Para criar um vínculo ainda maior com a população foi formada uma Comissão para Tratar de Assuntos Relacionados às Cheias de Montenegro. Uma das ações da Comissão é incentivar a participação dos municípios através de sugestões. Formulários de Consulta Pública estão disponíveis na sede da Câmara de Vereadores de Montenegro e também no facebook, no endereço <https://www.facebook.com/cheiasdobaixoriocai>. Nele cada cidadão pode opinar sobre o que considera válido na tentativa de amenizar as cheias e também dando outras sugestões referentes ao assunto. Os membros da Comissão explicam que qualquer pessoa pode preencher o formulário, independente de escolaridade ou classe social, além disso, não é necessário morar em local de enchente. "De onde menos se espera surgem as melhores ideias, a população é muito criativa", destaca João Boos. Do material deixado na Usina Maurício Cardoso apenas duas unidades de formulários foram preenchidos. O que levou o grupo a realizar um trabalho de campo passando por alguns bairros da cidade. Contudo, os questionários ainda estão disponíveis na Câmara à espera de interessados no assunto. Todas as sugestões serão analisadas e incorporadas ao Estudo, assim como outros projetos que foram elaborados com o mesmo intuito, reduzir o problemas das cheias.

Compartilhe:

« [Notícia Anterior](#)

[Próxima Notícia](#) »

SECRETARIA DE TURISMO VAI LANÇAR NOVO ROTEIRO TURÍSTICO EM MONTENEGRO

janeiro 2, 2014 By [JornalRS](#)

CENTROS DE CONDUTORES DE VEÍCULOS DE MONTENEGRO JÁ ADQUIRIRAM SIMULADORES DE DIREÇÃO

janeiro 8, 2014 By [JornalRS](#)

NOTÍCIAS RELACIONADAS





www.senacrs.com.br/montenegro.

Sobre a Fecomércio-RS

A Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Rio Grande do Sul é uma entidade sindical, que atua no âmbito econômico, político e social em prol da constante qualificação e crescimento do setor terciário gaúcho. A Fecomércio-RS possui hoje 112 sindicatos filiados e representa mais de 580 mil empresas, geradoras de aproximadamente 1,3 milhão de empregos formais. Atualmente, o Sistema Fecomércio-RS reúne os braços operacionais dos setores de comércio e serviços, Sesc/RS e Senac-RS e conta também com o Instituto Fecomércio de Pesquisa (Ifep) e com o Centro do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RS (Ccegs). Mais informações pelo www.fecomercio-rs.org.br.

Sobre o Senac-RS

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-RS) é uma organização de educação profissional que tem o objetivo de colaborar na obra, difusão e aperfeiçoamento do ensino profissional no setor terciário da economia/comércio e serviços. Sua missão é "educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo". Há mais de 60 anos instalado no Rio Grande do Sul, o Senac-RS é administrado pela Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado (Fecomércio), entidade que conta com 112 sindicatos filiados, representando mais de 580 mil empresas. O Senac-RS possui 39 escolas, três faculdades e 21 Balcões Sesc/Senac, somando mais de 60 pontos de atendimento no Rio Grande do Sul.

LEIA MAIS _

Terça, 17 Dezembro 2013 14:22

Comunidade de Montenegro já pode contribuir com o Estudo de Alternativas para Minimização das Cheias

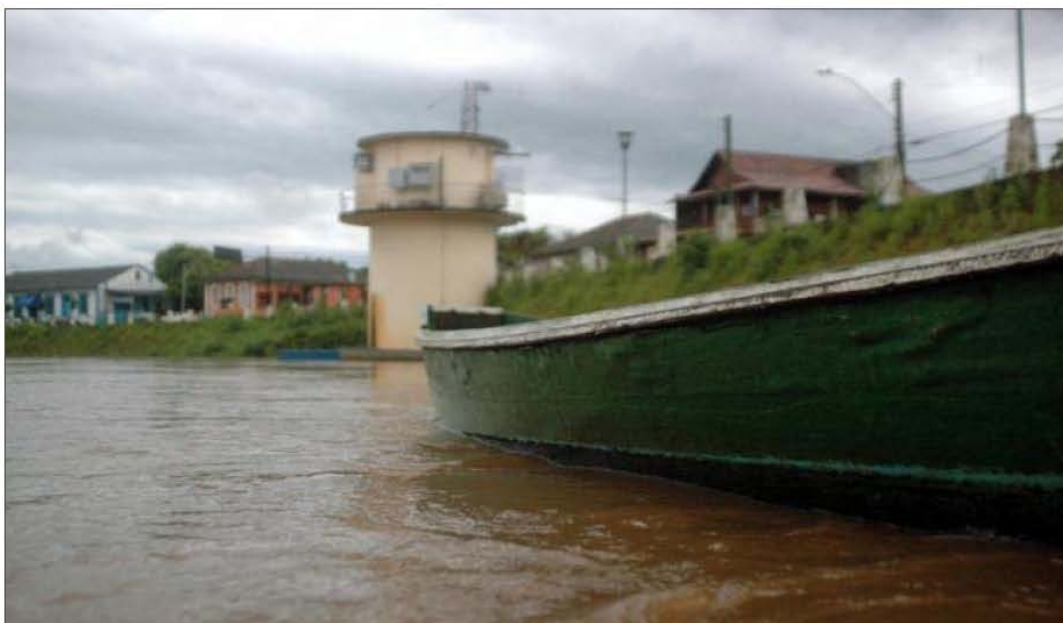


Foto: Diogo Benemann - Rádio Viva

Dentre as etapas de realização do Estudo de Alternativas para minimização do efeito das Cheias no trecho baixo do Rio Caí que contempla Montenegro, consta uma pesquisa sobre o histórico envolvendo as enchentes em nossa cidade.

Representando a Comissão para Tratar das Propostas para Minimização das Cheias em Montenegro, João Boos e o Advogado Valmir Oliveira procuraram a Presidenta do Legislativo, semana passada. Buscaram apoio para a colocação de uma na Câmara, na qual será depositado o formulário de pesquisa elaborado pela Secretaria estadual de Obras Públicas, tratando do histórico das cheias na cidade.

A Presidenta Rose Almeida (PP) prontamente atendeu, colocando inclusive a estrutura da Comunicação para divulgar este tema. Boos e Oliveira reforçam que é muito importante as pessoas participarem, pois o questionário disponível na Câmara enriquece o estudo realizado pela empresa contratada para a realização do Estudo, a Engeplus.

Boos observa que todo cidadão pode participar, especialmente aqueles que moram nas regiões alagadiças. "Nós podemos contribuir muito com o estudo, respondendo as questões do formulário", acrescenta. Entre as perguntas de percepção das cheias, figuram: de quantos eventos de cheias eu lembro que ocorreram na região? Minha residência ou comércio foi atingida quantas vezes? Para mim, o ano em que ocorreu a pior enchente foi?

Estes e outros questionamentos integram o formulário disponível na Câmara de Vereadores e também no endereço: www.facebook.com/cheiasdobaixoriocai

O que é o Estudo das Chelas? É um estudo que busca avaliar as chelas no trecho baixo do Rio Cai, para a proposição de alternativas para minimizar o efeito das cheias.

Por quê? A região tem sofrido frequentemente com as inundações, que colocam em risco a qualidade de vida da população, com danos materiais e perdas de vidas humanas.

Para quem? Os municípios alvos são aqueles cujas áreas urbanas localizam-se no trecho baixo do rio Cai, abrangendo as cidades de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Cai. O estudo, que iniciou em setembro deste ano, tem prazo de conclusão em julho de 2014.

[LEIA MAIS ...](#)

OFERECIMENTO:

(51) 3883.0000

Estrada Maurício Cardoso, 2400 • Montenegro - RS

Comauto 

Junto com você, num Volkswagen

[Seguir @fatonovo](#)

Palavra-chave


Sandy
CALÇADOS E ESPORTES
[Cidades](#)[Pelo Vale](#)[Entretenimento](#)[Esportes](#)[Política](#)[Economia](#)[Segurança](#)[Imagens](#)[Social](#)

Harmonia - Terça-Feira, 08 de Abril de 2014 - Hora:15:47

Debate público sobre as enchentes em Harmonia

Encontro discutirá os problemas das cheias no município



Encontro discutirá os problemas das cheias no município

Renato Klein - renato@fatonovo.com.br

No dia 22, uma terça-feira, será realizada uma reunião preparatória de planejamento e mobilização para a próxima Audiência Pública do Estudo de Alternativas para a Minimização do Efeito das Cheias no Trecho Baixo do Rio Cai.

A reunião ocorrerá no Centro de Convivência do Parque Municipal José Albino Jacoby às dez horas da manhã.

Nesta reunião estará presente um representante da empresa Engeplus, que foi contratada para elaborar um estudo que aponte a melhor solução para o problema das enchentes nos municípios de Harmonia, Cai, Pareci e Montenegro.

É uma importante oportunidade para que a população local exponha os problemas que as enchentes causam no seu município.

A próxima Audiência Pública será realizada em 29 de abril, às sete horas da noite, na Câmara de Vereadores de Montenegro.

Nesta audiência serão apresentados os resultados referentes à Avaliação e Quantificação das Cheias.

[Tweet](#)

OFERECIMENTO:



FRANQUIA PLANEJAR

- Baixo investimento inicial
- Flexibilidade de horário
- Ótimo retorno financeiro
- Trainee trimestral Planejar
- Fábrica com + de 20 anos

Contate-nos
comercial@planejare.com.br
www.planejare.com.br



O acesso a este site
não é permitido

Outras Notícias

- Ampliação da Dona Rosa será inaugurada na Maifest
- Vereadores querem evitar aumento das contas de luz
- Novos ônibus para o transporte escolar
- Estrada de Arroio Jaguar é erguida
- Daer promete retomar obra na rodovia RS 411
- Creche Laranjinha é inaugurada
- Municípios da região são campeões da boa distribuição de renda
- Inaugurado o Portal da Transparência



Qual conteúdo você mais busca na Internet?

- Humor
- Notícias
- Música
- Esportes
- Games
- Pesquisa

1 Médico cubano em Salvador do Sul

2 Mais máquinas

3 Operação Entrecot: Açogue ao lado da delegacia vendia maconha e cocaína

4 Choque frontal de automóveis deixa seus condutores gravemente feridos

Terça, 22 Abril 2014 21:06

Montenegro sediará Audiência Pública para tratar do Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias no Trecho Baixo do Rio Cai

Publicado por **Clarice Almeida**



Na próxima segunda-feira, 28, a Câmara de Vereadores de Montenegro irá sediar, a partir das 19h, uma Audiência Pública para tratar do Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias no Trecho Baixo do Rio Cai. Na ocasião será apresentada a Conclusão da Etapa 02 do plano, onde estão compreendidos os Estudos Hidrológicos das Cheias e Mapas de Inundação.

O Estudo tem o objetivo de avaliar o problema das cheias e propor soluções possam contribuir para a redução de seus impactos na região. O estudo está sendo realizado por meio de um trabalho multidisciplinar de planejamento regional abrangendo questões de meio ambiente, recursos hídricos, aerofotogrametria, topobatimetria, hidrologia e obras hidráulicas. O prazo para conclusão das análises é julho desse ano.

Ler 94 vezes

Tweet



Clarice Almeida

Segunda, 28 Abril 2014 13:44

Cheias Do Baixo Rio Caí Em Debate

Publicado por **Clarice Almeida**

A Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (SOP) promove Audiência Pública para debater as cheias do baixo Rio Caí, a ser realizada amanhã, 29, às 19h, no plenário da Câmara Municipal de Vereadores, em Montenegro. Esta é segunda de uma série de quatro audiências públicas que integram o Estudo de Alternativas para a Minimização das Cheias do Baixo Rio Caí e representa instrumento de participação e controle social. Durante o encontro, técnicos da SOP, da Metroplan e do Consórcio Engeplus e Aerogeo apresentarão os resultados das etapas I e II do estudo, com ênfase nos Estudos Hidrológicos das Cheias e nos Mapas de Inundações.

A audiência será aberta à sociedade em geral, dela podendo participar qualquer pessoa, sendo seu público alvo os munícipes de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí.

Ler **50** vezes

Tweet 



Clarice Almeida

Um problema que deixa as comunidades preocupadas sempre que a previsão anuncia chuva, foi tema debatido na noite de ontem, 29, na Câmara Municipal de Montenegro, que estava lotada.

As cheias do Rio Caí, principalmente na parte baixa, nos municípios de Montenegro, Pareci Novo, Harmonia e São Sebastião do Caí foi tema da apresentação do Engenheiro e Hidrólogo do consórcio Engeplus/Aerogeo, vencedor da licitação para executar o estudo, Sidinei Agra. Ele salientou que o

trabalho esta

sendo feito em 88 km, de Bom

Princípio até Nova Santa

Rita, e o

objetivo é

minimizar as enchentes, já

que se

desconhece as

chuvas que

virão. Mas o

estudo tem

dados de todas

as que já

ocorreram

desde 1939.



Câmara Municipal de Montenegro estava lotada

Para a Coordenadora do Comitê Caí, Tânia Zoppas, este estudo é fundamental para que os executivos municipais possam, no futuro, pressionar o governo estadual para a realização de obras pontuais. Ela só lamenta a pouca participação dos prefeitos da região.

Para os moradores das cidades atingidas pelas enchentes, como o sr. Valter Fuhr, da localidade de Matiel, em Harmonia, o estudo é importante, mas tem que ter obra imediata que evite as enchentes. Seu Valter tem uma porta em casa que marca as enchentes desde 1967.

Com a audiência pública de Montenegro, duas etapas foram vencidas. Mais duas etapas ocorrerão.

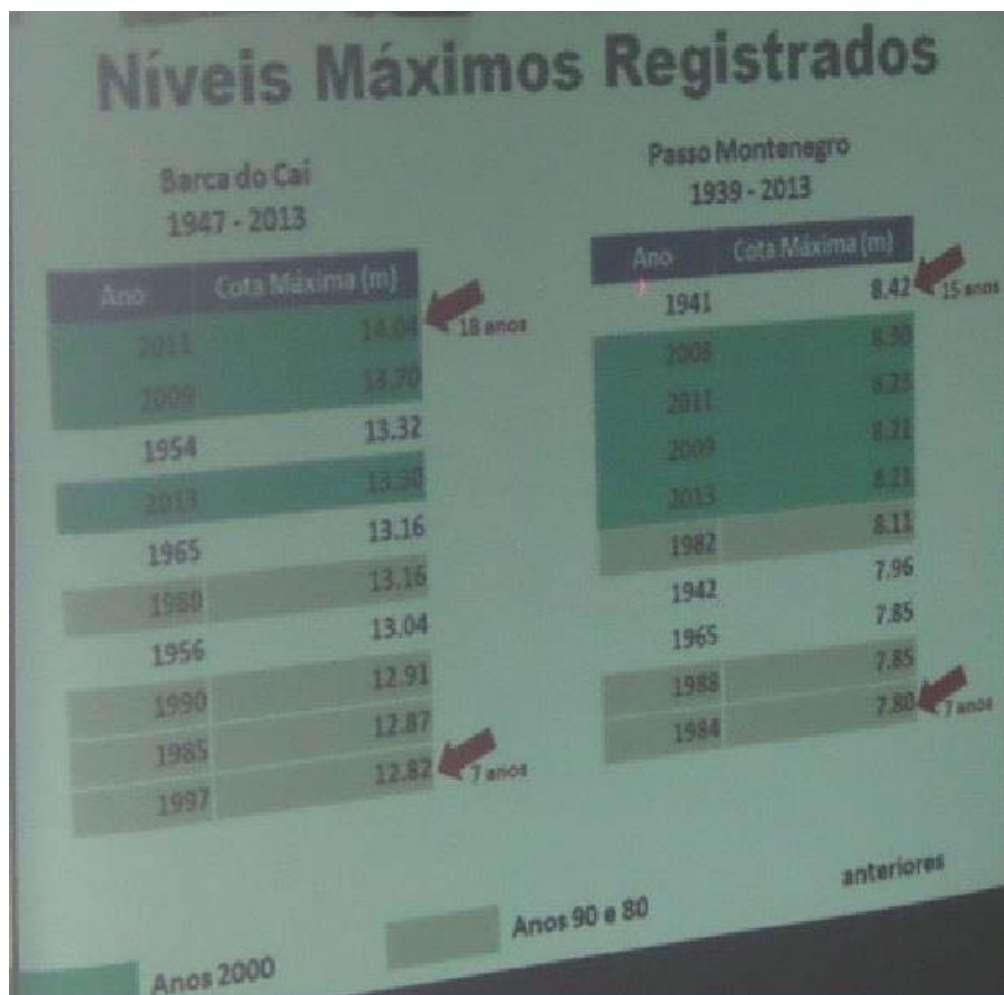
Uma em maio/junho e a final entre julho/agosto onde o estudo final será apresentado para as prefeituras, comunidades e órgãos públicos. O estudo vai embasar a Metroplan, órgão estadual responsável pelo projeto, na condução de obras de engenharia futuras para a contenção das cheias na região.

Vereadores de Montenegro, de Caxias do Sul, associações comunitárias e o Deputado Estadual, Vinícius Ribeiro (PDT) participaram da audiência pública.

Clic no link e veja o trabalho realizado até agora:

http://issuu.com/aloimprensa/docs/audi_ncia_ii_29_04_2014

Fotos: André Luiz de Oliveira



Dados são fundamentais para o estudo das cheias no Baixo Cai

André de Oliveira

Quarta, 30 Abril 2014 16:42

Audiência Pública apresentou Estudos Hidrológicos das Cheias e Mapas de Inundação na Região do Vale do Cai

Publicado por **Clarice Almeida**

Na noite de ontem, 29, a Câmara de Vereadores de Montenegro recebeu a segunda Audiência Pública proposta dentro do Estudo de Alternativas para Minimização dos Efeitos das Cheias do Trecho Baixo do Rio Cai.

O evento que durou cerca três horas serviu para compartilhar com o público presente o resultado da segunda etapa do Estudo, o levantamento técnico revelou a avaliação e quantificação das cheias. "Nós trouxemos informações a respeito do diagnóstico, de como as cheias se formam e de quais são os fatores que mais influenciam ela. A gente conseguiu enxergar quais são as cotas que o Rio tem alcançado nesses eventos de maiores cheias, de modo que a gente possa estudar as soluções necessárias para fazer frente a essas grandes cheias", comentou Sidnei Agra Engenheiro Hidrológico da Engeplus Engenharia, empresa que está realizando o Estudo. Nas próximas etapas serão estudadas as alternativas para minimização das cheias e posteriormente a viabilidade técnica e econômica-Ambiental. Está prevista ainda a realização de novas audiências públicas visando inteirar a sociedade sobre o andamento do Estudo.

Tânia Zoppas, Presidente do Comitê Cai disse que esse é o marco zero de um importante processo que visa melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem com as enchentes. Apesar da presença maciça de moradores de cidade como Montenegro, São Sebastião do Cai, Harmonia e outras, Tânia lamentou a ausência das governanças municipais. Nenhum prefeito esteve presente, o Secretário Municipal de Meio Ambiente de Montenegro, Clóvis Domingues, esteve no local, mas logo foi embora. A Presidente do Comitê enfatizou a necessidade dos municípios levarem o Estudo a sério para que posteriormente a sua conclusão seja dada a continuidade esperada pela população. Só assim, segundo ela, será possível reduzir os problemas das cheias.

Ler 14 vezes

Tweet

g+1



Clarice Almeida



Municípios

Buscar

02/05/14



24°
13°

Guia online de er

O que você procura?

Notícias

Municípios

Entrevistas

Colunas

Fotos

Turismo e Cultura

Eventos

Ofertas

Co

Audiência pública sobre enchentes lota a Câmara

Reunião tratou do estudo de alternativas para redução das cheias do rio Cai

01/05/2014 | Montenegro | Região

g+1 Tweetar

O governo do Estado, por meio da Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano, juntamente com a Metroplan e com apoio do Comitê Cai, realizou na noite da última terça-feira, 29 de abril, na Câmara de Vereadores de Montenegro, uma audiência pública sobre os estudos hidrológicos das cheias do rio Cai e mapas de inundação. O Estudo de avaliação e quantificação das cheias foi executado pelo consórcio Engeplus Engenharia e Consultoria e Aerogeo Aerofotogrametria, Geoprocessamento e Engenharia, tendo um período de realização entre setembro de 2013 e julho deste ano. A assembleia teve grande participação, lotando o auditório da Câmara.



Reunião ocorreu na noite de terça-feira (Foto: JB Cardoso/Fato Novo)

"Hoje é o marco zero", definiu a presidente do Comitê Cai, Tânia Regina Molina Zoppas, explicando que nesta segunda etapa foram reunidos trabalhos técnicos e a opinião de pessoas em geral. "Ao longo dos anos houve muitas sugestões, estudos e alternativas citadas por leigos. O marco zero reuniu todo este histórico e a reivindicação da população para que seja minimizada a situação", situou.

Utilizando mapas e gráficos o Engenheiro Sidnei Agra, representante do consórcio Engeplus/Aerogel, caracterizou a ocorrência das cheias, onde existem problemas, sua frequência, nível de risco e probabilidade, "para que na próxima reunião pública, em maio, se possa começar a apresentar soluções". O estudo iniciou em setembro de 2013. "O trabalho foca na minimização dos efeitos das cheias, nos protegemos dela para que possamos conviver melhor com estes episódios".

O trecho do Cai estudado tem 88 quilômetros de extensão, nos quatro municípios onde o Rio margeia áreas urbanas: Montenegro, Pareci Novo, São Sebastião do Cai e Harmonia. O trabalho foi dividido em seis etapas. Nesta segunda, apresentados o volume de chuvas e como se distribui na Bacia do Rio Cai. Conforme o estudo, a maior cheia em Montenegro entre os anos de 1939 e 2013, medida pelas réguas do sistema oficial de informações, foi a de 1941, que chegou a 8 metros e 42 centímetros. Mais recentemente, em 2011, alcançou 8m 23 cm e ano passado, 8 m 21 cm.

Desde o início do estudo, houve o estímulo para a comunidade apresentar propostas. Mil e trezentos formulários foram distribuídos, sendo respondidos 159, 70 destes de Montenegro. Principais medidas estruturais sugeridas na consulta: diques com estação de bombeamento (40% das respostas), o canal extravasor (28%) e dique (25%). Os três regramentos que mais apareceram na pesquisa: sistema de alerta de cheias (57%), zoneamento (54%), seguro contra enchentes (25%).

Na sequência, ocorreu manifestações dos presentes, como a de Giovani Bender, do Ferrovário, Bairro que concentrou grande parte dos participantes na audiência, citando as consequências de análise de técnicos do Ministério Público de Portão, que identificou lavouras de arroz em Capela de Santana, na margem esquerda do Rio Cai, com suas taipas, que estão influenciando na forma das cheias em Montenegro. Após diversas manifestações, a Vereadora Rose Almeida (PP) pediu que as pessoas não desanimassem. Lembrou que foi iniciado um projeto e estão sendo cumpridas etapas para minimizar o problema.

As fases seguintes são a elaboração de estudos de alternativas para minimização das cheias, a avaliação da viabilidade técnica, econômica e ambiental das alternativas, com a sua hierarquização; a participação e mobilização da comunidade no desenvolvimento dos estudos e definir qual seria o melhor cenário de intervenção para minimizar o problema das cheias. O Estudo de Alternativas tem seu final previsto para julho. Já ocorreu uma audiência pública em São Sebastião do Cai e outras devem acontecer em Pareci Novo e Harmonia.

Informações: Câmara de Montenegro
Edição: Guilherme Baptista



Bartzen Fl
Ambientes planejados Sua casa

51 3635.3233 www.flachn

Ki-Terra
FLORICULTURA
Venha conferir nossas opções para ornamentar o seu jardim!
51 3698.3028
RS 240 - KM 28
Pareci Velho
Capela de Santana

Gre
Comércio
Licença
Efn
Re
Sustent
Rafae
5
Rua Ir
ap C

Imobiliária Regis Antonio Ltda
www.regisantonio.com.br 8413-2526

Comentários

Nenhum comentário cadastrado. Clique aqui e deixe o seu comentário.

Comentar

Escritório de Advocacia <i>Décio L. Frauzen</i> OAB/RS 24.678	Daniel Nienov OAB/RS 51.413 Gabriele Ströher OAB/RS 81.877 Gustavo Antônio Rott OAB/RS 82.419 Inácio Zeno Franzen OAB/RS 85.697 Ana Paula Juwer OAB/RS 41E876 Raul Cesar Franzen OAB/RS 42E346	advdecio@terra.com.br Fone/fax: 51 3637-1505 Av. Maurício Cardoso, 286 Sala 105 - Centro - Feliz/RS

Mais notícias

Médicos cubanos atendem pacientes em suas casas
Região | Região

Encontro de carros antigos e rodeio movimentam o aniversário
São Sebastião do Cai | Região

Agenda de festas do final de semana
Região | Região

Curso de Processos Gerenciais do IFRS Feliz recebe nota máxima
Feliz | Região

Emater e Cooperklein realizam curso de Trufas
Vale Real

- » Alto Feliz
- » Barão
- » Bom Princípio
- » Brochler

- » Capela de Santana
- » Feliz
- » Harmonia
- » Linha Nova

- » Maratá
- » Montenegro
- » Pareci Novo
- » Portão

- » Salvador do Sul
- » São José do Hortêncio
- » São José do Sul
- » São Pedro da Serra

- » São Sebastião do Cai
- » São Vendelino
- » Tupandí
- » Vale Real

INFORMATIVO GERAL

Notícias atualizadas da cidade de Montenegro RS. O Informativo Geral tem como desafio o objetivo de informar e gerar mais senso crítico população. Nos orgulhamos de tratar o nosso leitor como cidadão inteligente.



quinta-feira, 1 de maio de 2014

Audiência Pública - Cheias do Baixo Rio Cai em Montenegro



Com o plenário da Câmara de Vereadores de Montenegro completamente lotado foi apresentada a Conclusão da Etapa 2 dos Estudos Hidrológicos das Cheias e Mapas de Inundação do Rio Cai.

Como as cadeiras foram todas ocupadas, grande quantidade de pessoas permaneceram em pé.

Os moradores dos Bairros Olaria, Municipal, Ferroviário, Centro e Tanac participaram em número significativo. Fizeram uma série de questionamentos, inclusive sobre o porquê da falta de informações ao público montenegrino quanto aos estudos e constatações observadas referentes ao impacto ambiental motivado pelos diques construídos nas lavouras de arroz em Capela de Santana. Para alguns, tais diques são em grande escala responsáveis pelo aumento do nível da água na ocasião das enchentes. Inclusive fazem parte de um processo judicial do Ministério Público na Comarca de Portão e podem ser vistos em imagens do Google.

Fonte:

https://www.facebook.com/cheiasdobaixoriocai/posts/552675224849233?comment_id=553242268125862

www.facebook.com/cheiasdobaixoriocai

Reações: [engraçado \(0\)](#) [interessante \(0\)](#) [legal \(0\)](#)

 +1 [Recomende isto no Google](#)

GUIA DE MONTENEGRO

• <http://www.geera>

Pesquisar este bloq

G. G. Alves



Editor

*Este Informativo
Saúde Mental. Ao
os sintomas, NC
deverá ser
MEDICAMENTOS
CONTINUA*

PROSPERIDADE



PROSPERIDADE

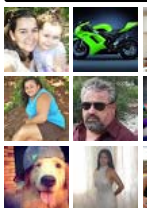
Pageview

56211

gg+

G. G. Alves

Adicionar aos círc



229 me adicionara
a círculos



Um comentário



Adicionar um comentário

Principais comentários



G. G. Alves 22 horas atrás - Compartilhada publicamente

Audiência Pública - Cheias do Baixo Rio Cai em Montenegro

Com o plenário da Câmara de Vereadores de Montenegro completamente lotado foi apresentada a Conclusão da Etapa 2 dos Estudos Hidrológicos das Cheias e Mapas de Inundação do Rio Cai. Como as cadeiras foram todas ocupadas, grande quantidade de pessoas perman...

· Responder

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

Montenegro Rs

Muito Obrigado pela sua visita!. Modelo Simple. Tecnologia do [Blogger](#).

Colunas » Editorial

O protagonismo da comunidade

02/05/2014

Apesar de serem eventos climáticos recorrentes e crescentes ao longo das últimas décadas, as cheias do Rio Caí ainda configuram um problema com o qual nem a sociedade nem o Poder Público aprenderam a lidar de forma adequada. Foi o que revelou a audiência pública realizada esta semana na sede do Poder Legislativo de Montenegro, em que foi apresentada a mais recente etapa do Estudo de Alternativas Para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí.

Salta aos olhos, antes de tudo, a ausência dos líderes máximos das prefeituras abrangidas pelo levantamento, ou seja, Montenegro, São Sebastião do Caí, Harmonia e Pareci Novo. Salvo motivo de força maior, os prefeitos deveriam estar sentados na primeira fila. Mesmo que tenham enviado representantes, suas presenças trariam o significado de que ao menos têm verdadeira preocupação com a causa. A opinião pública, vendo que o problema se arrasta ao longo de décadas, anseia por uma solução. Os anos passam, as enchentes vão e vêm, os prejuízos se acumulam, mas na prática nada muda. Não estaria havendo omissão?

Os gestores municipais precisam ter a consciência de que não será em seus mandatos que tudo vai resolver-se, porém a parte que lhes cabe precisa ser cumprida. Se hoje existe um estudo, no amanhã poderá haver verba para tirá-lo do papel, mas o envolvimento do Poder Público e da sociedade é que ditará o ritmo. Os prefeitos não são os responsáveis por resolver tudo, mas têm o dever de adotar medidas pertinentes aos períodos de seus mandatos.

Imprescindível que, em meio a esse debate, a sociedade assuma o seu papel e seus espaços. Todos os moradores dos municípios atingidos pelas cheias deveriam participar de cada etapa do estudo. Deveriam pautar e cobrar de todos seus representantes políticos, sem esquivarem-se da parte que lhes cabe.

O consórcio técnico que realiza o estudo, formado pelas empresas Engeplus e Aerogeo, concluiu que o Vale do Caí é bastante suscetível a eventos climáticos extremos. Segundo a Defesa Civil do RS, de 2003 a 2013, houve em Montenegro, Harmonia, São Sebastião do Caí e Pareci Novo 13 enchentes, seis enxurradas, três inundações e 12 chuvas de granizo, geadas e vendavais. Fica claro que os problemas vão voltar inúmeras vezes, não deixando alternativa a não ser um bom plano de ações para minimizar o quadro. Sem a força da comunidade, tudo se torna mais demorado. Então para quê perder mais tempo?

[Página inicial](#) > [Notícias](#) > Metroplan apresenta alternativ

Metroplan apresenta alternativas para cheias do Rio Caí

Publicação 02.05.2014 às 05:05

Fonte: Evelyn Heinrich/ Com supervisão Comunicação Metroplan



Audiência pública reuniu 150 pessoas
Comunicação Sop

A Diretoria de Incentivo ao Desenvolvimento e o Consórcio Engeplus/Aerogeo apresentaram, em audiência pública, resultados da 1ª Consulta Pública do Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí. O Estudo de Alternativas busca avaliar a problemática das cheias e propor medidas para minimizar os seus efeitos no trecho do rio que abrange as áreas urbanas de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí. A primeira etapa foi realizada entre dezembro de 2013 e março deste ano.

As 150 pessoas presentes na segunda consulta puderam opinar e sugerir soluções para as cheias na região, mobilizando comunidades de Montenegro e região. Mais da metade dos consultados acredita que as cheias podem ser parcialmente resolvidas. Para 64%, é necessário combinar ações estruturais (obras de engenharia) e não estruturas (regamentos). A população sugeriu obras como um dique com estação de bombeamento, canal extravasor e dique. Devem ser marcadas mais duas audiências, oportunizando a participação da comunidade na elaboração do Estudo de Alternativas. Os próximos encontros tratarão das alternativas e dos cenários de intervenção propostos.

O Estudo está sendo realizado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (SOP) e da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan). Está sendo executado pelo Consórcio Técnico Engeplus/Aerogeo, com apoio institucional do Comitê Caí.

Notícias mais recentes

- [Anel Rodoviário de Bagé retomará obras](#)
- [Metroplan encaminha à Fepam projetos contra cheias no Vale do Caí](#)
- [Obra para minimizar cheias divide comunidade no trecho Baixo Caí](#)
- [Porto Alegre deve receber mais dois atracadouros no Plano Hidroviário](#)
- [Metroplan compra bóias para sinalizar linha do Catamarã da Zona Sul da Capital até Guaíba](#)

Metroplan

Rua 24 de Outubro, nº 388 - 3º e 4º andares.

CEP: 90150-050

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: 0800 5104774



sexta-feira, 3 de maio de 2013 16:18

[do mês](#)[mais lidas](#)

Prefeito quer estudo global para resolver as enchentes do Rio Caí em Montenegro



Prefeito de Montenegro na Câmara de Vereadores

O prefeito de Montenegro, Paulo Azeredo, presente na reunião de hoje pela manhã na Câmara de Vereadores da cidade, é favorável ao estudo de um plano global na região do Vale do Caí. "A prioridade é o canal extravazor com 650 metros de comprimento, por 70 metros largura e 3 metros de profundidade, reduzindo o percurso do rio cerca de 12 km para diminuir o represamento das cheias sobre Montenegro e reduzir o nível da enchente e consequentemente diminuindo as áreas alagadas, principalmente quando chove na região ou na nascente do rio", disse Azeredo.

-
-
-

Imprimir

Fechar

[Página inicial](#) > [Notícias](#) > Alternativas para minimizar as

Alternativas para minimizar as cheias do Baixo Caí serão definidas até outubro

Publicação 21.08.2014 às 10:08

Fonte: Cristina Adami



Metroplan apresenta estudos em Pareci Novo
Metroplan /divulgação

Na terceira Audiência Pública, realizada nesta quarta-feira (20/08) em Pareci Novo, foram apresentados os prós e contras, o impacto e os investimentos das alternativas para minimizar as cheias do trecho Baixo Caí. A audiência foi marcada por intensa participação e mobilização da comunidade.

Para Pareci Novo, os técnicos apresentaram três alternativas. A construção de um dique (uma barreira constituída por um aterro de rochas e terra para impedir que a água do rio atinja a cidade) paralelo ao rio, com investimento de aproximadamente de R\$ 7,3 milhões, incluindo duas estação de bombeamento para retirada da água. Outra alternativa, esta regional, seria um dique junto à RS 124, com 4 metros de altura, 4,5 quilômetros de extensão e investimento de 19,1 milhões, ou nenhuma obra de engenharia evitando desapropriações em virtude das obras. O rebaixamento do fundo da calha do Rio Caí já é alternativa descartada, pois reduz apenas 2 cm o nível das maiores cheias e apresenta grande impacto ambiental.

Alguns moradores alegaram que as alternativas não iriam beneficiar a zona rural e poderiam até prejudicar áreas junto a RS 124, como em Matiel e Várzea. O diretor de incentivo ao desenvolvimento da Metroplan, Dante Larentis, acrescentou que o estudo pode ser complementado e alguns ajustes poderão ser incluídos.

Durante um ano, foram realizados estudos de avaliação, quantificação das cheias, viabilidade técnica, econômica, ambiental e audiências públicas para definir a melhor alternativa nos municípios onde o Rio Caí margeia áreas urbanas em Montenegro, Pareci Novo, São Sebastião do Caí e Harmonia. O Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Obras Públicas e da Metroplan investiu R\$ 1,4 milhão nos estudos para auxiliar os municípios.

A Metroplan também desenvolveu uma tecnologia que através de um aplicativo é possível visualizar dados hidrográficos, topográficos, sistema viário, áreas alagadas, imagens de satélites. É possível visualizar onde existem problemas, a frequência e nível de risco. A tecnologia, além de permitir a comunidade navegar pelo mapa, torna pública as análises.

A população tem até o dia 3 de setembro para participar, dando notas para cada alternativa e colocando em urnas nas Prefeituras de Pareci Novo, São Sebastião do Caí e Harmonia, e na Câmara de Vereadores de Montenegro. A participação também pode ocorrer pela internet, no facebook Cheias do Baixo Rio Caí. Uma quarta Audiência Pública será realizada.

Mais informações

JTV - <https://www.youtube.com/watch?v=2hawdpcj0A>

Grupo Sinos - <https://drive.google.com/file/d/0BwpKknHd6CjMFhNFnXT1RMTEk/edit?usp=sharing>

Grupo Sinos - <https://drive.google.com/file/d/0BwpKknHd6CjMFhNFnXT1RMTEk/edit?usp=sharing>

Jornal NH - <https://drive.google.com/file/d/0BwpKknHd6CjNmRxeWpQU25scm8/edit?usp=sharing>

Notícias mais recentes

- [Anel Rodoviário de Bagé retomará obras](#)
- [Metroplan encaminha à Fepam projetos contra cheias no Vale do Caí](#)
- [Obra para minimizar cheias divide comunidade no trecho Baixo Caí](#)
- [Porto Alegre deve receber mais dois atracadouros no Plano Hidroviário](#)
- [Metroplan compra bóias para sinalizar linha do Catamará da Zona Sul da Capital até Guaíba](#)

Institucional

- [A Metroplan](#)
- [Gabinete da Superintendência](#)
- [Diretoria Administrativa](#)
- [Diretoria de Gestão Territorial](#)
- [Diretoria de Transporte Metropolitano](#)
- [Diretoria de Incentivo ao Desenvolvimento](#)
- [Gabinete de Governança Metropolitano](#)
- [Perfil dos municípios da RMPA e Aglomerados Urbanos](#)

Projetos

Metroplan

Rua 24 de Outubro, nº 388 - 3º e 4º andares.
CEP: 90150-050
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: 0800 5104774

- [Estudo de alternativas para minimização do efeito das cheias do Baixo Rio Cai](#)
- [Plano Hidroviário do RS](#)
- [Termo de Referência de Rio Grande](#)
- [Diretrizes para Elaboração do Plano Urbanístico da Área de Expansão de São José do Norte](#)
- [Termo de Referência Ponte Tramandai/Imbé](#)
- [Caracterização Espacial do Crescimento Socioeconômico da Região Metropolitana de Porto Alegre](#)
- [PAC da Prevenção](#)
- [Curso de Gestão Integrada de Inundações Urbanas](#)
- [Oficina Internacional sobre Planejamento e Mobilidade Urbana](#)
- [Seminário de Anuência Prévia](#)
- [Sistema Integrado de Transporte - Licitação](#)
- [Sistema Integrado de Transporte Pímurb](#)
- [PAC da Mobilidade](#)
- [Rodovia do Progresso - ERS 010](#)
- [40 Anos da Região Metropolitana de Porto Alegre](#)
- [Pesquisa Transporte - Rede Integrada de Transporte](#)

Comunicação

- [Notícias](#)
- [Galerias](#)
- [Áudios](#)
- [Vídeos](#)
- [Metroplan na Mídia](#)
- [Contato - Assessoria de Comunicação](#)

Serviços e Informações

- [Passe livre Estudantil](#)
- [Passe Livre - Como Participar -](#)
- [Fretamento](#)
- [Resoluções sobre Fretamento e Inspeção Veicular](#)
- [Pagamento de Taxas](#)
- [Termo de Anuência Prévia](#)
- [Tarifas na Região Metropolitana de Porto Alegre](#)
- [Tarifa Aglomeração do Sul - Pelotas, Capão do Leão, Palma e Jardim América](#)
- [Contato Empresas de ônibus](#)
- [Municípios da RMPA e Aglomeração Urbana](#)
- [Consulta Empresa](#)
- [Consulta Placa](#)
- [Serviços Disponíveis](#)
- [Links Úteis](#)

Endereço

Rua 24 de Outubro, nº 388 - 3º e 4º andares.,

Porto Alegre - RS. CEP: 90150-050

Horário de Atendimento

Das 8h30min às 12h e das 13h30min às 18h de segunda à sexta

Telefone Sede - 51 3288-6000

E-mail Sede - superintendencia@metroplan.rs.gov.br

[Departamento de Transporte Metropolitano - 51 3901-7535](#)

[Coordenação Passe Livre Estudantil - 51 3901-7521](#)

[Recursos Humanos Metroplan - 51 3288-6034](#)

[Coordenação de Planejamento e Fiscalização de Obras - 51 3288-6020](#)

[Coordenação de Planejamento Urbano e Regional - 51 3288-6001](#)

[Departamento de Incentivo ao Desenvolvimento - 51 3288-6061](#)

Imprensa

metrocomunica@gmail.com

(51) 3288-6048

[Termos de uso](#)

Audiência pública do estudo para reduzir as enchentes será nesta quarta-feira

Evento acontece a partir das 19 horas, no auditório da Escola Municipal Beato Roque, em Pareci Novo

19/08/2014 | Pareci Novo | Região

Acontece, nesta quarta-feira, 20 de agosto, a terceira Audiência Pública sobre o Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Cai. O evento vai ocorrer no auditório da Escola Municipal Beato Roque, em Pareci Novo, a partir das 19 horas, aberto a toda comunidade do município e da região. Estarão participando da audiência pública representantes da Aerogeo e Engeplus Engenharia e Consultoria, que integram o Consórcio Técnico contratado pelo Governo do Estado para realizar o estudo, além da Metroplan e Secretaria de Obras Públicas do Estado e Comitê Cai, autoridades e comunidade em geral.

Conforme a engenheira ambiental Carolina Heck, da Engeplus, serão apresentadas na audiência pública as alternativas de intervenção, como dique, corta-rio (canal extravasor) e rebaixamento da calha (aprofundamento do leito do rio). E também deve ser tratado sobre medidas complementares que podem ser tomadas, como remoção de famílias em área de risco, zoneamento urbano e sistema de alerta de enchentes. Carolina destaca que será falado sobre as vantagens e desvantagens de cada alternativa, o investimento necessário, áreas que protegem e o impacto que podem gerar.

Pela programação, num primeiro momento serão apresentadas as alternativas. Depois as pessoas presentes poderão dar notas para cada alternativa. As respostas poderão ser dadas até o início de setembro, tanto em urnas nos municípios (Pareci Novo, São Sebastião do Cai, Harmonia e Montenegro), como pela internet, no site ou Facebook Cheias do Baixo Rio Cai. E, no final da audiência pública, será aberto um espaço para questionamentos. "É fundamental a participação da população, que é a maior interessada na questão das enchentes. Poderão ser feitas perguntas, tirar dúvidas e discutir as alternativas apresentadas", destaca o prefeito de Pareci Novo, Rafael Riffel, que também é o presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Cai (AMVARC).

Audiências públicas anteriores já ocorreram em Montenegro e São Sebastião do Cai. E uma quarta deve ocorrer em outubro, ainda sem data e local definidos, para apresentar o relatório final do estudo.

Informações: Guilherme Baptista/Assessoria de Comunicação (Prefeitura Municipal de Pareci Novo)
Edição: Mery Regina Griebler



Audiência pública do estudo para reduzir as enchentes será nesta quarta-feira

QUEM NÃO ANUNCIA, S...

O guia online de Empresas e
www.lincesempresas
Clique aqui e anuncie

CO

A SUA GIRAT...
C...
RESIDE...

TOQUE D'ART
MÓVEIS SOB MEDIDA

51 9698.5721 / 9647.5641
toquedart@hotmail.com

Rua da Produção, 2219
São Benedito - Tupandi

51 363...
Rua...
Ba...

ANUNCIE AQUI

Comentários

Nenhum comentário cadastrado. [Clique aqui e deixe o seu comentário.](#)

Comentar

Tenha uma piscina Igui na sua casa.

Venha nos visitar e conhecer nossas condições especiais de pagamento!

51 3634.2424 bomprincipio@igui.com.br
Rua irmão Weibert, 1721 - Centro/Bom Princípio

Desconto de 15% à vista

Piscinas em 36x

Projeto 3D grátis

Mais notícias

Novas regras para auxílio-transporte para universitários
São Vendelino

Oficinas ensinam trabalho com MDF
São Vendelino

Municipal de Futsal inicia no dia 26 de setembro
São Vendelino | Esportes

Futsal no final de semana vai definir os classificados
Vale Real | Esportes

Chuva forte causa alagamentos e alerta para risco de enchente
Região | Região

» Alto Feliz

» Capela de Santana

» Maratá

» Salvador do Sul

» São Sebastião do Cai

» Barão

» Feliz

» Montenegro

» São José do Hortêncio

» São Vendelino

» Bom Princípio

» Harmonia

» Pareci Novo

» São José do Sul

» Tupandi

» Brochier

» Linha Nova

» Portão

» São Pedro da Serra

» Vale Real

OFERECIMENTO:

Curta nossa página:

 [Facebook.com/ComautoVW](https://www.facebook.com/ComautoVW)
 [Seguir @fatonovo](https://twitter.com/fatonovo)

Palavra-chave



Sandy
CALÇADOS E ESPORTES

Cidades

Pelo Vale

Entretenimento

Esportes

Política

Economia

Segurança

Imagens

Social

Parei Novo - Terça-Feira, 19 de Agosto de 2014 - Hora:14:43

Impacto de dique será tratado hoje na reunião sobre enchentes

Audiência pública deverá ter grande participação



Reunião na Escola Beato Roque é aberta a comunidade

Acontece nesta quarta-feira, dia 20 de agosto, a terceira Audiência Pública sobre o Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Cai. O evento vai ocorrer no auditório da Escola Municipal Beato Roque, em Parei Novo, a partir das 19 horas, aberto a toda comunidade do município e da região. Estarão participando da audiência pública representantes da Aerogeo e Engeplus Engenharia e Consultoria, que integram o Consórcio Técnico contratado pelo Governo do Estado para realizar o estudo, além da Metroplan e Secretaria de Obras Públicas do Estado e Comitê Cai, autoridades e comunidade em geral.

Conforme a engenheira ambiental Carolina Heck, da Engeplus, serão apresentadas na audiência pública as alternativas de intervenção, como dique, corta-rio (canal extravasor) e rebaixamento da calha (aprofundamento do leito do rio). E também deve ser tratado sobre medidas complementares que podem ser tomadas, como remoção de famílias em área de risco, zoneamento urbano e sistema de alerta de enchentes.

Carolina destaca que será falado sobre as vantagens e desvantagens de cada alternativa, o investimento necessário, áreas que protegem e o impacto que podem gerar.

Pela programação, num primeiro momento serão apresentadas as alternativas. Depois as pessoas presentes poderão dar notas para cada alternativa. As respostas poderão ser dadas até o início de setembro, tanto em urnas nos municípios (Parei Novo, São Sebastião do Cai, Harmonia e Montenegro), como pela internet, no site ou facebook Cheias do Baixo Rio Cai. E no final da audiência pública será aberto um espaço para questionamentos. "É fundamental a participação da população, que é a maior interessada na questão das enchentes. Poderão ser feitas perguntas, tirar dúvidas e discutir as alternativas apresentadas", destaca o prefeito de Parei Novo, Rafael Riffel, que também é o presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Cai (AMVARC).

Audiências públicas anteriores já ocorreram em Montenegro e São Sebastião do Cai. E uma quarta deve ocorrer em outubro, ainda sem data e local definidos, para apresentar o relatório final do estudo.

Renato Klein - renato@fatonovo.com.br
[Tweet](#)

OFERECIMENTO:

Planejar

FRANQUIA PLANEJAR

- Baixo investimento inicial
- Flexibilidade de horário
- Ótimo retorno financeiro
- Trainee trimestral Planejar
- Fábrica com + de 20 anos

Contate-nos
comercial@planejare.com.br
www.planejare.com.br



O acesso a este site
não é permitido

[Tweets de @fatonovo](#)

Outras Notícias

- Secretário da infraestrutura antecipa sua vinda ao Cai para anunciar a retomada das obras
- Relatório aponta improbidade administrativa do Prefeito
- Paulo muda secretariado
- Programa de desenvolvimento agropecuário desperta interesse de outros municípios
- Daer promete estudo para duplicação da RSC 287 por fora da cidade
- Cluster Agroindustrial de Alimentos: o atalho para o desenvolvimento do Vale do Cai
- Maratá compra área da cascata e estuda concessão
- Vinte famílias de agricultores vão receber casas pagando só 1.140 reais

É hoje a audiência pública do estudo para reduzir as enchentes

Dique, corta-rio e rebaixamento do leito estão entre as alternativas

20/08/2014 | Pareci Novo | Região

Acontece hoje, quarta-feira, dia 20 de agosto, a terceira Audiência Pública sobre o Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Cai. O evento vai ocorrer no auditório da Escola Municipal Beato Roque, em Pareci Novo, a partir das 19 horas, aberto a toda comunidade do município e da região. Estarão participando da audiência pública representantes da Aerogeo e Engeplus Engenharia e Consultoria, que integram o Consórcio Técnico contratado pelo Governo do Estado para realizar o estudo, além da Metroplan e Secretaria de Obras Públicas do Estado e Comitê Cai, autoridades e comunidade em geral.

Conforme a engenheira ambiental Carolina Heck, da Engeplus, serão apresentadas na audiência pública as alternativas de intervenção, como dique, corta-rio (canal extravasor) e rebaixamento da calha (aprofundamento do leito do rio). E também deve ser tratado sobre medidas complementares que podem ser tomadas, como remoção de famílias em área de risco, zoneamento urbano e sistema de alerta de enchentes. Carolina destaca que será falado sobre as vantagens e desvantagens de cada alternativa, o investimento necessário, áreas que protegem e o impacto que podem gerar.

Pela programação, num primeiro momento serão apresentadas as alternativas. Depois as pessoas presentes poderão dar notas para cada alternativa. As respostas poderão ser dadas até o início de setembro, tanto em urnas nos municípios (Pareci Novo, São Sebastião do Cai, Harmonia e Montenegro), como pela internet, no site ou facebook [Cheias do Baixo Rio Cai](#). E no final da audiência pública será aberto um espaço para questionamentos. "É fundamental a participação da população, que é a maior interessada na questão das enchentes. Poderão ser feitas perguntas, tirar dúvidas e discutir as alternativas apresentadas", destaca o prefeito de Pareci Novo, Rafael Riffel, que também é o presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Cai (AMVARC).

Audiências públicas anteriores já ocorreram em Montenegro e São Sebastião do Cai. E uma quarta deve ocorrer em outubro, ainda sem data e local definidos, para apresentar o relatório final do estudo.

Guilherme Baptista - Jornalista

Comentários

Nenhum comentário cadastrado. [Clique aqui e deixe o seu comentário.](#)



População poderá tirar dúvidas

QUEM NÃO ANUNCIA, S...

O guia online de Empresas e...

www.lincesempresas.com.br

[Clique aqui e anuncie](#)

TOQUE D'ART
MÓVEIS SOB MEDIDA

51 9698.5721 / 9647.5641
toquedart@hotmail.com

Rua da Produção, 2219
São Benedito - Tupandi

ANUNCIE AQUI

Tenha uma piscina Igui na sua casa.

Venha nos visitar e conhecer nossas condições especiais de pagamento!

Desconto de 15% à vista

Piscinas em 36x

Projeto 3D grátis

IGUI

51 3634.2424 bomprincipio@igui.com.br
Rua irmão Weibert, 1721 - Centro/Bom Princípio

Mais notícias

Novas regras para auxílio-transporte para universitários
São Vendelino

Oficinas ensinam trabalho com MDF
São Vendelino

Municipal de Futsal inicia no dia 26 de setembro
São Vendelino | Esportes

Futsal no final de semana vai definir os classificados
Vale Real | Esportes

Chuva forte causa alagamentos e alerta para risco de enchente
Região | Região

» Alto Feliz

» Barão

» Bom Princípio

» Brochier

» Capela de Santana

» Feliz

» Harmonia

» Linha Nova

» Maratá

» Montenegro

» Pareci Novo

» Portão

» Salvador do Sul

» São José do Hortêncio

» São José do Sul

» São Pedro da Serra

» São Sebastião do Cai

» São Vendelino

» Tupandi

» Vale Real

[Página inicial](#) > [Notícias](#) > Alternativas para minimizar o

Alternativas para minimizar o efeito das cheias no baixo Rio Caí serão apresentadas hoje

Publicação 20.08.2014 às 02:08



Convite
Metroplan

O diretor de Incentivo ao Desenvolvimento da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), Dante Larentis, foi entrevistado no programa Conexão 900 1ª edição, da Rádio ABC 900. Larentis falou da audiência pública para o Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias no Trecho Baixo do Rio Caí, que acontece hoje, às 19h, na Escola Beato Roque, em Pareci Novo. Serão apresentadas alternativas de intervenção para Harmonia, Pareci Novo, São Sebastião do Caí e Montenegro.

Confira áudio abaixo

Arquivos para download

- [Entrevista com Dante Larentis](#) (tamanho: 17,36 MB)

Notícias mais recentes

Metroplan

Rua 24 de Outubro, nº 388 - 3º e 4º andares.

CEP: 90150-050

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: 0800 5104774

Audiência pública das enchentes teve grande participação

Moradores pediram que dique seja ampliado para beneficiar mais áreas

21/08/2014 | Pareci Novo | Região

g+1 Tweetar

O auditório da Escola Municipal Beato Roque ficou lotado na noite desta quarta-feira, dia 20, quando aconteceu a terceira Audiência Pública sobre o Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Cai. Participaram da reunião representantes da Engeplus Engenharia e Consultoria, contratada pelo Governo do Estado para realizar o estudo, além da Metroplan e Secretaria de Obras Públicas do Estado e Comitê Cai, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários municipais e comunidade em geral, totalizando cerca de 120 pessoas.



Auditório da Escola Beato Roque ficou lotado

O prefeito de Pareci Novo e presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Cai (AMVARC), abriu a audiência pública agradecendo a grande participação da comunidade, ressaltando que era o momento de tirar dúvidas e fazer questionamentos. Na sequência, o diretor da área de saneamento e recursos hídricos da Metroplan, Dante Larentis, destacou que nesta terceira audiência pública seriam mostradas as alternativas do estudos, seus prós e contras, impacto e investimentos.

O engenheiro Henrique Kotzian, da Engeplus, foi quem apresentou o estudo técnico que vem ocorrendo desde setembro de 2013 e deve ser concluído em outubro deste ano. Lembrou que o estudo foi dividido em seis etapas, estando atualmente na quarta. Informou que foram feitos diversos levantamentos, como fotografias aéreas, dados de chuva, níveis e vazões, simulações de enchentes e mapas de inundação. Entre as alternativas estudadas estão diques, corta-rio (canal extravasor) e rebaixamento da calha do rio.

Para Pareci Novo, o estudo apontou que a alternativa mais viável seria a construção de um dique paralelo ao rio, com investimento de cerca de R\$ 7,3 milhões, incluindo duas estações de bombeamento para retirada da água. Outra alternativa, esta regional, seria um dique junto à RS 124, com 4 metros de altura, 4,5 quilômetros de extensão e investimento de 19,1 milhões.

Já para Harmonia, a alternativa mais viável seria a construção de três diques de proteção, de 3,5, 2 e 5 metros de altura, e 1.050 metros de extensão, com investimento de R\$ 6,7 milhões. No caso de São Sebastião do Cai também foi sugerido dique, de 4,5 metros de altura e 4,4 quilômetros de extensão, ao custo aproximado de R\$ 31,2 milhões, incluindo cinco estações de bombeamento. E para Montenegro as alternativas apresentadas foram corta-rio com 6,5 metros de profundidade e 1,3 quilômetro de extensão, além de dique de 4,5 metros de altura e 4,9 quilômetros de extensão, com investimento de R\$ 41,8 milhões. Ainda foram citadas alternativas complementares, como remoção de famílias e zoneamento, evitando novas edificações em áreas atingidas por inundações.

Em seguida foi aberto um espaço para questionamentos. O prefeito Rafael Riffel lamentou que o estudo não contemplava a área rural de Pareci Novo, que costuma ser a mais atingida pelas enchentes. E teme que com um dique do lado do Cai prejudique ainda mais. Mais moradores do Pareci citaram que as alternativas não iriam beneficiar e poderia até prejudicar áreas junto a RS 124, como em Matiel e Várzea. O prefeito de São Sebastião do Cai, Darci Lauermann, também solicitou uma complementação do estudo. O engenheiro Henrique informou que poderão ser feitos alguns ajustes e que a área solicitada poderá ser incluída, ampliando a extensão do dique.

Mais uma audiência pública vai ocorrer, em outubro, com data e local que ainda devem ser definidos. A população também pode opinar, dando notas para cada alternativa e colocando em urnas nas Prefeituras de Pareci Novo, São Sebastião do Cai e Harmonia, e na Câmara de Vereadores de Montenegro. A participação também pode ocorrer pela internet, no facebook [Cheias do Baixo Rio Cai](#).

Guilherme Baptista - Jornalista

Comentários

Nenhum comentário cadastrado. [Clique aqui e deixe o seu comentário.](#)

Comentar

QUEM NÃO ANUNCIA, S...

O guia online de Empresas e...

www.lincoempresas.com.br

Clique aqui e anuncie

TOQUE D'ART

MÓVEIS SOB MEDIDA

51 9698.5721 / 9647.5641
toquedart@hotmail.com

Rua da Produção, 2219
São Benedito - Tupandi

ANUNCIE AQUI

Tenha uma piscina Igui na sua casa.

Venha nos visitar e conhecer nossas condições especiais de pagamento!

51 3634.2424 bomprincipio@igui.com.br
Rua irmão Weibert, 1721 - Centro/Bom Princípio

Desconto de 15% à vista

Piscinas em 36x

Projeto 3D grátis

igui

Mais notícias

- Novas regras para auxílio-transporte para universitários**
São Vendelino
- Oficinas ensinam trabalho com MDF**
São Vendelino
- Municipal de Futsal inicia no dia 26 de setembro**
São Vendelino | Esportes
- Futsal no final de semana vai definir os classificados**
Vale Real | Esportes
- Chuva forte causa alagamentos e alerta para risco de enchente**
Região | Região

- » Alto Feliz
- » Barão
- » Bom Princípio
- » Brochier
- » Capela de Santana
- » Feliz
- » Harmonia
- » Linha Nova
- » Maratá
- » Montenegro
- » Pareci Novo
- » Portão
- » Salvador do Sul
- » São José do Hortêncio
- » São José do Sul
- » São Pedro da Serra
- » São Sebastião do Cai
- » São Vendelino
- » Tupandi
- » Vale Real

HISTÓRIAS DO VALE DO CAÍ

O Vale do Caí é a região brasileira com maior desenvolvimento sócio/econômico e as melhores administrações municipais. Foi colonizado, predominantemente, por brasileiros de origem lusa a partir de 1740, e por imigrantes alemães, desde 1827. EDITORIAL: veja postagem 1410 TAMANHO DAS FOTOS: um clic sobre as fotos pode mudar seu tamanho.

sábado, 23 de agosto de 2014

[Pesquisar este blog](#)

4680 - Estudo de solução para o problema das cheias no Vale do Caí recomenda obras que trarão imensos benefícios à região

Diques e corta-rio são apresentados como soluções para as enchentes

[Arquivo do blog](#)

Moradores do Matiel pediram ampliação do dique para aumentar proteção

▼





Alternativa descartada: A escavação de um canal de 6,5 m de profundidade média, 50 metros de largura e 1,3 km de extensão na área rural de Capela de Santana, eliminando o meandro do rio Caí em frente a área urbana de Montenegro como única obra para minimizar o efeito das cheias foi descartada pois não possui efetividade para proteger a cidade de Montenegro contra as grandes cheias. O corta-rio diminui em apenas 61 cm o nível das maiores cheias. O custo estimado para este canal é de 6,7 milhões.



No bairro Niterói, de Canoas, um dique foi construído há mais de 50 anos e deu fim ao problema das enchentes, que perturbavam a vida dos seus moradores. Por sobre o dique, existe a rua Gravataí. Em Porto Alegre, a avenida Castelo Branco e a Freeway são diques que acabaram com o problema no bairro Navegantes e na região do Aeroporto Salgado Filho

Para os quatro municípios – Caí, Montenegro, Pareci Novo e Harmonia, as alternativas apresentadas para reduzir as enchentes, são diques e um corta-rio. Se todas as obras forem executadas, o investimento deve superar os R\$ 100 milhões. Mas pelo retorno que estas obras vão significar, o custo é até baixo. Além de acabar com o sofrimento de milhares de famílias que vivem o drama das inundações, proporcionará investimentos, expansão urbana e um grande desenvolvimento, numa verdadeira revolução para a região.

O estudo é o primeiro passo para evitar as enchentes. Com base nele poderá se elaborar o projeto e então buscar os recursos necessários. “Existe um programa do Governo Federal destinado justamente para liberar recursos para prevenção de desastres naturais”, lembrou o engenheiro Henrique Kotzian, da Engeplus, responsável pelo estudo, sobre a possibilidade de obtenção das verbas. Conforme o coordenador do planejamento urbano e regional da Metroplan, Dante Iarentis, após a aprovação do projeto pela comunidade e a obtenção das licenças e recursos, o que levariam em torno de dois a três anos, as obras para a construção da solução das enchentes levariam aproximadamente um ano.

Dique em Harmonia

Para Harmonia foram propostos três diques, de 3,5, 2 e 5 metros de altura e 300, 900 e 1.050 metros de extensão, localizados nas margens direita e esquerda do arroio Salvador e paralelo a rua Henrique Lauermann. O investimento seria de R\$ 6,7 milhões, mas beneficiaria apenas 31 pessoas, de 13 edificações. E ainda precisariam três estações de bombeamento para proteger uma área urbana de 7,8 hectares. O engenheiro Henrique entende que o investimento não é compatível. E ainda cinco imóveis teriam que ser desapropriados, além de formar uma barreira visual e trazer transtornos.

Dique no Caí

Para o Caí permanece a alternativa do dique junto à cidade, que no seu topo poderá ser usado até comoanel viário, pois teria 10 metros de largura, possibilitando o tráfego de mão-dupla e com a elevação facilitaria até para a ligação com uma futura ponte sobre o rio Caí, substituindo as precárias pontes estreitas do Matiel.

O dique teria 4,5 metros de altura e 4,4 quilômetros de extensão, contornando a cidade desde a rua Lindolfo Collor seguindo o arroio Coutinho até a margem esquerda do rio Caí e depois até o fundo dos lotes da rua São João subindo até a Oderich, contornando o Instituto Paulo Freire até a rua Saturnino da Silva em direção à estrada do Cadeia. O investimento é calculado em 31,2 milhões de reais, incluindo projetos, obras, desapropriações, adequação do sistema viário e de drenagem. E poderia ter ainda cinco estações de bombeamento para retirada de água.

A grande vantagem é que diretamente cerca de 3,3 mil pessoas ficarão protegidas, o que significa 15% da população, além de 1.568 edificações. Áreas de risco, que costumam ser atingidas por inundações, poderão ser ocupadas sem o perigo dos alagamentos, possibilitando a expansão urbana. O nível de proteção é de uma área de 78,2 hectares. Como desvantagem, foi apontada a necessidade de desapropriação de aproximadamente 96 imóveis para as obras do dique. E o engenheiro Henrique garante que o impacto fora da área protegida é mínimo, com elevação de cerca de 25 centímetros entre Caí e Harmonia. “Pode impactar para 40 famílias, mas beneficiará outras 4 mil”, ressaltou, lembrando da possibilidade de medidas complementares, como remoções e zoneamento.

Mais dique para Matiel

O auditório da Escola Municipal Beato Roque, em Pareci Novo, ficou completamente lotado na noite de quarta-feira, dia 20. Além dos engenheiros da Engeplus Engenharia e Consultoria, participaram representantes da Metroplan e Secretaria de Obras Públicas do Estado e Comitê Caí, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários municipais e comunidade em geral, totalizando cerca de 120 pessoas.

O prefeito de Pareci Novo e presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí (AMVARC), abriu a audiência pública agradecendo a grande participação da comunidade, ressaltando que era o momento de tirar dúvidas e fazer questionamentos. Na sequência, o diretor da área de saneamento e recursos hídricos da Metroplan, Dante Larentis, destacou que nesta terceira audiência pública seriam mostradas as alternativas do estudos, seus prós e contras, impacto e investimentos.

O engenheiro Henrique Kotzian foi quem apresentou o estudo técnico que vem ocorrendo desde setembro de 2013 e deve ser concluído em outubro deste ano. Lembrou que o estudo foi dividido em seis etapas, estando atualmente na quarta. Informou que foram feitos diversos levantamentos, como fotografias aéreas, dados de chuva, níveis e vazões, simulações de enchentes e mapas de inundação.

Para Pareci Novo, o estudo apontou que a alternativa mais viável seria a construção de um dique paralelo ao rio, com investimento de cerca de R\$ 7,3 milhões, incluindo duas estações de bombeamento para retirada da água. Com isso, além de proteger 189 pessoas (5% da população), possibilitaria o uso de áreas de risco de inundação para a expansão da ocupação urbana. Mas 27 imóveis teriam de ser desapropriados para o dique que contornaria a cidade até as proximidades da rua dos Parecys.

Outra alternativa, esta regional, seria um dique junto à RS 124, com 4 metros de altura, 4,5 quilômetros de extensão e investimento de 19,1 milhões. Isso garantiria o trânsito na rodovia mesmo em caso de uma grande enchente, além de proteger 129 pessoas de 50 edificações.

Quando foi aberto um espaço para questionamentos, surgiram muitas perguntas. O prefeito Rafael Riffel lamentou que o estudo não contemplava a área rural de Pareci Novo, que costuma ser a mais atingida pelas enchentes. E teme que com um dique do lado do Caí prejudique ainda mais. Mais moradores do Pareci citaram que as alternativas não iriam beneficiar e poderia até prejudicar áreas junto a RS 124, como em Matiel e Várzea. O prefeito de São Sebastião do Caí, Darci Lauermann, também solicitou uma complementação do estudo. O engenheiro Henrique informou que poderão ser feitos alguns ajustes e que a área solicitada poderá ser incluída, ampliando a extensão do dique. “Vamos estudar com carinho uma solução para esta área”, garantiu.

Mais uma audiência pública vai ocorrer, em outubro, com data e local que ainda devem ser definidos. A população também pode opinar, dando notas para cada alternativa e colocando em urnas nas Prefeituras de Pareci Novo, São Sebastião do Caí e Harmonia, e na Câmara de Vereadores de Montenegro. A participação também pode ocorrer pela internet, no facebook Cheias do Baixo Rio Caí.

Canal e dique em Montenegro

A principal novidade, apresentada na terceira audiência pública, realizada na noite da última quarta-feira, dia 20, em Pareci Novo, foram as soluções para Montenegro. Além de um dique, que neste caso passaria por fora da cidade, a proposta mais viável foi de fazer também o canal extravasor (corta-rio). “Só o canal não é suficiente para proteger a cidade”, afirmou o engenheiro Henrique Kotzian, da Engeplus, empresa que junto com a Aerogeo forma o Consórcio Técnico contratado pelo Governo do Estado para fazer o estudo, num investimento de R\$ 1,4 milhão.

Só para as duas alternativas apresentadas para Montenegro (dique e canal), o investimento está orçado em 41,8 milhões de reais. Mas seria uma proteção contra cheias de tempo de retorno de 100 anos, inclusive com possibilidade de expansão da área urbana em áreas que costumam ficar alagadas nas enchentes. Um total de 7,4 mil pessoas (cerca de 13% da população) ficariam protegidas, em 3.627 edificações. Garantiria inclusive a navegação através de uma eclusa, além de duas comportas e estação de bombeamento para a retirada da água.

Só o canal, já rebaixaria a enchente em cerca de meio metro em Montenegro e beneficiariam também o Pareci em aproximadamente 47 centímetros e o Caí em 5 centímetros. Mas como não é suficiente, precisaria então também o dique, que teria 4,5 metros de altura 4,9 quilômetros de extensão. Já o canal teria 6,5 metros de profundidade, 50 metros de largura e 1,3 quilômetro de extensão a ser escavada na área rural de Capela de Santana, eliminando a curva que o rio faz em frente a área urbana de Montenegro. O nível de proteção é de 900 hectares. Entre as desvantagens, a necessidade de desapropriação de cerca de 60 imóveis e os impactos ambientais, que vão depender de licenciamentos.

Matéria de Guilherme Baptista publicada pelo jornal Jornal Fato Novo

Postado por Renato Klein às 10:54



Nenhum comentário:

Postar um comentário

Digite seu comentário...

Comentar como: Conta do Gooç ▾

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

Modelo Awesome Inc.. Tecnologia do [Blogger](#).

INFORMATIVO GERAL

Notícias atualizadas da cidade de Montenegro RS. O Informativo Geral tem como desafio o objetivo de informar e gerar mais ser crítico na população. Nos orgulhamos de tratar o nosso leitor como cidadão inteligente.

Exercícios de Inglês Free

englishtown.com/Exercicios_Ingles

Receba Dicas e Lições de Inglês 100% Grátis em Seu E-mail. Acesse!



domingo, 24 de agosto de 2014

MONTENEGRO - Estudo de Alternativas para Minimização as Enchentes no Rio Caí

g+1 +4 Recomece isto no Google



Equipe técnica da Engplus participa da audiência Pública em Pareci Novo a respeito de "Estudo de Alternativas para Minimização das cheias no Baixo Rio Caí" (20/08/2014)

Uma equipe multidisciplinar de sete técnicos de nível superior da empresa, juntamente com os profissionais da Metroplan e do Comitê da Bacia do Rio Caí, apresentaram as alternativas para contenção das cheias do Rio Caí, as quais foram debatidas com a comunidade.

Na platéia mais de 100 representantes da região, formada por prefeitos municipais, vereadores, técnicos, lideranças regionais e público em geral.

Lembre-se de preencher aqui o formulário da 2ª Consulta Pública e continue colaborando com o Estudo - <http://bit.ly/1AyAQK5>

Você também pode preencher o formulário nos seguintes locais:

Prefeitura de São Sebastião do Caí

Prefeitura de Harmonia

Prefeitura de Pareci Novo

Câmara de Vereadores de Montenegro

Sede do Comitê Caí (Caxias do Sul)

Até dia 03 de setembro

Reações: engraçado (0) interessante (0) legal (0)

GUIA DE MONTENEGRO

- <http://www.geeral.com.br>

Pesquisar este blog

Pesquisar

G. G. Alves



Editor

Este Informativo faz BEM à Saúde Mental. Ao persistirem os sintomas, NOVA leitura deverá ser feita. MEDICAMENTO DE USO CONTINUADO !

PROSPERIDADE



PROSPERIDADE

Pageviews :

576951



2 comentários



Adicionar um comentário

Principais comentários

**G. G. Alves** 2 semanas atrás - Compartilhada publicamente**MONTENEGRO - Estudo de Alternativas para Minimização as Enchentes no Rio Cai**

Equipe técnica da Engeplus participa da audiência Pública em Pareci Novo a respeito de "Estudo de Alternativas para Minimização das cheias no Baixo Rio Cai" (20/08/2014) Uma equipe multidisciplinar de sete técnicos de nível superior da empresa, juntamente c...

+7 · Responder**G. G. Alves** compartilhou isto via Google+ 2 semanas atrás - Compartilhada publicamente+7 · Responder

OFERECIMENTO:

Curta nossa página:

 [Facebook.com/ComautoVW](https://www.facebook.com/ComautoVW)

[Seguir @fatonovo](https://twitter.com/fatonovo)

Palavra-chave



[Cidades](#)
[Pelo Vale](#)
[Entretenimento](#)
[Esportes](#)
[Política](#)
[Economia](#)
[Segurança](#)
[Imagens](#)
[Social](#)

Terça-Feira, 02 de Setembro de 2014 - Hora:18:02

Último dia para opinar sobre o estudo das enchentes

Nova reunião está marcada para a próxima terça na Metroplan



Última audiência pública ainda deve ser realizada

Hoje, 3 de setembro, quarta-feira, é o último dia para as pessoas preencherem o formulário da segunda consulta pública e opinar sobre o Estudo de alternativas para minimização do efeito das enchentes do rio Caí. Moradores de Montenegro, Caí, Pareci Novo e Harmonia podem participar, dando notas para cada alternativa apresentada, como diques e corta-rio (canal extravasor) ou por não fazer nenhuma obra. Os formulários são encontrados e podem ser depositados em urnas que estão nas prefeituras do Caí, Harmonia e Pareci, além de na Câmara de Vereadores de Montenegro. E também na internet pelo facebook Cheias do Baixo Rio Caí.

Depois das audiências públicas realizadas no Caí, Montenegro e no Pareci, uma última ainda deve ocorrer em outubro, com data e local a serem definidos. Na ocasião deve ser apresentado o relatório final do estudo realizado desde o ano passado pelo Consórcio Técnico Engeplus e Aerogeo, contratado pelo Governo do Estado através da Secretaria de Obras Públicas e Metroplan. Com base no estudo poderá ser elaborado um projeto visando realizar as obras de contenção das enchentes.

Reunião no dia 9

Os prefeitos, demais autoridades e representantes da Secretaria de Obras do Estado, Metroplan e do consórcio técnico que está elaborando o estudo, vão participar de uma nova reunião na próxima terça-feira, dia 9, às 9 horas da manhã, em Porto Alegre. O encontro será na Metroplan para uma discussão dos aspectos técnicos e sociais do estudo. Entre os temas, deve ser debatida a proposta de ajustes, levantada na audiência pública de Pareci Novo, além da data e local da última audiência pública.

Guilherme Baptista - guilherme.baptista@fatonovo.com.br

[Tweet](#)

OFERECIMENTO:



FRANQUIA PLANEJAR

- Baixo investimento inicial
- Flexibilidade de horário
- Ótimo retorno financeiro
- Treinee trimestral Planejar
- Fábrica com + de 20 anos

Contate-nos
comercial@planejare.com.br
www.planejare.com.br





o acesso a este site
não é permitido

[Tweets de @fatonovo](#)

Outras Notícias

- Asfalto não ficou pronto dentro do prazo, mas obras avançam
- Inicia a ampliação do Distrito Industrial
- Estrada de hortêncio: Até o fim do ano devem ser asfaltados 4,5 quilômetros
- Asfaltamento da estrada de Hortêncio começa nesse mês
- Josi quer mais atenção do Governo do Estado
- Prefeitura vai bancar folha de pagamento da Apae
- Secretário vem ao Caí para assinar ordem de início das obras na estrada de Hortêncio
- Pareci e São Vendelino terão eleição simulada no sábado



O auditório da Escola Municipal Beato Roque ficou lotado na noite desta quarta-feira, dia 20, quando aconteceu a terceira Audiência Pública sobre o Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí. Participaram da reunião representantes da Engeplus Engenharia e Consultoria, contratada pelo Governo do Estado para realizar o estudo, além da Metroplan e Secretaria de Obras Públicas do Estado e Comitê Caí, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários municipais e comunidade em geral, totalizando cerca de 120 pessoas.

O prefeito de Pareci Novo e presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí (AMVARC), abriu a audiência pública agradecendo a grande participação da comunidade, ressaltando que era o momento de tirar dúvidas e fazer questionamentos. Na sequência, o diretor da área de saneamento e recursos hídricos da Metroplan, Dante Larentis, destacou que nesta terceira audiência pública seriam mostradas as alternativas do estudos, seus prós e contras, impacto e investimentos.

O engenheiro Henrique Kotzian, da Engeplus, foi quem apresentou o estudo técnico que vem ocorrendo desde setembro de 2013 e deve ser concluído em outubro deste ano. Lembrou que o estudo foi dividido em seis etapas, estando atualmente na quarta. Informou que foram feitos diversos levantamentos, como fotografias aéreas, dados de chuva, níveis e vazões, simulações de enchentes e mapas de inundação. Entre as alternativas estudadas estão diques, corta-rio (canal extravasor) e rebaixamento da calha do rio.

Para Pareci Novo, o estudo apontou que a alternativa mais viável seria a construção de um dique paralelo ao rio, com investimento de cerca de R\$ 7,3 milhões, incluindo duas estações de bombeamento para retirada da água. Outra alternativa, esta regional, seria um dique junto à RS 124, com 4 metros de altura, 4,5 quilômetros de extensão e investimento de 19,1 milhões.

Já para Harmonia, a alternativa mais viável seria a construção de três diques de proteção, de 3,5, 2 e 5 metros de altura, e 1.050 metros de extensão, com investimento de R\$ 6,7 milhões. No caso de São Sebastião do Caí também foi sugerido dique, de 4,5 metros de altura e 4,4 quilômetros de extensão, ao custo aproximado de R\$ 31,2 milhões, incluindo cinco estações de bombeamento. E para Montenegro as alternativas apresentadas foram corta-rio com 6,5 metros de profundidade e 1,3 quilômetro de extensão, além de dique de 4,5 metros de altura e 4,9 quilômetros de extensão, com investimento de R\$ 41,8 milhões.

Ainda foram citadas alternativas complementares, como remoção de famílias e zoneamento, evitando novas edificações em áreas atingidas por inundações.

Em seguida foi aberto um espaço para questionamentos. O prefeito Rafael Riffel lamentou que o estudo não contemplava a área rural de Pareci Novo, que costuma ser a mais atingida pelas enchentes. E teme que com um dique do lado do Caí prejudique ainda mais. Mais moradores do Pareci citaram que as alternativas não iriam beneficiar e poderia até prejudicar áreas junto a RS 124, como em Matiel e Várzea. O prefeito de São Sebastião do Caí, Darci Laueremann, também solicitou uma complementação do estudo. O engenheiro Henrique informou que poderão ser feitos alguns ajustes e que a área solicitada poderá ser incluída, ampliando a extensão do dique.

Mais uma audiência pública vai ocorrer, em outubro, com data e local que ainda devem ser definidos. A população também pode opinar, dando notas para cada alternativa e colocando em urnas nas Prefeituras de Pareci Novo, São Sebastião do Caí Harmonia, e na Câmara de Vereadores de Montenegro. A participação também pode ocorrer pela internet, no facebook [Cheias do Baixo Rio Caí](#).

Lido 47 vezes

Publicado em [Notícias](#)

Compartilhar Socialmente

[voltar ao topo](#)

pesquisar...

OK

Acesso Rápido

- [Conselhos Municipais](#)
- [Defesa Civil](#)

87.5 ao vivo, ouça aqui

Sexta, 12/9/2014
14:02**Bom Princípio**
MÁX: 24°C MÍN: 13°C
Previsão do tempo

Peça sua música, clique aqui



HOME RÁDIO 87.5 FM EQUIPE FOTOS VÍDEOS NOTÍCIAS DEIXE SEU RECADO CONTATO

NOTÍCIA - GERAL

VALE DO CAÍ/RESULTADOS DO ESTUDO PARA REDUÇÃO DAS ENCHENTES SERÃO APRESENTADOS NO DIA 20 DE AGOSTO



Créditos: Divulgação/Prefeitura

A terceira audiência pública do estudo de alternativas para minimização do efeito das cheias do trecho baixo do rio Caí vai acontecer no próximo dia 20 de agosto, uma quarta-feira, a partir das 19 horas, no auditório da Escola Municipal Beato Roque, em Pareci Novo. Após reuniões em Montenegro e São Sebastião do Caí, a equipe técnica da Engeplus e Aerogeo, que realiza o estudo desde julho do ano passado, juntamente com representantes da Metroplan, Comitê Caí e Secretaria de Obras do Estado, estarão informando os resultados do estudo que busca avaliar e buscar opções para reduzir as enchentes que costumam atingir municípios como São Sebastião do Caí, Montenegro, Pareci Novo e Harmonia.

Conforme a engenheira ambiental Carolina Heck, ainda deverá ter uma quarta audiência, em outubro, quando será apresentado o resultado final. Mas em Pareci já serão mostrados alguns resultados e alternativas. Custos e impactos de alternativas como diques, corta-rio (canal extravasor) e escavação para aprofundamento do fundo do leito do rio deverão ser discutidas.

O prefeito Rafael Riffel, que também é o presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí (AMVARC), destaca a importância da comunidade participar, pois é a maior interessada. "É importante uma solução coletiva, que beneficie todos os municípios atingidos pelas enchentes", entende Rafael Riffel.

Fonte:Portal Vale Do Cai

Reprodução:Radio Comunidade Do Vale

VEJA TAMBÉM

2014-09-12 10:45:18

Bom Princípio/Sábado é dia de feira em Bom Princípio


 PESQUISAR

[ÚLTIMAS](#) [POLÍTICA](#) [NEGÓCIOS E MERCADO](#) [ESPORTE BR](#) [SEGURANÇA](#) [CIDADANIA](#) [COTIDIANO](#) [COMPORTAMENTO](#) [BLOG](#) [SERVIÇOS](#)
[JORNAL COMÉRCIO DO POVO](#)
[RÁDIO VIVA 1070](#)
[RÁDIO VIVA 89.1](#)
[RÁDIO VIVA 90.7](#)
[RÁDIO VIVA 94.5](#)
[RÁDIO OI FM 92.5](#)
[RÁDIO CONEGLIANO](#)

Rio Caí: Estudo apresenta soluções para as cheias e recebe críticas Destaque

 Postado por [André de Oliveira](#) | [Imprimir](#) | [E-mail](#)

Avalie esta notícia

(0 votos)

O engenheiro Henrique Kotzian, consultor da Engeplus, empresa integrante do consórcio contratado pela Metroplan, apresentou na noite desta quarta-feira, 20, em Pareci Novo, o estudo técnico que vem ocorrendo desde setembro de 2013 e deve ser concluído em outubro deste ano. Entre as alternativas estudadas estão diques, corta-rio (canal extravasor) e rebaixamento da calha do rio.

Para Pareci Novo, o estudo apontou que a alternativa mais viável seria a construção de um dique paralelo ao rio, incluindo duas estações de bombeamento para retirada da água. Para Harmonia, a alternativa mais viável seria a construção de três diques de proteção. No caso de São Sebastião do Caí também foi sugerido dique, de 4,5 metros de altura e 4,4 quilômetros de extensão, incluindo cinco estações de bombeamento. E para Montenegro as alternativas apresentadas foram corta-rio, além de dique. Ainda foram citadas alternativas complementares, como remoção de famílias e zoneamento, evitando novas edificações em áreas atingidas por inundações. O conjunto das obras totalizam mais de R\$ 100 milhões.

O prefeito Rafael Riffel, de Pareci Novo, lamentou que o estudo não contemple a área rural do município, que costuma ser a mais atingida pelas enchentes. E teme que com um dique do lado do Caí prejudique ainda mais. Moradores do Pareci citaram que as alternativas não beneficiariam e poderiam até prejudicar áreas junto a ERS 124, como em Matiel e Várzea. O prefeito de São Sebastião do Caí, Darci Lauermann, discordou da cartografia e solicitou uma complementação do estudo. O engenheiro Henrique informou que poderão ser feitos alguns ajustes e que a área solicitada poderá ser incluída, ampliando a extensão do dique.

A população tem até o dia 3 de setembro para participar, dando notas para cada alternativa e colocando em urnas nas Prefeituras de Pareci Novo, São Sebastião do Caí e Harmonia, e na Câmara de Vereadores de Montenegro. A participação também pode ocorrer pela internet, no facebook Cheias do Baixo Rio Caí. Uma quarta Audiência Pública será realizada. [Acesse o link e vote: https://docs.google.com/forms/d/15ywLLrB5ZYQFd1akgni0IVziF0cOjwitOdzJE-QY2Ms/viewform](https://docs.google.com/forms/d/15ywLLrB5ZYQFd1akgni0IVziF0cOjwitOdzJE-QY2Ms/viewform)



Foto: André Luiz de Oliveira

 Notícia Lida **50** vezes

 Publicado em **Infraestrutura**

 Tag's [Rio Caí](#) [Pareci Novo](#) [harmonia](#) [São Sebastião do Caí](#) [Montenegro](#) [Metroplan](#) [enchente](#)

 Tweet **1**
[André de Oliveira](#)

Mais recentes de André de Oliveira

- [Chuva causa estragos em Montenegro](#)
- [Pareci Novo: Estação meteorológica é instalada na praça principal](#)

Itens relacionados (por tag)

- [Chuva causa estragos em Montenegro](#)
- [Pareci Novo: Estação meteorológica é instalada na praça principal](#)

Quarta, 03 Setembro 2014 18:10

Montenegro esgota formulários da 2ª Consulta Pública sobre o Estudo de Minimização das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí

Publicado por **Clarice Almeida**

Termina hoje, 3, o prazo para que os cidadãos de Harmonia, Pareci Novo, São Sebastião do Caí e Montenegro preencham o formulário da 2ª Consulta Pública sobre o Estudo de Minimização dos Efeitos das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí, disponível nas prefeituras e câmara de vereadores, apontando as alternativas que consideram mais adequadas para minimizar o problemas das enchentes na região. Em Montenegro, não há mais formulários.

Conforme informações da Câmara Municipal de Vereadores, local onde a urna para depósito das cédulas se encontra, somente na última semana foram preenchidos 300 formulários. Estima-se que ao todo 500 pessoas tenham deixado suas opiniões no local. Muitos optaram em pegar o formulário e preenche-lo em casa, posteriormente retornando à Câmara para devolvê-lo. A procura aumentou ainda mais de sexta, 29 de agosto, até hoje.

Os montenegrinos que ainda não participaram tem a possibilidade de apontar sua opinião através da internet, no endereço <https://docs.google.com/forms/d/15ywLLrB5ZYQFd1akgni0IVzif0cOjwitOdzJE-QY2Ms/viewform?fbzx=125774302589787294>.

Ler 77 vezes

Tweet

**Clarice Almeida**

INFORMATIVO GERAL

Notícias atualizadas da cidade de Montenegro RS. O Informativo Geral tem como desafio o objetivo de informar e gerar mais sei crítico na população. Nos orgulhamos de tratar o nosso leitor como cidadão inteligente.



domingo, 24 de agosto de 2014

MONTENEGRO - Estudo de Alternativas para Minimização as Enchentes no Rio Caí

+4 Recomece isto no Google



Equipe técnica da Engeplus participa da audiência Pública em Pareci Novo a respeito de "Estudo de Alternativas para Minimização das cheias no Baixo Rio Caí" (20/08/2014)

Uma equipe multidisciplinar de sete técnicos de nível superior da empresa, juntamente com os profissionais da Metroplan e do Comitê da Bacia do Rio Caí, apresentaram as alternativas para contenção das cheias do Rio Caí, as quais foram debatidas com a comunidade.

Na platéia mais de 100 representantes da região, formada por prefeitos municipais, vereadores, técnicos, lideranças regionais e público em geral.

Lembre-se de preencher aqui o formulário da 2ª Consulta Pública e continue colaborando com o Estudo - <http://bit.ly/1AyAQK5>

Você também pode preencher o formulário nos seguintes locais:

Prefeitura de São Sebastião do Caí

Prefeitura de Harmonia

Prefeitura de Pareci Novo

Câmara de Vereadores de Montenegro

Sede do Comitê Caí (Caxias do Sul)

Até dia 03 de setembro

Reações: [engraçado \(0\)](#) [interessante \(0\)](#) [legal \(0\)](#)

GUIA DE MONTENEGRO

• <http://www.geeral.com.br>

Pesquisar este blog

G. G. Alves



Editor

Este Informativo faz BEM à Saúde Mental. Ao persistirem os sintomas, NOVA leitura deverá ser feita. MEDICAMENTO DE USO CONTINUADO !

PROSPERIDADE



PROSPERIDADE

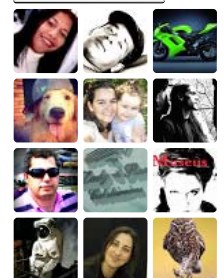
Pageviews :

580703

gg+

G. G. Alves

Adicionar a



266 me adicionaram a círculos [Ver tudo](#)

2 comentários



Adicione um comentário como Cristian Sanabria da Silva

Principais comentários



G. G. Alves 1 mês atrás - Compartilhada publicamente

MONTENEGRO - Estudo de Alternativas para Minimização as Enchentes no Rio Cai

Equipe técnica da Engeplus participa da audiência Pública em Pareci Novo a respeito de "Estudo de Alternativas para Minimização das cheias no Baixo Rio Cai" (20/08/2014) Uma equipe multidisciplinar de sete técnicos de nível superior da empresa, juntamente c...

+7 · Responder



G. G. Alves compartilhou isto via Google+ 1 mês atrás - Compartilhada publicamente

+7 · Responder

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

Montenegro Rs



tecnologia

Curta nossa página:

 [Facebook.com/ComautoVW](https://www.facebook.com/ComautoVW)[Seguir @fatonovo](#)

Palavra-chave

**Sandy**
CALÇADOS E ESPORTES[Cidades](#)[Pelo Vale](#)[Entretenimento](#)[Esportes](#)[Política](#)[Economia](#)[Segurança](#)[Imagens](#)[Social](#)

Terça-Feira, 02 de Setembro de 2014 - Hora:18:02

Último dia para opinar sobre o estudo das enchentes

Nova reunião está marcada para a próxima terça na Metroplan



Última audiência pública ainda deve ser realizada

Hoje, 3 de setembro, quarta-feira, é o último dia para as pessoas preencherem o formulário da segunda consulta pública e opinar sobre o Estudo de alternativas para minimização do efeito das enchentes do rio Cai. Moradores de Montenegro, Cai, Pareci Novo e Harmonia podem participar, dando notas para cada alternativa apresentada, como diques e corta-rio (canal extravasor) ou por não fazer nenhuma obra. Os formulários são encontrados e podem ser depositados em urnas que estão nas prefeituras do Cai, Harmonia e Pareci, além de na Câmara de Vereadores de Montenegro. E também na internet pelo facebook Cheias do Baixo Rio Cai.

Depois das audiências públicas realizadas no Cai, Montenegro e no Pareci, uma última ainda deve ocorrer em outubro, com data e local a serem definidos. Na ocasião deve ser apresentado o relatório final do estudo realizado desde o ano passado pelo Consórcio Técnico Engeplus e Aerogeo, contratado pelo Governo do Estado através da Secretaria de Obras Públicas e Metroplan. Com base no estudo poderá ser elaborado um projeto visando realizar as obras de contenção das enchentes.

Reunião no dia 9

Os prefeitos, demais autoridades e representantes da Secretaria de Obras do Estado, Metroplan e do consórcio técnico que está elaborando o estudo, vão participar de uma nova reunião na próxima terça-feira, dia 9, às 9 horas da manhã, em Porto Alegre. O encontro será na Metroplan para uma discussão dos aspectos técnicos e sociais do estudo. Entre os temas, deve ser debatida a proposta de ajustes, levantada na audiência pública de Pareci Novo, além da data e local da última audiência pública.

Guilherme Baptista - guilherme.baptista@fatonovo.com.br[Tweet](#)

OFERECIMENTO:



FRANQUIA PLANEJAR

- Baixo investimento inicial
- Flexibilidade de horário
- Ótimo retorno financeiro
- Trainee trimestral Planejar
- Fábrica com + de 20 anos

Contate-nos
comercial@planejare.com.br
www.planejare.com.br

o acesso a este site
não é permitido[Tweets de @fatonovo](#)

Outras Notícias

- Francesa Alta irá ganhar uma creche
- Comunidade vai ganhar escola nova
- Três projetos concorrem ao Oscar das Prefeituras
- Rodoviária já está funcionando na Vila Rica
- Obras começam em ritmo lento
- Começam as obras na estrada de Hortêncio
- Chuva impede o início das obras na estrada de Hortêncio
- A cidade poderá ter um novo parque, na margem do rio



Você pretende assistir aos debates políticos neste segundo turno?

 Não Sim

1 Caiense morre acidentado em Porto Alegre

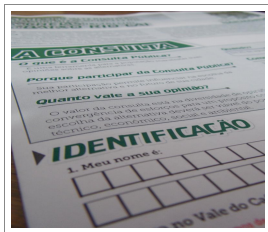
2 Por pouco! Tanque de Etanol se solta e tomba ao lado da BR 386

3 Idoso morre queimado no interior

4 Solução para o combate às cheias são recebidas com entusiasmo



MUNICÍPIO DE HARMONIA - RS

[A CIDADE](#)[TURISMO](#)[SECRETARIAS E ÓRGÃOS](#)[CIDADÃO](#)[NOTÍCIAS](#)[CONTATO](#)**Notícias****Participe da 2ª Consu**

De 20 de agosto a 3 de setembro a população manifeste sua opinião sobre o estudo que busca avaliar os danos.

Para participar da consulta pública em Harmonia, Montenegro, Rio de Janeiro e São Paulo, os formulários se encontram no trecho [acesse aqui](#).

O secretário de Agricultura e Meio Ambiente, Antônio Kunzler (Tomate), que acompanha de perto as reuniões e debates, ressalta a importância da participação de todos, que influencia na escolha da melhor alternativa. "Todos devem dar sua opinião e sugerir alternativas, ajudando no processo que visa minimizar os estragos causados pelas enchentes".

ESTUDO

Realizado por meio de um trabalho que envolve diversos conhecimentos de planejamento regional, meio ambiente, recursos hídricos, aerofotogrametria, entre outros, o estudo está sendo desenvolvido em conjunto com as comunidades que conhecem e vivenciam os problemas das cheias. Com um prazo de execução de 13 meses, ele foi iniciado em setembro do ano passado e deve ser concluído em outubro deste ano.

[Gabinete do Prefeito](#)[Administração,
Trânsito e Serviços
Comunitários](#)[Agricultura e Meio
Ambiente](#)[Educação](#)[Fazenda](#)[Obras e Viação](#)[Saúde e Assistência
Social](#)**Consulta Pública - Rio Caí - 28/08/2014**

Consulta Pública, uma ferramenta disponível para que a população possa manifestar sua opinião sobre o estudo de minimização das cheias do Rio Caí. Esse é um estudo que visa minimizar os efeitos das cheias do Rio Caí, propondo alternativas para minimizar os efeitos das enchentes.

O formulário disponível na recepção das prefeituras de Rio de Janeiro, Montenegro e Rio Caí - municípios alvo do estudo - cujas áreas urbanas são afetadas pelas enchentes. [CLIQUE AQUI para acessar](#).



Imprimir

Fechar

[Página inicial](#) > [Notícias](#) > Obra para minimizar cheias div

Obra para minimizar cheias divide comunidade no trecho Baixo Cai

Publicação 08.10.2014 às 09:10

Fonte: Cristina Adami



Aplicativo disponível no site da metroplan que permite visualizar dados da região Metroplan

O resultado da consulta pública sobre as alternativas para minimizar as cheias do trecho Baixo Cai revela que a população de Montenegro é favorável a construção do dique fora da cidade e o sistema de corta-rio. Já as comunidades dos municípios de São Sebastião do Cai e Pareci Novo não são favoráveis à obra de engenharia. E a comunidade do município de Harmonia é favorável a solução de calha. Os estudos foram apresentados pelos técnicos da Metroplan, em Audiências Públicas. A comunidade discutiu os prós e contra, mesmo assim os municípios ainda não chegaram a um consenso sobre as soluções técnicas apresentadas. A última Audiência Pública está marcada para a próxima quinta-feira (9/10).

De acordo com os estudos, a construção do dique em Montenegro, alternativa favorável pela comunidade, protegeria 980 hectares da área urbana e rural para uma cheia de 100 anos de tempo de retorno. Possibilitaria o tráfego sobre o dique (6 metros de largura). Forneceria a possibilidade de novos usos nas atuais áreas de risco de inundações, como parques, áreas de preservação, esportes náuticos e centros de convivência. A desvantagem seria a desapropriação de aproximadamente 60 imóveis, impactos ambientais, modificação do caminho natural do rio. O custo é de aproximadamente R\$ 41,8 milhões, incluindo projetos, obra, desapropriações, adequação do sistema viário e de drenagem urbana.

Os municípios de Pareci Novo e Harmonia argumentam que obras como dique provocaria uma barreira visual para o rio e impacto nas atividades realizadas junto a margem. Para o superintendente da Metroplan, Oscar Escher, a comunidade precisa pactuar a escolha. "Não trabalhamos com a soberba técnica, empurrando obra à sociedade. Quando os municípios definirem, buscaremos recursos no Ministério das Cidades para as obras".

O Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Obras Públicas e da Metroplan investiu R\$ 1,4 milhão nos estudos para auxiliar os municípios. Durante um ano, foram avaliados a quantificação das cheias, viabilidade técnica, econômica e ambiental.

A Metroplan também desenvolveu um aplicativo que possibilita visualizar dados hidrográficos, topográficos, sistema viário, áreas alagadas e imagens de satélites. A comunidade além de navegar pelo mapa vai visualizar os locais onde existem problemas, a frequência e nível de risco.

Saiba Mais:

Jornal Ibiá: <https://drive.google.com/file/d/0BwpKknHcl6CilU0dkWV9ZVjISQjA/view?usp=sharing>

Rádio ABC <http://radioabc900.com.br/index.php/audio/25572>

Notícias mais recentes

- [Anel Rodoviário de Bagé retomará obras](#)
- [Metroplan encaminha à Fepam projetos contra cheias no Vale do Cai](#)
- [Porto Alegre deve receber mais dois atracadouros no Plano Hidroviário](#)
- [Metroplan compra bóias para sinalizar linha do Catamarã da Zona Sul da Capital até Guaíba](#)
- [Assinado convênio de integração que reduzirá tarifa de ônibus de Trunfo à Capital](#)

Institucional

Metroplan

Rua 24 de Outubro, nº 388 - 3º e 4º andares.
CEP: 90150-050
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: 0800 5104774

- [A Metroplan](#)
- [Gabinete da Superintendência](#)
- [Diretoria Administrativa](#)
- [Diretoria de Gestão Territorial](#)
- [Diretoria de Transporte Metropolitano](#)
- [Diretoria de Incentivo ao Desenvolvimento](#)
- [Gabinete de Governança Metropolitana](#)
- [Perfil dos municípios da RMPA e Aglomerados Urbanos](#)

Projetos

- [Estudo de alternativas para minimização do efeito das cheias do Baixo Rio Cai](#)
- [Plano Hidroviário do RS](#)
- [Termo de Referência de Rio Grande](#)
- [Diretrizes para Elaboração do Plano Urbanístico da Área de Expansão de São José do Norte](#)
- [Termo de Referência Ponte Tramandai/Ibiá](#)
- [Caracterização Espacial do Crescimento Socioeconômico da Região Metropolitana de Porto Alegre](#)
- [PAC da Prevenção](#)
- [Curso de Gestão Integrada de Inundações Urbanas](#)
- [Oficina Internacional sobre Planejamento e Mobilidade Urbana](#)
- [Seminário de Anuência Prévia](#)
- [Sistema Integrado de Transporte - Licitação](#)
- [Sistema Integrado de Transporte Pitumбу](#)
- [PAC da Mobilidade](#)
- [Rodovia do Progresso - ERS 010](#)
- [40 Anos da Região Metropolitana de Porto Alegre](#)

MONTENEGRO CHEIAS A | Após audiência pública

radioabc900.com.br/index.php/audio/25633

INEP CnesWeb - Cadastro... Engeplus Documento sem tit... Outros favoritos



Após audiência pública moradores de Montenegro aprovam obras de prevenção as cheias

0:40

Data do áudio: 10/10/2014
Autor: Rádio ABC
Categoria: manchetes
Exibições: 52

Download Recomece

Quinta, 09 Outubro 2014 14:06

Montenegro sedia hoje a última Audiência Pública do Estudo de Alternativas para Minimização das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí

Publicado por [Clarice Almeida](#)

Hoje à noite, a partir das 19h o auditório do Teatro Roberto Atayde Cardona, em Montenegro, sediará a quarta Audiência Pública do Estudo de Alternativas para Minimização das Cheias do Baixo Rio Caí. O evento é aberto ao público em geral.

Na ocasião será apresentada a conclusão do Estudo e as soluções apontadas, por ele, para as cidades de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí, principais municípios atingidos pelas cheias.

A apresentação final será realizada pelos engenheiros e técnicos do Consórcio Engeplus/Aerogeo. Representantes da Metroplan, Secretaria de Obras do Estado e Prefeituras também devem se fazer presentes.

O Estudo começou a ser feito há um ano, com investimento de R\$ 1,4 milhão. A partir dele, poderão ser feitos projetos visando a busca de recursos para a realização das obras. A previsão de custos para as obras, incluindo os diques e canal extravasor é de cerca de R\$ 140 milhões.

Ler **87** vezes

[Tweet](#)



Clarice Almeida

Quinta, 09 Outubro 2014 23:14

Ultima Audiência Pública do Estudo das Cheias conta com pouca participação popular

Publicado por [Clarice Almeida](#)

A ultima Audiência Pública realizada com o objetivo de apresentar a sociedade o resultado do Estudo de Minimização do Efeito das Cheias no Trecho do Baixo Rio Cai, conta com pouca participação de munícipes das cidades as quais o Estudo diz respeito. O evento ocorre nesse momento no Teatro Roberto Atayde Cardona, em Montenegro.

Ler 32 vezes

Última modificação em Quinta, 09 Outubro 2014 23:55

[Tweet](#)**Clarice Almeida**

(51) 3883.0000
Clique aqui para visitar nossa página:
Estrada Maurício Cardoso, 2400 • Montenegro - RS

Facebook Comauto
Junto com você, num Volkswagen

Seguir @fatonovo

Palavra-chave



Sandy
CALÇADOS E ESPORTES

- Cidades
- Pelo Vale
- Entretenimento
- Esportes
- Política
- Economia
- Segurança
- Imagens
- Social

Pelo Vale - Quinta-Feira, 02 de Outubro de 2014 - Hora:16:40

Solução para as enchentes será apresentada na próxima quinta

Será a última audiência do estudo de alternativas para redução das cheias



Reunião será no Centro Cultural de Montenegro

A quarta e última Audiência Pública do Estudo das Cheias do Baixo Rio Cai irá acontecer na próxima quinta-feira, dia 9 de outubro, às 19 horas, no Teatro Roberto Athayde Cardona (Auditório do Centro Cultural), no centro de Montenegro.

Nesta audiência serão apresentadas a versão final dos estudos e as soluções recomendadas para os municípios alvo do Estudo: Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Cai.

Estarão participando do encontro os engenheiros e técnicos do Consórcio Engeplus/Aerogeo (contratado para realizar o estudo), além de representantes da Metroplan, Secretaria de Obras do Estado, Prefeituras e comunidade em geral. A reunião é aberta ao público. Audiências públicas anteriores já ocorreram também em Montenegro, além do Cai e Pareci Novo. E a comunidade pode participar, tirando dúvidas e fazendo sugestões.

O estudo está sendo realizado faz um ano, com investimento de R\$ 1,4 milhão. É o primeiro passo para a elaboração de um projeto e depois a busca de recursos para a realização das obras. A previsão de custos para as obras, incluindo os diques e cortador (canal extravasador) é de cerca de R\$ 140 milhões.

Guilherme Baptista - guilherme.baptista@fatonovo.com.br

[Tweet](#)

OFERECIMENTO:

WEICOLO
CONCESSIONÁRIA RENAULT
Canoas - Lajeado - Santa Cruz do Sul - Gravataí - Montenegro

GETCONTROL



o acesso a este site não é permitido

Outras Notícias

- Ciclistas aprovam a ciclovia da Vila Rica
- Acontece hoje audiência sobre obras na avenida Doutor Cassel
- Grande público na Romaria de Nossa Senhora Aparecida do Sul
- Estrada do Imigrante: um novo, e bom, caminho para ir a Caxias
- Venda da área do quartel dos Bombeiros causa grande polêmica
- Banda Oni participa de votação para Festival de Música
- Estrada do Imigrante: um novo, e bom, caminho para ir a Caxias
- Caiense morre acidentado em Porto Alegre



Você pretende assistir aos debates políticos neste segundo turno?

- Não
 Sim

Ver Resultado

Votar

1 Caiense morre acidentado em Porto Alegre

2 Por pouco! Tanque de Etanol se solta e tomba ao lado da BR 386

3 Idoso morre queimado no interior

4 Solução para o combate às cheias são recebidas com entusiasmo

INFORMATIVO GERAL

Notícias atualizadas da cidade de Montenegro RS. O Informativo Geral tem como desafio o objetivo de informar e gerar mais sei crítico na população. Nos orgulhamos de tratar o nosso leitor como cidadão inteligente.



sexta-feira, 10 de outubro de 2014

A Verdade sobre Enchentes e ou Cheias em Montenegro

+1 Recomende isto no Google



Audiência Pública no Teatro Cardona em Montenegro

Estudo de alternativas para minimização do efeito das cheias do Baixo Rio Caí

O Rio Caí, notadamente em seu baixo trecho, tem se caracterizado como uma região extremamente suscetível à ocorrência de enchentes. Desde o início do século passado tem sido relatadas enchentes, com impactos sociais e econômico-financeiros significativos principalmente na cidade de São Sebastião de Caí.

Mais recentemente, após o início do monitoramento oficial dos níveis de água a partir da década de 40 do século passado, foram registrados diversos eventos relacionados a enchentes. Ainda com base nos registros, observa-se que nos últimos 14 anos (desde 2000 até a presente data), ocorreram 10 eventos críticos, resultando em uma média de um evento para cada 1,4 ano, mostrando assim uma intensificação na ocorrência de enchentes.

Vale ainda destacar, por exemplo, que a área urbana de São Sebastião do Caí, somente em um intervalo de dois anos, entre setembro de 2007 e 2009, foi atingida cinco vezes por inundações, sendo que as três últimas ocorreram num intervalo de apenas 45 dias, entre agosto e setembro de 2009. Em 2011, nova inundação ocorreu no mês de julho, atingindo 10 mil pessoas.

GUIA DE MONTENEGRO

• <http://www.geeral.com.br>

Pesquisar este blog

G. G. Alves



Editor

*Este Informativo faz BEM à Saúde Mental. Ao persistirem os sintomas, NOVA leitura deverá ser feita.
MEDICAMENTO DE USO CONTINUADO !*

PROSPERIDADE



PROSPERIDADE

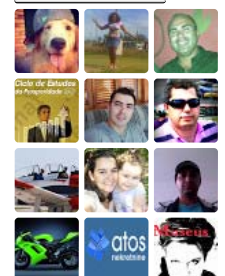
Pageviews :

580705

gg+

G. G. Alves

Adicionar a



266 me adicionaram a círculos [Ver tudo](#)

Devido a estes eventos, SOP (Secretaria de Obras Públicas) e a Metroplan contrataram os "Serviços de Consultoria Relativos ao Estudo de Alternativas para Minimização do Efeito das Cheias do Trecho Baixo do Rio Caí". Os municípios de interesse para o estudo são aqueles cujas áreas urbanas localizam-se ao longo do curso do rio Caí, em sua porção mais baixa: Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí.

Trata-se de um trabalho multidisciplinar que envolve conhecimentos de planejamento regional, ambiental e de recursos hídricos, aerofotogrametria, topobatimetria, hidrologia e obras hidráulicas, mobilização social, entre outros.

Confira nos links abaixo, o cronograma, os Relatórios do estudo, mapas de inundação dos municípios de Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí, e os levantamentos topográficos realizados na região.

Os moradores dos Bairros Olaria, Municipal, Ferroviário, Centro e Tanac participaram em número significativo. Fizeram uma série de questionamentos, inclusive sobre o porquê da falta de informações ao público montenegrino quanto aos estudos e constatações observadas referentes ao impacto ambiental motivado pelos diques construídos nas lavouras de arroz em Capela de Santana.

Para alguns, tais diques são em grande escala responsáveis pelo aumento do nível da água na ocasião das enchentes. Inclusive fazem parte de um processo judicial do Ministério Público na Comarca de Portão e podem ser vistos em imagens do Google.

http://www.metroplan.rs.gov.br/conteudo/1889/?Estudo_de_alternativas_para_minimiza%C3%A7%C3%A3o_do_efeito_das_cheias_do_Baixo_Rio_Ca%C3%AD

Reações: [engraçado \(0\)](#) [interessante \(0\)](#) [legal \(0\)](#)

2 comentários



Adicione um comentário como Cristian Sanabria da Silva

Principais comentários



G. G. Alves 5 dias atrás - Compartilhada publicamente

Para Saber a Verdade sobre Enchentes e ou Cheias em Montenegro

Audiência Pública no Teatro Cardona em Montenegro Estudo de alternativas para minimização do efeito das cheias do Baixo Rio Caí O Rio Caí, notadamente em seu baixo trecho, tem se caracterizado como uma região extremamente suscetível à ocorrência de enchente...

[1](#) · Responder



G. G. Alves compartilhou isto via Google+ 4 dias atrás - Compartilhada publicamente

[1](#) · Responder

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

(51) 3883.0000

Estrada Maurício Cardoso, 2400 • Montenegro - RS

Comauto 
Junto com você, num Volkswagen



Seguir @fatonovo

Palavra-chave



Sandy
CALÇADOS E ESPORTES

Cidades

Pelo Vale

Entretenimento

Esportes

Política

Economia

Segurança

Imagens

Social

Pelo Vale - Sexta-Feira, 10 de Outubro de 2014 - Hora:19:08

Solução para o combate às cheias são recebidas com entusiasmo

Soluções apontadas em assembléia foram aplaudidas pelo grande público presente ao Auditório Roberto Cardona



Paulo Azeredo manifestou sua disposição em trabalhar pelas obras que vão livrar Montenegro das enchentes

Os resultados de um estudo técnico que custou R\$ 1,4 milhão e levou mais de um ano para ser concluído, foi apresentado à comunidade na noite da última quinta-feira, no auditório Roberto Atayde Cardona.

Prefeitos e outros representantes dos quatro municípios incluídos nesse estudo (Montenegro, Pareci Novo, Caí e Harmonia) estiveram presentes ao evento. Um bom público também participou e dezenas de pessoas permaneceram até o final da exposição e debates sobre o projeto, que se estendeu quase até a meia-noite.

O diretor superintendente da Metroplan, Oscar Escher, conduziu o trabalho e ao término da assembléia, elogiou aqueles que ficaram até o fim, ajudando a cumprir rigorosamente o objetivo do evento: conhecer e analisar as conclusões apresentadas pelo estudo e decidir pela sua aprovação ou não.

Mais de vinte profissionais especializados trabalharam nesse projeto, que foi muito bem exposto e impressionou a grande maioria dos presentes pelo seu embasamento e pela efetividade das medidas propostas para minimizar os prejuízos causados pelas enchentes no baixo Vale do Caí.

Ao final da exposição o público aplaudiu a equipe técnica da Engeplus, empresa contratada pelo governo estadual para a realização do estudo. Era visível a satisfação da grande maioria dos presentes com o que viram.

A aprovação do estudo é apenas o primeiro passo dado para a solução do problema que vem causando pesados prejuízos à população das quatro cidades desde que elas foram fundadas.

A solução apontada para o problema, nos quatro municípios, é a construção de diques. Mas, no caso de Montenegro, o dique será acompanhado de um corta-rio: um canal que vai servir como atalho numa grande curva do rio.

Alguns dos presentes manifestaram sua preocupação quanto às consequências que o projeto poderiam trazer para suas comunidades.

As localidades de Matiel e Várzea, no município de Pareci Novo, já haviam manifestado sua preocupação em ocasião anterior e foram contempladas com a construção de diques que não estavam previstos.

O secretário da agricultura de Capela de Santana, Vanderlei da Silva Machado, manifestou a preocupação do município quanto a consequências negativas que o projeto poderia trazer para as grandes plantações de arroz existentes na várzea do rio Caí, perto de Montenegro. Atividade que tem grande impacto na receita do município. Os engenheiros da Engeplus o tranquilizaram quanto a isso, pois o dique e o canal resultarão em mais impactos positivos do que negativos para a produção de arroz no local. O diretor Oscar Escher manifestou, de qualquer forma, a sua disposição para examinar essa questão mais a fundo, juntamente com o secretário capelense.

Para Escher muito importante que todas as questões do projeto sejam discutidas em profundidade de modo que haja um acordo geral a respeito da obra. A união das comunidades é fundamental para a concretização da próxima etapa desse esforço: a de buscar, em Brasília, os recursos necessários para a realização da obra.

Matiel terá grande desenvolvimento com a construção do dique e de uma nova ponte

A localidade de Matiel pertence ao município de Pareci Novo, e fica encostada na cidade do Caí. Mas existe uma barreira entre as duas povoações: o rio Caí.

Como é necessário fazer uma grande volta, passando pelas três pontes estreitas, a distância entre o centro do Matiel e o Caí passa a ser de três quilômetros.

Caso seja construída uma ponte sobre o rio Caí, um pouco abaixo do bairro caiense de Navegantes, essa distância será reduzida para 400 metros. Isso fará com que o Matiel fique bem mais próximo do centro do Caí do que a maioria dos bairros da cidade. A Morada do Vale, Loteamento Laux, Loteamento Popular e São José ficam bem mais longes do que isso.

O Caí está se desenvolvendo muito. Tem comércio muito variado, grande número de consultórios médicos e odontológicos, agências bancárias, um cinema e há, até, o projeto de um shopping center. Por isso terrenos situados próximos ao centro caiense têm grande valor. E o mesmo vai acontecer com o Matiel, quando a ponte for construída.

OFERECIMENTO:

Renault é na Weicolo.

GETCONTROL



o acesso a este site
não é permitido

[Tweets de @fatonovo](#)

O DAER já decidiu que não vale a pena construir outra ponte no mesmo lugar da atual e o projeto do dique, apresentado na última quinta-feira, prevê a construção de uma avenida construída em nível elevado para servir como dique. O projeto, conforme foi dito na exposição sobre o dique que foi realizada no Pareci Novo, já prevê a conexão da avenida/dique com a futura ponte.

Tudo isso, é claro, não acontecerá de uma hora para outra. Obras como essas demoram anos para serem executadas, mas a conclusão do estudo, confirmando a sua viabilidade, já foi um grande passo para a superação desse problema tão grave.

Renato Klein - renato@fatonovo.com.br

[Tweet](#)



Outras Notícias

- **Ciclistas aprovam a ciclovia da Vila Rica**
- **Acontece hoje audiência sobre obras na avenida Doutor Cassel**
- **Grande público na Romaria de Nossa Senhora Aparecida do Sul**
- **Estrada do Imigrante: um novo, e bom, caminho para ir a Caxias**
- **Venda da área do quartel dos Bombeiros causa grande polêmica**
- **Banda Oni participa de votação para Festival de Música**
- **Estrada do Imigrante: um novo, e bom, caminho para ir a Caxias**
- **Caiense morre acidentado em Porto Alegre**



Você pretende assistir aos debates políticos neste segundo turno?

- Sim
 Não

[Ver Resultado](#)

[Votar](#)

1 Caiense morre acidentado em Porto Alegre

2 Por pouco! Tanque de Etanol se solta e tomba ao lado da BR 386

3 Idoso morre queimado no interior

4 Solução para o combate às cheias são recebidas com entusiasmo

5 Inscrições abertas para o vestibular de verão da UCS



Administração:
Rua Fato Novo, Nº 11
Fone / Fax: (51) 3635-1428

Escritório Comercial S. S. do Cai:
RS 122, Km 14, Nº 179 (antigo traçado)
Fone / Fax: (51) 3635-1900

Escritório Comercial Montenegro:
Rua Ramiro Barcelos, Nº 1415
Fone / Fax: (51) 3632-9680

Gráfica:
RS 122, Km 14, Nº 179 (antigo traçado)
Fone / Fax: (51) 3635-3447

Editoriais

Pelo Vale
Entretenimento
Esportes
Política
Economia
Segurança
Imagens
Social

Destaques

Guia de Viagem
Canal de Receitas
Acervo Histórico

Comercial

Assine o Jornal
Anuncie no Site

Cidades

Alto Feliz
Barão
Bom Princípio
Brochier
Capela de Santana
Feliz
Harmonia
Linha Nova
Maratá
Montenegro
Pareci Novo
Salvador do Sul
São José do Hortêncio
São José do Sul
São Pedro da Serra
São Sebastião do Cai
São Vendelino
Tupandi
Vale Real

Contato

Nome
E-mail
Assunto
Mensagem

[Enviar](#)

Solução para as enchentes será apresentada na próxima quinta-feira

Será a última audiência do estudo de alternativas para redução das cheias

02/10/2014 | Montenegro | Região

 Tweepart

A quarta e última Audiência Pública do Estudo das Cheias do Baixo Rio Caí irá acontecer na próxima quinta-feira, dia 9 de outubro, às 19 horas, no Teatro Roberto Athayde Cardona (Auditório do Centro Cultural), no Centro de Montenegro.

Nessa audiência, serão apresentadas a versão final dos estudos e as soluções recomendadas para os municípios-alvo do estudo: Harmonia, Montenegro, Pareci Novo e São Sebastião do Caí.

Estarão participando do encontro os engenheiros e técnicos do Consórcio Engeplus/Aerogeo (contratado para realizar o estudo), além de representantes da Metroplan, Secretaria de Obras do Estado, prefeituras e comunidade em geral. A reunião é aberta ao público. Audiências públicas anteriores já ocorreram também em Montenegro, além de São Sebastião do Caí e Pareci Novo. E a comunidade pode participar, tirando dúvidas e fazendo sugestões.

O estudo está sendo realizado faz um ano, com investimento de R\$ 1,4 milhão. É o primeiro passo para a elaboração de um projeto e depois a busca de recursos para a realização das obras. A previsão de custos para as obras, incluindo os diques e cortão (canal extravasor) é de cerca de R\$ 140 milhões.



Reunião será no Centro Cultural de Montenegro

Guilherme Baptista - Jornalista

Comentários

Nenhum comentário cadastrado. [Clique aqui](#) e deixe o seu comentário.

Mais notícias

Projeto de venda da área dos bombeiros não é votado

Bom Princípio | Região

Jovem leva facada na Praça

Montenegro | Policial

Incêndio destrói residência

São Sebastião do Caí | Policial

Edital para BR 448 até Portão será lançado na próxima semana

Portão | Região

São José, São Floriano e Bomsucesso vencem no Campeonato Municipal

Bom Princípio | Esportes

» Alto Feliz

» Barão

» Bom Princípio

» Brochier

» Capela de Santana

» Feliz

» Harmonia

» Linha Nova

» Maratá

» Montenegro

» Pareci Novo

» Portão

» Salvador do Sul

» São José do Hortêncio

» São José do Sul

» São Pedro da Serra

» São Sebastião do Caí

» São Vendelino

» Tupandi

» Vale Real

Raspou, achou, ganhou!
+ de 400 prêmios instantâneos, e ainda:

Carro 0km
Sorteio em 09.01.2015

 
3637.1065 Botas - Pague 1, leve 2
3637.1465

RAFAELLA MODAS
51 9806 7470

Muitas novidades no mês das crianças!
Lãica Réplica, Tigor, PUC e Malwee
  Crédito em até 6x
51 3635-8035
Rua da Emancipação, 85 - Tupandi

ANUNCIE AQUI

Sexta, 10 Outubro 2014 14:15

Estudo final aponta para construção de um dique em Montenegro e um em Pareci Novo

Publicado por [Clarice Almeida](#)

tamanho da fonte [-](#) [_](#) [|](#) [Imprimir](#) [E-mail](#)

Avalie este item

(0 votos)



Na noite de ontem, 9, as comunidades de Harmonia, São Sebastião do Caí, Pareci Novo e Montenegro conheceram as definições apontadas pelo Estudo de Alternativas para Minimização dos Efeitos das Cheias do Baixo Rio Caí. A apresentação das propostas foi apresentada pela Secretaria Estadual de Obras Públicas juntamente com a Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), no Teatro Roberto Athayde Cardona.

A realização do trabalho contou com uma equipe multidisciplinar que envolve conhecimentos de planejamento regional, ambiental, de recursos hídricos, aerofotogrametria, topobatimetria, hidrologia e obras hidráulicas. Ao todo foram objeto de análise cerca de 40 km por onde o Rio Caí passa desde a cidade de Harmonia até Montenegro.

O Estudo tem como objetivo apresentar as melhores propostas a serem adotadas pelos quatro municípios a fim de reduzir os problemas causados pelas enchentes do Caí. Por meio dele, cada município, de forma individual, poderá elaborar projetos com o intuito de conseguir recursos para a execução das obras. Conforme os engenheiros do consórcio Engeplus/Aerogel, empresa

responsável pela elaboração do levantamento, não é preciso que as obras comecem de forma simultânea.

A obra que deverá ter mais impacto é a prevista para Montenegro. Trata-se de um corta-rio associado a um dique. Para ambas as obras está previsto um investimento que poderá custar em torno de R\$ 98 milhões. Segundo os técnicos, essas medidas deverão reduzir o problema para a localidade de Despique e a cidade de Harmonia. O Estudo aponta ainda a necessidade da construção de um dique na zona urbana de Pareci Novo, o orçamento prevê o custo de R\$ 34 milhões. São Sebastião do Caí também deverá adotar o sistema de dique, para isso a despesa prevista é de R\$ 38 milhões. Já em Harmonia, devido ao pequeno número de pessoas impactadas pelo efeito das cheias, considerado pelos estudiosos, não será necessária a realização de obras. Para esse município é indicado o remanejamento das pessoas que moram nas zonas atingidas, mesmo assim existe um custo estimado em mais de R\$ 8 milhões.

O Superintendente da Metroplan, Oscar Escher, destacou que se as cidades se unirem poderá ser mais fácil resolver a questão das cheias na região. "A solução será decorrente da consistência desse trabalho, mas principalmente da capacidade de nos unirmos em torno de um tema comum".

Escher explicou também que, agora, o projeto será avaliado pelo órgão ambiental. Será necessário ainda realizar o detalhamento dos projetos, "A medida em que nós sabemos o que queremos, temos que começar a plainar o caminho rumo ao Planalto, onde estão os recursos. Temos muito a trabalhar. A certeza que tenho é que unidos nós vamos conseguir, desunidos não conseguiremos chegar a nenhum lugar", disse o Superintendente.

No início da audiência o Secretário de Agricultura do município de Capela de Santana se manifestou contra o Estudo. Segundo ele, a cidade deveria ter sido comunicada dos levantamentos que estavam sendo feitos. O representante do município disse ainda que teme pelos produtores de arroz que plantam às margens do rio, já que acredita que, com a construção de um dique, do lado de cá, a água possa causar grandes transtornos aos moradores do outro lado.

Um morador de Capela, também mostrou receio quanto à medida apresentada e disse que não, assim como o Secretário, não tinha conhecimento sobre a realização do Estudo. Declaração essa que foi criticada durante o espaço aberto para as manifestações populares.

Giovani Bender, de Montenegro, destacou a ampla divulgação da mídia e a repercussão nas redes sociais sobre o tema. Ele também aproveitou a fala para solicitar ao Vereador Carlos Einar de Mello, o Naná, (PP), para que forme uma comissão junto aos colegas vereadores para que se possa começar a trabalhar na busca de recursos para desenvolver as obras previstas para Montenegro.

Foi dito ainda sobre a situação de Capela de Santana, que o próprio município já construiu, de forma irregular e sem autorização, um dique que gera reflexos em Montenegro. Ainda sobre o caso, Bender disse que possui argumentos legais para afirmar que os lavoureiros não poderiam plantar próximo ao rio.

Contudo a Audiência foi avaliada de forma positiva pela maioria dos presentes e também pelos engenheiros que ministraram a apresentação do Estudo.

Ler 26 vezes

[Tweet](#)



Publicado em [O Rio Caí é Nosso](#)



[Clarice Almeida](#)

[voltar ao topo](#)

Terça, 09 Setembro 2014 15:38

Estudos da Metroplan sobre alternativas às cheias do rio Caí é apresentado em Porto Alegre

Publicado por [Mateus Heckler](#)

O secretário Municipal de Meio Ambiente, Clóvis Domingues, foi o representante de Montenegro no encontro que reuniu os prefeitos Carlos Alberto Fink (Harmonia), Rafael Antonio Riffel (Parei Novo) e Darci José Laueremann (São Sebastião do Caí), com os técnicos da Metroplan para debater o estudo de minimização dos alagamentos provocados pelo rio Caí em época de chuvas.

Depois da reunião ocorrida em Parei Novo, no mês de agosto, em que houve representação no Ministério público contra o estudo feito pela Metroplan, por moradores daquela região discordarem dos projetos apresentados, deverá ser feito um amplo esclarecimento público às comunidades, visando a visibilidade e transparência do que a Fundação está se propondo a fazer para minimizar as cheias.

Pelo estudo apresentado, foram analisadas várias alternativas como retenção de água em reservatórios, escoamento, alargamento da margem, construção de diques, realocação da população e dragagem. Segundo o engenheiro civil Henrique Kotzian deve ser levado em conta a maximização de resultados, a questão social e a viabilidade financeira. "Foi feita uma simulação de cheia bem maior das que ocorreram que podem ser minimizadas com a construção de um dique de São Sebastião do Caí até Harmonia pela margem esquerda do rio", disse Kotzian. Ainda, segundo o engenheiro, o estudo mostrou o aumento da lâmina do rio, da inclinação e da velocidade das águas, agilizando o escoamento. Para Kotzian, o dique se mostrou a solução mais eficaz, baixando nível em Parei Novo, São Sebastião do Caí, Harmonia e Montenegro, além da viabilidade financeira e o menor impacto ambiental.

O prefeito de Parei Novo, Rafael Riffel, lamentou o mau uso político da situação. "Há pessoas indo de casa em casa alarmando a população, dizendo que vai inundar a cidade e que os diques não vão dar certo", reclamou Riffel.

"Se fez um estudo com uma equipe altamente qualificada e o uso de tecnologia avançada, e mesmo assim a comunidade questionou, criando um imaginário negativo", disse Oscar Escher, Diretor Superintendente da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional – Metroplan. Ele ressaltou que a procuradoria do MP esteve em contato com a Metroplan mas que dificilmente vai parar o processo. "Isso não tem fundamento por trata-se de estudo, e vamos explicar para a comunidade incessantemente, quantas vezes for necessário", disse o superintendente.

O secretário Clóvis Domingues lembrou que a Inglaterra resolveu o problema de inundação em Londres com a construção de comportas e sugeriu que fosse considerada esta iniciativa como solução para o Vale do Caí. "As cheias são no baixo Caí, se conseguirmos alinhar as comportas, conseguiríamos amenizar a densidade da água do rio. Esta questão deveria ser estudada porque tem menos impacto, juntamente com o canal extravasador entre Montenegro e Capela de Santana para controlar a vazão do baixo Caí", explicou Clóvis Domingues.

Dante Larentis, diretor da Metroplan, informou que há uma normativa do governo Federal na qual os Ministérios das Cidades e da Integração Nacional não financiam obras em área com baixa densidade populacional rural e urbana, mesmo com possível ocupação futura. Segundo ele, é difícil uma regra que contemple o país inteiro e que a bacia do rio Caí não foi contemplada no Programa de Aceleração do crescimento - PAC -, e por isto, os municípios da região terão que buscar financiamentos. "A previsão de custos é de cerca de R\$ 140 milhões para a Bacia do Caí, que não está no orçamento da União. Depende dos municípios se mobilizarem e decidirem se querem ou não a obra", falou Dante. Ainda, segundo o diretor, há várias frentes do governo federal que disponibilizou R\$ 300 milhões para projetos de cheias, e que no RS deverão ser investidos no rio Gravataí e Delta do Jacuí

Oscar Escher, destacou que os técnicos de carreira estão ávidos por programas mais completos. "Devemos nos organizar e criar programas, não adiante fazer diques, cortes, canais, aprofundamento, se não tiver política de manutenção do sistema", finalizou o superintendente.

Além dos prefeitos, participaram: o arquiteto Oscar Gilberto Escher (Diretor Superintendente), Dante Gama Larentis (Diretor de Incentivo ao Desenvolvimento) e Esteban Santana (Técnico e Economista), ambos da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional – Metroplan -; José Mendel (Secretário Estadual de Obras); os Engenheiros Henrique Kotzian (Civil) e Carolina Schreiner Heck (Ambiental), do consórcio Engeplus e Aerogel, empresa responsável pela elaboração dos estudos juntamente com a Metroplan. A reunião aconteceu na manhã desta terça-feira, 9/9, na sede da Metroplan em Porto Alegre. A próxima etapa é a reunião que acontecerá no dia 8 de outubro, em Montenegro, em local a ser definido.

Mais informações (relatórios e mapas c/ áreas de cheia), no site: www.metroplan.rs.gov.br

Ler 78 vezes

[Tweet](#)

[Mateus Heckler](#)

Notícias > Geral

Fepam aguarda para o final do mês os projetos contra as cheias do Caí

Obras de contenção foram aprovadas pelos moradores da região



Fepam aguarda para o final do mês projetos contra as cheias do Caí

Crédito: Stephany Sander / Especial / CP

Por Stephany Sander Até o final do mês, a Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan) entregará a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) as minutas dos projetos contra as cheias que serão realizados no Vale do Caí. A entrega dos documentos é necessária para que seja feita a análise das ações previstas a fim de que a Fepam emita a licença prévia ambiental para os trabalhos. A população aprovou as alternativas apresentadas para minimizar as inundações na região, discutidas durante audiência pública na noite de quinta-feira, que contou com a presença de moradores de Pareci Novo, São Sebastião do Caí, Harmonia e Montenegro. De acordo com o superintendente da Metroplan, Oscar Escher, havia um impasse sobre a construção do dique e do sistema de corta-rio, mas, a população aprovou a medida, que será readequada, a partir de alguns pedidos das prefeituras. “Vamos readequar e propor um novo estudo voltado ao impacto na agricultura arroseira para Capela de Santana, por exemplo. O custo das alternativas estruturais

para a região gira em torno de R\$130 milhões, incluindo zoneamento e o sistema de alertas para minimizar os efeitos das cheias na população”, definiu. De acordo com os estudos, que abrangem 88 quilômetros do rio Caí, a construção do dique em Montenegro protegerá 980 hectares da área urbana e rural pelos próximos cem anos, possibilitando ainda o tráfego de embarcações sobre o dique, que terá 6 metros de largura. A alternativa ainda permite novos usos nas atuais áreas de risco de inundações, como parques, áreas de preservação, esportes náuticos e centros de convivência. “A desvantagem é a desapropriação de aproximadamente 60 imóveis, além de impactos ambientais, modificação do caminho natural do rio”, aponta Escher. O custo, apenas para esta etapa da obra seria de aproximadamente R\$ 41,8 milhões, incluindo projetos, obra, desapropriações, adequação do sistema viário e de drenagem urbana. Pela obra sugerida pela Metroplan, um dique será construído fora das cidades, juntamente com um corta-rio. A estrutura teria 4,5 m de altura, com extensão de 4,9 quilômetros, e 6,5 m de profundidade. O trecho acompanhará um canal de escoamento que parte da área rural de Capela de Santana, abrangendo Montenegro e São Sebastião do Caí, em uma área equivalente a 980 hectares. A proteção abrangerá 7,4 mil pessoas, compreendendo 3.627 edificações entre casas e estabelecimentos que não sofreriam mais com alagamentos. Para manter a navegação, será construído um sistema de eclusas e comportas, que servirá também para controlar o nível do rio durante épocas chuvosas. As comportas desviarão as cheias por meio do corta-rio, mantendo o nível das águas estável no perímetro urbano. Já as eclusas, que são sistemas de elevação do nível das águas, semelhantes ao Canal do Panamá, permitirão que embarcações passassem pelos locais onde o dique foi construído. O governo do Estado já investiu R\$ 1,4 milhão nos estudos que definiram as ações a fim de para auxiliar os municípios que sofrem com a cheia do rio Caí. Durante um ano, foram avaliados a quantificação das cheias, viabilidade técnica, econômica e ambiental. Além disso, a Metroplan também desenvolveu um aplicativo, que possibilita a população visualizar dados hidrográficos, topográficos, sistema viário, áreas alagadas e imagens de satélites. A comunidade além de navegar pelo mapa vai visualizar os locais onde existem problemas, a frequência e nível de risco.

O aplicativo pode ser acessado pelo site <http://www.metroplan.rs.gov.br>.

